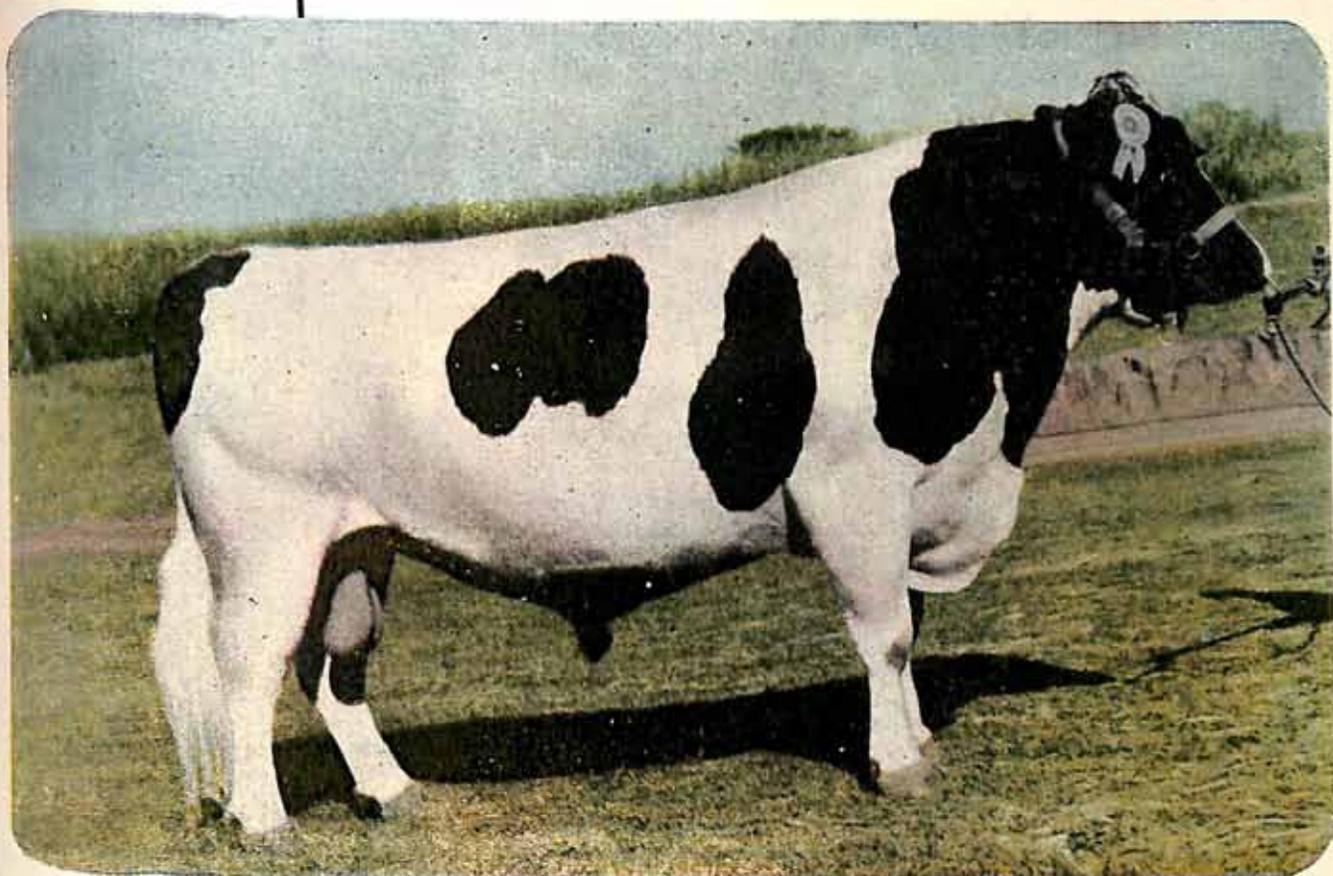


# REVISTA DOS CRIADORES

## REPORTAGENS:

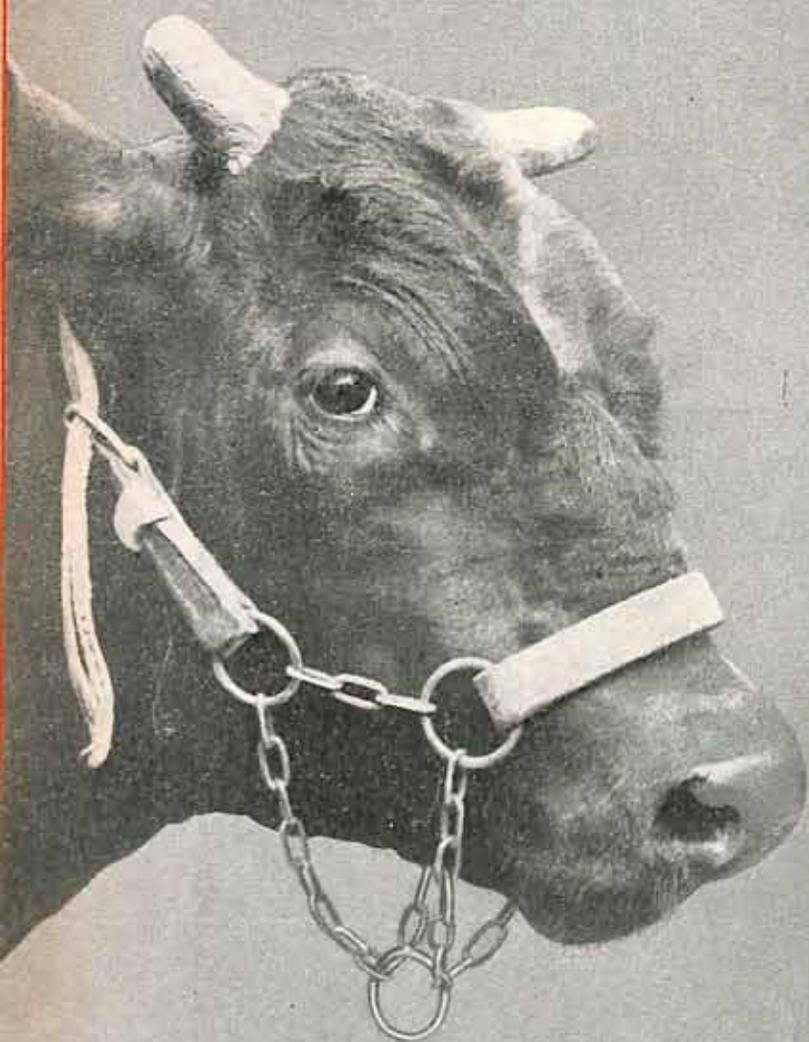
- III Feira Nacional de Animais
- IV Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas, em Caxambu
- XXV Exposição Agro-pecuária de Juiz de Fora
- VI Exposição Agro-pecuária e Industrial de Guaxupé
- XXVII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul



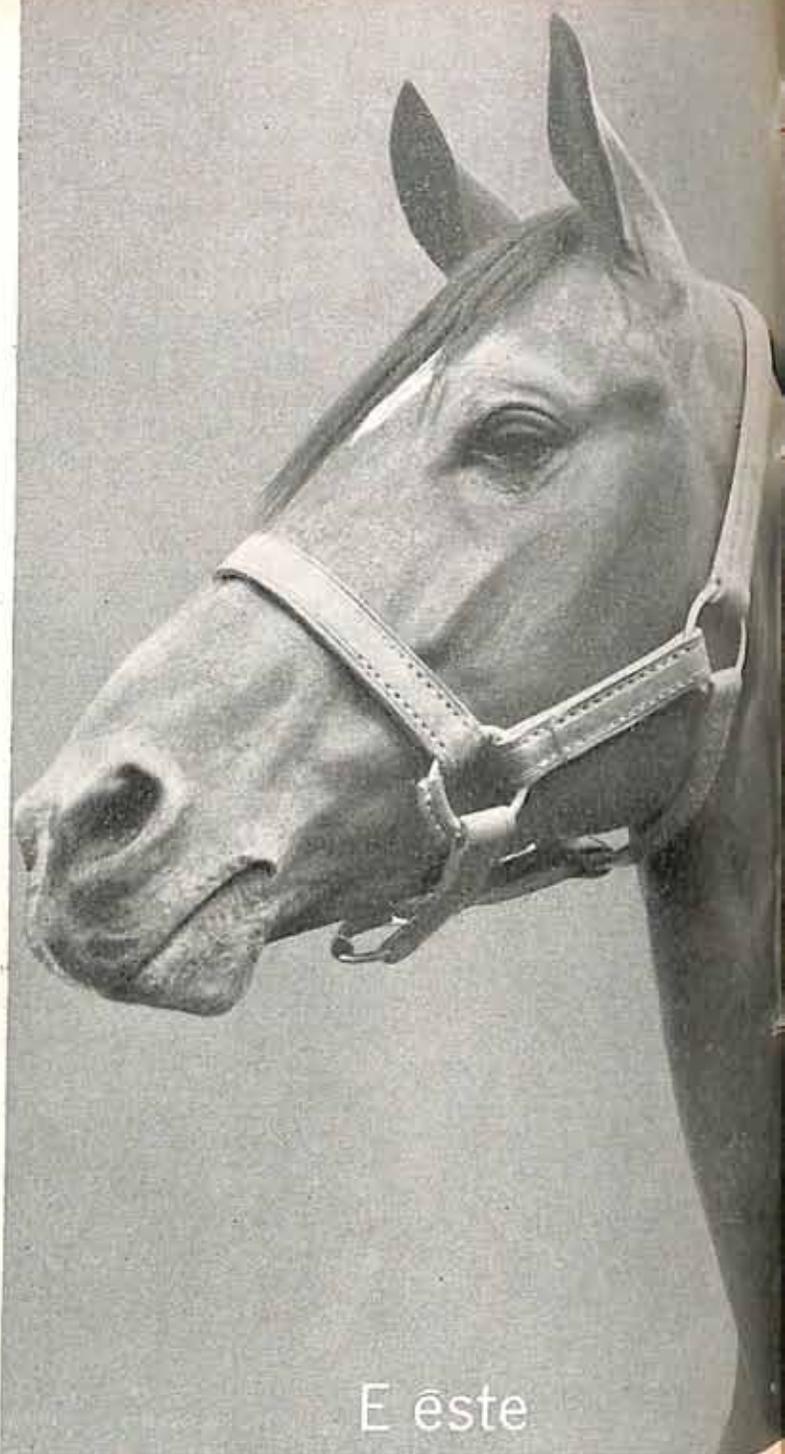
## NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- AÇOUGUES FECHADOS E SEM CARNE DURANTE O GRANDE CERTAME PASTORIL DE PORTO ALEGRE
- A VERDADE SOBRE A UREIA
- NOTAS ZOOTÉCNICAS
- AVICULTURA — VETERINARIA — ZOOTECNIA
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES
- O QUE VAI PELO CONTRÓLE LEITEIRO

PECUÁRIA E AGRICULTURA



Êste



E este

Vão indo muito bem, obrigado. Mas uma infecção pode prejudicá-los. **AGROVET** "REFORÇADO" cura as infecções.

Sim! Porque o Agrovét "Reforçado" oferece a dose adequada de Penicilina e Estreptomicina para o tratamento de eqüinos e bovinos adultos. Agrovét "Reforçado" tem ação efetiva sobre bactérias gram-positivas e gram-negativas. Por isso proporciona eficácia e segurança total

no tratamento de: garrotilho, pneumonia, apodrecimento de casco, metrite, mastite, actinomicose (mal-do-queixo), actinobacilose (língua-de-pau). Não permita que as infecções causem prejuízos a sua criação e a você. Combata-as com Agrovét "Reforçado".



**Squibb-Mathieson**

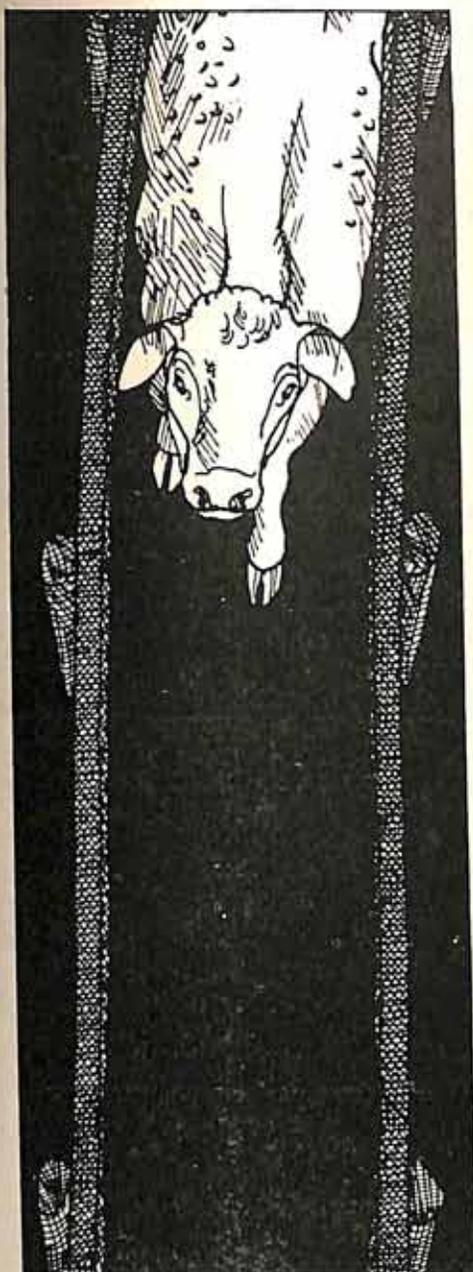
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS



**MATHIESON**

Escritório: Rua Dona Julia, 132 — Tel. 70-1262 — Vila Mariana — São Paulo — Cx. Postal 1229  
Fábrica: Av. João Dias, 2758 — Tel. 61-2141 — Cx. Postal 7225 — São Paulo — End. Tel. ERSQUIBB

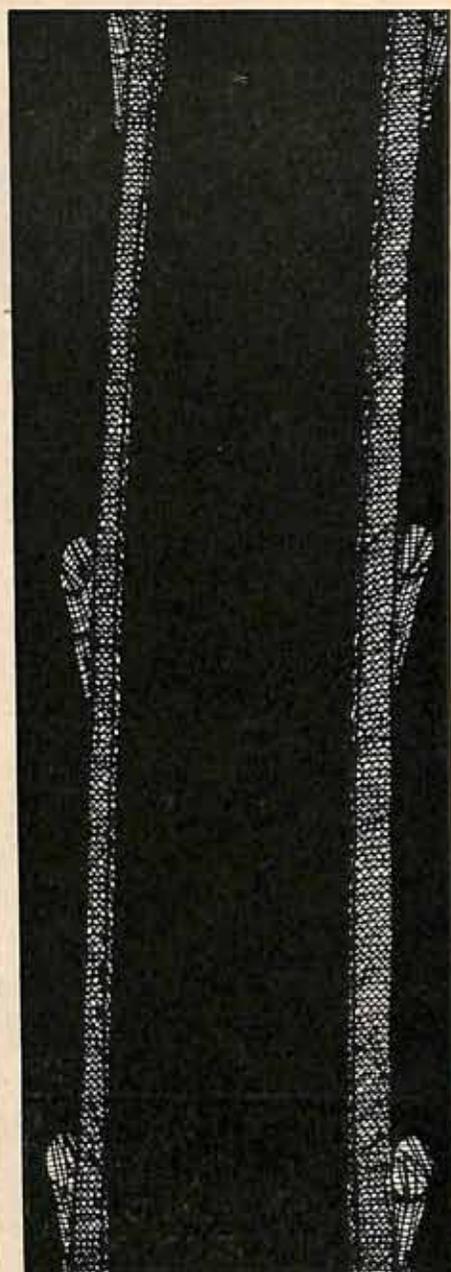
RESQUISA E QUALIDADE A SERVIÇO DO CRIADOR



**Ruelene 25E**



**acaba com as larvas**



**para sempre**

RUELENE 25E\* é um inseticida para aplicação externa, recomendado na eliminação dos bernes no gado. Evita perda de peso, não danifica o couro. Acaba com os bernes com uma só aplicação. Ruelene 25E é absorvido pelo couro do animal e levado para o sistema circulatório imediatamente após a sua aplicação externa. Não há nenhum desperdício. Todo Ruelene 25E, despejado sobre o couro do animal é absorvido. Cada animal recebe uma dose exata para cada 50 kg. de seu peso. É mais rápido do que os tratamentos por aspersão ou escova. E é também muito mais fácil de aplicar. Usado segundo as instruções, o Ruelene não acarreta sintomas secundários ou problemas de manuseio e aplicação. Ruelene 25E, pode ser aplicado até mesmo em bezerros. Procure o Departamento Técnico da Dow Química do Brasil Ltda. - Rua Timbiras, 390 - 1.º andar - Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824 - São Paulo.

\* Marca Registrada da The Dow Chemical Company U. S. A.

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

Abrigo Misto — G3/1A .....	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 .....	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A .....	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 .....	2.500,00	Instalações Econômicas p/ suínos — G5/1 .....	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A .....	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4 .....	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4 .....	2.000,00	Maternidade para porcas, construção de madeira, tipo B G3/4 .....	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1 .....	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2 .....	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1 .....	2.000,00	Maternidade para porcas, Madeira, com piso de Concreto — G10/5 .....	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automático — G14/5 .....	1.500,00	Maternidade Portátil, pode servir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 .....	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5 .....	2.000,00	Paioi — G5/3 .....	1.500,00
Brete e Balança — G11/5 .....	2.000,00	Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1 .....	1.500,00
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 .....	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5 .....	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2 .....	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3 .....	2.000,00
Cercado movediço — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 .....	1.500,00
Cocheira — G2/3 .....	3.000,00	Posto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2 .....	1.500,00
Ceva com 10 báias — G13/3 .....	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1 .....	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1 .....	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 lts. diários — G11/2 .....	2.000,00
Cócho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4 .....	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 lts. diários — G12/2 .....	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 .....	2.000,00	Rôlo Faca — G6/2 .....	1.500,00
Curral — G3/1 .....	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2 .....	2.000,00	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A .....	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A .....	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros G14/7 .....	2.000,00
Estábulos com báias ind. e Galpão para ordenha — G3/3 .....	2.000,00	Silo Econômico — G6/4 .....	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1 .....	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 .....	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A .....	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2 .....	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/6 .....	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1 ..	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2 .....	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5 .....	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bovinos — G9/3 .....	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4 .....	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4 .....	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1 .....	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 .....	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 .....	2.000,00		

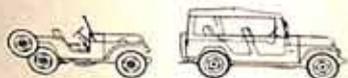
Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

**PEDIDOS:**

Associação dos Criadores  
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO

## Especializado em fazer tudo

É o tradicional "Jeep" que transporta a turma, que carrega a ferramenta pesada. É o tradicional "Jeep" que vai buscar encomenda na estação, que ajuda a recolher o gado, que vara o mato e atravessa os rios quando a estrada acaba. Natural. Foi feito para dar duro, no campo, na cidade, em qualquer lugar. Não tem hora para entrar em ação. Sua fabricação superior permite que ele esteja sempre pronto para enfrentar tarefas que afugentariam qualquer outro veículo. É mesmo o veículo mais útil do mundo.

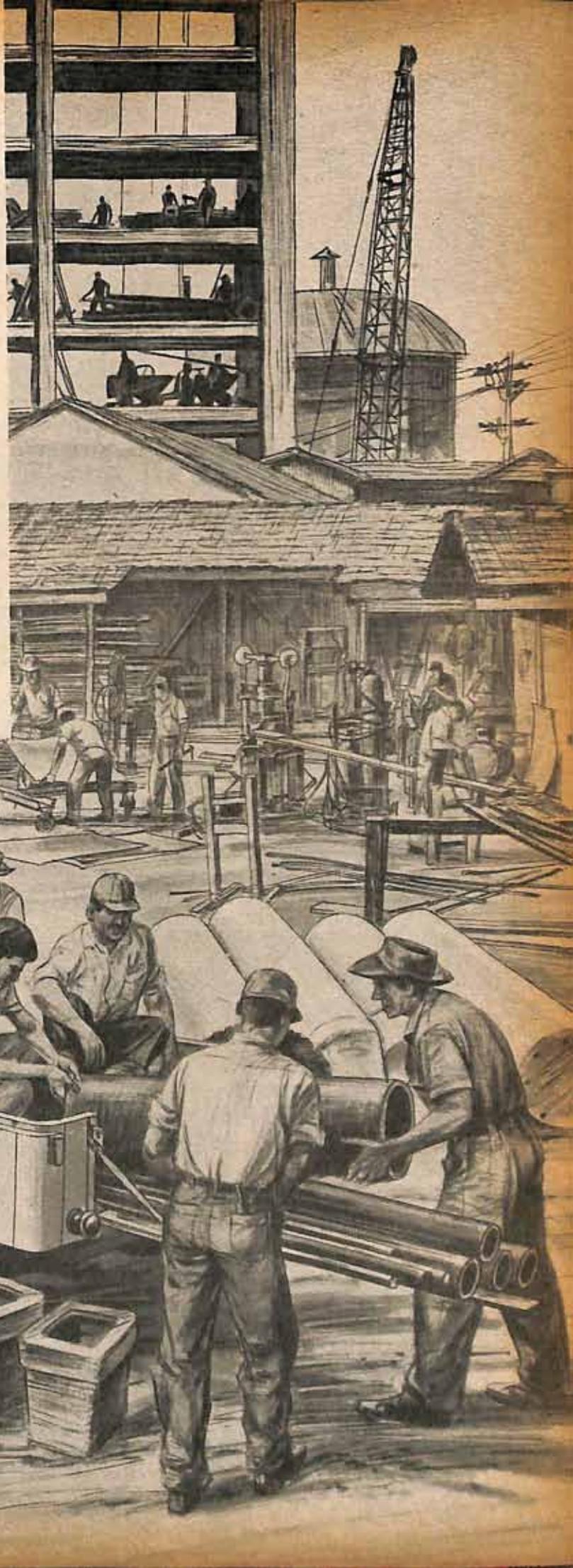


UTILITÁRIO  
**Jeep**  
UNIVERSAL

Três modelos à sua escolha: o tradicional Utilitário "Jeep" Universal, o modelo 101 com 4 portas e o modelo 101 com 2 portas (visto na ilustração principal) - agora com suspensão mais macia, novas cores e bateria de 12 volts.



Um produto WILLYS OVERLAND - fabricante de veículos de alta qualidade  
São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo



**AÇÃO FULMINANTE  
E DURADOURA  
CONTRA O CARRAPATO**



**PARALENE** é de ação fulminante e duradoura. Atinge mortalmente o carrapato em tôdas as fases de sua vida. O alto poder residual de **PARALENE** permite maior espaçamento entre os banhos – o animal estará protegido por mais tempo. **PARALENE** não se decompõe no banheiro, não necessita de reforço de doses (mais econômico). Também em pulverizações apresenta ótimos resultados. Experimente e comprove as altas qualidades do **Super Carrapaticida PARALENE**.

**Super Carrapaticida PARALENE**

Um produto garantido



...ISTO  
NÃO PRECISAVA  
ACONTECER!



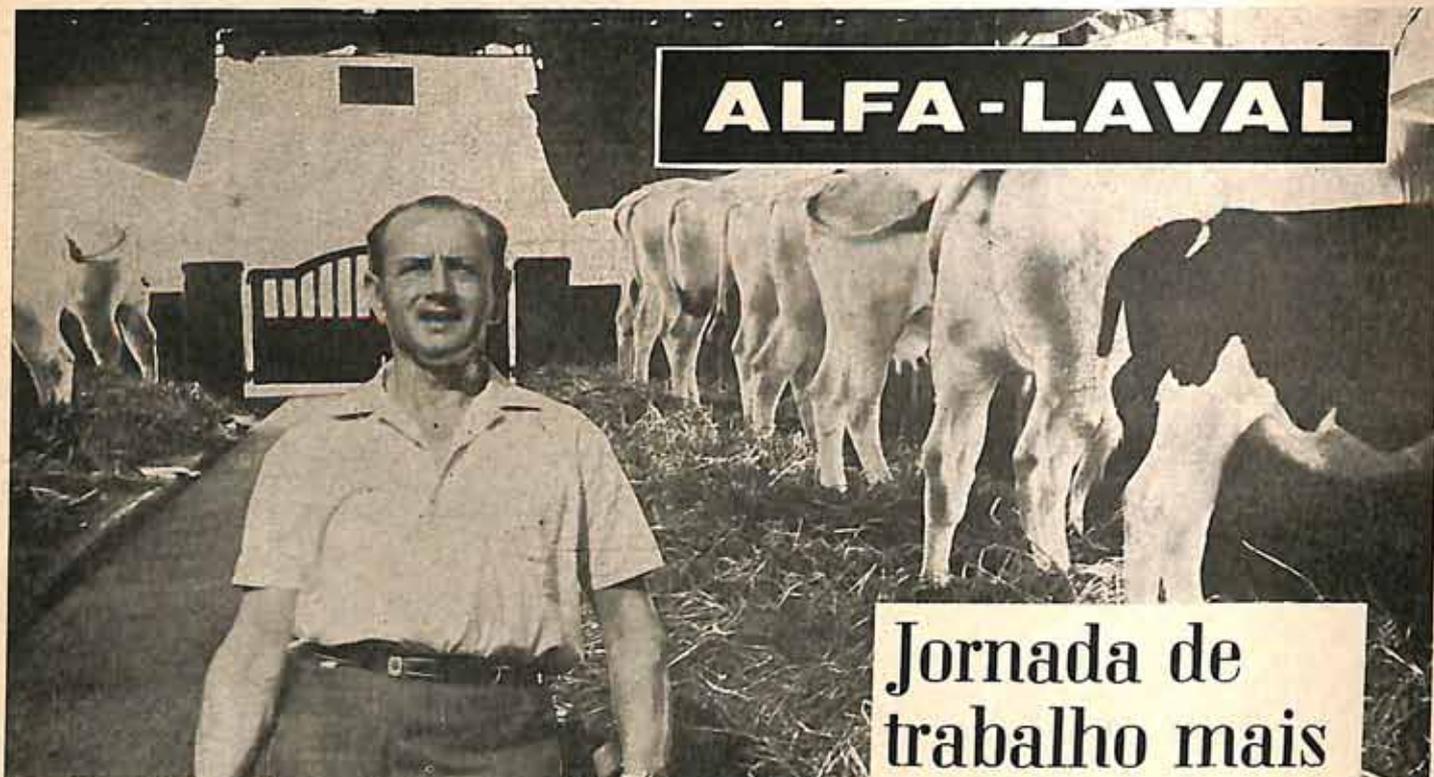
Um homem que deixa para trás seu patrimônio, seu trabalho, a razão de sua vida. Expulso pela saúva - o maior flagelo de nossa agricultura. Quantos, como ele, aram a terra, adubam, plantam... e a saúva é quem colhe?! O prejuízo é sempre muitas vezes maior que o preço de um formicida comprovadamente eficiente. Comece, hoje, a proteger de fato sua plantação, reduzindo os custos e aumentando os lucros. Comece, hoje, a usar Formicida Shell!

FORMICIDA SHELL

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA



# ALFA-LAVAL

## Jornada de trabalho mais rápida e produtiva...

...graças à ordenhadeira mecânica P77.

Agora V. pode reduzir seu trabalho de ordenha a uma fração do tempo usual, e mesmo assim obter maior rendimento na quantidade de leite coletada.

A ordenhadeira P77, é o resultado de 3 anos de pesquisas e testes em 2.700 vacas, e é a solução mais avançada para os problemas de ordenha.

Planejada de forma simples e objetiva, a ordenhadeira P77 propicia um rápido mungir, fácil manejo e limpeza prática, e traz a garantia do nome ALFA-LAVAL, líder mundial na indústria de equipamentos para laticínios.

Consulte hoje mesmo, sem compromissos, os representantes de ALFA-LAVAL e assista a uma demonstração desta fabulosa ordenhadeira.

## Separadores **ALFA-LAVAL** S. A.

São Paulo — Caixa Postal 2952 Rio de Janeiro — Caixa Postal 3188



*Cia. Fabio Bastos*

### DISTRIBUIDORES DA LINHA DE LATICÍNIOS

RIO DE JANEIRO • GB • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRETO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. J. DO RIO PRETO • CRICIÚMA • S. J. DOS CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRES. PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216

S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)

Telefone: 51-9234

CAIXA POSTAL: 9194

End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano ..... Cr\$ 5.000,00

2 anos ..... Cr\$ 8.000,00

3 anos ..... Cr\$ 12.000,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 5.300,00

Semestre ..... Cr\$ 2.600,00

Número avulso ..... Cr\$ 500,00

Número atrasado ..... Cr\$ 520,00

# Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

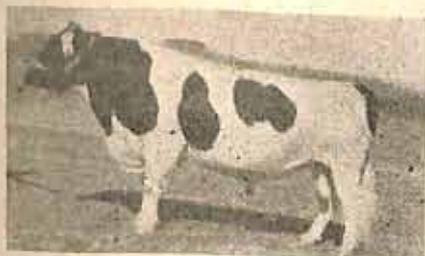
Ano XXXV — São Paulo, Novembro de 1964 — N.º 419

## SUMÁRIO

Mercados pecuários .....	8
III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:	
Grande êxito a III Feira Nacional de Animais .....	10
De 15 milhões a 220 em três anos! .....	12
A Feira Nacional pode passar a internacional .....	12
Três milhões por um bezerto .....	13
Verdadeira feira nacional de máquinas na Água Branca .....	14
O crédito pecuário é uma grande vitória — Dario Freire Melrelles .....	16
O preço recorde .....	18
Os preços maior e médio em cada raça .....	19
Quem vendeu mais? .....	21
EM CAXAMBU:	
A IV Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas em Caxambu, o mais afamado núcleo criador do Brasil .....	22
Nossa opinião — Laércio C. Noronha .....	23
A Holanda venceu porque perseverou no dever — Urbano Junqueira .....	25
Os campeões .....	27
No V Encontro, em Caxambu — As associações de registro genealógico de bovinos acertam plano de trabalho — Fide- lis A. Netto .....	41
XXV Exposição Agro-pecuária de Juiz de Fora — S. Lisboa ...	43
Muito concorrida a VI Exposição Agro-pecuária e Industrial de Guaxupé — S. L. ....	48
José Assis Ribeiro .....	51
No Rio Grande do Sul: XXVII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados — Uma pecuária diferente a gaucha .....	52
O movimento geral das vendas orçou por 335 milhões de cru- zeiros .....	54
Acougues fechados e sem carne durante o grande certame pastoril de Porto Alegre .....	55
Surpreendentes resultados do emprego do sal na alimentação dos porcos .....	55
Na Argentina — Exposição de Palermo — um certame que empolga o povo argentino .....	58
Mecanização agrícola — Lubrificação das embreagens dos tratores .....	61
Alimentação dos bovinos — A verdade sobre a uréia — Ru- bens Resende Peres .....	62
Notas zootécnicas — Leovigildo Pacheco Jordão .....	66
O Norte na «Revista» — IPEAL — Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Leste, em Cruz das Almas, na Bahia .....	68
AVICULTURA:	
A água — fator decisivo no aumento da produção de oves — Henrique F. Raimo .....	70
Situação da avicultura .....	71
Relatório nº 237 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ...	72
O que vai pelo Controle Leiteiro .....	81

## NOSSA CAPA...

... deste mês apresenta o notável reprodutor SM Ditador Butter Boy Champion, Grande Campeão na XVI Exposição Agro-Pecuária e Industrial e IV Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas, realizada em Caxambu. Filho do famoso touro Skekie Marathon Champion, SM Ditador Butter Boy Champion é propriedade do conhecido criador de Itanhandu, Minas Gerais, sr. João Silva Costa, — Fazenda Bonsucesso.



# Mercados Pecuários

Boi fica estável

Porco não sobe

Leite fura tabela

*Apesar da seca, os preços do boi se estabilizaram em outubro. Igual fenômeno se verificou quanto ao porco, ainda na força da safra. E o leite vendia-se no interior acima da tabela, com pressões para que esta fosse substancialmente melhorada*

## TRES CORDAS AMARRAM BOI

O mercado de novilhos gordos em São Paulo, que chegou a passar de €\$8.000,00 por arroba em princípios de outubro e ameaçava chegar a €\$9.000,00, ficou a meio caminho, girando em torno de €\$ 8.500,00 e prometendo estabilidade em novembro. Os grandes frigoríficos estavam firmes no preço de €\$ 8.000,00, peso morto, livre de frete e imposto, no fim do mês, e anunciavam ter muita oferta. Atribuía-se o fenômeno a três fatores principais: a) pouca chuva e bastante frio, o que contrariou muita expectativa, e determinou certa limpeza das invernadas principalmente na Alta Sorocabana; b) pressão da carne congelada, apesar das resistências contra esta; c) frustração das pressões para a exportação de carne congelada ou de gado que se abatesse em plena seca.

## RIO GRANDE, CONSUMIDOR DE SÃO PAULO

No Rio Grande do Sul, o mercado de novilhos estava praticamente paralisado devido ao impasse do preço. A base de €\$ 220,00 por quilo bruto não era convidativa, devido ao emagrecimento do gado. Além disso, continuavam elevadas as cotações no Uruguai e na Argentina. Em Liniers, Buenos Aires, o novilho melhor chegou a alcançar €\$ 500,00 por quilo bruto em alguns dias de outubro. Essa circunstância refletia-se psicologicamente no mercado gaúcho, apesar de ter cessado ali o abate para exportação, desde agosto. O abastecimento de Porto Alegre estava sendo coberto em grande parte por carne congelada de São Paulo, esperando-se que se baldeassem para ali, no decorrer da entressafra, até 5.000 toneladas. Anunciava-se que uma parte das primeiras remessas não chegara lá em bom estado.

## BOI MAGRO NA PONTA

O boi magro no Brasil Central continuava cotado em bases muito elevadas, com mercado firme. Em Mato Grosso o preço por cabeça girava entre €\$ 65 mil e €\$ 75 mil e em Goiás entre €\$ 80 mil e €\$ 90 mil, com negócios até a mais. Possivelmente a estabilização do boi gordo iria funcionar como fator de moderação dos negócios de gado para engorda.

## CARNE FRESCA SOBE

A carne fresca e resfriada, no atacado, em São Paulo, no mercado livre, chegou a €\$ 650,00 por quilo para o trazeiro especial e a €\$ 420,00 para o dianteiro. Durante o mês, houve alta para a carne de primeira de cerca de €\$ 50,00 por quilo. A carne congelada estava sendo vendida abaixo dos preços contratuais, por força de tabela da SUNAB, que estabeleceu o máximo de €\$ 511,00 e €\$ 347,00, respectivamente, para trazeiro e dianteiro, por quilo. Em face de certo desajuste ainda existente entre o preço do boi e o da carne fresca e resfriada, houve esforço para que esta subisse, mas a concorrência entre os fornecedores e a presença obrigatória da carne congelada limitaram os índices previsíveis de alta. Alguns estabelecimentos alegavam dificuldades em colocar a congelada; outros, porém, informavam que a clientela a estava recebendo bem. No varejo a carne fresca de primeira estava cotada na capital paulista a €\$ 1.000,00 por quilo.

## BOI SEGURA PORCO

O mercado de suínos, em outubro, variou em São Paulo entre Cr\$ 9 mil e Cr\$ 10,5 mil, por arroba, conforme o volume das en-

tradas do sul. Anunciava-se substancial, movimento de ofertas, o que estaria garantindo a estabilidade do mercado até o fim do ano.

O fato de o boi não ter subido, como se esperava, após a liberação, deve ter influenciado na estabilização do gado suíno para abate.

## LEITE PROVA QUE TABELA DEVE SUBIR

O mercado de leite, em face do período das águas, lutava com dificuldade, mas os negócios em média superavam a tabela da SUNAB. Em setembro, a Secretaria da Agricultura levantara a média estadual paulista de Cr\$ 89,20, inclusive excesso de gordura, contra Cr\$ 88,60 em agosto. Em outubro, o avanço não deveria

ter sido substancial, por ter sido mês de maior oferta, mas de qualquer forma a tabela estava superada pela prática, muito embora o mês já fosse de "safra plena". Os produtores pressionavam para obter novos preços, esperando decisão da SUNAB, que os fixaria no Interior, numa faixa entre Cr\$ 105,00 e Cr\$ 125,00 por litro.

## UMA FAMÍLIA DE RESPEITO



Lote Campeão CONJUNTO DE FAMÍLIA na Exposição de Gado Leiteiro de Carangola formado por Brocoió, Preta, Javanesa, Japonesa (L. E.), Maconha (L. M.)  
Produção média das 4 fêmeas em controle leiteiro da A.P.C.B.: 3.089,77 quilos de leite e 164,64 quilos de matéria gorda, em 263 dias e em 2 x.

**Fazenda Brasília Rubens Resende Peres**

SÃO PEDRO DOS FERROS — M.G.

# Grande êxito a III Feira Nacional de Animais

*A qualidade e a quantidade de animais apresentados indicam que São Paulo se tornou centro abastecedor de reprodutores bovinos*

A III Feira Nacional de Animais, levada a efeito no Parque da Água Branca, em setembro de 1964, constituiu mais um êxito, a ser levado a crédito da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Realmente, se é certo que não foi esta sociedade sôzinha que conseguiu efetuar o certame com o brilho de que se revestiu, inegavelmente é a ela que se devem a iniciativa e a orientação básica sôbre que tudo repousou. Estamos já longe do tempo em que era costume personalizar um empreendimento, afim de que lograsse sucesso: hoje, felizmente, todos sabemos distribuir equanimemente as honras da vitória, que nunca é de um só, mas de um grupo de trabalho. Mas isso não significa que, no caso, se esqueça o nome daqueles que fincaram a estaca inicial do empreendimento e a êle continuam a dar o melhor de suas possibilidades: a Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Estas palavras não são uma reivindicação, pois ninguém está negando a prioridade da iniciativa, nem a promoção que teve. Nem estamos chovendo no molhado, a repisar uma coisa que todos sabem. Estamos, sim, fazendo um registro jornalístico, que é preciso seja feito,

## Inauguração do certame

A cerimônia de inauguração da Feira contou com a presença do sr. Laudo Natel, vice-governador do Estado. O sr. dr. Antonio José Rodrigues, secretário da Agricultura não pode comparecer, mas se representou pelo sr. dr. Luiz F. Barbosa. Estêve também presente o sr. dr. Manoel Xavier de Camargo, diretor do Departamento da Produção Animal. A Sociedade Rural Brasileira representou-se



O presidente da III Feira Nacional de Animais, sr. sr. Dário Freire Meirelles, ao falar na inauguração.



# GIR LEITEIRO

- REGISTRO GENEALÓGICO PELA SOCIEDADE
- CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PA

Na faixa intertropical brasileira a produção leiteira es  
O Gir Leiteiro é a raça zebuina ideal para o cruzamento e



**MACONHA TITA DE BRASÍLIA LM** — Reg. D — 933. Produção: 3.807,00 kg leite, 202,92 kg matéria gorda, 321 dias e em 2 ordenhas.



**VINAGREIRA DE BRASÍLIA LM** — Reg. B — 2.739. Produção: 3.780,57 kg leite, 180,31 kg matéria gorda, 305 dias e em 2 ordenhas. Mãe do reprodutor **BALU BAZAN DE BRASÍLIA**.



**ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA** — Reg. 1432. Produção: 2.901,840 kg leite, 165,254 kg matéria gorda, 301 dias e em 2 ordenhas.



**FINDARÉ BALUARTE DE BRASÍLIA** — Reg. 5.802. Pertence a outra famosa linhagem do plantel, sendo irmão de Alegria e Salemi. 850 quilos peso e bela caracterização racial.



**CONCHITA TITA DE BRASÍLIA** — Início lactação com produção diária de 18 kg.

OBTENHA DE SEU REBANHO MAIOR  
UM **GIR LEITEIRO**  
**FAZENDA**  
**RUBENS RES**  
SÃO PEDRO DOS FERROS

# BRASILIA

RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
LISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



Selecção nas fortes e saudáveis mestiças.  
Legado europeu, originando estas produtoras.



JAPONESA TITA DE BRASÍLIA LE — Reg. A — 9.561. Produção: 3.349,26 kg leite, 185,002 kg matéria gorda, 270 dias e em 2 ordenhas.



BABALO DE BRASÍLIA — Reg. B — 6.335. Em 22/9/1963, produziu 10,2 kg (só com 3 ordenhas). Em 297 dias (2 ordenhas), em lactação controlada produziu 3.184,33 kg leite, 179,022 kg matéria gorda.



BROCOIO TITA DE BRASÍLIA — Reg. 5.942. 820 quilos de peso aliado a uma ótima ascendência leiteira. Irmão de Maconha, Japonesa, Javanesa, Conchita, e outras campeãs.



JAVANESA TITA DE BRASÍLIA — Reg. A — 9.508. Produção: 2.884,41 kg leite, 158,220 kg matéria gorda, 270 dias e em 2 ordenhas.

LEITE E MAIS BEZERROS, USANDO  
DA BRASÍLIA  
BRASÍLIA  
ENDE PERES  
MINAS GERAIS - E. F. L.



TAINHA DE BRASÍLIA — Reg. 13.500. Em controle de inspeção em 20/12/1963 produziu em 3 ordenhas 24.289 kg leite com 1.325 kg matéria gorda.

afim de que nestas páginas fique assinalado o mérito da valorosa entidade representativa dos criadores de gado de nosso Est. e desta parte do País que de tanta maneira se liga a nós. Aliás, todos os que colaboraram para o êxito a que nos reportamos são deste ou daquele jeito, membros da A.P.C.B., que assim se apresenta como a grande mãe comum, a cuja sombra todos se agasalham...

E que foi êsse êxito?

Foi a qualidade e a quantidade dos animais expostos, que representavam o que de melhor e de mais apurado existe em nossos rebanhos, tratados com carinho e admirados com interêsse por quantos se aproximaram das báias.

Foi a considerável afluência de visitantes, entre os quais expositores e compradores, cavalheiros, senhoras e jovens, proporcionando ao observador outro espetáculo de grande significação social.

Foi a presença de visitantes de outras partes do País, principalmente do Norte e do Nordeste, desejosos de conhecer o que aqui se faz em matéria de criação e interessados em levar sangue novo para seus plantéis.

Foi o considerável montante das vendas, que orçaram pelo quadruplo do que se fez no ano passado, no que se refere a animais.

Foi o surpreendente negócio de máquinas agrícolas financiadas, cujo total somou mais de cem milhões de cruzeiros, coisa com que poucos contavam.

Foi a expressiva adesão de estabelecimentos bancários particulares à campanha de financiamento das compras, que outorgou ao certame aspectos de verdadeira feira.

Foi, afinal, a magnífica demonstração de que, sob todos os aspectos, a pecuária do Brasil Central, particularmente a de São Paulo, está em condições de abastecer o criatório de todo o País e mesmo do Continente.

Será pouco?

por seu presidente, o dr. Salvio de Almeida Prado. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos lá estava, na pessoa de seu presidente, o dr. Urbano Junqueira, e de seu tesoureiro, sr. Carlos A. W. Auerbach, e de inúmeros associados e funcionários.

As palavras de abertura do certame foram pronunciadas pelo dr. Manoel Xavier de Camargo, diretor do D.P.A., que convidou o dr. Dario Freire Meirelles a proferir o discurso inaugural, em nome da comissão organizadora. A oração dêste divulgamo-la em outra página; mas aqui desejamos deixar assinalado que suas palavras corajosas e incisivas causaram muito boa impressão a quantos as ouviram, esperando-se que venham a calar no ânimo dos atuais responsáveis pelas coisas nacionais.

O sr. Laudo Natel, vice-governador do Estado, falando, afinal, expressou sua satisfação por estar presente ao ato e suas esperanças de que a pecuária nacional se desenvolva cada vez mais, sob o amparo do poder público.



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Presidente em exercício

Dr. Severo F. Gomes

Presidente licenciado

Vice-Presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretário

Dr. Gilberto Pires de Oliveira

Dias

Tesoureiros

C. A. Willy Auerbach

Dr. Carlos Amadeu de Arruda

Botelho Filho

## CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

Octávio da Silva Leme

Caetano Diniz Junqueira, dr.

Armando Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

## SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

## CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

## SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

## GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

## TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

# De 15 milhões a 220 em três anos!

## Crédito bancário instaurado para o financiamento de aquisição de reprodutores

A I Feira Nacional de Animais foi levada a efeito em 1962. Era uma tentativa tímida, mas logo se verificou que oferecia imensas possibilidades. O ano seguinte confirmaria o prognóstico. E 1964 veio consolidar o êxito. Está, pois, marcado o rumo a seguir: a Feira continuará a ser o encontro anual dos pecuaristas na cidade de São Paulo, para o progresso da pecuária nacional.

Todavia, os números é que falam a verdade. Vejamos o que acusa o montante das vendas desses três certames:

1962 .....	Cr\$ 15.000.000
1963 .....	Cr\$ 55.000.000
1964 .....	Cr\$ 220.000.000

Há que considerar, por certo, a desvalorização da moeda, mas, inegavelmente, feitas as devidas correções, o crescimento do valor negociado avulta de maneira considerável, a evidenciar o acerto daqueles que tiveram a idéia inicial, acalentada nos idos de 1960 e, afinal, tornada realidade, uma animadora realidade.

A Feira Nacional de Animais já se firmou, pois, no conceito dos pecuaristas nacionais, pela qualidade dos produtos expostos, pela seriedade dos negócios realizados e pela organização de seus serviços. Um empreendimento vitorioso.

### FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O movimento financeiro da III Feira orçou por mais de trezentos milhões de cruzeiros. Mais de duzentos milhões foram empregados em aquisições de reprodutores e mais de cem milhões foram empregados na aquisição de máquinas agrícolas.

Tamanha soma não poderia ter saído do bolso dos compradores. Os organizadores do certame bem o sabiam, razão pela qual se empenharam junto aos estabelecimentos bancários oficiais e particulares, a fim de que cooperassem com eles, oferecendo aos criadores as indispensáveis facilidades de financiamento. Os esforços nesse sentido desenvolvidos foram coroados de êxito. O Banco do

Brasil e o Banco do Estado de São Paulo, já se haviam lançado a esse tipo de negócio, mas, como é bem de ver, tolhidos por limitações que facilmente se compreendem e se justificam. Os bancos particulares, desta vez, entraram decididos no mercado. Já no ano passado, o Banco Mercantil de São Paulo se pusera no mesmo caminho: cerceado apenas pelos imperativos da comercialização, salu-se muito bem. De tal forma que seu exemplo foi agora seguido pelo Banco Brasileiro de Descontos, pelo Banco Comercial do Estado de São Paulo, pelo Banco Novo Mundo, os quais emprestaram valiosíssima cooperação ao êxito do certame. Sem crédito, não poderia haver compradores.

## A Feira Nacional pode passar a ser internacional

**Continuando a executar o programa que se impôs, a comissão organizadora do certame poderá alargar para o Continente a rede de interesse pelo certame paulista.**

A III Feira Nacional de Animais, como as anteriores, visou os seguintes objetivos:

a) reunir para venda o maior número possível de reprodutores e animais de serviço, permitindo ao com-

prador escolher e adquirir o exemplar que desejar, para o que se utilizará das vantagens de financiamento e das garantias de sanidade e qualidade exigidas pelo regulamento do certame;



A Feira foi prestigiada por alguns bancos particulares, que instalaram verdadeiras agências para atender os criadores interessados em financiamento.

b) prestigiar os serviços de registro genealógico e de controle leiteiro das associações especializadas.

#### UMA EQUIPE VALOROSA

Ora, um programa assim tão vasto somente poderia ser executado por uma equipe valorosa, unificada pelo mesmo espírito de bem servir. Essa unificação conseguiu-a a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, entidade primacial no empreendimento, como patrocinadora que é de todas essas iniciativas tendentes a desenvolver e aprimorar a prática da pecuária e os negócios correlatos. A frente da sociedade que representa o pensamento dos pecuaristas de São Paulo e do Brasil Central sempre tem estado diretores de larga visão e iniciativa, que não se arreceiam das responsabilidades que assumem. Desta vez, o grupo de dirigentes tem como presidente o dr. Urbano Junqueira, criador de raro descortino, que sabe ver longe e, assim, emprestou à organização do certame todo o seu apoio, de maneira que tudo correu pelo melhor.

Contando com a cooperação da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e das demais entidades de Registro Genealógico, assim como com o prestígio e a diligência do Departamento da Produção Animal, órgão da secretaria da Agricultura, o qual tanto tem feito pela pecuária, a comissão a que foi entregue a organização do certame pôde desincumbir-se de sua tarefa da maneira mais louvável, fazendo que a Feira se tornasse realmente um proveitoso encontro de vendedores e compradores e uma demonstração pública do progresso da criação no País.

Dizendo isso a respeito da comissão organizadora, não podemos deixar de acrescentar que a presidiu um empreendedor de notáveis qualidades, como é o sr. Dario Freire Meirelles, um homem de ação, enérgico, capaz, eficiente, que soube por a serviço do certame o máximo de seu esforço e

tenacidade, conseguindo que a III Feira se tornasse o êxito que todos reconhecemos. Todavia, o que de mais notável há a registrar na fôlha de serviços do ilustre criador é o trabalho de proselitismo que realizou junto aos estabelecimentos bancários de São Paulo, levando-os a financiar a negociação dos animais apresentados à licitação no certame, objetivo que conseguiu e em que se viu secundado por outros companheiros, aos quais soube estimular e animar.

Cometeríamos uma injustiça se deixássemos de mencionar aqui o trabalho levado a efeito pelo dr. Otto de Mello, na parte executiva e pelo pessoal do Departamento da Produção Animal, o qual, desde o seu chefe até o mais humilde servidor, todo se dedicou à Feira, realizando todos os trabalhos com a maior satisfação.

#### SELEÇÃO RIGOROSA NA ADMISSÃO

Mas, uma vitória não é a meta dos campeões. Os dirigentes da Feira, colhendo esta vitória, pretendem outras maiores. Tanto que, prosseguindo avante nos seus trabalhos, vão apertar as craveiras da seleção nos próximos certames, isto é, vão aumentar o rigor das exigências mínimas para a admissão de animais à inscrição na Feira, de sorte que apenas exemplares de valor sejam expostos e apresentados à venda. Aliás, objetivo fácil de alcançar, quando os próprios criadores, em face do apuro ostentado pelos animais que maior preço obtêm, se sentem coagidos a exibir também somente produtos que possam ombrear com os melhores.

#### UMA FEIRA INTERNACIONAL

O êxito deste terceiro certame de vendas veio corroborar a argumentação desenvolvida por aqueles que já de há algum tempo vêm pensando em termos de uma realização internacional de pecuária na cidade de São Paulo. Em verdade, se criadores de todos os cantos do Brasil já vêm até nós em busca de reprodutores para a melhora de seu rebanho, por que



Opulenti — recordista de preço da Feira. Criação e propriedade de J. M. Machado, da Bahia, adquirido por Cr\$ 4.000.000,00 por Osvaldo Fioravanti.

não cuidar de estender um pouco mais a rede de interesse do empreendimento, trazendo para cá os criadores dos países vizinhos do nosso, a fim de que se abasteçam aqui dos elementos de que possam carecer?

As facilidades de comunicação e transporte já são suficientes para que se possa tratar do assunto. Não é preciso pedir nada ao governo: basta uma publicidade bem difundida pelos veículos que alcancem o interior dos países da América do Sul e pelas agências de turismo internacional. A primeira leva de visitantes sul-americanos que chegar a São Paulo no ano próximo há de ser a portadora alvissareira da boa nova aos criadores de seu respectivo país: a pouco e pouco há de crescer o interesse deles e a consequente corrente de visitantes ao nosso Estado, na data do certame.

Já é hora de dar os primeiros passos nesse sentido. A data da Feira de 1965 já deve estar marcada, a fim de que a propaganda se possa exercer com eficiência. Quem viaja para o exterior faz sua programação com antecedência. Se o criador de fala castelhana pretende tirar férias no ano que vem, já deverá estar organizando seu plano...

## TRÊS MILHÕES POR UM BEZERRO

Grande foi o número de pecuaristas procedentes especialmente de Estados do Nordeste, que vieram a São Paulo com o propósito de adquirir reprodutores destinados a melhorar os seus plantéis. Atesta esse interesse o fato de ter sido um pecuarista em Linhares, no Estado do Espírito Santo, sr. Joel de Paiva Cortez, proprietário da Fazenda Tupã, um dos pecuaristas que adquiriram animais da maior cotação. Aliás, esse pecuarista dispõe hoje de um plantel de 170 no-

vilhas e reprodutores machos importados, aos quais se junta agora o bezerro da raça Guzerá, "Ghalôr I", que no dia completava dez meses. É filho de pais importados e foi adquirido por três milhões de cruzeiros. O vendedor foi o sr. Rubens A. Carvalho. O sr. Joel de Paiva Cortez está empenhado em realizar cruzamentos de reprodutores da raça holandesa (puro de origem) com novilhas Guzerá visando produção de leite.



Besteira American Trotter, nasc. em 19/9/62. Criação e propriedade do dr. João de Moraes Barros adquirida pelo dr. Inacio Isabel Machado.

# Verdadeira feira nacional de máquinas

Mais de cem milhões de cruzeiros negociados no setor de

A exposição e venda de máquinas agrícolas foi outro setor da Feira que se caracterizou pelo grande êxito. O



SCAWA S. A. — Fabricantes de carretas e da roçadeira de arrasto Mutirão.



Quimbrasil — Química Industrial Brasileira — Rua São Bento, 308 — 9ª and. Capital — Fabricantes de produtos químicos como formicidas, inseticidas e arrapaticidas.



A Companhia Fábio Bastos, à rua Florentino de Abreu, 828 exibiu a cortadeira Taarup, o trator Valmet e uma linha de máquinas da marca Alfa Laval para laticínios, como ordenhadeira mecânica, separadores, latões e desmatadeiras.

movimento de vendas andou pela casa dos cem milhões, muito tendo concorrido para isso o financiamento de compras feito pelos bancos que cooperaram com a comissão promotora do certame. Mas o mais importante é que centenas de agricultores desfilaram pelos estandes da secção mecânica, procurando informações sobre o funcionamento e meios de aquisição daquela série infindável de máquinas, motores e implementos indispensáveis à moderna fazenda de criar. O nosso produtor já se convenceu de que sem máquinas não há agricultura hoje. Os bancos já compreendem também que é preciso financiar o agricultor, para que o País possa progredir.

Os estandes montados a capricho destinavam-se uns a mostruário apenas, outros a demonstração, mas todos despertaram interesse. Destacava-se o da Metalmecânica, com seu silo "Frigieri" MM, cujos representantes não se cansavam de fazer demonstrações. A "Pluviotécnica", pôs suas instalações de irrigação a funcionar o dia todo, dando um aspecto todo especial ao Parque Fernando Costa. O mesmo se pode dizer da Asbrasil — Aspersão no Brasil S. A. com sua instalação de irrigação por aspersão. A Scawa S. A. expôs também roçadeira de arrasto e carretas.

Lá estavam também estandes da Pan Trator S. A. com as máquinas

Case; as Máquinas Agrícolas Kotva, com seu desintegrador; a T. M. A. com os seus tratores Deutz; a Fábio Bastos com a cortadeira "Taarup Líder", tratores e uma linha completa de máquinas de laticínios, a começar pela ordenhadeira mecânica; as Máquinas Moreira, com seu silo metálico e máquinas para fazer rações; a Maquibrás e Pontal com uma linha completa de carretas, tratores e implementos; a Ameropa, com tubos para irrigação.

Na parte dos produtos de alimentação e veterinária anotamos estandes da Merck Sharp & Dohme — Divisão Química Veterinária, Rações Socil, Industrias J. B. Duarte S. A., Laboratório Lysoforme, Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, Industrias Químicas Brasileiras (Laboratório ISA), Laboratória Bristol, Sivam, Quimbrasil.

## FEIRA NACIONAL DE MAQUINAS

Na edição de agosto deste ano, a "Revista dos Criadores" dizia que amadurecia a idéia de uma feira nacional agropecuária, pois, no certame que se realizara então no Ibirapuera, os criadores tinham verificado que ali ocupara lugar saliente o material agropecuário, a tal ponto que se considerava vitoriosa a idéia de se realizar um dia uma exposição dedicada somente a esse gênero de



A Ameropa — Industrias Plásticas Ltda., Rua Turiançu, 1673, tubos plásticos para irrigação. Fabrica tubos rígidos, de alto impacto, para construção e canalização de esgotos e também tubos de polietileno de baixa pressão para os mais exigentes produtos químicos.



PAN TRATOR S. A. — Rua Conselheiro Brotero, 182 — Revendedor autorizado das máquinas agrícolas e industriais da marca «CASE». Expôs implementos agrícolas e desintegradores.

# Agua Branca

agricola

atividades. Nesse certame, diziamos, apareceria também, ao lado das máquinas, o principal fornecedor de matéria-prima, que são o boi (ou sua esposa, a vaca...) o porco, a cabra, a galinha, o coelho, etc.

Muito antes do que esperávamos, a

(Conclui na página 17)



Merck Sharp & Dohme — Largo Padre Pêricles, 11 - Divisão Química Veterinária, com uma grande linha de produtos veterinários, especialmente de vermífugos.



Laboratório Lysoform — Rua Duas Veridiana, 133, fabricante do afamado desinfetante Lysoform. - I.S.A. - Indústrias Químicas Brasileiras S.A. — Praça Cornélio, 96, produtos veterinários, inclusive a afamada Zoodrazida - Laboratório-rápida-Bristol — Praça Carlos Gomes, 924, Santo Amaro, São Paulo, produtos veterinários e sais minerais.



Metalurgica Kotva Ltda. — Rua João Annes, 37 — Lapa, São Paulo. Fabricantes de triturador e cortadeira KOTVA, que tritura grãos, mõe espigas inteiras e corta qualquer tipo de forragem.



Industrias J. B. Duarte S.A. — Rua dos Patriotas, 1382, fabricantes do BENZOCREOL, usado há mais de 50 anos pelos criadores brasileiros.



Máquinas Moreira S.A. — Rua da Mooca, 2.100 e 2.108, fabricantes de secadores para café, silos, desintegradores e moinhos.



PLUVIOTÉCNICA — Av. Ipiranga, 1123, 12.º — Equipamentos para irrigação por aspersão da marca «PLUVIO».



MAQUIBRAS S.A. — Máquinas e Equipamentos — Avenida General Olímpio da Silveira, 332. Distribuidores de tratores e implementos agrícolas, motores diesel e Perkins estacionários e veiculares. Motores Willys e Dauphine, estacionários e marítimos. Moto Bombas. Grupo de solda elétrica portátil e grupo gerador.



Tratores e Máquinas Agrícolas — Av. Dr. Vital Brasil, 413. Distribuidores de tratores Deutz e implementos agrícolas.



A Metalmecânica S.A. Indústria e Comércio, cuja sede está instalada na Pça. Ramos Azevedo, 206 - 3.º andar, apresentou interessante novidade: o silo «Frigieri» MM, que permite ensilar em qualquer lugar da fazenda. Custando menos que um silo de alvenaria, concreto ou metal, podendo ser montado e desmontado em qualquer lugar, não exigindo mão de obra especializada nem instalação fixa. Uma grande contribuição para a solução do problema do forrageamento do gado.



Socil S.A. — Fábrica pioneira na indústria de rações para animais e de concentrados vitamínicos.

# O crédito pecuário é uma grande vitória

**O Estatuto da Terra ora proposto não passa de uma negra herança do governo que o Povo depôs**

**DARIO FREIRE MEIRELLES**  
Presidente da Comissão Organizadora  
da III Feira Nacional de Animais

Ao idealizar este tipo de encontro de pecuaristas, colocando frente a frente compradores e vendedores, não esperávamos um sucesso tão rápido como o que estamos verificando, não só pelo grande número de animais inscritos, na maioria de boa qualidade, como também pelo interesse geral despertado para a realização de negócios.

A diretoria desta Feira, com a colaboração das associações de classe e técnicos do Departamento da Produção Animal, organizou-a de maneira a dar aos compradores as melhores garantias de qualidade e sanidade dos animais apresentados. Proporcionamos assim as maiores possibilidades de confronto e a melhor oportunidade para escolha, quanto à raça, como quanto aos indivíduos. Tanto compradores, como vendedores poderão, neste contato direto, bem sentir as condições do mercado, fazendo seus negócios nas melhores bases de preços.

## CREDITO PECUARIO

Entretanto, o mais alto resultado obtido pela organização destas Feiras foi o despertar nos bancos particulares interesse pelo Crédito Pecuário a prazo médio e juros razoáveis. Num país onde, mesmo nos estabelecimentos oficiais, o Crédito Pecuário é precário e cheio de burocracia; onde o banco oficial, o Banco do Brasil, estabelece para a compra de reprodutores bovinos, um lote, por comprador, somente de um milhão de cruzeiros, vemos como uma grande vitória, o termos conseguido interessar o Banco Brasileiro de Descontos, o Banco

Comercial do Estado de São Paulo, o Banco Novo Mundo e o Banco do Estado de São Paulo, em seguir o exemplo do Banco Mercantil de São Paulo, que na Feira passada realizou, com espírito pioneiro, com coragem e com liberalidade, uma bem sucedida experiência de modalidade creditícia inteiramente nova entre nós. Essa nova fórmula de crédito muito veio beneficiar-nos demonstrando, por parte dos dirigentes desse Banco, patriotismo em vés de ganância, pois possibilitará grande progresso nos nossos rebanhos, necessitados da introdução de sangue novo, com a aquisição de reprodutores de elite, que só o crédito pôde nos proporcionar. Como pecuarista e presidente desta Feira, sinto-me satisfeito por esse feliz resultado, podendo afirmar que a confiança e a liberalidade desse Banco foram plenamente compreendidas e retribuídas pela pontualidade com que cumprimos todos os compromissos assumidos.

Estou certo de que esse espírito de compreensão e cooperação mútua continuará, nesta e nas Feiras futuras, de maneira a torná-las acontecimentos anuais de repercussão nacional e mesmo internacional, além de se tornar um fator positivo de melhora da produção de leite e carne de nossos rebanhos.

O desenvolvimento de uma nação depende da produtividade e do bom rendimento de seu trabalho e esta Feira vem mostrar que continuamos a trabalhar visando esses objetivos, apesar do clima de insegurança em que nos encontramos, sem saber o que será de nossas propriedades e de nossos animais no dia de amanhã.



**NAGHIPOR** — Criação da Sociedade São Francisco, adquirido pelo dr. Francisco Pondé, da Bahia.



A representação da raça Charolesa esteve muito boa e os seus produtos bem cotados.

Infelizmente, em nosso País, esse fator "produtividade" tem sido e continua a ser desprezado pelos nossos governos, por pouco se prestar à demagogia; isto se deu no governo que nós do povo depuzemos com o auxílio das Classes Armadas — e esse espírito ainda impéra no atual, que, tornando-se dono exclusivo da Revolução, ignora a opinião das Classes Produtoras e apresenta agora um projeto de Reforma Agrária prolixo, confuso, demagógico, inexecutável e anti-democrático, pois investe contra o que temos de mais sagrado dentro do nosso regime: a propriedade privada e a iniciativa particular.

Esse projeto, estudado e redigido por técnicos de gabinete, encara o problema agrário, visando demagógicamente a terra, quando terra é a única coisa que temos no Brasil em superabundância.

Antes de pensar em desapropriar terras particulares, que se esgotem, em primeiro lugar, distribuindo-as até gratuitamente, as enormes áreas que o governo da União e dos Estados possuem em estado devoluto.

Uma vez esgotadas essas, e verificando resultados positivos e benéficos para a coletividade com tal distribuição, venha então o governo estudar a desapropriação de nossas terras, respeitando, porém, os direitos que nossa Constituição nos outorga e dentro do verdadeiro espírito democrático.

E esse Estatuto da Terra agora proposto, não passa realmente de uma sombra do passado, uma negra herança do governo comunizante de Goulart e é incompatível com o espírito que gerou a Revolução, espírito esse que era o de combater justamente idéias como essa e outras que também vão sendo propostas.

Estamos prontos a colaborar na elaboração de uma Lei de Reforma Agrária, que vise principalmente a produtividade e o bem estar do homem do campo, mas que esqueça o problema da terra, que realmente não existe, e nos proporcione educação, saúde, técnica, preços mínimos, financiamento liberal e transportes para o escoamento de nossas safras.

Ao governo é indispensável melhor aparelhar o Ministério da Agricultura para que possa cumprir sua finalidade. Está, entretanto, criando novos ministérios e novas entidades, que só servem para burocratizar os problemas e recolocar "técnicos de asfalto", que vêm continuar a ditar regras literárias e demagógicas, sem consultar as classes interessadas e ainda sem querer dar-nos a mínima satisfação e até fugindo escandalosamente a debate público, por nós provocado.

Nem parece ainda estarmos numa Democracia!

Assim, esperando que a razão ainda venha em nosso socorro, alertando e esclarecendo os que nos governam, vamos continuar a trabalhar para aumentar a produtividade de nossa organização agro-pecuária, para o que, esta Feira é um fator de grande valor.

Quero agradecer, em nome da diretoria, a todas as associações que nos apoiaram, aos técnicos (e especialmente ao sr. Diretor do Departamento da Produção Animal) os quais tudo nos facilitaram, às organizações bancárias que nos financiam e à valiosa colaboração da imprensa, que bem nos compreendeu e conosco colaborou de maneira eficaz.

Peço ao sr. Secretário da Agricultura que dê por inaugurada esta III Feira Nacional de Animais.

## VERDADEIRA FEIRA... (Conclusão da pág. 15)

nossa idéia vingou: o que vimos agora na Água Branca não foi mais do que efetivação do nosso sonho: uma verdadeira exposição-feira de material agropecuário, a que nada faltou, a não ser espaço para maior movimentação das possantes máquinas. E é de esperar que no futuro essa falha seja sanada.

### MECANIZAÇÃO RURAL

Dizíamos naquela edição — e vamos repetir aqui — que "o Brasil caminha a largos passos para a mecanização da agricultura e da pecuária,

com o conseqüente incremento da produção e o alevantamento do nível de vida das populações rurais. A reforma agrária de que tanto alarde se fez demagógicamente não está no retalhamento da terra, mas na assistência constante ao produtor, um de cujos elementos essenciais é o fornecimento de máquinas e implementos a baixo preço.

"Que temos máquinas e implementos não há dúvida — continuávamos. — O problema está em financiar a respectiva aquisição, o que entra na esfera da política oficial. Temos agora homens esclarecidos e sensatos nos postos de comando. Oxalá possam eles ter olhos para este importante problema. Os que estamos aqui embaixo dispomo-nos a juntar nossa

pedrinha ao empreendimento, sugerindo e bafejando com nossa publicidade as iniciativas que possam cooperar para a rápida mecanização da produção agrícola. E uma exposição como a que aventamos por certo há de constituir uma corroboração significativa aos propósitos governamentais de assistência efetiva ao trabalhador da terra".

Já está feita a experiência. A exposição-feira de mecânica agrícola da Água Branca vai repetir-se com a IV Feira de Animais, em 1965. Ali o criador encontrará, por certo, todos os implementos de que carece para que sua propriedade se torne a mais produtiva, a mais eficiente, a mais moderna, como o Brasil o exige.



O vermelho e branco sempre foi a "vedete" da Feira, pois é sempre quem mais vende.



A raça Holandesa preta e branca é a que predomina na Feira e é das que mais se vendem.

## O PREÇO RECORDE

O maior preço alcançado na Feira foi de Cr\$ 4.000.000,00, constituindo-se em recorde absoluto. Alcançou-o um reprodutor Nelore de J. M. Machado, da Bahia.

### PREÇOS

A propósito dos preços, poderíamos alongar-nos em extensas análises, entretanto, desejando orientar nossos leitores sobre o que se passou na Feira, acerca de preços, publicamos mais adiante um resumo dos preços máximos e médios por raça.

### AS EXIGÊNCIAS FEITAS NA INSCRIÇÃO

Da Feira participaram somente animais registrados ou controlados, exigindo-se, para as raças leiteiras, que os machos inscritos possuíssem mães com produção de leite oficialmente controlada.

Para efeito de garantia de sanidade, os proprietários de reprodutores inscritos foram obrigados a fornecer

para cada animal os seguintes atestados expedidos por veterinários do Instituto Biológico ou credenciados pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos: isenção de tuberculose, tendo por base tuberculização feita, no máximo, há 3 meses; isenção de brucelose, baseada em soro-aglutinação efetuada, no máximo, há 3 meses (no caso de fêmeas, atestado de vacinação contra a moléstia, com declaração da respectiva data); vacinação contra a febre aftosa, feita, no mínimo, há 15 dias ou, no máximo, há 3 meses da data da Feira.

A propósito, desejamos registrar a inestimável colaboração prestada pelo Instituto Biológico, cuidando do controle sanitário dos animais expostos.

### EQUINOS

Foi grande o interesse despertado pelos equinos, principalmente pelos mestiços Orlo e American Tróttter de João de Moraes Barros, que teve a satisfação de vender todos os produtos que trouxe. O mesmo aconteceu com outros expositores que tiveram a satisfação de negociar seus produtos. Os preços estiveram ao redor de Cr\$ 600.000,00 e a idade variou entre um e meio e dois anos.

### SUINOS

Neste setor as vendas foram também um sucesso e lá estavam representantes Wessex Saddleback, todos vendidos, cujos preços tanto para machos como para fêmeas variaram entre Cr\$ 56.000,00 e Cr\$ 96.000,00. Tivemos também representantes da Duroc Jersey, sendo que as fêmeas chegaram a alcançar o preço de ..... Cr\$ 150.000,00.

### A PROPAGANDA

A Feira foi precedida de farta carga publicitária, compreendendo selos nos envelopes de papel de correspondência, remessa de 18.000 folhetos, 7.000 cartazes, 6.000 circulares e publi-

cidade em jornais e na "Revista dos Criadores". Aos jornais e emissoras remeteu-se também farto noticiário acerca do desenvolvimento dos trabalhos do certame.

### CATÁLOGO

A exemplo dos anteriores este ano foi feito excelente catálogo, com o pedigree dos animais expostos para venda, o qual teve muito boa acolhida por parte dos interessados.

### COQUETEL

A inauguração do certame deu-se com coquetel oferecido pela firma Merck Sharp & Dohme, por sinal muito apreciado. No seu transcorrer projetaram-se filmes coloridos a respeito de problemas da criação de gado.



Criadores da Bahia na III Feira. Grandes compradores e também vendedores aparecem da esquerda para direita: Srs. Vicente Quesada Leite, Carlos Tourinho de Abreu, Jayme Machado e Luiz A. Penna, diretor da «Revista dos Criadores».



Outro grupo de criadores da Bahia. Da esquerda para direita vemos os drs. Otto de Mello, técnico da A.P.C.B.; Othelo Tormim, nosso representante na Bahia, Francisco Velloso Pondé, Mario Sá e sr. Luiz Eloy Passos.

# Os preços maior e médio em cada raça

## HOLANDESA PRETA E BRANCA

**Maior preço de macho Puro de Origem, até 12 m. €\$ 800.000,00**, alcançado pelos produtos: **Paraíso Burke**, 11 m. e **Paraíso Jiquitibá Galante**, 11 m., ambos de propriedade da: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Compradora: Norival Augusto Junqueira e Paulo Garcia S/A. **Preço médio €\$ 733.333,00.**

**Maior preço de macho Puro de Origem, de 13 a 24 m. €\$ 1.500.000,00** alcançado pelo produto: **C.A.B. Sorteado Medalist II**, 14 m. Prop. Colégio Adventista Brasileiro. Comprador: Fábio de Oliveira. **Preço médio €\$ 866.666,00.**

**Maior preço de macho Puro de Origem, mais de 24 m. €\$ 1.000.000,00** alcançado pelos produtos: **Primavera Emperador**, 77 m. Prop. Agro-Pecuária Primavera S/A. Comprador: Jorge Sidney Colli. **Castrolanda Barca Pietje's Patriot**, 27 m. Prop. Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Rubens Carvalho Taddei. **Preço médio €\$ 775.000,00.**

**Maior preço de macho Puro por Cruz, até 12 m. €\$ 500.000,00** alcançado pelo produto: **Jardim**, 10 m. Prop. Agro-Pecuária Primavera S/A. Comprador: Nestor Chaves Filho. **Maior preço €\$... 500.000,00.**

**Maior preço de macho Puro por Cruz, de 13 a 24 m. €\$ 1.000.000,00** alcançado pelos produtos: **Bonzo Medalist II C.A.B.**, 14 m., **Bilhete Medalist II C.A.B.**, 16 m. e **Meteor Medalist II C.A.B.**, 18 m., todos de propriedade do Colégio Adventista Brasileiro. Compradores: Jorge Sidney Colli e Italo Rossi. **Preço médio €\$ 720.000,00.**

**Maior preço de fêmea Puro de Origem, de 13 a 24 m. €\$ 650.000,00** alcançado pelo produto: **Castrolanda Tinus Afke 55**, 22 m. Prop. Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Cesar Mazon. **Maior preço €\$ 650.000,00.**

**Maior preço de fêmea Puro de Origem, mais de 24 m. €\$ 1.200.000,00** alcançado pelos produtos: **Paraíso Inovia Guama Elmo**, 31 m., **Paraíso Itália Pegge Texal Eulórico**, 33 m. e **Sertão Hampstead Hoar-ne Carnation**, 39 m. todos de propriedade da S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Silveira Freire S/A. Exp. e Imp. **Preço médio €\$... 1.100.000,00.**

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz, até 12 m. €\$ 400.000,00**, alcançado

pelo produtor: **Justa**, 10 m. Prop. Agro-Pecuária Primavera S/A. Comprador: Nestor Chaves Filho. **Maior preço €\$... 400.000,00.**

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz, de 13 a 24 m. €\$ 600.000,00**, alcançado pelo produto: **Ribalta Medalist II C.A.B.**, 14 m. Prop. Colégio Adventista Brasileiro. Comprador: Roberto Foz. **Preço médio €\$ 306.666,00.**

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz, mais de 24 m. €\$ 900.000,00**, alcançado pelo produto: **Ioga 33** m. Prop. Agro-Pecuária Primavera S/A. Comprador: Michad Karl Hoch. **Preço médio €\$... 473.750,00.**

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz, 31/32, de 13 a 24 m. €\$ 440.000,00** alcançado pelo produto: **Maracangalha do Cafezal**, 18 m. Prop. Dario Freire Meirelles. Comprador: Michelângelo Misso. **Preço médio €\$ 282.142,00.**

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz 15/16, mais de 24 m. €\$ 650.000,00** alcançado pelo produto: **Holandia Loman Sientje**, 3, 64 m. Prop. Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Cesar Mazon. **Preço médio €\$ 367.619,00.**

## HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

**Maior preço de macho Puro de Origem, até 12 m. €\$ 1.000.000,00**, alcançado pelo produto: **Marambaia Óboe Diamant Royal**, 11 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Granja Escola Modelo do Estado de Goiás. **Preço médio €\$ 733.333,00.**

**Maior preço de macho Puro de Origem, de 13 a 24 m. €\$ 400.000,00** alcançado pelos produtos: **S. C. Noturno**, 13 m., **S. C. Nicol**, 19 m. e **S. C. Neptunus**, 19 m., ambos de propriedade de Carlos Whately. Comprador: Cia. Agr. Imob. Brasil, Amador Leonel e Milton Soares Minhões. **Preço médio €\$ 387.500,00.**

**Maior preço de macho Puro de Origem, mais de 24 m. €\$ 1.500.000,00** alcançado pelo produto: **Marambaia Nilo Teio Joquei**, 33 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Osmar Novaes da Silveira. **Maior Preço €\$... 1.500.000,00.**

**Maior preço de fêmea Puro de Origem, de 13 a 24 m. €\$ 1.100.000,00** alcançado pelo produto: **Marambaia Nazaré Heiniana Diamantina**, 22 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Nellie Anunciata Sales Pascoli. **Preço médio €\$ 850.000,00.**

**Maior preço de fêmea Puro de Origem, mais de 24 m. €\$ 1.200.000,00** alcançado pelo produto: **Marambaia Nádia Diamantina**, 29 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Aragão e Cia. Ltda. **Preço médio... 803.333,00.**

**Maior preço de macho puro por Cruz, até 12 m. €\$ 780.000,00** alcançado pelo produto: **Marambaia Omaha Heine Diamantino**, 12 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comp.: Lino Peres Camargo. **Preço médio €\$ 690.000,00.**

**Maior preço de macho puro por Cruz, de 13 a 24 m. €\$ 1.200.000,00** alcançado pelo produto: **Marambaia Ontário Alexino Royal**, 19 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Osmar Novaes da Silveira. **Preço médio €\$ 616.666,00.**

**Maior preço de macho Puro por Cruz, mais de 24 m. €\$ 600.000,00**, alcançado pelo produto: **Marambaia Nisei Diamant Jangadeiro**, 28 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Osmar Novaes da Silveira. **Maior Preço €\$ 600.000,00.**

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz, de 13 a 24 m. €\$ 800.000,00** alcançado pelos produtos: **Marambaia Onda Diamant Heiniana**, 20 m., **Marambaia Opalina Jangadeiro Diamantina**, 21 m., **Marambaia Nadir Alex Teiana Heiniana**, 22 m., **Marambaia Noêmia Alexina Heine**, 23 m. e **Marambaia Nicaragua Alex Diamant**, 24 m., ambos de propriedade do Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Compradores: Dr. Antonio Carlos de Castro Neves, Nellie Anunciata Sales Pascoli, Jayme Buarque de Holanda e Granja Escola Modelo do Estado de Goiás. **Preço médio €\$ 716.666,00.**

**Maior preço de macho P/por Cruz, 31/32, até 12 m. €\$ 1.000.000,00** alcançado pelo produto: **Marambaia Oculito Heine Royal**, 12 m. Prop. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Nellie Anunciata Sales Pascoli. **Preço médio €\$ 900.000,00.**

**Maior preço de macho Puro por Cruz 31/32, de 13 a 24 m. €\$ 550.000,00** alcançado pelo produto: **Aliado**, 20 m. Prop. Dr. José Pires Castanho Filho. Comprador: Orestato Olavo Silva Barbosa. **Maior Preço €\$ 550.000,00.**

**Maior Preço de fêmea Puro por Cruz 31/32, até 12 m. €\$ 400.000,00** alcançado pelo produto: **Ronda de Três Marias**, 7 m. Prop. Dr. Dioscórides Santos Freire.

Comprador: Antonio Paulo Baptista Costa. **Maior Preço** €\$ 400.000,00.

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz** 31/32, mais de 24 m. €\$ 600.000,00 alcançado pelo produto: **Santa Isabel Bailarina**, 53 m. Prop. Dr. Renato Fioravante. Comprador: D. Arlette Flore Miróglia. **Preço Médio** €\$500.000,00.

## SCHWYZ

**Maior preço de macho Puro de Origem**, até 12 m. €\$ 600.000,00, alcançado pelo produto: **Jacto do Comandocáia**, 11 m. Prop. Edgar Jafet. Comprador: Armando Miguel Barretti. **Preço médio** €\$ 400.000,00.

**Maior preço de macho Puro de Origem**, de 13 a 24 m. €\$ 850.000,00, alcançado pelo produto: **Ivanhoé de São Bento**, 19 m. Prop. Dr. Antônio Luiz Ferraz. Comprador: Dr. Humberto C. Andrade. **Preço médio** €\$ 450.000,00.

**Maior preço de macho Puro de Origem**, mais de 24 m. €\$ 1.200.000,00, alcançado pelo produto: **Julio de Rio Claro**, 44 m. Prop. Osires Brás. Comprador: Dr. Duílio Crispim Farina. **Preço médio** €\$ 1.200.000,00.

**Maior preço de fêmea puro de Origem**, mais de 24 m. €\$ 400.000,00, alcançado pelo produto: **Colemba De Santa Marina**, 51 m. Prop. Sílvio Lara Campos. Comprador: Olavo Guedes de Moraes. **Maior preço** €\$ 400.000,00.

**Maior preço de macho P/por Cruz**, até 12 m. €\$ 300.000,00, alcançado pelo produto: **Bamba do Comandocáia**, 10 m. Prop. Edgard Jafet. Comprador: Mariano Faria Jr. **Maior preço** €\$ 300.000,00.

**Maior preço de macho Puro por Cruz**, de 13 a 24 m. €\$ 750.000,00, alcançado pelo produto: **Romano de São Bento**, 17 m. Prop. Dr. Antônio Luiz Ferraz. Comprador: Heráclio Veroni. **Preço médio** €\$ 483.333,00.

**Maior preço de macho Puro por Cruz**, mais de 24 m. €\$ 600.000,00, alcançado pelo produto: **Copacabana Ensaista**, 27 m. Prop. Octavio Camargo Moraes. Comprador: Dr. Antonio Carlos Quartim Barbosa. **Maior Preço** €\$ 600.000,00.

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz**, mais de 24 m. €\$ 400.000,00, alcançado pelos produtos: **Cota de Santa Marina**, 52 m. **Casta**, 65 m., ambos de propriedade do sr. Sílvio Lara Campos, e adquiridos pelo Dr. Duílio Crispim Farina. **Preço médio** €\$ 400.000,00.

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz** 31/32, de 13 a 24 m. €\$ 350.000,00, alcançado pelo produto: **Fauna de Santa Marina**, 18 m. Prop. Sílvio Lara Campos. Comprador: Dr. Sylvio Lima Marinho. **Preço médio** €\$ 262.500,00.

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz** 31/32, mais de 24 m. €\$ 400.000,00 alcançado pelos produtos: **Alva do Comandocáia**, 34 m. **Dalva da Mantiqueira**, 136 m. ambos de propriedade de Edgard Jafet, e adquiridas pela Cia. Agro-Pecuária do Lageado. **Xaxa de Santa Marina**, 45 m., **Xantina de Santa Marina**, 45 m., **Delicada de Santa Marina**, 57 m., **Traira de Santa Marina**, 69 m. e **Querida**, 70 m. todos de propriedade de Sílvio Lara Campos, e adquiridas pelos compradores: Olavo Guedes de Moraes, Dr. Duílio Crispim Farina. **Preço médio** €\$ 370.833,00.

**Maior preço de fêmea Mestiça** 7/8, mais de 24 m. €\$ 400.000,00, alcançado pelos produtos: **Malvada**, 96 m. e **Escora**, 97 m. ambas de propriedade de Sílvio Lara Campos, e adquiridas pelo Dr. Duílio Crispim Farina. **Preço médio** €\$ 350.000,00.

## JERSEY

**Maior preço de macho Puro de Origem**, mais de 24 m. €\$ 350.000,00, alcançado pelo produto: **Lampião Skirfall de Santa Hilda**, 35 m. Prop. Dr. João Larraya. Comprador: Audimar Neves. **Preço médio** €\$ 240.000,00.

**Maior preço de fêmea Puro de Origem**, mais de 24 m. €\$ 500.000,00, alcançado pelos produtos: **Jarra Paxford**, 48 m., **Jaca Basil de Santa Hilda**, 56 m., **Imbuia Bollhayes de Santa Hilda**, 62 m., **Iracema Jubilant de Santa Hilda**, 66 m. e **Iara Bollhayes de Santa Hilda**, 66 m., todos de propriedade do Dr. João Larraya e adquiridas pelos compradores: João Francisco da Motta e Estevão Fenz. **Preço médio** €\$ 500.000,00.

## GIR LEITEIRO

**Maior preço de macho**, até 12 m. €\$ 900.000,00, alcançado pelo produto: **Camafê de São Francisco**, 12 m. Prop. São Francisco Sociedade Ltda. Comprador: Sociedade Agr. Santa Isabel Ltda. **Preço médio** €\$ 516.666,00.

**Maior preço de macho**, de 13 a 24 m. €\$ 1.500.000,00, alcançado pelo produto: **Cristal de Brasília**, 23 m. Prop. Rubens Resende Peres. Comprador: Liberato Leão Jr. **Preço médio** €\$ 633.000,00.

**Maior preço de macho**, mais de 24 m. €\$ 1.200.000,00, alcançado pelo produto: **Avron Javary de Brasília**, 25 m. Prop. Rubens Resende Peres. Comprador: Antonio Alves de Moraes. **Preço médio** €\$ 700.000,00.

**Maior preço de fêmea**, de 13 a 24 m. €\$ 300.000,00, alcançado pelo produto: **Bagunça de São Francisco**, 19 m. Prop. São Francisco Sociedade Ltda. Comprador: Liberato Leão Jr. **Maior preço** €\$ 300.000,00.

## GIR

**Maior preço de macho**, até 12 m. €\$ 300.000,00, alcançado pelo produto: **Pedral**, 9 m., Prop. Aureliano Junqueira Caetano. Comprador: Helio R. Junqueira Caldas. **Preço médio** €\$ 256.666,00.

**Maior preço de macho**, de 13 a 24 m. €\$ 650.000,00, alcançado pelos produtos: **Sherife**, 14 m., **Nagpur**, 16 m. e **Domínio**, 18 m., ambos de propriedade de José Martins Canuto. Compradores: Agro-Pecuária Macul Ltda. e Dr. Francisco Veloso Pondé. **Preço médio** €\$ 587.500,00.

**Maior preço de macho**, mais de 24 m. €\$ 1.100.000,00, alcançado pelo produto: **Uirapu**, 62 m. Prop. Aureliano Junqueira Caetano. Comprador: D. Maria Evangelina Junqueira Caldas. **Preço médio** €\$ 737.500,00.

**Maior preço de fêmea**, mais de 24 m. €\$ 100.000,00, alcançado pelos produtos: **Águia**, 37 m., **Anagua**, 37 m., **Altiva**, 38 m., **Carapuça**, 58 m., **Suinana**, 61 m.,

**Bordada**, 61 m., **Jupira**, 62 m., **Cuiabana**, 63 m. e **Uruganga**, 65 m., todos de propriedade de Aureliano Junqueira Caetano, e adquiridas por D. Maria Evangelina Junqueira Caldas. **Preço médio** €\$ 100.000,00.

## CHAROLESA

**Maior preço de macho Puro por Origem**, até 12 m. €\$ 2.000.000,00 alcançado pelo produto: **São Martinho Dólar**, 11 m. Prop. Dario Freire Meirelles. Comprador: Joaquim Moreira Filho. **Maior preço** €\$ 2.000.000,00.

**Maior preço de macho P/por Cruz**, até 12 m. €\$ 2.000.000,00 alcançado pelo produto: **Uncas**, 11 m. Prop. Agro-Pecuária Primavera S/A. Comprador: Osmar R. Guazzelli. **Preço médio** €\$ 800.000,00.

**Maior preço de macho Puro por Cruz**, de 13 a 24 m. €\$ 2.000.000,00 alcançado pelos produtos: **Ajax**, 13 m. e **Othelo**, 13 m., ambos de propriedade da Agro-Pecuária Primavera S/A., e adquiridos pelos compradores: Osmar R. Guazzelli e Dr. Humberto Cesar de Andrade. **Preço médio** €\$ 940.000,00.

**Maior preço de macho P/por Cruz**, mais de 24 m. €\$ 750.000,00, alcançado pelo produto: **Barão**, 40 m. Prop. Bárbara Salembier. Comprador: Luís Elay Passos. **Preço médio** €\$ 541.666,00.

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz**, até 12 m. €\$ 800.000,00, alcançado pelos produtos: **Marota**, 11 m., **Pindorama**, 11 m., **Linda**, 12 m., **Lua**, 12 m., e **Vênus**, 12 m., todos de propriedade da Agro-Pecuária Primavera S/A. e adquiridas por Dr. Humberto Cesar Andrade. **Preço médio** €\$ 800.000,00.

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz**, de 13 a 24 m. €\$ 1.400.000,00 alcançado pelos produtos: **Riga**, 16 m., e **Desiré**, 16 m., ambas de propriedade da Agro-Pecuária Primavera S/A. e adquiridas por Osmar R. Guazzelli. **Preço médio** €\$ 971.428,00.

**Maior preço de fêmea Puro por Cruz**, mais de 24 m. €\$ 500.000,00, alcançado pelo produto: **Branquinha**, 36 m. Prop. Dr. José Luiz Leme Maciel Filho. Comprador: Arx Peixoto Antunes. **Preço médio** €\$ 300.000,00.

**Maior preço de fêmea Mestiça**, mais de 24 m. €\$ 500.000,00, alcançado pelo produto: **Charolesa**, 26 m. Prop. Dr. José Leme Maciel Filho. Comprador: Arx Peixoto Antunes. **Maior preço** €\$ 500.000,00.

## NELORE

**Maior preço de macho**, até 12 m. €\$ 1.300.000,00, alcançado pelo produto: **Craveiro**, 11 m. Prop. Orestes Prata Tibery Júnior. Comprador: Comercial e Agr. Luiz Niccolini. **Preço médio** €\$ 778.571,00.

**Maior preço de macho**, de 13 a 24 m. €\$ 2.000.000,00, alcançado pelo produto: **Noroeste - JM (480)**, 14 m. Prop. Jotamachado Engenharia S/A. Comprador: José Carlos Villela de Andrade. **Preço médio** €\$ 707.692,00.

**Maior preço de macho**, mais de 24 m. €\$ 4.000.000,00, alcançado pelo produto: **Profeta - J.M. (314)**, 29 m. Prop. Jotamachado Engenharia S/A. Comprador: O-

valdo Fioravanti. Preço médio €\$ .....  
716.666,00.

**Maior preço de fêmea, de 13 a 24 m.**  
€\$ 600.000,00, alcançado pelo produto:  
**Belina de Uberaba, 13 m.** Prop. Clóvis  
Resende. Comprador: Dr. Joaquim Gue-  
des de Amorim Coelho. **Maior preço €\$..**  
**600.000,00.**

**Maior preço de fêmea, mais de 24 m.**  
€\$ 500.000,00, alcançado pelo produto:  
**Jambalaia - JM (472), 39 m.** Prop. Jota-  
machado Engenharia S/A. Comprador:  
Braulio Madeira Simões. **Preço médio**  
**€\$ 325.000,00.**

## SANTA GERTRUDIS

**Maior preço de macho, até 12 m. €\$..**  
400.000,00, alcançado pelo prod.: **Apache,**  
11 m. Prop. Antônio Carlos Quartim Bar-  
bosa. Comprador: Acacio Ramos Arruda.  
**Maior preço €\$ 400.000,00.**

**Maior preço de macho, de 13 a 24 m.**  
€\$ 600.000,00, alcançado pelo produto:  
**Dirceu, 23 m.** Prop. Leon Israel Agrícola  
Exportadora Ltda. Comprador: Dr. Antô-  
nio Carlos Quartim. **Maior preço €\$..**  
**600.000,00.**

**Maior preço de macho, mais de 24 m.**  
€\$ 2.000.000,00, alcançado pelo produto:  
**Maior, 24 m.** Prop. Giannadrea  
Matarazzo. Comprador: Cornelio Moreira  
de Souza. **Preço médio €\$ 1.151.666,00.**

## GUZERA

**Maior preço de macho, até 12 m.**  
€\$ 3.000.000,00, alcançado pelo produto:  
**Ghalor, 9 m.** Prop. Rubens de A. Carva-  
lho. Comprador: Dr. Joel de P. Côrtes  
**Preço médio €\$ 1.900.000,00.**

**Maior preço de macho, de 13 a 24 m.**  
€\$ 700.000,00, alcançado pelo produ-  
to: **Ceylon, 16 m.** Prop. João Garcia Cid-  
Comprador: Walmor O. Alves Brito. **Pre-  
ço médio €\$ 395.833,00.**

**Maior preço de macho, mais de 24 m.**  
€\$ 600.000,00, alcançado pelo produto:  
**Vampiro de Quissaman, 45 m.** Prop. Cia-  
Engenho Central de Quissaman. Comprador:  
Agro-Pastoril Nazaré. **Preço médio**  
**€\$ 450.000,00.**

## QUEM VENDEU MAIS?

Na III Feira quem mais vendeu foi a Agropecuária Primavera, de Lélío de Toledo Piza, com as raças Charolesa e Holandesa preta e branca. Todavia, a Fazenda Marambaia, de Luciano Vasconcelos de Carvalho, com seus Holandeses vermelho e branco, pela terceira vez consecutiva mantém o recorde de maior vendedora por raça. O terceiro grande vendedor da Feira foi a São Francisco Ltda., de Francisco Bar-

reto, com os seus Gir leiteiro, faturando bem alto. A seguir, temos um vendedor novo, que veio da Bahia: chegou, viu e venceu. Trata-se de Jayme M. Machado, de Jotamachado Engenharia S.A.. A Sociedade Cooperativa Castrolanda, que tem como gerente Raul Raberrs, com seus Holandeses preto e branco, alcançou grande êxito, sendo a maior vendedora. Em relação aos equinos tivemos o esplêndido apa-

recimento do antigo criador João de Moraes Barros, apresentando mestiços de Orlof e American Trotter, um pioneiro no setor, mostrando as grandes possibilidades da Feira para os que criam cavalos. Nos suínos tivemos também um sucesso com os produtos apresentados por Radamés Montá, da Guanabara.

Uma coisa se conclui: a Feira é grande mercado para tudo que é bom!

## O mundo inteiro foi comprar touros em Perth

A mundialmente famosa Exposição e Venda de Touros "Aberdeen Angus", em Perth, Escócia, realizou-se pelo centésimo ano, recentemente, com a presença de compradores vindos de todos os cantos do mundo.

O Supremo Campeão da Exposição, "Essedium of Douneside", foi vendido por 54 mil guinéus às Black Watch Farms, de Wappinger Falls, Estado de Nova York, que também haviam comprado o Supremo Campeão do ano passado, pelo preço, recorde mundial, de 60 mil guinéus. O campeão deste ano foi inscrito pelas MacRobert Farms Limited, da Tarland, Aberdeenshire, Escócia.

A primeira Exposição de Perth foi realizada em 1865. Já no ano seguinte, suas vendas eram de grande importância para o desenvolvimento da raça "Aberdeen Angus".

Na venda centenária deste ano, 498 touros foram vendidos por 348.358 libras esterlinas em dois dias, 54 deles indo para o estrangeiro, sempre fortemente representado em Perth.



# A IV Exposição Especializada de Gado em Caxambu, o mais afamado n

Cêrca de 350 bovinos exibiram-se na m

Bom movimento técnico apresentou a exposição agro-pecuária que acaba de ser realizada em Caxambu, a tradicional capital do gado leiteiro mineiro. Exibiram-se cêrca de 350 bovinos de raças leiteiras, com predominância da raça Holandesa, ambas as variedades.

Um fato auspicioso foi observado: o crescente número de animais registrados predominaram os puros por cruzamento, ao tempo em que os puros de origem começam a aumentar e isso revela que o antigo criador mineiro resolveu levar avante a idéia do registro. Aliás, com o crescimento e expansão deste nosso grande Brasil, sem adequação registro genealógico não mais será possível prosseguir na criação de gado fino produtor de reprodutores.

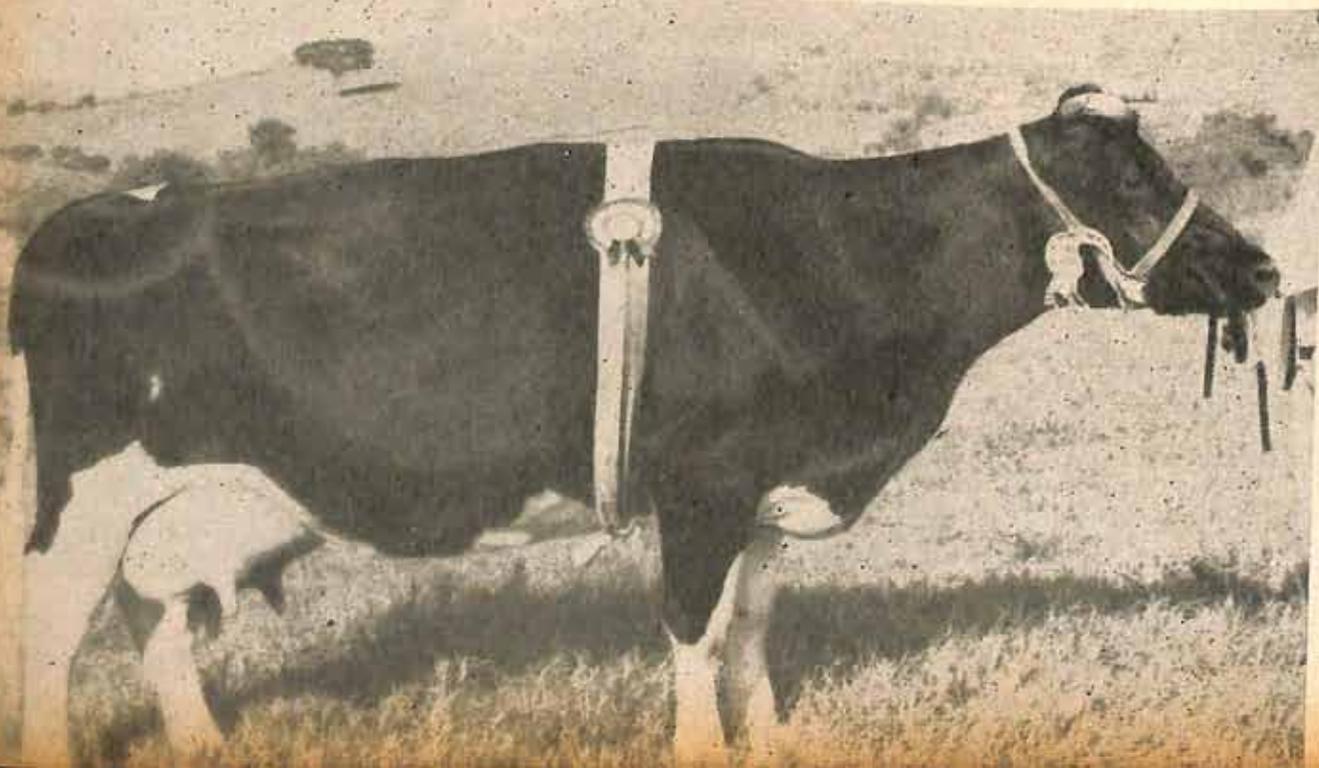
Concomitantemente com a Exposição, foi realizado o VI Encontro das Associações de Registro de Gado leiteiro, do qual damos notícias em outra parte deste número, oportunidade em que vários problemas de registro, principalmente da região Sul de Minas, foram debatidos e solucionados. Especial impulso espera-se venha a ganhar o Serviço de Controle leiteiro de Minas Gerais, o qual, quando atingir pleno funcionamento, por certo contribuirá consideravelmente para maior progresso da pecuária leiteira mineira. Atualmente vários planteis já estão sendo controlados pelo SCL da APCB, logo outros o serão por Minas ou também pela APCB, difusão absolutamente necessária, pois, não mais podere-

mos continuar selecionando sem anotar resultados de produção leiteira e manteigueira. Esses trabalhos custam muito, porém, seus resultados influem sensivelmente na melhora e no progresso. Aliás este ano foram numerosos os produtos apresentados com produção leiteira registrada.

## CONCURSO LEITEIRO

Duas dezenas de vacas e novilhos estiveram reunidos no pavilhão do Concurso, sujeitas a cuidadoso e persistente trato, dando o máximo que as condições permitiam. Nos últimos momentos, animadíssima foi a disputa final, que já durava dias. Muita falta fez desta vez, durante o Concurso, o saudoso colega e companheiro Dr.

**Campeã do Concurso Leiteiro e Reservada de Grande Campeã P.C. da Raça Holandesa Preta e Branca - "38"** estupenda vaca do criador Valter Junqueira, de São Gonçalo do Sapucaí, ostentando as rosetas de Campeã (Concurso Leiteiro) e de Reservada de Grande Campeã. "38" em três dias produziu: 95,750 kg com 3 x 2,758 kg MG.



# Leiteiro do Sul de Minas, o criador do Brasil

José Assis Ribeiro, que sempre se incumbia dos trabalhos de pesagem, análise e controle. Apesar dos esforços de todos, porém, velhos criadores saíram com a impressão de que o Concurso de 1964 esteve menos animado, e que os resultados não estiveram à altura dos anos de recordes. Isso é natural, porque, mesmo as melhores vacas, fóra de seu meio, dificilmente dão resultados muito elevados, mormente quando as condições são um pouco adversas, como ocorreu este ano, com dias muito quentes e muita visitação. Da maneira como tudo se passou e tendo a se repetir nos próximos anos, os concursos de exposições de animais são mais provas de docilidade das vacas do que propriamente de produção, tal o entusiasmo e a atração que constituem. Felizmente para os criadores, os resultados dos controles feitos nas fazendas dizem perfeitamente da verdadeira capacidade de produção das vacas, não em um ou três dias, mas durante toda a lactação e em toda a vida produtiva do animal.

## JULGAMENTO DO GADO EXPOSTO

Os julgamentos estiveram a cargo do Dr. Otto de Melo, conhecido juiz de raças leiteiras, incumbido de classificar todo o gado exposto. Ao final, resolveu a comissão organizadora dar-lhe merecida folga, atribuindo o julgamento dos uberes ao Dr. Fidelis Alves Netto. Esteve também a cargo desse conhecido técnico uma palestra sobre controle leiteiro, realizada na cidade de Caxambú a convite

da Associação Rural Sul de Minas, a qual despertou grande interesse.

Realmente, a principal representação coube à raça Holandesa, com ambas as variedades. Das outras raças foram apresentados poucos exemplares, sendo alguns Schwyz e outros da raça Guernsey. Sabe-se que o Sul de Minas de há muito se vem especializando na raça Holandesa, daí o menor número de animais de outras raças nesta exposição. Na raça Holandesa, ainda que a variedade vermelha seja apontada como muitíssimo importante na região, o predomínio de animais apresentados e de criadores expositores esteve ainda com a variedade preta e branca. Desta última variedade, dezoito criadores alcançaram prêmios, ao passo que da variedade vermelha esse número foi de dez.

## CAMPEÕES DE CAXAMBÚ

O Grande Campeão da XVI Exposição de Caxambú, na raça Holandesa variedade preta e branca, é criação do sr. Dario F. Meirelles, e foi exibido por seu proprietário, o sr. João da Silva Costa, trata-se de S. M. Ditador Butter Girl Champion, filho de Skokie Marathon Champion, em serviço no Centro de Inseminação Artificial de São Paulo e de uma vaca de alta produção, filha de campeã e recordista de classe do rebanho daquele conhecido criador. O Reservado Campeão foi Paraíso Ideal Carnation Pancho, criação da Fazenda Paraíso, propriedade e apresentação do sr. Antonio Alves Pereira Filho, Carmo de Minas. A Grande Campeã da Exposição foi Jardim Odete, criação da Companhia Ba-

## Nossa opinião

LAERCIO NORONHA

Enviado especial da "REVISTA  
DOS CRIADORES"

Estivemos em Caxambu. Cumprimos mais uma etapa de nossa carreira jornalística especializada, fazendo a cobertura da XVI Exposição Regional Agro-pecuária e Industrial e IV Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas Gerais.

Embora há tempos nessa lida, não conhecíamos o gado daquela tão famosa zona leiteira. Enorme era a nossa expectativa, pois iríamos conhecer bem de perto aqueles decantados exemplares holandeses preto e vermelho do Sul de Minas, que entre outros tantos campeões nacionais, já havia produzido a fabulosa Jardineira J.B., glória da pecuária leiteira do País.

Logo à nossa primeira entrada no "Parque Daniel de Carvalho", ficamos realmente estupefatos, com o que nos foi dado ver. Aquilo que sempre ouvimos dizer consumava-se. Os plantéis expostos em três pavilhões confirmavam exatamente aquela qualidade, justificando a fama. Estamos acostumados a exposições, já que a profissão que abraçamos requer isso. Nada para nós, portanto, constituiria novidade, pois, além de conhecermos os maiores criatórios, somos testemunhas de que o fomento em nossa terra já é um fato. Os rebanhos melhoram a cada dia que passa e campeões são produzidos em quantidade. Mas vimos algo fora do comum.

Ao deparar com aqueles plantéis vistosos, chelos de vida e de notável envergadura técnica, tivemos a nítida impressão de estarmos em Leeuwarden, na longínqua Holanda, onde se realiza anualmente a maior exposição de gado leiteiro de todo o mundo. Aproveitamos, pois, deste nosso cantinho, para cumprimentar os valorosos criadores mineiros de Caxambu e circunvizinhanças, por essa magnífica demonstração de pujança. Homens como Nelson Meirelles, José Bento Junqueira, João Silva Costa, João Roberto Puliti, Urbano Junqueira, Mário Junqueira, Scarpa, Parente, Valter Junqueira, Bié Valadão e outros merecem citação, pela responsabilidade, carinho e dedicação com que se conduziram dentro do certame, apresentando rebanhos verdadeiramente extraordinários, numa competição renhida, com produtos de primeira grandeza, digna do imenso público que a presenciou.

Muito, muitíssimo obrigado, criadores da hospitaleira Caxambu. Esperamos retribuir. Aqui em São Paulo, disponham da sua "Revista dos Criadores".

tista Scorpa Indústria e Comércio, de Itanhandú, M. G., e que aliás foi a vencedora do concurso do melhor úbere, tendo alcançado 32,2 pontos em 35. Reservada Campeã, foi a campeã do concurso leiteiro, trinta e oito, criação e propriedade do sr. Walter Junqueira Reis, de S. Gonçalo do Sapucaí, M. G.

### OS PRÊMIOS DE CONJUNTOS

Nos prêmios de conjunto, que são de maior importância para a raça há a salientar os de progênie de pai, entre PO, com os produtos do reprodutor Grande Campeão, fato raro, em que se vê, numa mesma exposição, o reprodutor, ser premiado, ao mesmo tempo que sua descendência. E todos em mãos de um só proprietário, o sr. João da Silva Costa. Outro prêmio de não menor importância é o progênie de mãe, alcançado pelo sr. Luciano Alves Pereira, de Três Corações. Por último, o prêmio de

conjunto de raça PO foi vencido por um lote de animais também apresentados pelo sr. João da Silva Costa.

Na variedade vermelha e branca as honras maiores couberam aos expositores sr. Gabriel Dias Pereira, de Olimpio Noronha, MG., proprietário do Grande Cameão, Oasis de Sant'Ana; sr. Urbano Junqueira, criador e proprietário, da Grande Campeã, Bandeja JB., filha de Jardineira II JB.; sr. João Roberto Pulitti, S. G. Sapucaí, com o Reservado de Grande Campeão, Xic Paraná, e finalmente o sr. José Bento Junqueira de Andrade, Mindurí, proprietário e criador de Relíquia dos Lobos, Reservada de Grande Campeã. Dos prêmios de conjunto lamentavelmente não foi disputado o de progênie de pai, sendo o progênie de mãe entre PO, alcançado pelo conjunto do sr. Nelson dos Reis Meireles, Conceição do R. Verde, MG. vencedor também do prêmio conjunto de raça PO, e ao mesmo tempo o criador com maior número de animais premia-

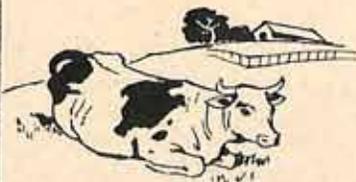
dos na XVI Exposição de Caxambu.

### INTERESSE POR NEGÓCIOS

Como sempre, no final das exposições, numerosos negócios são realizados e em 1964, não fugindo à regra, os criadores de Sul de Minas viram seus esforços bem retribuídos pela boa procura e interesse demonstrado, por numerosos visitantes de todas as partes do Brasil.

Os resultados dos julgamentos são apresentados em outro lugar deste número, com os detalhes merecidos, já que o espaço disponível não permite observações nos julgamentos das varias classes de animais não registrados, PC, e de outras raças e mesmo de equinos, cuja representação, embora reduzida, esteve bastante brilhante.

No ato de encerramento do certame estiveram presentes os srs. dr. Caio Franco, diretor do Departamento de Produção Animal do Estado de Minas Gerais e o dr. Pedro Bertolucci, representante do sr. ministro da Agricultura.



Para tratamento preventivo ou curativo da diarreia dos bezerros causada por E. coli (Paratifo)

## FURANTEROL

Fácil de usar • Sem toxidez  
• Não é sulfa nem antibiótico

Apenas 1 comprimido de FURANTEROL 2 vezes ao dia, para cada 70 quilos de peso vivo, durante dois a três dias, é suficiente para uma cura completa. Reação satisfatória em menos de 12 horas.

Apresentado em vidros de 6 comprimidos

UM PRODUTO COM A GARANTIA DOS

LABORATÓRIOS  DO BRASIL LTDA.

RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO, 39 - 15.º AND. • S. PAULO: RUA GENERAL CARMONA, 102 • P. ALEGRE: RUA ERNESTO ALVES, 115

## A Holanda venceu porque perseverou no dever

**A melhor contribuição dos nossos criadores à obra coletiva da nacionalidade é prosseguir o trabalho de seleção**

*O sr. Urbano Junqueira procede de tradicional família de criadores de gado, salientando-se como selecionador do Holandês preto e branco e vermelho e branco. Criador da famosa Jardineira, a recordista nacional de leite e gordura em 360 dias, não circunscreveu seus conhecimentos à gleba a que dedicadamente serve: tem corrido várias partes do mundo, com o objetivo persistente de conhecer o que de melhor se faz na especialidade profissional que adotou. Nossos leitores bem o conhecem, não apenas pela circunstância de ter sido o desvelado criador de Jardineira, mas pelas interessantes declarações que tem feito após cada uma de suas excursões por outras terras.*

*Desta vez, ocupa o sr. Urbano Junqueira as colunas da "Revista dos Criadores" com a oração que proferiu ao finalizar-se a décima sexta exposição de Caxambú. São palavras simples, mas plenas de observação sagaz, constituindo uma indicação de rumos a seguir e um apelo à continuidade da ação dos que já se encontram no bom caminho.*

### URBANO JUNQUEIRA

Fazendeiro em Cruzília — criador de "Jardineira".  
Palavras de encerramento da exposição de Caxambu.

Encerramos no momento a XVI Exposição Agropecuária e Industrial do Sul de Minas e IV Especializada em Gado Leiteiro. Graças à colaboração dos criadores, pudemos realizar uma mostra à altura das anteriores. Esforço este que se valoriza dia a dia considerando-se as dificuldades decorrentes das crises políticas que se refletiram também na agricultura e pecuária.

A Associação Rural do Sul de Minas estende a todos os expositores o seu agradecimento pelo apoio incondicional recebido e quer salientar a presença de criadores e industriais vindos de outros Estados, que não mediram esforços, vencendo grandes distâncias, para trazer seus atualizados produtos para o realce dessa mostra. Aos técnicos e funcionários da Secretaria e do Ministério da Agricultura, que perfeitamente desempenharam seu trabalho, nosso agradecimento! A imprensa, que de maneira tão simpática ocorreu a nosso convite, quer ressaltando sempre a quali-

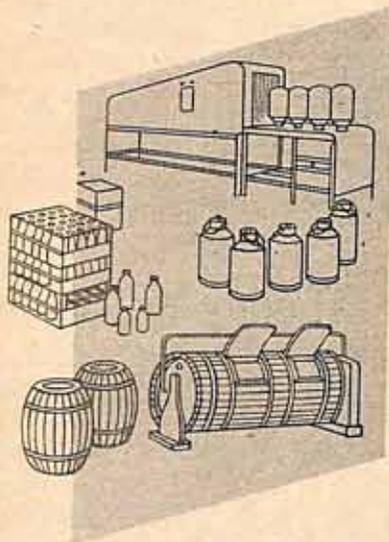
dade zootécnica dos produtos expostos, quer incentivando criadores, — agradecemos.

Aos proprietários de hotéis e aos encarregados desta "boate", o

nosso muito obrigado, pela maneira por que tudo nos foi facilitado. À Municipalidade, tão bem orientada pelo dinâmico João Batista Leite, que em todos os momentos



Fotografia histórica em que aparece o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, ex-presidente da A.P.C.B., ao entregar o «Balde» e a «Batedeira de Ouro» ao proprietário de Jardineira II JB, o sr. Urbano Junqueira de Andrade, o qual tem ao lado seu pai o sr. José Bráulio Junqueira de Andrade.



**PARA LIMPEZA DE USINAS, LEITE, LATÕES, BALDES, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, GARRAFAS DE LEITE**

**P3 ZIX**

Lavagem de latões de leite, desnatadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeiras, tinas para ricota. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

**P3 AR**

Garrafas de leite, latões, desnatadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeira para manteiga, tinas para ricota, requeijão, manteiga, recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

**P3 ACEPTO**

Esterilização e limpeza. Desnatadeiras, resfriadores, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo. Barricas de 50 quilos, a Cr\$ 300,00 o quilo.

Pedidos à

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

esteve a nosso lado na organização e execução de todos os trabalhos, o nosso reconhecimento.

Aos companheiros de Diretoria, que tudo foram nesta organização, minha solidariedade.

Não quero deixar de agradecer ainda, e prestar uma homenagem, aos tratadores que, com seu trabalho e dedicação, foram parcelas essenciais da realização deste grande êxito.

Se o êxito de nossa exposição tudo deve ao esforço e à colaboração desta coletividade, não queremos também deixar de lado ajuda, por pequena que seja. A Associação Rural acaba de firmar tratado com a CEMIG para localizar em terrenos de nosso parque a estação baixa que fornecerá energia elétrica a esta cidade e às de Baependi, Cruzília, S. Lourenço, Tanhandu, Passa Quatro, Conceição do Rio Verde, Cambuquira e Lambari.

Igualmente, está em fase de entendimentos a localização em outra área de nosso parque de uma Residência do D.N.E.R. em troca do asfaltamento de nossa via de acesso ao Parque e do asfaltamento das pistas internas.

Energia elétrica e estradas são forças essenciais que carregam progresso e riqueza para uma região. Se os governos se preocupassem mais com estes dois setores de desenvolvimento, aliados à assistência educacional, teriam levado a termo a verdadeira reforma agrária. É oportuno lembrar as palavras do Governador da Guanabara: "Industrializar e não dividir as propriedades em chacrinhas".

Expositores que levantaram prêmios, continuem no trabalho de seleção! Somente pelo trabalho e sacrifício poderemos nos realizar!

Por que a Holanda fez do mar a província da Frisia, região onde foram criados diversos animais que ora recebem prêmios, que se situa a quatro metros abaixo do nível do mar, ligada ao continente por um dique de vinte e nove quilômetros, atalhando o mar? Porque trabalhou e perseverou no dever! Grande futuro lhes reserva essa raça leiteira por excelência, com aclimação satisfatória em todo o mundo! Do país de origem às Américas, à África do Sul, à Ásia tive

oportunidade de vê-la em bom estado de aclimação, em pleno deserto de São João, no Oasis de Gericó, ao mais escaldante sol, onde raramente chove. Continuem no trabalho de seleção, que será a melhor contribuição que poderão oferecer à coletividade e à Pátria!

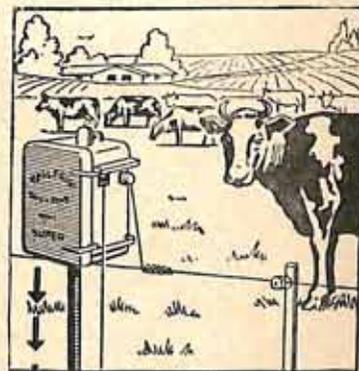
Uma última homenagem ao nosso saudoso companheiro de Diretoria, José Meireles de Siqueira e ao dr. José de Assis Ribeiro, igualmente nosso companheiro na organização de todas as exposições aqui realizadas, recentemente falecidos. Figuras exponenciais sob todos os pontos de vistas. Em memória deles, peço observemos um minuto de silêncio!

**Gado foge do Brasil**

O gado do Rio Grande do Sul evade-se para o Uruguai e a Argentina, onde o novilho vale o dobro. Na Argentina já se cogita de racionalizar o consumo para se poder exportar.

Mas o contrabando de gado de Mato Grosso para o Paraguai é um fato. As boiadas estariam saindo para o território guarani e, depois, convenientemente "nacionalizadas" paraguaias, alcançam a grande meca atual da carne sul-americana, que é Buenos Aires.

Sempre se falou de desvio de gado do Paraguai para o Brasil; a recíproca é um dado de 1964.



↓ **GÊRCAS ELÉTRICAS**  
**BALLERUP**  
(DINAMARCA)  
↓ 80% DE ECONOMIA  
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**  
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL  
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766  
SÃO PAULO

# Os campeões

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

**Grande Campeão da Raça** — S. Martinho Ditador Butter Girl Champion — João Silva Costa — Bom Sucesso — (MG).

**Grande Campeã da Raça** — Jardim Odete — Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. Itanhandu (MG).

**Res. Grande Campeão** — Paraíso Ideal Carnation Pancho — Antônio Alves Pereira Filho — Carmo de Minas (MG).

**Res. Grande Campeã** — Trinta e Oito — Walter Junqueira Reis — São Gonçalo do Sapucaí (MG).

**Campeão Sênior** — P.O.I. — Ruyter's Adema 76 — Waldomiro Pereira Leite Lorena (SP).

**Campeã Sênior** — P.O.I. — Santabri Bondosa Rang Apple Ajax — Urbano Junqueira — Cruzília (MG).

**Res. Campeão Sênior P.O.I.** — Jetske's Nienke's Adema — Urbano Junqueira — Cruzília (MG).

**Campeão Sênior** — P.O. — São Martinho Ditador Butter Boy Champion — João Silva Costa — Bom Sucesso (MG).

**Campeã Sênior** — P.O. — Jardim Monalisa — Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. — Itanhandu (MG).

**Res. Campeão Sênior** — P.O. — Paraíso Ideal Carnation — Antônio Alves Pereira Filho — Carmo de Minas (MG).

**Res. Campeã Sênior** — P.O. — Nhandú Duquesa — Gabriel Flávio F. Valadão Baependi (MG).

**Campeão Junior** — P.O. — Holambra Atje's Steven II — Aníbal Junqueira de Andrade — Luminárias (MG).

**Campeã Junior** — P.O. — Nhandú Cubana — João Silva Costa — Bom Sucesso (MG).

**Res. Campeão Junior** — P.O. — Jardim Cesar Jackson — Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. — Itanhandu (MG).

**Res. Campeã Junior** — P.O. — Otimita II — Abílio Pereira Leite — Lorena (SP).

**Campeão Sênior** — P.C. — Baé Cruzador — José Geraldo P. Leite — Baependi (MG).

**Campeã Sênior** — P.C. — Jardim Odete — Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. Itanhandu (MG).

**Res. Campeã Sênior** — P.C. — Trinta e Oito — Walter Junqueira Reis — São Gonçalo do Sapucaí (MG).

**Campeão Junior** — P.C. — Vera Cruz Tentação — Luciano Alves Pereira — Três Corações (MG).

**Campeã Junior** — P.C. — Baé Galera — José Geraldo P. Leite — Baependi.

**Res. Campeão Junior** — P.C. — V. C. Adema — Lauro Ribeiro Meirelles - Condição do Rio Verde (MG).

**Res. Campeã Junior** — P.C. — Perequê

Belinha II — José Cipriano Sobrinho — Cruzeiro (SP).

**CONJUNTO FAMILIA P.C.** — 1.º — Integrado por: Perequê Grã-Bretanha — Perequê Roma — Perequê Belinha II — Perequê Bernardina IV. Proprietário: José Cipriano Sobrinho - Cruzeiro (SP). 2.º — Integrado por: Japoneza S.G. — Lindinha S.G. — Viena S.G. — Geruza S.G. Proprietário: Antônio Alves Pereira Filho — Carmo de Minas (MG).

**CONJUNTO DE RAÇA P.C.** — 1.º — Integrado por: Perequê Grã-Bretanha — Perequê Roma — Perequê Belinha II — Perequê Bernardina IV. Proprietário: José Cipriano Sobrinho - Cruzeiro (SP). 2.º — Integrado por: Japoneza S.G. — Lindinha S.G. — Viena S.G. — Geruza S.G. Proprietário: Antônio Alves Pereira Filho — Carmo de Minas (MG).

**PROGÊNIE DE MÃE** — 1.º — Integrado por: Vera Cruz Ingá IV — Vera Cruz Tentação. Proprietário: Luciano Alves Pereira — Três Corações (MG). — 2.º — Integrado por: Baé Cruzador — Baé Galera. Proprietário: José Geraldo P. Leite — Baependi (MG).

**CONJUNTO DE RAÇA P.O.** — 1.º — Integrado por: Nhandú Camélia — Nhandú Caçula — Nhandú Cubana — Nhandú Capelista. Proprietário: João Silva Costa — Bom Sucesso (MG). — 2.º — Integrado por: Jardim Cesar Jackson —

## Da FOSTER

para os Srs. AGRICULTORES E CRIADORES

MOINHOS A MARTELOS  
MOINHOS PARA QUIRERA  
DEBULHADORES DE MILHO  
DESCASCADORES ARROZ/CAFÉ  
ENGENHOS/MOENDAS DE CANA  
POLVILHADORES - PULVERIZADORES  
MISTURADORES DE RAÇÕES, ETC.

## CASA FOSTER

SAO PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 411 — Caixa Postal 56

RECIFE: Rua da Palma, 458 — Caixa Postal 907

GOIANIA (Goiás): Av. Anhanguera, 808 (antiga Floriano Peixoto)

Caixa Postal 1523

Fábrica associada:

INDÚSTRIA METALÚRGICA PIRASSUNUNGA

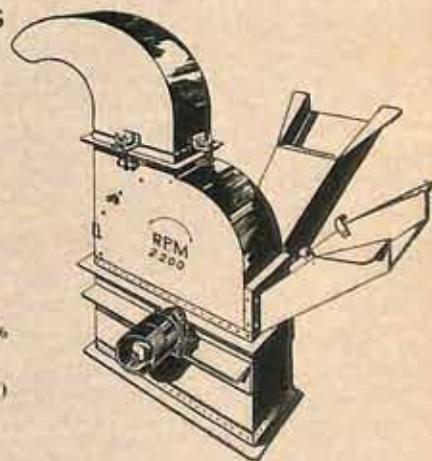
Via Anhanguera Km 207 — Caixa Postal 1 — Pirassununga

(Estado de São Paulo)

Revendedores FOSTER em todo o Brasil



CORTADORES DE FORRAGEM



TRITURADORES PICADORES

Jardim Bacana — Jardim Bela — Jardim Monalisa. Proprietário: Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. Itanhandu (MG).

**CONJUNTO FAMILIA — P.C.** — 1.º — Nhandú Cacula — Nhandú Cubana — Nhandú Capelita. Propri.: João Silva Costa — Bom Sucesso (MG). — 2.º — Integrado por: Nhandú Dezena — Nhandú Diacui — Nhandú Dileta — Nhandú Diamantina. Proprietários: Irmãos Pereira Junqueira — Carmo de Minas (MG).

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

**Grande Campeão da Raça** — Oasis de Sant'Ana — Gabriel Dias Pereira — Olímpio Noronha (MG).

**Grande Campeã da Raça** — Bandeja J.B. — Urbano Junqueira — Cruzília.

**Res. Grande Campeão** — Xic Paraná — João Roberto Puliti — S.G. Sapucaí.

**Res. Grande Campeã** — Reliquia Lobos — José Bento Junqueira de Andrade — Minduri (MG).

**Campeão Senior — P.O.I.** — Maaike 29 — Nelson dos Reis Meirelles — Conceição do Rio Verde (MG).

**Campeão Senior — P.O.** — Lourenço — Nelson dos Reis Meirelles — Conceição do Rio Verde (MG).

**Res. Campeão Senior — P.O.** — S. H. Dirk's Vulcão — Manoel Eugênio Prata Vidal — Pindamonhangaba (SP).

**Campeão Junior — P.O.** — S. H. Kennedy — Nelson dos Reis Meirelles — Conceição do Rio Verde (MG).

**Campeã Junior — P.O.** — S. H. Veranista — Nelson dos Reis Meirelles — Conceição do Rio Verde (MG).

**Res. Campeã Junior — P.O.** — S. H. Mineira — Nelson dos Reis Meirelles — Conceição do Rio Verde (MG).

**Campeão Senior — P.C.** — Lobos Quintal — João Roberto Puliti — São Gonçalo do Sapucaí (MG).

**Campeã Senior — P.C.** — Bandeja J.B. — Urbano Junqueira — Cruzília.

**Res. Campeã Senior — P.C.** — Casemira — Irmãos Pereira Junqueira — C. de Minas.

**Campeão Junior — P.C.** — Oasis de Sant'Ana — Gabriel Dias Pereira — Olímpio Noronha (MG).

**Campeã Junior — P.C.** — Reliquia Lobos — José Bento Junqueira de Andrade — Minduri (MG).

**Res. Campeão Junior — P.C.** — Xic Paraná — João Roberto Puliti — S. Gonçalo do Sapucaí (MG).

**Res. Campeã Junior — P.C.** — Condaço Piracicaba — Mário Junqueira Silveira — C. de Minas.

**CONJUNTO DE RAÇA P.C.** — 1.º — Integrado por: Banke — Casemira — Monarca — Servilha. Proprietários: Irmãos Pereira Junqueira — C. de Minas. 2.º — Integrado por: Marqueza — Imagem — Sinfonia — Oasis. Proprietário: Gabriel Dias Pereira — Olímpio Noronha (MG).

**CONJUNTO RAÇA P.O.** — 1.º — Integrado por: Maaike 29 — Veranista — Mineira — Kennedy. Proprietário: Nelson dos Reis Meirelles — C. Rio Verde (MG).

**CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE P.O.** — 1.º — Integrado por: Veranista — Mineira. Proprietário Nelson dos Reis Meirelles — Conceição do Rio Verde (MG).

**PROGÊNIE DE MÃE P.C.** — 1.º — Integrado por: Bandeja — Jardineira Volta ao Mundo. Proprietário: Urbano Junqueira — Cruzília (MG). — 2.º — Integrado por: Europeu — Opereta. Proprietário: Nelson dos Reis Meirelles — Conceição do Rio Verde (MG).

**CONJUNTO FAMILIA P.C.** — 1.º — Integrado por: Marqueza — Imagem — Sinfonia — Oasis. Proprietário: Gabriel Dias Pereira — Olímpio Noronha (MG). 2.º — Integrado por: Piracicaba — Cruzília — Luminosa — Marreta. Proprietário: Mário Junqueira Silveira — C. de Minas.

### RAÇA SCHWYZ

**Campeã Junior P.O.** — Soledade Filândia — Francisco Theophilo Junqueira — C. de Minas.

**Res. Campeã Junior — P.O.** — Soledade Espanha — Idem.

**Campeã Senior — P.O.** — Fuzil Primavera — idem.

**Campeão Senior — P.O.** — Americano de Três Barras — idem.

### CONCURSO LEITEIRO

**Campeã** — Trinta e Oito — Walter Junqueira Reis — S.G. — Sapucaí.

**Res. Campeã** — Nhandú Duqueza — Gabriel Flávio F. Valadão — Baependi.

**Campeã** — Matéria Gorda — Alegria — João Roberto Puliti.

**Novilha Campeã Leiteira** — Gravata — Antônio Luiz Nunes.

**Matéria Gorda (novilha)** — Jardineira Volta ao Mundo — Urbano Junqueira.

### CONCURSO DE ÚBERE NOVILHAS

1.º — Gravata — 30,7 pontos — Antônio Luiz Nunes.

### VACAS

1.º — Jardim Odete — 32,2 pontos — Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.

2.º — Alegria — 31,8 pontos — João Roberto Puliti.

### MELHOR EXPOSITOR DE GADO HOLANDES

Nelson dos Reis Meirelles — 276 pontos.

### RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

**Campeã da Raça** — Perequê Sandália — José Cipriano Sobrinho.

### RAÇA MANGALARGA

**Campeã da Raça** — Edú Maravilha — Anibal Junqueira de Andrade — Luminárias.

**Res. Campeã da Raça** — José Bento Junqueira — Lobos — Minduri.

**Campeão da Raça** — Edú Luar — Anibal Junqueira de Andrade — Luminárias.

**Res. Campeão da Raça — V. 8** — Urbano Junqueira — Campo Lindo — Cruzília.

1.º **Conjunto da Raça** — Anibal Junqueira de Andrade — Luminárias.

1.º **Conjunto de Pai** — Anibal Junqueira de Andrade — Luminárias.

### CONCURSO DE MARCHA RAÇA MANGALARGA

1.º — Edú Maravilha — Anibal Junqueira de Andrade — Luminárias.

2.º — Hurupa — Paulo Cesar Junqueira de Andrade — Luminárias.

### RAÇA MANGALARGA MRACHADOR

1.º — Perequê Sandália — José Cipriano Sobrinho.

2.º — Bambui — José Marcio Leite.

## A algarobeira resistiu às agruras do inverno

A algarobeira continua a ser motivo de discussão. Ainda agora, escreve-nos de Natal, no Rio Grande do Norte, o sr. Militão Chaves, para realçar "a vantagem realmente objetiva dessa forrageira que, como todas as coisas boas deste mundo, também tem inimigos". E o nosso correspondente conta que, "em Natal, o maior criador de gado da Paraíba e Rio Grande do Norte, Estados em que tem fazendas, o sr. João Francisco da Mota, combate a algarobeira, ressaltando a grande vantagem que sobre ela têm as palmatórias em geral".

Mas, o sr. Militão Chaves responde a essa alegação afirmando que, "no corrente ano, de inverno rigoroso e exterminador de quase todas as plantações do agricultor, tudo sofreu e morreu, todas as espécies de cereais e legumes. A palma estiolou-se de fazer pena. O milho, o feijão, o algodão, tudo foi destruído, menos a algarobeira, que continua frondosa, quer no sertão, quer no litoral, notando-se apenas um determinado comprometimento em sua floração, mas que esperamos venha a se expandir agora na época do verão".

Oportunamente, o missivista oferecerá aos nossos leitores resultados de experiências da utilização de algarobeira na criação de porcos e de bovinos, o que, por certo, é matéria de grande interesse.

Mas, tem mais. O sr. Militão Chaves promete ainda notícias sobre experiências muito curiosas quanto ao plantio de coqueiros e cajueiros consorciados, em terra esteril dos taboleiros lavados do litoral nordestino, "maravilhas que a Natureza ostenta com exuberância, depois de tratadas racionalmente pela mão do homem".

# De um bom julgamento... ...depende o brilhantismo de uma exposição de animais

O Dr. Otto de Mello, Diretor Técnico da A.P.C.B., considerado um dos maiores Juizes de Holandês no Brasil, há anos vem assegurando os grandes sucessos nos certames mais expressivos do País. Agora, em Caxambu, mais uma vez ficou demonstrada a alta competência do conhecido zootecnista paulista.



Caxambu realizou com êxito mais uma grande mostra. O gado Holandês daquela zona de Minas, tradicionalmente famoso, por sua beleza e saúde, requeria grandes conhecimentos técnicos para apresentar os seus campeões. Responsabilidade única e absoluta de Otto de Mello. Vencidos e vencedores satisfeitos, resultado de um grande julgamento. Ei-lo, quando iniciava, assessorado por um funcionário do D.P.A. da S.A. de Minas Gerais, o julgamento de um lote vermelho e branco.



Imparcialidade, serenidade e acima de tudo conhecimento, são características de Otto de Mello. Dando explicações claras, após cada julgamento, impõem-se de maneira simpática e convincente. Proprietários, tratadores e público acatam-no. É a palavra de quem sabe definir. Na própria Holanda, país originário do melhor gado leiteiro, o nome de Otto de Mello é sempre lembrado com admiração, prova incontestante de sua categoria, no ramo que abraçou.



Formado pela Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" de Piracicaba, Otto de Mello merecia há mais tempo esta justa homenagem, pelo muito que tem feito em prol da pecuária nacional. O seu trabalho não será em vão. Já há tempos vêm surgindo resultados. Os conhecimentos aprimoraram-se, com os nossos criadores separando o bom do mal. Nesta foto, por exemplo, dando uma verdadeira aula, Otto de Mello é assistido atentamente por criadores de Caxambu.

# ABSOLUTO SUCESSO DA FAZENDA SANTA HELENA!

O plantel de Holandês Vermelho e Branco da renomada Seleção do sr. Nelson dos Reis Meirelles ficou de posse da "MEDALHA DE OURO", na XVI Exposição Agro Pecuária e Industrial e IV Especializada de gado leiteiro do Sul de Minas, realizada em Caxambu. Somando 276 pontos o rebanho da Fazenda Santa Helena demonstrou claramente o seu alto índice técnico

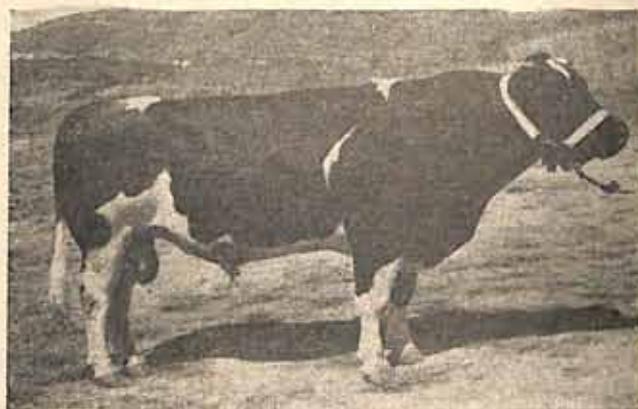
## PRÊMIOS CONQUISTADOS:

Campeão Júnior P.O.  
Campeã Júnior Jr. P.O.  
Reservada Campeã Jr. P.O.  
Campeão Senior P.O.  
Campeã Senior P.O. (importada)  
Conjunto de Raça Senior P.O.

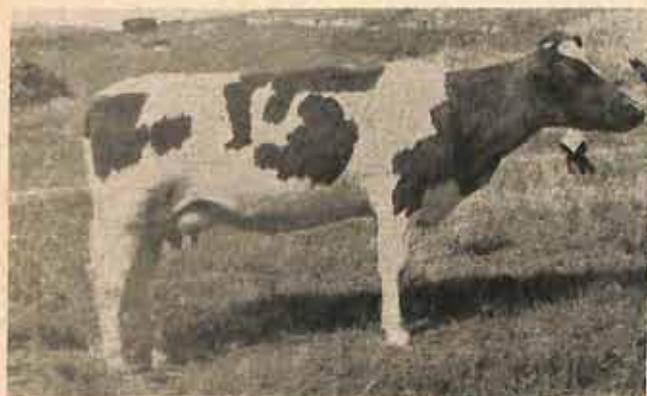
Progênie de Mãe P.O.  
2.º Prêmio Progênie de Mãe P.C.  
7 Primeiros Prêmios  
2 Segundos Prêmios  
1 Terceiro Prêmio  
2 Menções Honrosas



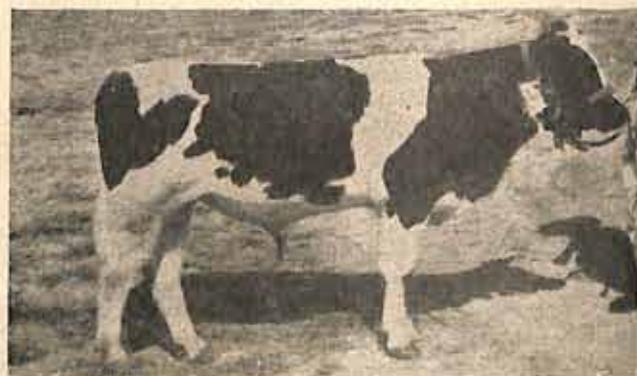
CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA P.O. — Da esquerda para a direita: Mãe 29, S.H. Veranista, S.H. Kennedy, S.H. Mineira. Mãe, 2 filhas e neta. Uma família a serviço da pecuária nacional.



MARAMBAIA LOURENÇO TEIO ABERT — campeão sênior P.O. Nascido em 29/4/60. Reg. 2ª. H.B.B./BB 1.415.



SANTA HELENA VERANISTA — campeã jr. P.O. Pai: Durk Pieters ZN. Mãe: Mãe 29 Reg.: HBB/BB 2-1.348. Com 1 ano e 10 meses, produziu o Campeão S.H. Kennedy.



SANTA HELENA KENNEDY — campeão jr. P.O. Pai: Beano 4 (P.O. importado) campeão sênior e reservado de grande campeão em 1963 em Caxambu. Mãe: S.H. Veranista. Reg.: 1 - P - HBB/BB - 2 - 1.348.

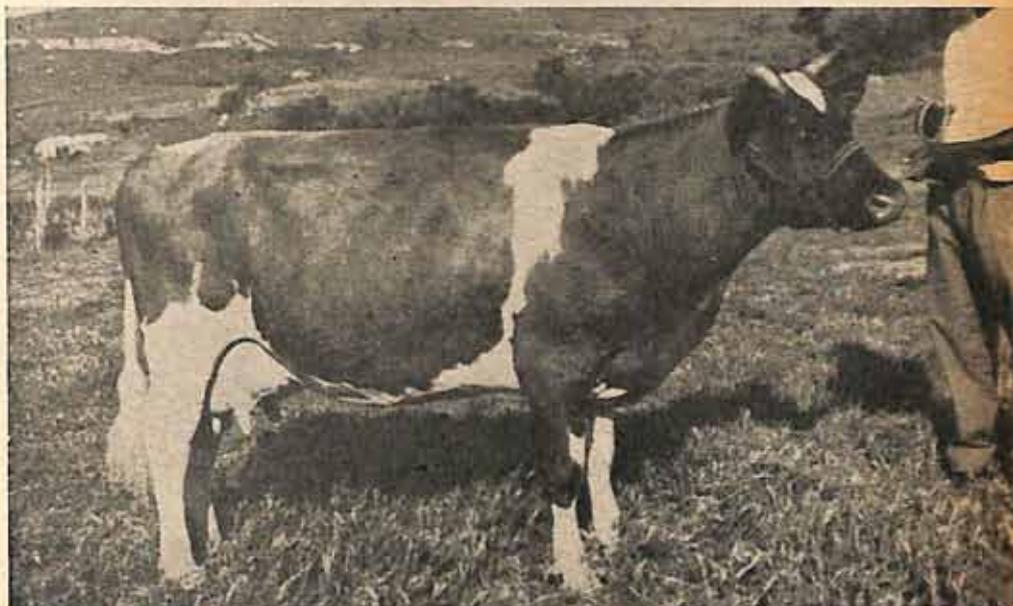
FAZENDA SANTA HELENA - MEDALHA DE OURO - 1964

Holandês vermelho e branco — P.O. - P.C.

Prop.: Nelson dos Reis Meirelles - Conceição do Rio Verde - M.G.

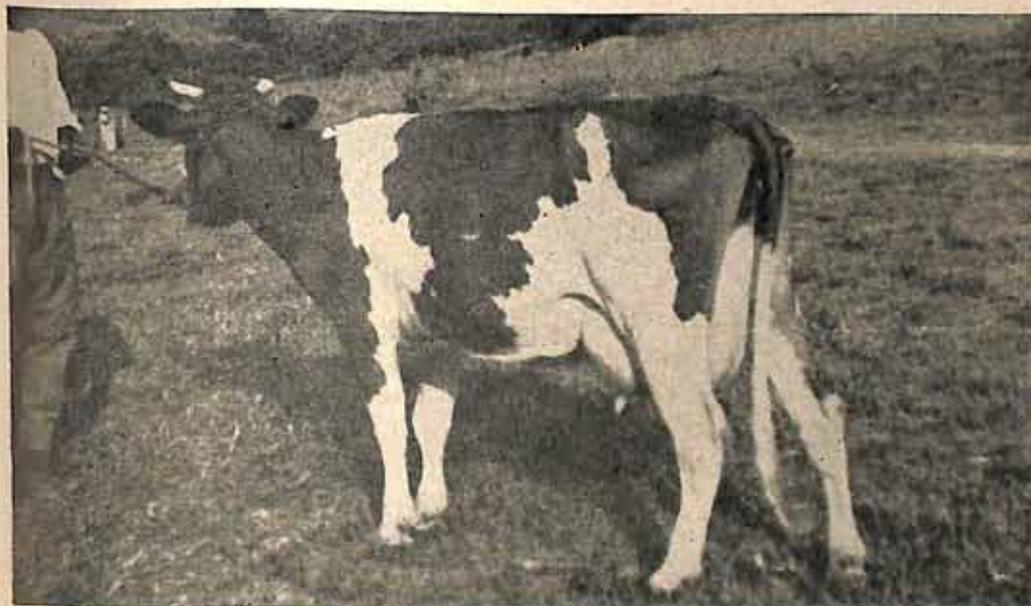
# A Fazenda Campo Lindo na XVI Exposição Agro-pecuária e Industrial e IV Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas Gerais, realizada em Caxambú

Duas Filhas da Campeo-  
níssima Jardineira II J.B.  
Mostraram o que valem



**BANDEJA J.B.** — grande campeã da raça. Pai: Albert. Mãe: Jardineira II J.B. Bandeja J.B. formou com Jardineira Volta ao Mundo J.B. o melhor progênie de mãe da Exposição.

**JARDINEIRA VOLTA AO MUNDO J.B.** — campeã na classe de novilhas. Produção média: 23,400 kg 0,720 mg 3,1%. Filha de Rio Verdinho Cassino e da famosa Jardineira II J.B., ex-detentora do "Balde" e "Batedeira de Ouro", recentemente desaparecida.



## FAZENDA CAMPO LINDO

**RECORDISTA BRASILEIRA DE  
PRODUÇÃO DE LEITE E DE  
GORDURA COM JARDINEIRA  
II J. B.**

150 anos de Seleção

**Prop. Urbano Junqueira**

Criação de gado Holandês preto  
e branco e vermelho e branco

**CRUZÍLIA — MINAS GERAIS**

Brilhou novamente em Caxambu a organização da Fazenda dos Lobos - Minduri-R.M.V.

José Bento Junqueira de Andrade, que há 16 anos seguidos vem vencendo as mais difíceis paradas desse certame, logrou novo e espetacular sucesso na XVI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL E IV ESPECIALIZADA DE GADO LEITEIRO DO SUL DE MINAS



**GRAFINO LOBOS** — com apenas 10 meses - 1.º prêmio na categoria. Filho do touro importado da Holanda, **DURKS GUSTAFF**.

## FAZENDA DOS LOBOS

Quase meio século  
criando e selecionando  
o melhor gado holan-  
dês vermelho e branco  
P.O e P.C. do Sul de  
Minas Gerais.

Sua visita será um  
prazer!



**BARA LOBOS** — 1.º prêmio na categoria. Também filho do renomado touro importado da Holanda, pelo seu proprietário, sr. José Bento Junqueira de Andrade.



**QUINTANILHA LOBOS** — Também filha de **LOBOS CHIC**. Obteve o primeiro prêmio em sua categoria, concorrendo com novilhas de real valor.



**RELIQUIA LOBOS** — Filha de **LOBOS CHIC**, já campeão anteriormente em Caxambu e Cruzeiro. Esta é a bezerra que mais trabalho deu para todos, chegando à disputa de grande campeã da raça. Foi bastante admirada pelo dr. Otto de Mello, famoso juiz e zootecnista paulista, julgador na última exposição de Caxambu.

## FAZENDA FLORESTA

EQUINOS MANGALARGA



**NINAH** — 1.º prêmio na categoria e campeão da raça Mangalarga. É crioulo do famoso criador de São José do Rio Pardo, sr. José Osvaldo Junqueira.

**NINAH** — 1.º prêmio e Reservada campeã da raça. Ninah e Mara, ambas filhas de Abaré, conquistaram, brilhantemente o melhor conjunto progênie do pai, da Exposição.



## ANIBAL JUNQUEIRA DE ANDRADE BISOU OS FEITOS DAS EXPOSIÇÕES ANTERIORES. NOTÁ- VEIS PREMIO CONSEGUIRAM OS BOVINOS E EQUINOS DE SUA PROPRIEDADE

### EQUINOS

- 1.º Prêmio e Grande Campeão da Raça Mangalarga
  - 1.º Prêmio e Luar Grande Campeã da Raça — Maravilha
  - 1.º Prêmio e Reservada Campeã da Raça — Ninah
  - 1.º Prêmio — Camélia
- Tiramos ainda o Conjunto da Raça — Conjunto de Família — Progênie de Pai e o Concurso de Marcha, com Maravilha.



**HOLAMBRA ATIE'S STEVEN II** — 1.º prêmio e campeão Jr. P.O. da raça, na XVI EXPOSIÇÃO AGRO PECUARIA E INDUSTRIAL E IV ESPECIALIZADA DE GADO LEITEIRO DO SUL DE MINAS. Nascido em 17/9/63. Filho de Burghomer Steven II e de Holambra Atje's XII.

### BOVINOS

Holandês preto e branco

- 1.º prêmio e campeão Jr. P.O. — Holambra Atje's Steven II
- 1.º prêmio na categoria — P.C. — Edú Marcia
- 2.º prêmio na categoria — P.C. — Edú Interrogação
- 2.º prêmio na categoria — 15/16 — Edú Dóra

## FAZENDA FLORESTA

BOVINOS HOLANDES PRETO E

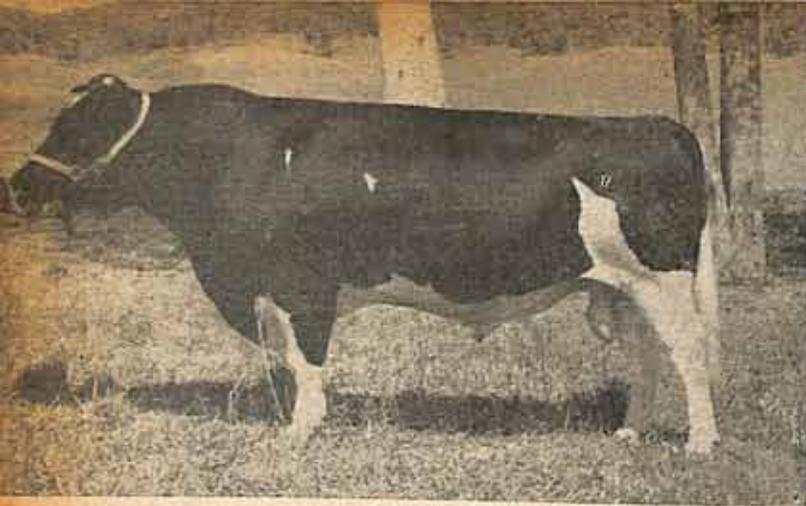
BRANCO P.O. e P.C.



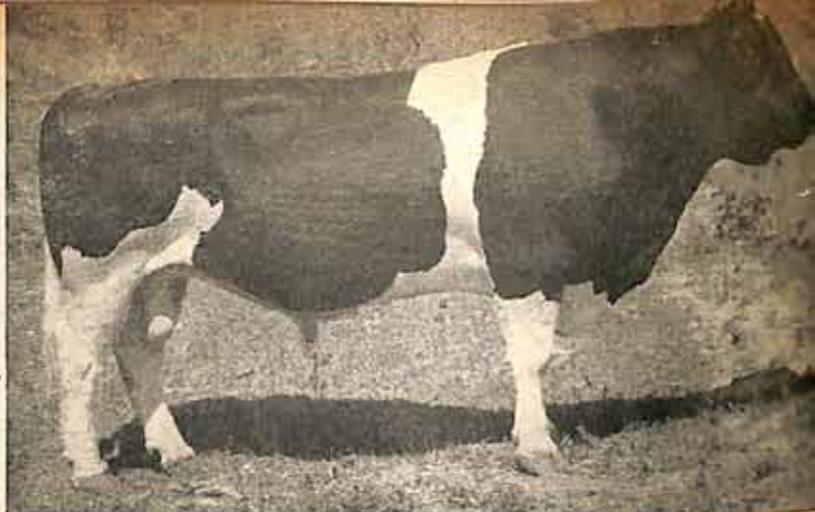
**MARAVILHA** — 1.º prêmio na categoria grande campeã da Mangalarga. Foi também a campeã de marcha. Atraiu a atenção de todos, tomando-se a "vedette" da exposição. Ainda nas provas de agilidade, Maravilha classificou-se como vencedora.

**CAMELIA** — 1.º prêmio na categoria. Filha de Gigante (crioulo sr. José Osvaldo Junqueira), Camélia, juntamente com Luar, Maravilha e Ninah, formou no conjunto campeão da raça.





**JACKSON V/D LAURHOEVE** — última importação da Holanda. Detentor de extraordinário pedigree. Foto aos 44 meses. Jackson V/D Laurhoeve - forma com Arlete Cervantes a estupenda dupla de padreadores da Fazenda Jardim.



**ARLETE CERVANTES** — touro provado através da produção de numerosas filhas, em controle leiteiro oficial.

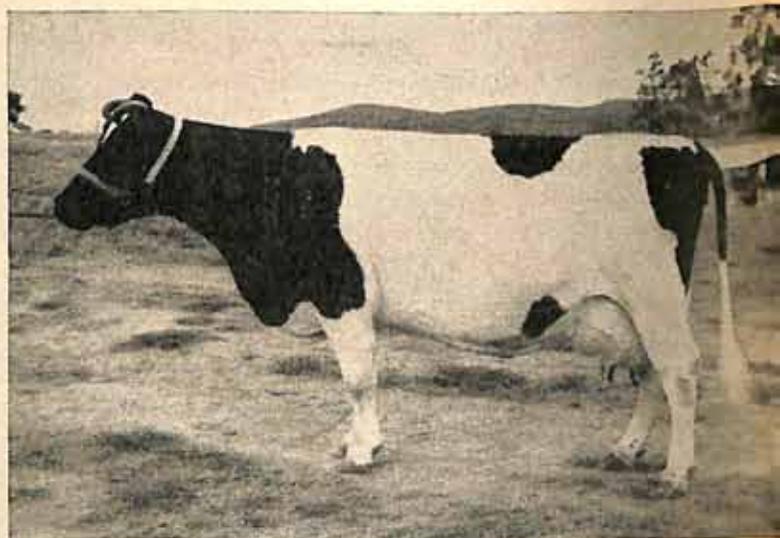
# COMPANHIA BATISTA SCARPA

Holandes preto e branco

## Fazenda Jardim - Itanhandu - Minas Gerais

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER

Entre outros prêmios, a Fazenda Jardim obteve, na XVI Exposição Agro-Pecuária e Industrial e IV Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas, mais estas 3 grandes classificações: Campeã P.O., Campeã P.C. e Res. Campeão Junior P.O.



**JARDIM ODETE** — campeã P.C., grande campeã e melhor úbere da exposição, julgada pelo dr. Fidélis A. Neto.

**JARDIM MONALIZA** — campeã P.O.



**JARDIM CESAR JACKSON** — reservado campeão júnior P.O.



Holandês  
preto e branco  
P. O.

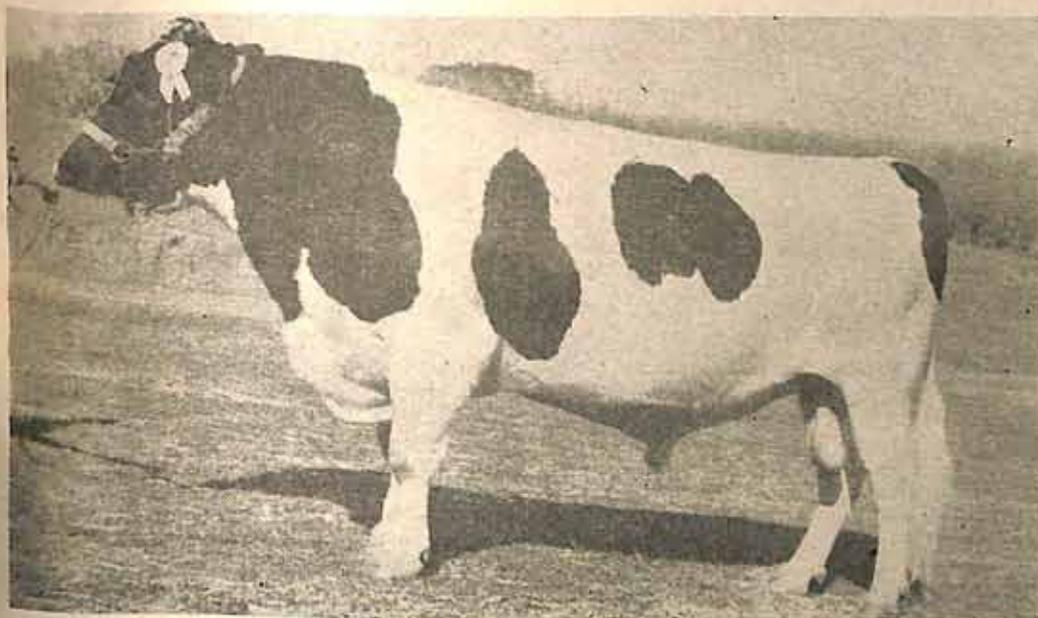
## FAZENDA BONSUCESSO

DE  
João Silva Costa  
Itanhandu - MG

Holandês  
preto e branco  
P. C.

A Fazenda Bonsucesso acaba de realizar mais um feito na XVI EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E INDUSTRIAL E IV ESPECIALIZADA DE GADO LEITEIRO DO SUL DE MINAS, em Caxambú

Com 10 animais inscritos, obteve classificação total de sua representação: grande campeão P.O., novilha campeã P.O., novilha campeã P.C., 5 primeiros prêmios, 3 segundos, 2 terceiros, conjunto progênie de pai, conjunto de raça e conjunto de família, todos P.O.



SM DITADOR BUTTER BOY CHAMPION — campeão absoluto da XVI Exposição de Caxambu. É filho de Skekie Marathon Champion, 1.302.333, cuja mãe deu 10.739 kg de leite e 519 kg de gordura, com 4,8%, em 365 dias, aos três anos e meio apenas. Sua mãe, SM Rag Apple Butter Girl, B/15-6020, foi campeã sênior da terceira exposição de gado leiteiro de São Paulo e também campeã de mojo, é filha de Martona's Rag Apple Cruzader 4. Este é o touro responsável pela continuação melhoradora do rebanho da Fazenda Bonsucesso, cobrindo, atualmente, filhas de Jardim Imperador.

JARDIM IMPERADOR — nascido em 7/6/53. O grande racador da Fazenda Bonsucesso é filho de Jardim Ilka, campeã nacional da raça, ganhadora do «Balde» e «Batedeira de Ouro», em 1950, controlada pela ABCRH, produziu 11.104 kg de leite e 365,5 kg de gordura, em 365 dias. Jardim Imperador é o touro que maior número de filhos e filhas tem apresentado nas exposições, ganhando campeonatos de leite e tipo, em Caxambu, Alfenas, Belo Horizonte, Campos (RJ) Barra do Piray (RJ) Leopoldina, Juiz de Fora, Cordeiro (RJ), Itajubá, Cruzeiro (SP), Guaxupé, Mococa e outras.

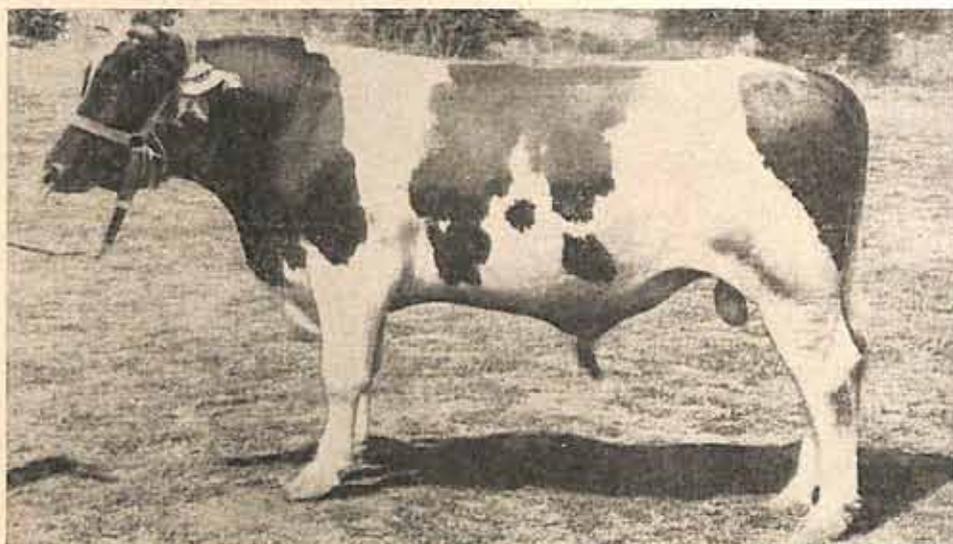


O melhor conjunto progênie de pai P.O. da XVI Exposição Agro Pecuária e Industrial e IV Especializada de gado leiteiro do Sul de Minas: SM Ditador Butter Boy Champion e suas filhas. Observem os senhores criadores as linhas técnicas perfeitas das novilhas, que puxaram bastante pelo grande campeão Ditador, seu legítimo pai.

A Fazenda Santa Rita do Xicão tem a grata satisfação de apresentar aos srs. criadores os animais premiados em Caxambu, por ocasião da XVI Exposição Agro-pecuária e Industrial e IV Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas

H  
A  
S  
E  
M  
P  
R  
E  
U  
M  
C  
A  
M  
P  
E  
A  
O

N  
A  
S  
A  
N  
T  
A  
R  
I  
T  
A  
D  
O  
X  
I  
C  
Ã  
O



H  
A  
S  
E  
M  
P  
R  
E  
U  
M  
C  
A  
M  
P  
E  
A  
O

N  
A  
S  
A  
N  
T  
A  
R  
I  
T  
A  
D  
O  
X  
I  
C  
Ã  
O

**XIC PABANA** — reservado campeão jr. e reservado de grande campeão. Filho de Itaca II J.R., campeã leiteira em Caxambu em 1962. Detentora do "Balde de Ouro" de Banco da Lavoura.



**LOBOS GUSTAVO** — 1.º prêmio na categoria. Filho de Durks Gustaff e Lobos Japonesa.



**LOBOS QUINTAL** — campeão sênior. Filho de Lobos Xic e Lobos Esplanada. Lobos Quintal é neto de Lobos Granlina a vaca vermelha de melhor linhagem do Sul de Minas.

Nossa Fazenda tem sido preferida pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, na aquisição de tourinhos vermelho e branco.

## FAZENDA SANTA RITA DO XICÃO

Proprietario: João Roberto Puliti

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

Rodoviária Fernão Dias — KM 308

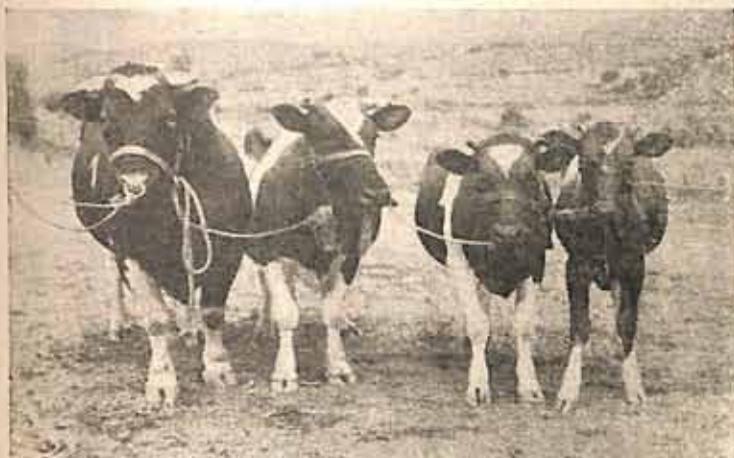
Criação e seleção de gado Holandês Vermelho e Branco

**N. R.** — Depois do êxito conseguido em Caxambu, o plantel da Faz. Sta Rita do Xicão obteve novo e ptumbante sucesso em Varginha.

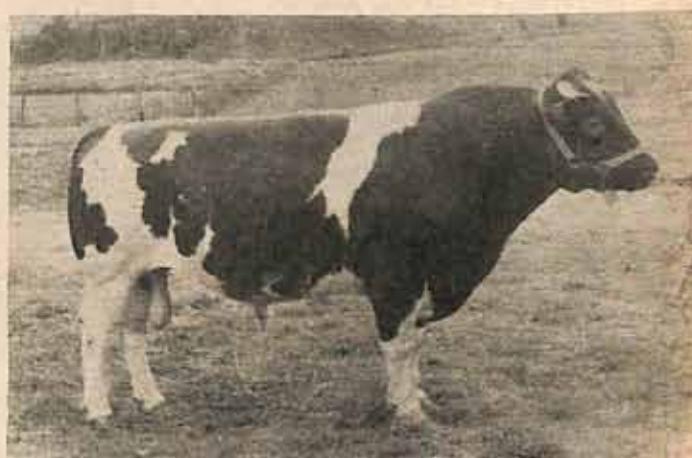
## UNIDAS PARA AS GRANDES VITÓRIAS!

As Fazendas Santa Inês, São Francisco e Engenho obtiveram sensacional êxito na XVI Exposição Agro-Pecuária e Industrial e IV Especializada de Gado Leiteiro do Sul de Minas, em Caxambu

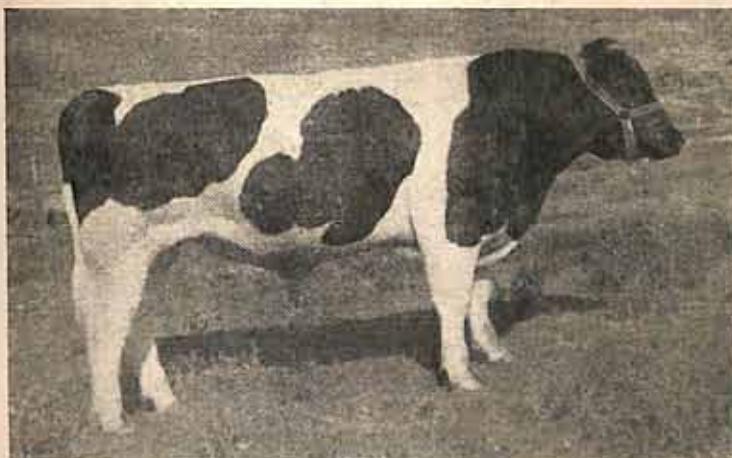
Holandês preto e branco e vermelho e branco, rigorosamente preparados, ganharam enorme destaque, merecendo elogios de técnicos e do grande público presente em "Daniel de Carvalho".



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA P.C. (vermelho e branco). Da esquerda para a direita: Bauke (grande campeão da raça em 1962), Casemira, Monarca e Sevilha.



Acima, o fabuloso Bauke, grande campeão da raça, nas exposições de Caxambu e Itajubá, em 1962. Nasceu em 8/4/60. Filho de Anema Bauke e Monarca. Mesmo fora de concurso (pois quanto já fôra campeão em Caxambu) Bauke foi uma das maiores atrações da bela mostra caxambuense.



JENCO V D MEERHOEVE — A 888-728 — preto e branco, importado pelo criador Abílio Pereira Leite, hoje pertence ao plantel das Fazendas Unidas Irmãos Pereira Junqueira. Jenco, que nasceu a 10 de janeiro de 1963, é filho de Riebbeck Rika's Adema 14 e de Sikke 16, será futuramente um dos maiores reprodutores do País.



PRETO E BRANCO P.O. — 2.º PRÊMIO CONJUNTO DE FAMÍLIA. Pela ordem, vêm-se da esquerda para a direita: Diamantina, Dezena, Diacuí e Dileta.

## FAZENDAS SANTA INÊS, SÃO FRANCISCO E ENGENHO

Holandês preto e branco e vermelho e branco P.O. e P.C.

TEMOS REPRODUTORES À VENDA

Proprietários: Irmãos Pereira Junqueira

CARMO DE MINAS — Sul de Minas

Chamou-se **NHANDU DUQUESA** o maior sucesso da XVI  
Exposição Agro-pecuária e Industrial e IV Especializada de  
Gado Leiteiro do Sul de Minas, em Caxambu!



**NHANDU DUQUESA** — 2º lugar no concurso leiteiro, com a seguinte produção, em 3 dias: 3 x 95,320 de leite com 305,024 mg. É interessante notar que essa formidável vaca somente foi superada na última pesagem, apenas por 190 gr. Do 9º lugar para a sua classificação final, atesta perfeitamente o seu alto poderio. Nhandu Duquesa é filha do famoso racador Jardim Imperador e de Nhandu Joana. Seu registro: HBB/D-3- 859.

**GRANJA G. F.**

Prop.: Gabriel Flavio Fernandes  
Valadão

BAEPENDÍ — Minas Gerais

Holandês preto e Branco P.O. e P.C.

Reprodutores à venda - Animais controlados  
pela A.P.C.B. - Ordenha Mecânica

Auspiciosa apresentação da Fazenda do Condado na XVI  
Exposição Agro-pecuária e Industrial e IV Especializada  
de Gado Leiteiro do Sul de Minas



Magnífico conjunto júnior P.C. da Fazenda do Condado. 2º prêmio. Da esquerda para a direita: Catuaba, Luminosa, Cruzilla e Marreta.

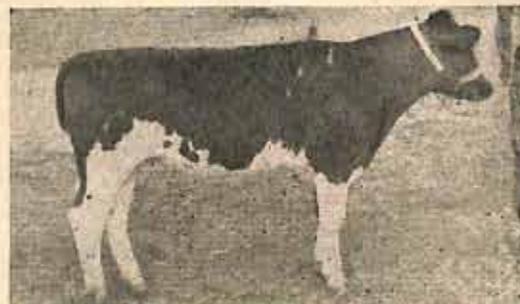
**MARRETA CONDADO** — 1º prêmio na categoria. Filha de Lobos Presbrit's e Lemo's Marreta. Um dos mais belos animais do plantel vermelho e branco do sr. Mário Junqueira da Silveira.

**CATUABA CONDADO** — um produto de futuro bastante promissor. Atentem para suas linhas. Pai: Lobos Presente's. Mãe: Cruzilla.



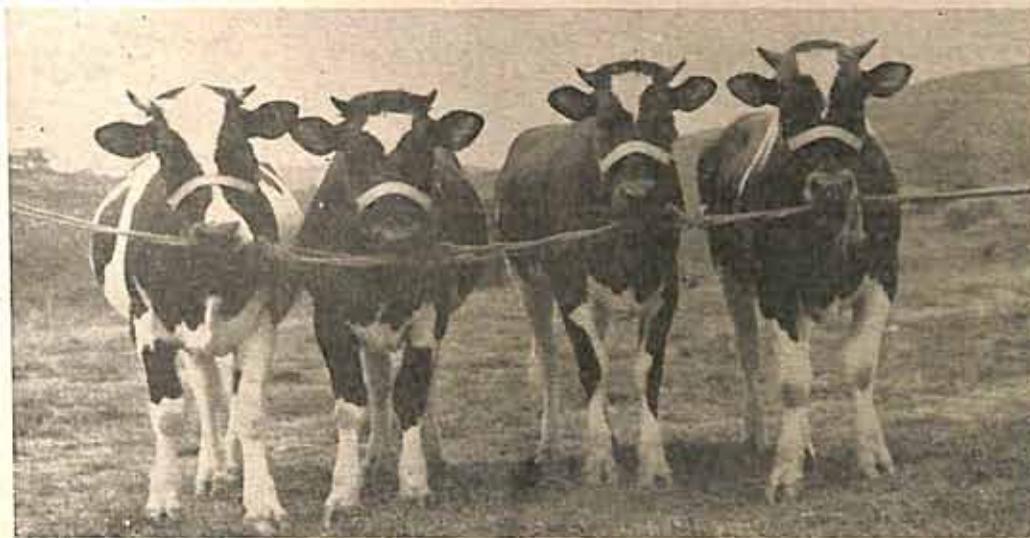
**Fazenda do  
Condado**

Prop. Mário Junqueira  
da Silveira - Seleção de  
Holandês vermelho e  
branco - Carmo de Mi-  
nas - Minas Gerais

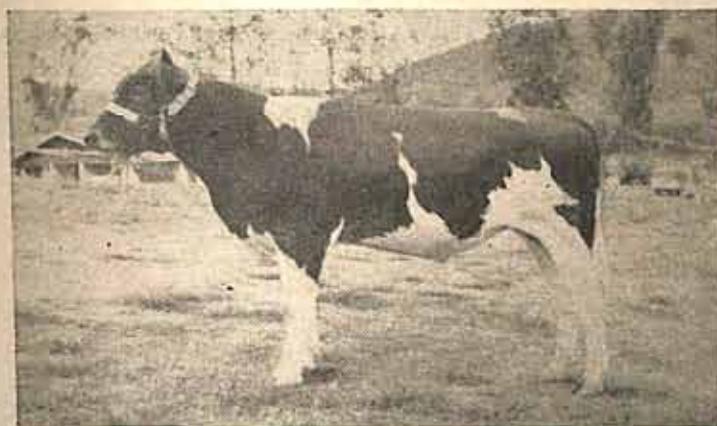


# EXTRAORDINARIO FEITO DA FAZENDA SANT'ANA!

COMPARECENDO PELA PRIMEIRA VEZ NUMA MOSTRA, NA XVI EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E INDUSTRIAL E IV ESPECIALIZADA DE GADO LEITEIRO DO SUL DE MINAS, ARREBATOU TÍTULOS VERDADEIRAMENTE ESPETACULARES! CAXAMBU FOI O PALCO DO EXTRAORDINÁRIO FEITO



Animais de rara beleza estes produtos da Fazenda Sant'Ana compuseram o melhor conjunto progênite de pai P.C. e 2º lugar no conjunto de raça, na exposição de Caxambu, que é, sem favor algum, um dos maiores certames leiteiros do Brasil. Vemos da esquerda para a direita: Marquês de Sant'Ana, Imagem de Sant'Ana, Sinfonia de Sant'Ana e Oasis de Sant'Ana.



OASIS DE SANTANA — 1º prêmio, campeão júnior e grande campeão da raça, P.C. Nasceu em: 11/11/63. Pai: Marambala Gerente Teliano. Mãe: Gema.



SINFONIA DE SANT'ANA — 1º prêmio P.C. Nasceu em: 15/5/63. Pai: Marambala Gerente Teliano. Mãe: Múquem Irlanda.

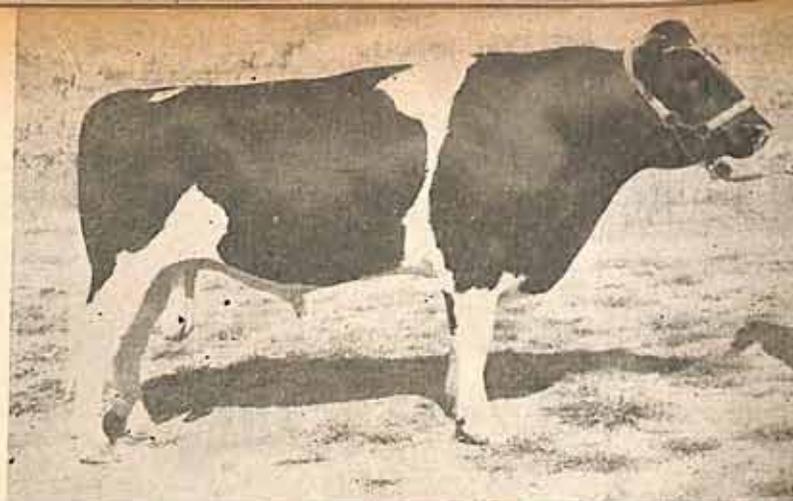
**FAZENDA SANT'ANA**  
**Proprietario: Gabriel Dias Pereira**

Criação e Seleção de Holandês Vermelho e Branco

OLIMPIO NORONHA — SUL DE MINAS

# Fazenda Perequê na XVI Exposição Agro-pecuária e Industrial e IV Especiali- zada de Gado Leiteiro do Sul de Minas

Os animais do conhecido criador de Cru-  
zeiro, no Estado de São Paulo, sr. José Ci-  
priano Sobrinho, além de levantar os  
cobiçados prêmios, chamaram a atenção de  
todos que compareceram ao Parque  
"Daniel de Carvalho".



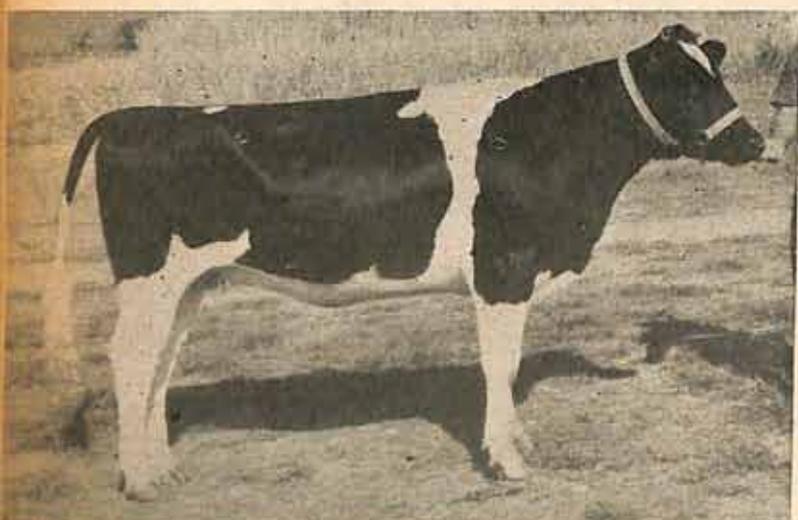
PEREQUE CENTO E OITO — 1º prêmio P.C. Pai: Cento e Oito (importado). Mãe: Lins do Favacho.

## Fazenda Perequê - Cruzeiro - S. Paulo

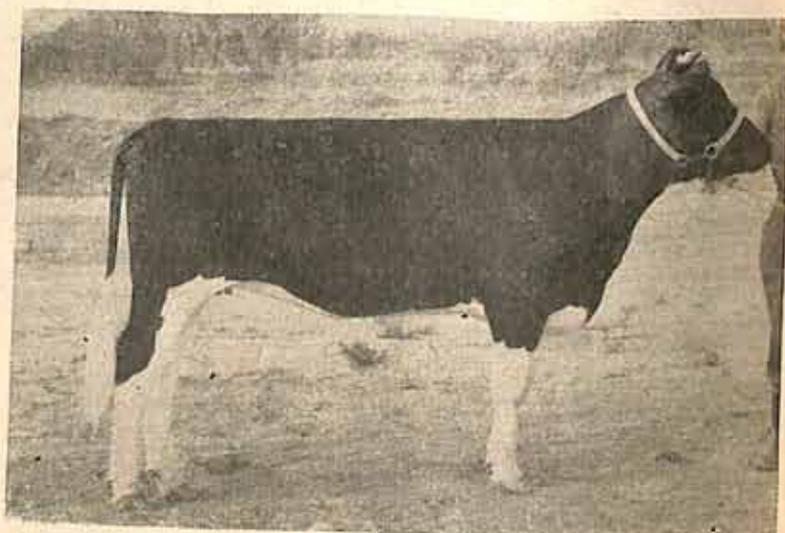
Prop.: José Cipriano Sobrinho

Holandês preto e branco

Temos reprodutores à venda



PEREQUE BELINHA II — 1º prêmio e reservada campeã jr. P.C. Pai: Cento e Oito (importado). Mãe: Belinha.

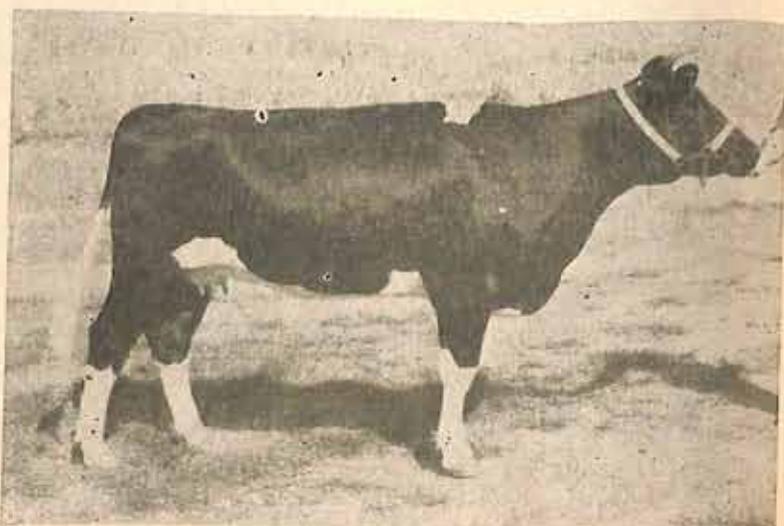


PEREQUE GRA-BRETANHA IV — 2º prêmio P.C. Pai: Cento e Oito (importado). Mãe: Grã-Bretanha.

CONJUNTO CAMPEÃO DE RAÇA E FAMILIA constituído dos seguintes produtos: Cento e Oito, Bernardina IV, Belinha e Grã-Bretanha IV.



PEREQUE BERNARDINA IV — 2º prêmio P.C. na Categoria. Pai: Cento e Oito. Mãe: Bernardina II.



## As associações de registro genealógico de bovinos acertam plano de trabalho

FIDELIS ALVES NETTO  
Méd. Vet.

Reuniram-se no dia 11 de Setembro de 1964, na cidade de Caxambu, dirigentes e representantes das associações de registro genealógico de bovinos das raças leiteiras. Esse "encontro", como são denominadas tais reuniões, fôra programado na reunião anterior, realizada em São Paulo, em 1963, e nele deveriam ser debatidos assuntos cujo estudo e decisões haviam sido iniciadas em certames anteriores.

### ASSOCIAÇÕES PRESENTES

Nada menos de oito associações estavam representadas, contando-se ainda a presença de representantes do Ministério da Agricultura e de secretarias estaduais. As reuniões foram assistidas por criadores locais, além de outros participantes oficiais do Encontro. Estavam representadas as seguintes entidades: Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, pelo Dr. Onofre Pereira Carvalho; Associação de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, pelos srs. dr. José dos Reis Meireles Filho, seu presidente, dr. Rubem Tavares Resende, srs. Hermenegildo de Assis Vilaça, Márcio Maciel Leite e José Geraldo Pereira Leite; Associação Rural Sul de Minas, por seu presidente, o sr. Urbano Junqueira de Andrade e companheiros de diretoria; Associação Fluminense de Criadores de Bovinos, pelo seu presidente, o dr. Lindolfo Martins Ferreira e dr. Luiz Paulo Ferreira da Silva; Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, pelo dr. Leônidas Vicente de Castro; Associação Catarinense de Criadores de Gado Holandês, pelo seu presidente, o sr. José Elias e pelos drs. Lauro F. Bustamante e João de Maria Cavalazi; Associações de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, Jumento Brasileira, de Bovinos da Raça Mocho Nacional e do Registro de Caracu, pelo dr. Mário Santiago; Associação Paulista de Criadores de Bovinos e Registro Genealógico do Gado Schwyz do Brasil, pelo autor deste comentário; Serviço de Promoção Agro-pecuária, pelo enviado do seu diretor e também do Plaman, dr. Vitório Codo; Departamento da Produção Animal de Minas Gerais, pelo seu diretor, dr. Caio Manso Franco de Carvalho, e Serviço Federal de Promoção Agro-pecuária e Fomento Animal de Minas Gerais, pelo seu responsável, dr. Pedro Bertolucci.

Como se verifica pela relação de pessoas presentes, foi o Encontro bastante concorrido, muito embora algumas ausências fossem sentidas, como a de elementos das diretorias de entidades-chaves, apesar da capacidade e do esforço de seus representantes. Talvez por não recebimento de convite ou outra razão, foi sentida a ausência de representantes das associações de registro de gado Jersey e Guernsey, apesar de não haver rebanhos dessas raças na região sul de Minas.

### ASSUNTOS DEBATIDOS

Na primeira etapa dos trabalhos, em reunião aberta pelo presidente da entidade promotora do certame, a Associação de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, e posteriormente conduzida pelo representante da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa,

cuidou-se do estabelecimento do temário a ser discutido, mediante sugestões trazidas pelos representantes das várias entidades. Após debates, em que se ouviu a opinião e apresentação de questões, ficou firmada a seguinte relação de assuntos a debater: 1. Registro seletivo de gado Holandês; 2. Quadros de Juizes e Cursos; 3. Possibilidades de reabertura do Livro de Registro de Puros; 4. Regulamento de Exposições de Animais e Feiras; 5. Desenvolvimento da Inseminação Artificial; 6. Formação de corpo técnico das associações; 7. Apoio financeiro às associações de registro e de Contrôlo Leiteiro; 8. Revenda orientada.

Os comentários que iremos tecer sobre os resultados das discussões, certamente revelam opinião do autor, não podendo representar a opinião oficial dos responsáveis pelo certame. Várias providências deverão ser tomadas como consequência das deliberações firmadas. Vejamos, em síntese, os informes e impressões que puderam ser colhidos dos debates de cada um dos assuntos aprovados para o temário.

### REGISTRO SELETIVO

O assunto surgiu de proposta feita pelo dr. Onofre Carvalho, representante da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, em Encontro "anterior". A regulamentação e demais informes sobre o assunto foram amplamente debatidos e publicados na revista "Gado Holandês". No Encontro de Caxambu, pediam-se notícias do andamento desse trabalho. Realmente, carradas de razão têm os criadores ao solicitar providências, pois, de há muito que se necessita da classificação de nossas vacas e reprodutores. Se de um lado começamos a marchar para a seleção baseados na produção leiteira, já está passando a hora da seleção pelo tipo. O trabalho isolado dos criadores precisa ser assistido diretamente pelas entidades oficiais e o registro seletivo é a forma de fazê-lo, para que se deixe de fazer seleção apenas baseada nos resultados de julgamento em exposição, cujo valor bem sabemos ser limitado, sujeito que se encontra a tantas circunstâncias. Como conclusão dos debates, e pelos informes prestados



## CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo, Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

pelo seu iniciador, espera-se que em 1965, superadas algumas dificuldades burocráticas e estabelecidas taxas, seja iniciada a classificação e registro seletivo.

### QUADROS DE JUIZES, CURSOS

Assunto sempre debatido e atual, este que diz respeito ao julgamento de animais em exposições, mereceu longos debates dos quais participaram quasi todos os presentes. As discussões visaram dois assuntos separadamente, quadro de juizes e cursos para formação de novos elementos. Na primeira parte, as conclusões foram praticamente unânimes, ao se recomendar a atualização dos quadros de juizes de cada entidade e pugnar para que responsáveis pela promoção de certames prestigiem os serviços de registro, dando preferência aos juizes dos seus quadros e solicitando sua interferência sempre que necessário. Pela primeira vez sentimos nos debates e exposições, interesse da parte de criadores em dar maior apoio e ênfase ao trabalho dos juizes de exposições, culminando até com propostas no sentido de firmarem as associações taxas para julgamento, para custeio e melhoramento cultural dos quadros de juizes, além de serem garantidas despesas de viagem e hospedagem. Efetivamente, esta providência já estava tardando, pois o penoso trabalho de um juiz de exposição de animais está a merecer da parte de todos maiores considerações, sob pena de se baixar demasiadamente o nível dos julgamentos e se perder a verdadeira finalidade das exposições, transformando-as apenas em feiras.

Com relação à formação de novos juizes, foi recebida com grande satisfação a lembrança e o programa do Serviço de Promoção Agro-pecuária para a realização de cursos de juizes de bovinos de raças leiteiras. As conclusões foram não só de apoio à iniciativa do S.P.A., mas também solicitando de sua direção apoio financeiro por ocasião da realização de concursos de julgamento e reuniões de juizes, a serem promovidas pelas associações de registro nos casos de interesse por atualização, debates de novas normas, etc.

### REABERTURA DO LIVRO DE PUROS

De fato, este foi um dos pontos de maior interesse do temário. A par da normalização de situações existentes, apresenta esse tema possibilidades para discussões as mais variadas. O assunto foi inicialmente levantado pela Associação Rural Sul de Minas e contou com a participação de vários elementos. Não é de hoje que se discutem situações criadas com o fechamento do registro de puros feito pela Associação Brasileira de Gado Holandês. Trata-se de problema delicado e que, além de implicar em revisão de normas de trabalho, exigiria o integral apoio de várias partes interessadas, dos criadores e do próprio corpo técnico oficial. Numerosos são os argumentos pró e contra essa medida. Entre os primeiros se incluem alguns, como o reduzido tamanho do rebanho de puros, o que está retardando o desenvolvimento da criação e trazendo desestímulo; outro ponto seria o limitado espaço de tempo entre a instituição do registro e o fechamento do livro, antes que as novas idéias fossem suficientemente compreendidas, deixando-se assim consideráveis plantéis sem

possibilidades de aproveitamento; rebanhos quasi inteiros, que na época deixaram de ser aceitos, por falta de dados ou por desinteresse ou incompreensão de criadores antigos, cujos descendentes passaram a registrar como puros por cruzamento o que na realidade são puros de origem. Como argumentos contrários, surgem a desvalorização do registro no caso de abertura, do prêmio aos desleixados que não cuidaram de fazê-lo e na possível crítica a que ficaria o rebanho brasileiro no caso de exportação. Esses são, ao que parece, os principais pontos em que assenta a questão.

Esperava-se para o Encontro o trabalho iniciado em 1963, em que seriam apresentadas condições a ser preenchidas por certos animais candidatos a passagem de registro; no entanto, mesmo com sua apresentação, sentiu-se que o problema é mais profundo e que outras partes deveriam ser ouvidas e consultadas, até que os conselhos técnicos das associações estivessem habilitados a discutir o assunto, mesmo porque se necessita do pronunciamento do órgão máximo a que cabe a fiscalização dos registros. Pensamos que o assunto deveria ser debatido mais abertamente, que criadores e técnicos se pronunciassem por escrito ou em reuniões ou através de trabalhos, para assim então se saber onde estão as opiniões. A verdade é que, a continuar assim, haverá sempre problemas, pois, a melhora dos puros por cruzamento parecerá desnecessária, recomendando-se a criação de registro especial para o PC, digamos de elite. Mas, então, teríamos três agrupamentos de PO, PC comum e de Elite. Caso contrário, continuaria o interesse pela seleção do PC?

Estas são dúvidas que ficaram após a realização do Encontro, ainda que se fizessem promessas de reestudar o assunto tão logo possível.

### REGULAMENTO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS

Assunto levantado pelo representante do Estado do Rio, embora com problemas locais, nem por isso deixa de ter interesse comum, já que boa parte das objeções levantadas são de interesse geral. A falta de adequada programação e regulamentação comum, a ausência de objetividade em muitos certames, parece estar contribuindo para desestímulo à pecuária. Julgamentos feitos sem preparação e classificação dos animais inscritos estão contribuindo para aumentar ainda mais a confusão.

O assunto foi debatido por quasi todos os presentes, havendo Estados como Minas Gerais em que são realizadas anualmente mais de trinta exposições, com inconvenientes inevitáveis pela limitação do pessoal técnico. O representante do Serviço de Promoção Agro-pecuária prestou valiosa informação: essa organização está cuidando ativamente da padronização das exposições, em planos municipal, regional, estadual, especializado e nacional. Para esse fim necessita e pede a colaboração de todas as entidades, pois pretende estabelecer programação que realmente interesse e ajude a pecuária. Aí está uma boa iniciativa, que merece apoio das secretarias de Agricultura estaduais e associações de criadores.

### INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O assunto foi debatido, mais por interesse do representante do Paraná que apontou dificuldades encontradas pelos criadores em seu Estado, interessados por obter semen de reprodutores de alta linhagem. A oportunidade serviu para divulgar os últimos avanços nesse sentido, a partir das primeiras importações de semen no Rio Grande do Sul, seguindo-se a organização do Banco de Semen em São Paulo e todo o progresso que poderá ser obtido mediante emprêgo de semen congelado. Foram prestados informes sobre providências e iniciativas em São Paulo, como a importação de semen por organizações particulares, pesquisas para congelamento de semen de reprodutores nacionais, etc..

### FORMAÇÃO DE CORPO TÉCNICO NAS ASSOCIAÇÕES

Foi o assunto levantado também por delegado do Estado do Paraná, onde dificuldades vêm sendo sentidas, motivadas pela falta de pessoal técnico junto às associações de registro. Este pedido deu lugar a uma recomendação e pedido das associações para as respectivas secretarias

(Conclui na pág. 67)



## CONCENTRAÇÃO DE CAMPEÕES NA

# XXV Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora

Com a pretendida reforma geral do recinto, Juiz de Fora se tornará sede de grandes certames leiteiros

S. LISBOA

o governador do Estado inaugura o certame.

Contando com a presença do sr. Governador do Estado e comitiva, além de autoridades locais, realizou-se a XXV Exposição Agro-pecuária de Juiz de Fora. Este ano, mais que nos anos anteriores, ali estiveram concentrados os mais belos animais da raça Holandesa exclusivamente.



O grande campeão tendo ao cabresto o seu proprietário, sr. José Duarte, vendo-se, entre outros, os drs. Onofre Pereira, Rubens Rezende, dr. Meireles, etc.

Na variedade vermelha, como de outras vezes, destacou-se, dentre outros planteis presentes, a representação da Fazenda "Campo Verde" cujo proprietário, no cômputo geral, conquistou o primeiro lugar com 514 pontos. A presença de touros e vacas da variedade preta e branca, representando diversos planteis de alta linhagem, impressionou os visitantes pela majestade de seu porte, pela beleza, tratamento carinhoso, e riqueza de seu pedigree. O sr. Miguel Martinez (Don Miguel), criador no Paraná (ainda este ano esta revista publicará reportagem de sua criação leiteira no Paraná) apresentou touros de grande valor.

Na pista, como juiz único, o técnico dr. Onofre Pereira, com reco-

nhecida competência, fez um julgamento satisfatório, sem sermões nem protestos, nem dando margem a desilusões. Assim, o sr. Ildefonso Campos teve sua Grande Campeã; o sr. José Duarte, o Grande Campeão; o sr. Waldemar Campos, o seu Campeão; sr. Oswaldo Barros,

(Conclui na pág. 93)



Flagrante do desfile de animais.

## FAZENDA MORRO ALTO PROP. MANOEL ILDEFONSO DE CAMPOS IBERTIOGA — Mun. de Barbacena — M.G.

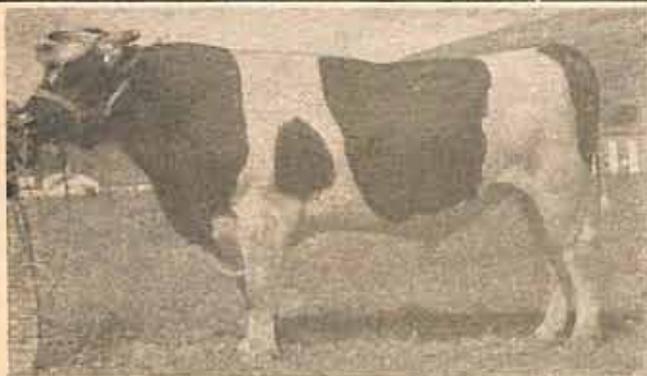
O criador que conquistou o maior número de pontos na representação de preto e branco, levantando o cobiçado Troféu "Banc o Mercantil", na XXV Exp. de Juiz de Fora.



Mic Campolina —  
ACGHMG 2149/2122.  
Pai: Mic Minas Gerais HBB/A-6-2655.  
Mãe: Olaria Avenida ACGHMG 2093.  
Campeã PC e Grande Campeã da Exposição.

De Hokelling Wijke  
14 HBB/F-7-3425.  
Pai: Kielewister Adema Juweel —  
44.007. Mãe: Wijke II 208.619. Campeã P O I.





**Nico's Payuca Curtiss, Holandês preto e branco importado argentino. Grande Campeão.**

## José Alves Duarte apresenta o Grande Campeão da raça na XXV Exposição de Juiz de Fôra

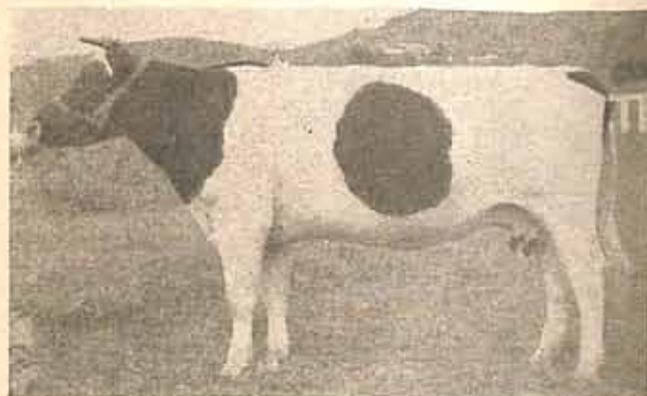
Com 5 animais apresentados obtivemos 112 pontos, sendo todos classificados, além do grande campeão e a reservada campeã.

### FAZENDA VARGEM ALEGRE

MUNICÍPIO DE MIRAI — M.G.

Prop. José Alves Duarte

Temos à venda reprodutores PO e PC de origem excepcional.



**Orion's Geertje 20 - Reservada Campeã.**

## Fazenda Morro das Pedras Waldemar Lobato Campos - Municipio IBERTIOGA - M.G.

Selecionado plantel Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Com 15 animais na XXV Exposição de Juiz de Fora conquistamos 21 prêmios, obtendo a seguinte classificação:

Campeão Senior PC - Res. Campeã Senior PC - Res. Campeã Júnior PO - Res. Campeã Júnior PC  
Conjunto de raça PO - Conjunto de Família progênie de mãe PO - além de mais 8 primeiros prêmios - 5 segundos prêmios - 1 terceiro e uma menção honrosa.



**Reclame III - Campeão Sênior PC - Reg. ACGHMG 447. Filho de Botenmoark Recla HBB/E-2.666 e de Gerencia ABCB 26.897.**

Nas exposições a que tem corrido, sempre obtém as melhores classificações. Venda permanente de reprodutores.



**Premiado conjunto de raça PO: Rubi Alteza - HBB/B-14205; Rubi Sandra - HBB/B - 140314; Rubi Lider HBB/A - 6.909; Rubi Ligia - HBB/B - 14285.**



**Barbacena Palma — Reservada Campeã P.C.**

## MAURO DE OLIVEIRA PEREIRA Fazenda Nova Granja

Ibertioga — M.G.

Criador de Holandês preto e branco PO e PC

# A Fazenda Campo Verde voltou a laurear-se campeã absoluta, com sua representação de 15 reses Holandesas vermelha e branca, na XXV Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora, obtendo:

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| 13 primeiros prêmios individuais           | 1 primeiro progênie de mãe (Mariette) |
| 2 segundos                                 | 3 Campeões junior                     |
| 1 primeiro conjunto PO junior              | 2 Campeões senior                     |
| 1 primeiro conjunto PC junior              | 3 Reservados Campeões junior          |
| 1 primeiro progênie de pai (Donald)        | 1 Reservado Campeão senior            |
| 1 segundo progênie de pai (Annema's Bauke) | 1 Reservado Grande Campeão            |
|  | 1 GRANDE CAMPEÃ (MARIETTE)            |

Tais premios conferiram-lhe 514 pontos



**MARINALD**, filho de Mariette, com duas inscrições no Livro de Escol, três vezes Grande Campeã e de Donald P.O.L., premiado na Holanda. Marinald, nascido em 26 de dezembro de 1962, foi Campeão Júnior e Reservado de Grande Campeão na XXV Exposição de Juiz de Fora.

## FAZENDA CAMPO VERDE

Prop. Dr. João Alfredo de Castilho

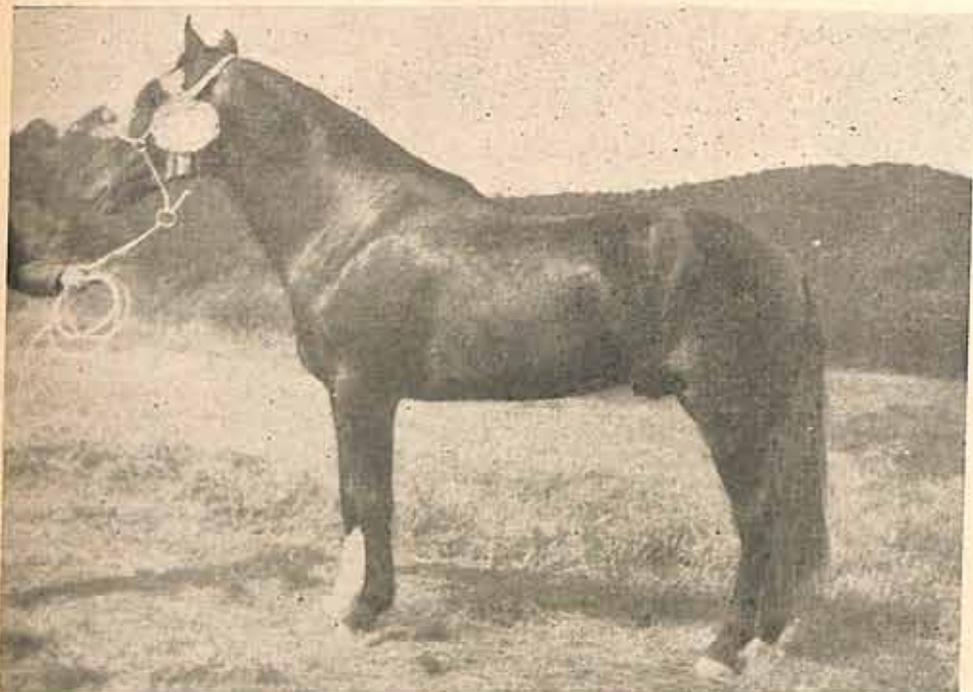
Caixa Postal, 208 — Tel. Campo Verde, 2  
Barbacena M. G.

# AGRO PASTORIL SANTO ANTONIO DO MACACU S/A.

Direção de José Geraldo Arêas

Séde: Av. Franklin Roosevelt, 23 — 15.º andar — Rio de Janeiro

Esta organização agro-pecuária, com Fazendas nos Estados do Rio de Janeiro, como Fazenda Macacú, Amorius, Riacho e do Castelo e no Estado de Minas Gerais, Lagoa da Prata, é especializada em criação de gado Nelore com vasto plantel. Adquiriu recentemente 5 touros filhos de Iman, ganhador do concurso de peso na última Exposição de Uberaba.



**CAVALOS MANGALARGA** — Na recente Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora, com o cavalo Bambo de Macacú, ganhamos o grande campeonato desta raça. É padreador de grande número de éguas registradas.

Processando sempre apurada escolha nos seus reprodutores a Fazenda Macacú coopera para a melhoria dos rebanhos eqüino e bovino do Brasil

**CAVALOS CAMPOLINA** — Na foto a égua Grantina de Macacú. Reservada Campeã na XXV Exposição de Juiz de Fora, filha de reprodutor importado da Espanha, da raça Altei Real. São várias as irmãs da Grantina no plantel da Fazenda.

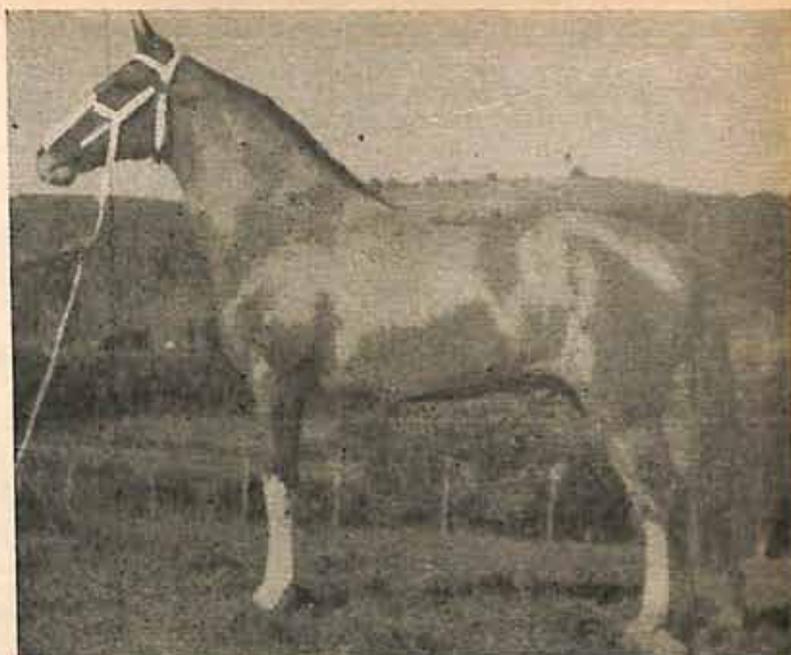


# Fazenda Lagôa Negra

Gado Holandês e cavalos Campolina

PROP. JOSÉ EUGÊNIO  
DUTRA CÂMARA

Res: Rua Sena Figueiredo, 10 — Tel: 21 —  
Barbacena — Minas



Barbacena Parlamento — Reg. 71. Chefe do plantel da Fazenda Lagoa Negra. Conquistou o prêmio como Melhor Macho da Raça na Exposição Nacional de S. Paulo em 1957. Este animal foi também o cabeça de plantel do melhor conjunto de raça Nacional em 1957 em S. Paulo, com Parlamento, Caruso e Urano, e melhor conjunto da raça Nacional em 1960 em Belo Horizonte, com Parlamento, Atenas e Baviêra; estes últimos, 1.º e 2.º prêmios, respectivamente, filhos de Parlamento.



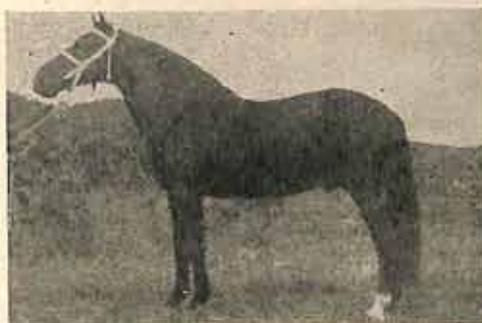
Fertiza — Res. Campeã PC e Campeã de leite no último certame de Juiz de Fora.



Belestique 106 Lass Maximum — Reservado Campeão POI em Juiz de Fora em 1964. Irmão do Campeão e Reservado Campeão Nacional de Montevidéu no corrente ano.



Caprichosa — PC — Campeã de leite em Juiz de Fora em 1962.



B. Ouro Preto — Reg. 116 — Campeão em Juiz de Fora em 1960, Campeão em Belo Horizonte em 1962 — Raça Campolina.



Barbacena Festival — 20 meses de idade — 1,59 de altura. Filho de B. Parlamento e de B. Diana, Campeões Nacionais em S. Paulo em 1957. Raça Campolina.

# Muito concorrida a VI Exposição Agro-pecuária e Industrial de Guaxupé

S. LISBOA

Com a presença do sr. Magalhães Pinto, governador do Estado de Minas Gerais, e de outras autoridades, realizou-se, em Guaxupé, mais uma das exposições bienais que movimentam a bela cidade mineira. O certame contou com a presença de animais notadamente da raça Gir e, em menor número, da raça Holan-

desa. O plantel Gir pertencente ao sr. Orlando Paulino da Costa foi mui mercedamente bem aquinhado na classificação. Outros planteis das raças Gir e Guzerá fizeram magnífica conquista de troféus.

No torneio leiteiro, cercado de muito entusiasmo e nervosismo, os exemplares da raça Holandesa pre-

ta e branca, mestiça, 1/2 e 1/4 sangue, apresentados pelo sr. Mário Braghetta fizeram bonito, tendo sido considerado o melhor conjunto leiteiro do certame, pois foi excelente sua produção.

Foi das mais festivas e concorridas a mostra há pouco encerrada.

**Mestiço Holandês considerado o melhor conjunto leiteiro na Exposição de Guaxupé**

**FAZENDA BEL MONT**

**Prop. Mario Salgado Braghetta**

São José do Rio Pardo — São Paulo



**BATIDA** — 1/2 sangue. Produzia 34 e 300 em 2 ordenhas. Campeã em sua categoria e Campeã em gordura.

O melhor conjunto da Exposição. Seleção de Holandês preto e branco



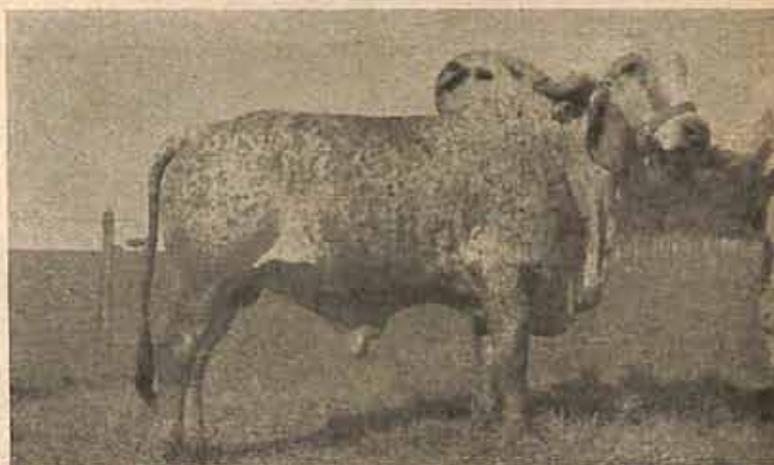
Conjunto leiteiro fotografado na Fazenda Bel Mont, onde existem excelentes animais puros, de grande produção. São vacas que impressionam pelo porte e beleza. Na foto, o sr. Mário Braghetta.

O maior sucesso alcançado por um plantel Gir em exposições realizadas em Guaxupé!

## Fazenda Sapé

Prop. Orlando Paulino da Costa

Monte Santo de Minas



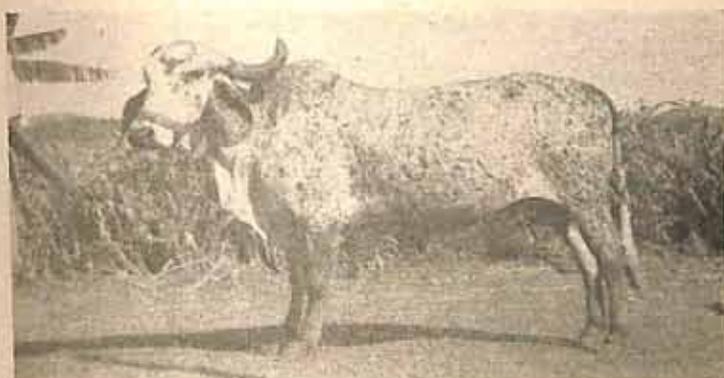
**COMANCHE** - 30 meses, É neto do famoso **KRISHNA**, filho de Nerú e de Corôa. Este belo animal não entrou em julgamento.



**Cazinhoso** — 1.º prêmio.



**Astorga** — 1.º prêmio.

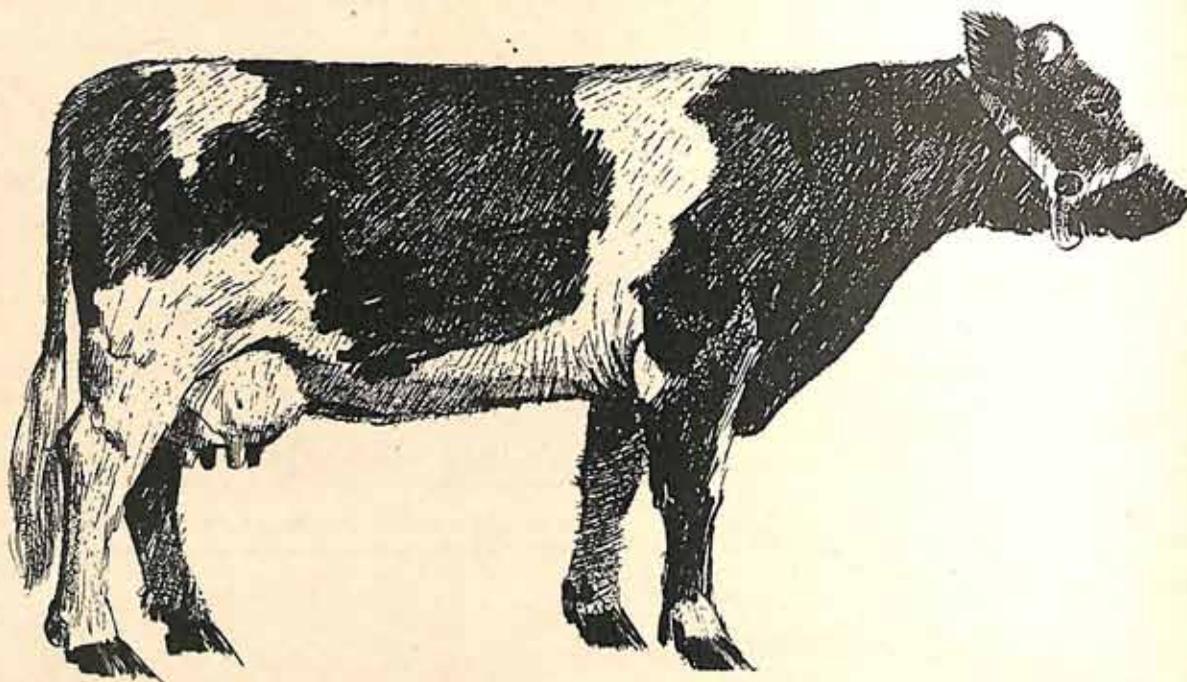


**Terceira** — 1.º prêmio.



**Granfina** — 3.º prêmio.

O zebú leiteiro, na Fazenda Sapé, é um fato. Há 25 anos o sr. Orlando vem-se dedicando com carinho ao cruzamento com Holandês e os resultados têm sido satisfatórios.



*Este Animal de Estimação*

## merece o melhor trato

Os seus rebanhos têm um valor inestimável para Você, pelo dinheiro que representam e pelo tempo que Você dedica ao aprimoramento das qualidades de cada animal. Não se esqueça, pois, de protegê-los contra as doenças, com Lysoform Bruto. Poderoso desinfetante, Lysoform Bruto destrói os micróbios e elimina o mau cheiro. Altamente concentrado, a sua ação se manifesta não somente na superfície, como também de forma profunda e penetrante. Cicatriza rapidamente as feridas e não é corrosivo. O animal pode lambê-lo sem que isto lhe cause prejuízo. Para cada problema de higiene e saúde na fazenda há uma aplicação de Lysoform Bruto.

Os veterinários recomendam

**LYSOFORM BRUTO**  
para desinfetar e eliminar o mau cheiro

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI S.A.



**AFTOSA** - Desinfete a boca e os cascos dos animais com uma solução de Lysoform Bruto.

**INFECÇÕES** - Evite-as aplicando Lysoform Bruto nas frieiras, feridas, castrações, e desinfete também com Lysoform Bruto os instrumentos cirúrgicos.

**PESTES** - Evite lavando e pulverizando estábulos e estrebarias com Lysoform Bruto.

## A EUROPA A PROCURA DE CARNE BOVINA

Oportunidade ótima para o Brasil

Dr. F. FABIANI

Dentre as coisas intimamente relacionadas com a economia do Brasil, que pude observar recentemente na Europa, destaca-se a impressionante procura de carne bovina.

Na França, por exemplo, um bife (mais ou menos 200 gr) custa de 1,50 a 2 dólares, ou sejam, 10 dólares o quilo de bife no restaurante (Cr\$ 15.000,00). O mesmo sucede na Itália e Alemanha. Nos açougues paga-se de 6 a 8 mil cruzeiros o quilo de carne para bife.

Nas Estados Unidos, o preço do bife no restaurante varia de 3 a 3,5 dólares (Cr\$ 4.500,00 a Cr\$ 5.250,00).

Na Europa, a disponibilidade é baixa e alta a demanda para importação. Na Itália, onde há grande preferência para a carne de bezerras de leite, as autoridades estão estudando leis para proibir a matança de animais com menos de 250 quilos de peso vivo.

Todos os recursos são empregados na corrida para a produção de carne bovina:

- 1.º — Tipos de cruzamento os mais variados.
- 2.º — Utilização de machos "inteiros" das raças leiteiras e mistas, como base da produção de carne verde.
- 3.º — Engorda ultra-rápida de bovinos, à custa de altas doses de concentrados (6 a 8 quilos diários!). Regime que lhes permite alcançar, em 12-16 meses, peso vivo de 400 a 500 quilos, com o alto rendimento de 60% ou mais.
- 4.º — Apronto de navios e aviões para a importação de animais vivos dos Estados Unidos e da América Latina. Importação, aliás, já em curso.

O Brasil não pode perder mais esta oportunidade. Temos que nos aparelhar quanto antes para usufruir deste grande mercado. Vale a pena incentivar o consumo de



Carcaga de mestiço Charolês x Holandês: peso vivo, 702 kg; peso líquido a frio, 464 kg; rendimento, 66%. Vichi (França), setembro de 1964, centenário do registro genético da raça Charolêsa.



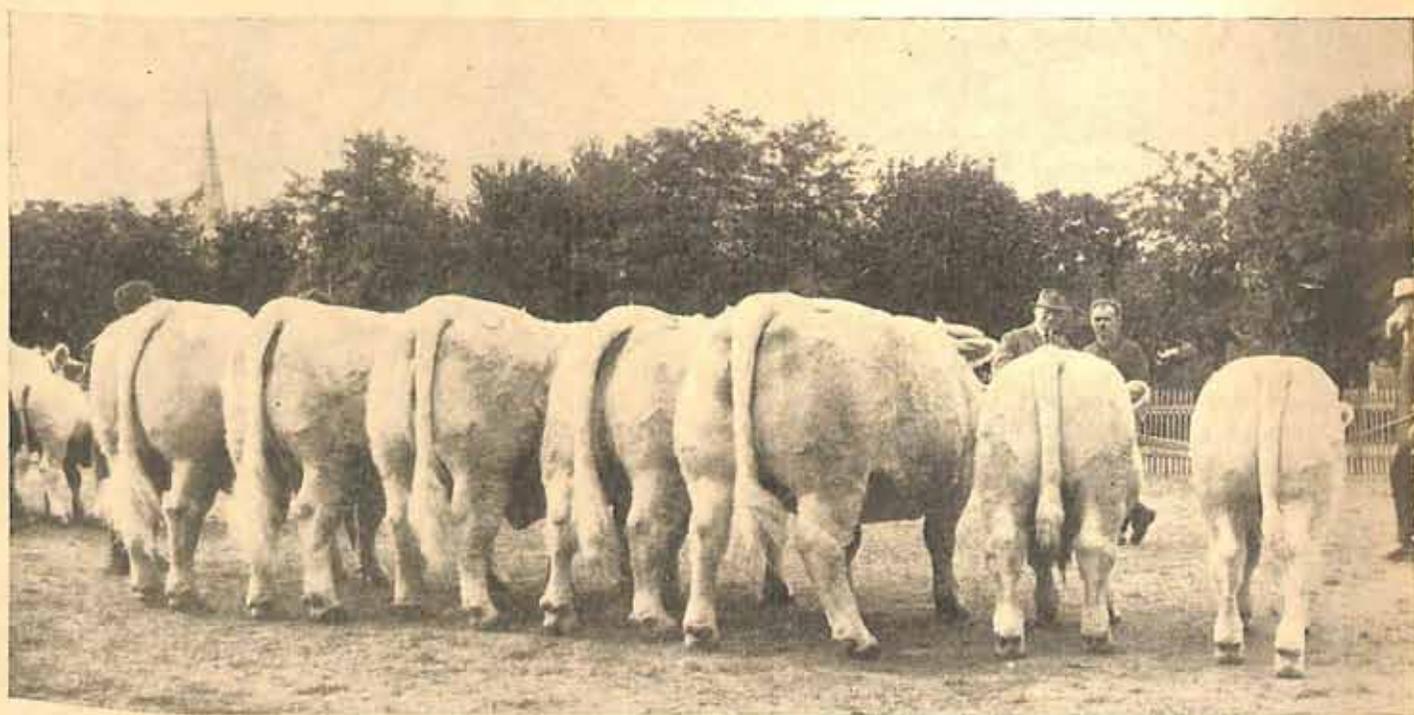
Mestiço Charolês x Holandês. Este cruzamento é realizado na Europa, com o escopo de produzir-se mais carne utilizando vacas de raças leiteiras.



Produto de touro Charolês com vaca Normanda. Trata-se de mais um tipo de cruzamento, dos vários de que os europeus estão lançando mão para aumentar a produção de carne.

Outros tipos de carne, inclusive de peixe. Vale a pena restringirmos, pelo menos temporariamente, o consumo de carne bovina, em favor da sua exportação e do melhoramento de nossa balança comercial. Trata-se de um sacrifício pequeno frente à grandiosidade de uma obra, que um dia temos de encetar em nome do amor pela nossa terra.

Criadores e governo têm que agir imediatamente. Os primeiros, produzindo, e o segundo, amparando e incentivando a produção e exportação, para que possamos trocar, em escala crescente, carne bovina por divisas preciosas. Em troca de carne, poderemos, ainda, obter máquinas baratas e de ótima qualidade, capazes de aumentar a produção agrícola, especialmente de milho, e de baixar os custos de produção.



Conjunto-família da raça Charolêsa. Observem-se as excepcionais qualidades desta raça para a produção de carne. Foto obtida por ocasião das comemorações do centenário do registro genealógico da raça Charolêsa, em setembro de 1961.

# Sais Minerais e Vit

# NOVAS TÉCNICAS NA SUINOCULTURA EUROPÉIA

Dr. F. FABIANI

A suinocultura é uma indústria que tem como principal matéria prima os produtos da terra, os quais, transformados em alimentos protéicos essenciais à nutrição humana, surgem biológica e comercialmente valorizados.

Como toda a indústria, o seu êxito depende do custo de produção, que deve ser o mais baixo possível. Ao contrário das demais, utiliza máquinas vivas para a elaboração da matéria prima e obtenção do produto final, ou seja, de alimentos nobres para o homem. Esta característica é de extrema importância para o custo de produção, pois as suas máquinas são, de um lado, de manutenção mais cara e de maior fragilidade que as inanimadas e, por outro, totalmente utilizadas quando não mais capacitadas ao trabalho que se lhes destinou.

## O CUSTO DE PRODUÇÃO

Bem alcançando a influência decisiva destes fatores, no sucesso da exploração, os zootecnistas procuram continuamente técnicas orientadas para a redução do custo de produção, quer aumentando o rendimento da máquina — o porco — quer diminuindo a mão de obra.

**O RENDIMENTO** — O rendimento se estende desde o nascimento e criação dos leitões até o acabamento dos animais para o matadouro. Portanto, a primeira fase desta indústria é representada pela escolha dos reprodutores; cabendo às porcas "fabricar" os leitões pelo menor custo. Para tanto, têm que: 1) produzir o maior número possível de leitões por ano e 2) com o menor desgaste orgânico

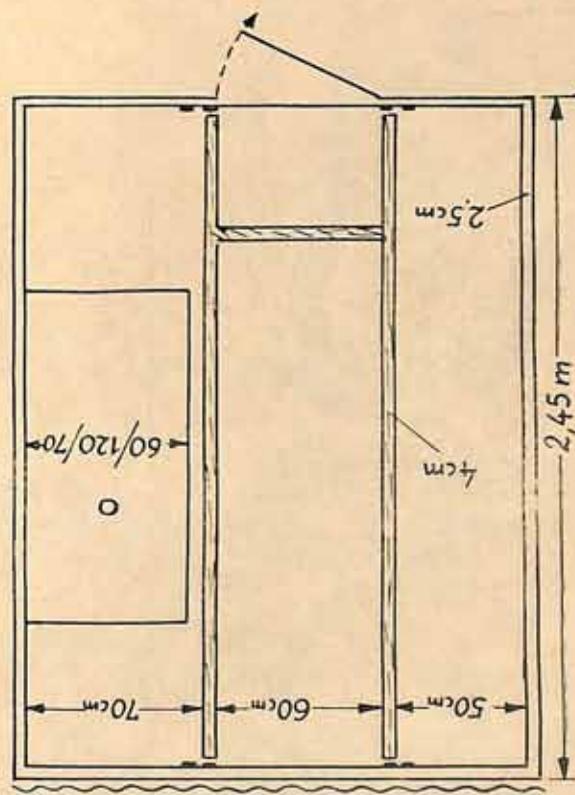
Atendendo a este duplo objetivo, os suinocultores europeus estão orientando seu plano de trabalho pelas normas seguintes:

**1º — Encurtamento máximo do período de lactação** — Quanto mais curto este período, maior o número de leitões por ano e menor o desgaste orgânico da porca. Na prática, hoje, os leitões são desmamados com 30-35 dias de idade e a porca, que não sofreu o desgaste do 2º mês de lactação, está em condições de ser coberta após 8-10 dias do desmame. Além disso, ela consegue facilmente criar de 10 a 12 leitões por parição, não só porque o leite que produz é bastante para este total no primeiro mês, como ainda sua tarefa é avaliada pela ração especial de desmame que os leitões passam a receber desde o 10.º dia de vida. A ração, caracterizada pela elevada digestibilidade e grande apetibilidade, é perfeitamente equilibrada, enriquecida com minerais e vitaminas e, ainda, contém fatores de proteção contra as infecções.

Com este moderno sistema de desmame, o número de partições úteis passou de duas cada 12-14 meses, para 2,4 por ano.

**2º — Eliminação da mortalidade por esmagamento** — Com esse escopo, idealizaram-se "boxes" destinados à parição, onde o esmagamento é praticamente impossível. Antes da adoção deste sistema, a mortalidade devida a este acidente variava de 4 a 6%. Na Alemanha, por exemplo, baixou de 5,8 para 0,46% (F. HARING).

Esta pocilga de parição e desmame rápido é construída de forma a permitir fácil desinfecção e dispõe de equipamento para controle da temperatura e para constante renovação de ar. O controle da temperatura, de maneira a garantir-se a mais indicada aos recém-nascidos, é obtido com lâmpadas de raios infravermelhos. As dimensões e conformação destes "boxes" impede à porca e aos leitões sujam-se no estérco e na urina.



Planta de moderna baia de parição para porcas. Construída em madeira.

# aminas "TORTUGA"

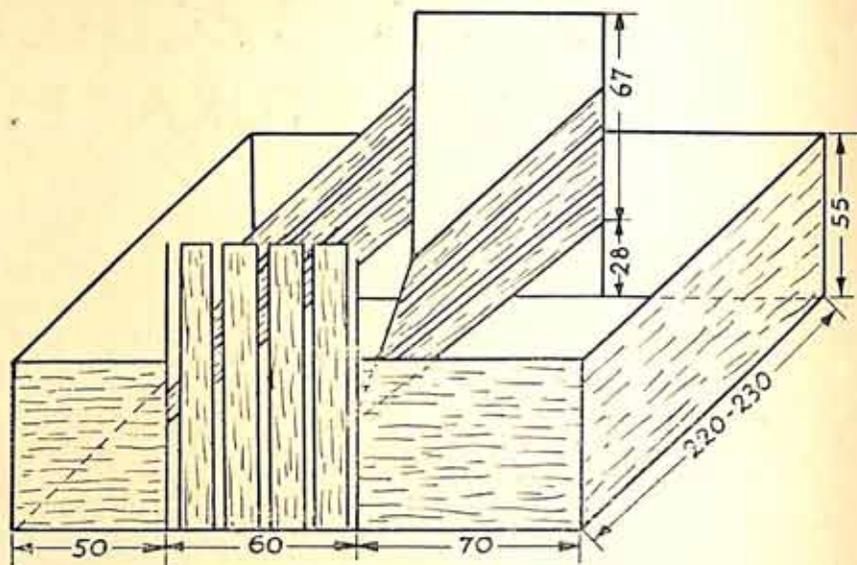
Sendo os leitões desmamados com 30-35 dias, o número de baias necessárias reduz-se de um terço do total comumente exigido.

### CONCLUSÃO:

Este novo sistema de produção de leitões ("boxes" especiais e desmama aos 30-35 dias) baixa sensivelmente o custo de produção, porque:

1.º — Cada porca, durante sua vida produtiva, dá um número bem mais elevado de leitões.

2.º — Os "boxes" de parição reduzem consideravelmente a mortalidade devida a causas diversas. Esta mortalidade constitui ponderável fator de elevação do custo de produção, pois, segundo trabalhos de F. HARING, realizados na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FRIEDLAND/GOETTINGEN, sobe a cerca de 20%, quando se empregam os sistemas tradicionais. A baixa de tamanha taxa de mortali-



Croquis de pocilga para parição. Material: madeira.

dade é conseguida graças ao desenho e dimensões da baia de parição, às normas higiênico-sanitárias que ela permite e ao regime alimentar adotado para os leitões.

3.º — O custo de produção de um leitãozinho pode baixar de 40%, pelo simples fato de uma porca produzir 18, ao invés de 12 leitões por ano.

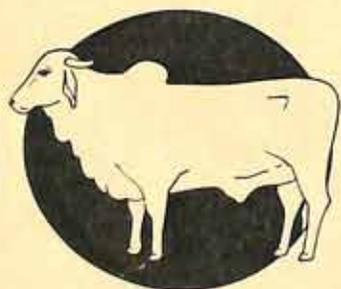
4.º — Torna mínima a despesa com a mão de obra, porquanto práticamente

te dispensa a assistência durante a parição, assim como a separação temporária dos leitões durante e logo após o nascimento, eliminando, ao mesmo tempo, as exaustivas vigílias.

\* \* \*

Oportunamente voltaremos ao assunto, para divulgar os dados obtidos com este sistema, nos ensaios em nossa criação experimental em Jundiá.

# N Ô V O !



**MODERNO SISTEMA  
DE RECRIA E  
ENGORDA COM  
BOVINGORDA**



Concentrado para o preparo de rações destinadas aos bovinos das raças de corte

**SUPERSUIGOLD<sub>K1</sub>**



É um concentrado de proteínas nobres, animais e vegetais, supervitaminado e "mineralizado". Quando usado com fubá ou com fubá e farelos, na proporção de 10 a 20% (a porcentagem varia com idade e tipo de exploração), permite: a) fabricar rações completas e de alto valor biológico; b) aproveitar ao máximo os produtos comuns das fazendas; c) obtenção de rações uniformes, sem misturador; d) conseguir melhor ração pelo menor preço; e) engorda rápida, com redução no gasto com a cota de manutenção.

# José Assis Ribeiro

Está de luto a produção nacional de laticínios



É com o mais profundo pesar que vimos registrar o falecimento do nosso dedicado colaborador, o dr. José Assis Ribeiro, ocorrido a 1.º de Setembro de 1964, na capital de São Paulo. Ele era um dos nossos mais assíduos redatores, frequentando mensalmente estas páginas, não somente com a interessantíssima reportagem que fazia sobre as condições do mercado de leite, mas também com outros judiciosos comentários, com que ilustrava o texto da "Revista dos Criadores". Perdemos-lo, infelizmente. Perderam os leitores o mais sagaz dos seus informantes, o mais competente dos técnicos de leite.

Radicado de há muito no Sul de Minas, era de Varginha que nos mandava suas notas, mas, em constantes viagens a São Paulo, era na redação da "Revista dos Criadores" que fazia ponto, honrando-nos com sua presença, mas, principalmente, servindo-nos com sua orientação esclarecida a respeito de problemas laticinistas de que era o maior conhecedor no País. Muitas e muitas iniciativas proveitosas que tivemos a felicidade de tomar, em benefício da lavoura e da indústria leiteira, foram inspiradas em idéias de Assis Ribeiro, que, em suas digressões de horas e horas em nossas modestas salas, se comprazia em sonhar com as realizações grandiosas que lhe fora dado conhecer em países estrangeiros — americanos e europeus — e que tão ardentemente desejava imitadas no Brasil.

O cabedal de conhecimentos que acumulara, todos eles dizendo com as atividades laticinistas, tornara-o um dos elementos básicos sobre que repousava o progresso da nossa pecuária. Não

quiseram os fados que tamanha e tão aprofundada reserva de saber viesse a se tornar ainda mais útil para o nosso País. No momento em que, amadurecido já, visava realizar um programa construtivo e eficiente em prol da pecuária, a morte, com a rudeza com que soi caracterizar seus golpes, colheu-o para sempre, privando-nos de uma das mais raras inteligências que o País possuía, dedicada inteiramente à solução de problemas de alimentação. Deploramos sinceramente o desaparecimento de Assis Ribeiro. Se o espetáculo da morte é sempre um doloroso espetáculo, imagine-se o que é ver morrer, no apogeu de sua atividade produtiva, um homem em quem depositávamos as maiores esperanças, não apenas como um dos nossos braços fortes, mas principalmente como uma das autoridades nacionais em assuntos de pecuária. Uma brecha que se abrisse no "front" dos que lutam pelo levantado ideal de uma indústria leiteira eficiente seria um golpe irreparável. A brecha que com o trespasse do ilustre veterinário se abriu já não tem nome. Os sentimentos de pesar que tentamos externar nestas palavras ultrapassam as possibilidades de expressão.

José Assis Ribeiro diplomou-se em São Paulo, pela Escola de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Iniciando-se no serviço público, logo se viu promovido a postos a que fez jus pela sua competência e capacidade, chegando a chefe da Inspetoria Distrital da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, estabelecida em Varginha,

no Estado de Minas Gerais. Ai, nessa cidade do sul da grande província montanhosa, desenvolveu invulgar atividade profissional, tornando-se um dos esteios da indústria de laticínios da região. Por mais de um quarto de século emprestou conselhos e orientação a quantos se empregaram nessa atividade, tornando-se autoridade ouvida e respeitada.

Professor da Escola Superior de Agricultura de Lavras, exerceu sadia influência sobre gerações de alunos, aos quais transmitiu parte do imenso acervo de conhecimentos que adquiriu em sua longa experiência. Mais de uma vez as autoridades federais e estaduais foram buscá-lo para missões de responsabilidade no País e no Exterior, missões em que brilhou sempre. Nas nossas exposições de gado leiteiro, sua presença era indispensável, pois os derivados apresentados ao público não podiam ser premiados sem a opinião do mais ilustre dos técnicos brasileiros. Quantas e quantas vezes não lemos na "Revista dos Criadores" seus judiciosos comentários em defesa da manteiga, ora ameaçada por sucedâneos que a desbancam, movidos pelo poder econômico mais forte! Que páginas admiráveis não escreveu sobre a indústria de laticínios, quando de sua viagem à Europa, como um dos representantes do Brasil no Congresso Mundial de Laticínios, reunido em Copenhague!

A Sociedade Nacional de Agricultura premiou-lhe os méritos, considerando-o um de seus sócios titulares. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e outras

(Conclui na pág. 91)

## Uma pecuária diferente a gaucha

Um carneiro foi vendido por 26 milhões de cruzeiros no total de 335 milhões dos arremates — Um touro Hereford alcançou sete milhões e trezentos mil cruzeiros — Dois juízes paulistas no certame de Menino Deus: dr. Severo Gomes, criador de gado Jersey, e dr. Onofre Pereira de Carvalho, técnico da A.B.C.B.R.H.

Uma pecuária diferente, a do Rio Grande do Sul. As grandes planícies em que se distende o território do Estado, o gado bovino de origem inglesa que aí predomina e — a grande surpresa para o homem do Brasil Central — o carneiro que por toda a parte se encontra, com sua majestosa

roupagem de lã, muitas vezes com mais de um palmo de espessura, tudo é novidade para os nossos olhos, afeitos aos acidentes topográficos que caracterizam a nossa paisagem, assim como ao gado europeu ou indiano, que são o forte de nosso criatório.

E no meio de tudo isso, o peão gaúcho, um artista no preparo do gado — pentes, tesouras, raspadeiras, vaselina, para cuidar da rês — e a habilidade, a subtileza no conduzi-la, a tal ponto que muitas vezes uma parada do animal com elegância e gar-



ROYAL NEPOS 90 — Grande Campeão da raça Hereford. Criação da Cabanha Pedro Surreaux, de Uruguaiana. Vendido ao dr. Thomaz V. Albornoz, Livramento, por €\$ 7.300.000,00 recorde para bovinos no R.G.S.

bo decide um campeonato. E' que historicamente o povo gaúcho é um povo pastor. A planura verdejante convidou os primeiros habitantes dos pampas a criar — e eles não fizeram outra coisa nos primórdios da colonização senão criar os animais necessários à sua subsistência. Quando os paulistas ali se estabeleceram, depois seguidos por grandes levas de açorianos, ergueram-se nas coxilhas os primeiros marcos da conquista e da posse territorial, alicerçados na criação de gado — e essa gente se mesclou à castelhana e à indígena, para gerar essa população operosa nas atividades campeiras.

A 27.ª exposição pecuária que há pouco se realizou em Pôrto Alegre constituiu um espetáculo empolgante, que bem demonstrou a pujança da pecuária do Estado: os esforços há um século iniciados para o melhoramento do gado que ali viçava, porém, já evadido de defeitos, revelaram-se produtivos. O certame de Menino Deus assinalou a apresentação de uma produção magnífica, que será capaz de ombrear com as mais adiantadas da América Latina. Data de há pouco de mais de cem anos a introdução de sangue novo nos rebanhos do Rio Grande do Sul. Sangue, em geral europeu, vindo diretamente, ou por intermédio do Uruguai e da Argentina, que nas mesmas fontes haviam antecipado seu abastecimento. Os benefícios dessa importação saltam hoje aos olhos do observador. E não apenas no que respeita ao gado bovino, mas também no que toca ao ovino e ao cavalari. Da Alemanha vieram ovelhas Merino, assim como cavalos de raça, naqueles tempos em que a tração animal era essencial à atividade rural — e a ovelha veio a ser uma das bases da economia local, com sua rica produção de lã.

A propósito, vale recordar que muitos e muitos dos animais importados pereceram antes que pudessem deixar semente por aqui, colhidos que eram pelos males da viagem, o que se chama "tristeza", contra a qual há hoje processos científicos de imunização. A iniciativa particular, enfrentando esses tropeços, que não diminuem as dificuldades das demais providências de importação, caracterizou, assim, uma fase brilhante da atividade pecuária riograndense do sul, dando fóros de benemerência a nomes que ainda hoje são lembrados e venerados nos anais da história do rincão lindeiro.

Cinco raças bovinas de carne, duas raças de leite, cinco raças ovinas — eis o balanço da criação gaúcha, levantado nesta magnífica exposição do Parque Menino Deus. Uma grande obra zootécnica de que pode orgulhar-se o Brasil.

#### PLANTEIS CAPAZES DE COMPE- TIR NO ESTRANGEIRO

A opinião dos técnicos presentes ao certame de Pôrto Alegre foi unânime: a pecuária riograndense, considerada isoladamente, pode competir



Fêmeas Jersey esperando julgamento. Foi juiz o conhecido criador paulista dr. Severo Gomes.

com certames internacionais com outros países considerados avançados nessa atividade rural. Os carabranca, os devon, os hereford, os shorthorn, os charoleses, os jersey, os holandeses, todos os exemplares apresentados indicam a existência de plantéis apurados, cujos componentes, individual e coletivamente, podem ser levados a comparação com produtos de mais alta consideração.

#### A RAÇA HOLANDESA JULGADA PELO DR. ONOFRE PEREIRA DE CARVALHO

O dr. Onofre Pereira de Carvalho, técnico da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, foi especialmente convidado pelos criadores gaúchos para julgar os animais dessa origem em Menino Deus. Para Pôrto Alegre se deslocou, juntamente com o Dr. Severo Gomes, convidado especialmente para julgar a raça Jersey, como grande criador que é desta raça em São José dos Campos. Ambos se manifestaram particularmente impressionados com o que lhes foi dado ver na 27.ª exposição. O dr. Onofre Pereira de Carvalho, entrevistado, referiu-se de maneira elogiosa ao certame, sendo as seguintes as suas palavras:

— Na minha opinião foi uma das principais exposições em qualidade de gado Holandês. Os criadores estão no caminho certo. Reprodutores de alta linhagem leiteira, não só entre os animais adultos, mas também entre os novos.

Achei os reprodutores machos melhores que as fêmeas, no número e principalmente na qualidade. Grandes vacas, que se poderiam classificar com "broad cow", vacas fundadoras de rebanhos.

Uma coisa que me impressionou foi

a apresentação dos animais e o preparo, demonstrando conhecimento da técnica de pista por parte dos cabanheiros. Impressiona também que os criadores tenham maior conhecimento de seleção, estejam familiarizados com o objetivo que se procura no gado leiteiro. A média de conhecimento facilita a explicação do juiz, pois encontra fácil entendimento.

Surpreendeu-me a qualidade dos campeões, que superaram a expectativa, pelo alto gabarito, e acredito que isto não passaria despercebido ao melhor jurado do mundo.

Lamento que as condições econômicas e comerciais do leite tenham prejudicado a apresentação de animais em lactação, que foram em número bem menor que as vacas secas, porém acredito que devam ser excelentes as vacas produtoras, pois reprodutores não faltam ao Rio Grande do Sul.

## O movimento geral das vendas orçou por 335 milhões de cruzeiros

Totais e preços médios nos remates



SANTO ANGELO 1010 — Grande Campeão da raça Merino Australiano. Criação da Cabanha Santo Angelo, do dr. Angelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, R.G.S. Vendido por Cr\$ 26.500.000,00 ao sr. Vinício Marsiaj, de Uruguiana. Este preço é recorde no Brasil e o segundo na América do Sul.

As semanas que já decorreram depois do brilhante certame estadual pastoril de Porto Alegre, somente estão confirmando o que então foi dito: A 27.<sup>a</sup> Exposição foi a mais bonita já realizada. Nos últimos anos, aquele tradicional certame vem-se apresentando cada vez melhor. Apesar disso, a excelente representação das principais raças, na festa de 1964 foi qualquer coisa de espetacular. Brilharam os exemplares pela qualidade, pelo lindo estado com que vieram à pista e também pelo número que havia em cada raça.

As vendas ficaram em 335 milhões de cruzeiros. Foram realmente inexpressivas. Era um certame para um bilhão de cruzeiros. Basta ver que houve logo após remates de um dia em estabelecimentos particulares com movimento superior a 100 milhões.

O preço mais elevado coube a um carneiro e não a um touro. Explica-se facilmente. O carneiro era da raça Merino Australiano. E esta raça está com sua saída proibida na Austrália. Os criadores australianos, cientes de que são atualmente os únicos possuidores de uma raça de tais méritos (fibra longa, criadores australianos, cientes de que são atualmente os únicos possuidores de uma raça de tais méritos (fibra longa, finíssima e abundante) embora descendente do velho Merino espanhol, francês e alemão, desde 1929 que lhe proibiram a exportação. Até aquela data, criadores argentinos conseguiram fazer alguns bons rebanhos daquela raça na Argentina. Dali estendeu-se para o Rio Grande do Sul, embora em pequena escala, pois é uma ovelha para certas peculiaridades

de campo e cl'ma. Hoje, argentinos, uruguaios e gauchos buscam bons carneiros. A Austrália recusa-se a deixar saí-los, escutando os desejos de uma maioria de criadores seus que deseja os portos fechados. Dizemos maioria pois que há corrente que favorece a exportação do Merino. O governo mantém-se atento à maioria. Voltando, porém, ao Merino Australiano que se vendeu em Porto Alegre por Cr\$ 26.500.000 (de cruzeiros) a explicação acima serve de base para compreender o elevado preço. O comprador tinha ido um mês antes ao grande certame argentino de Palermo em busca de um bom carneiro reprodutor Merino Australiano para seu rebanho. Não encontrou um que o agradasse. Voltando ao Rio Grande, soube da existência de um extraordinário carneiro nacional que iria ao certame de Porto Alegre. E daí a comprá-lo não houve maior dificuldade do que disputar o preço no leilão com outros candidatos gauchos que também reconheceram o valor do notável animal. Assim se explica o elevado preço que a primeira vista parecerá um manifesto caso de valorização forçada. Ou artificial. Nada disso. O segundo preço nessa raça foi de 11 milhões de cruzeiros. Dois preços que superaram longe os preços verificados em outras raças ovinas, mesmo na Corriedale cujo máximo foi a 6.700.000 cruzeiros mas é uma raça onde não se verifica a proibição existente em relação ao Merino Australiano. Oriunda da Nova Zelândia é de livre exportação.

Nas raças bovinas os preços máximos atingiram a casa dos 7 milhões de cruzeiros, pagos pelo campeão da raça Hereford. Outros touros passaram de 5 milhões, que foram o máximo em cada raça de corte.

Entre as fêmeas bovinas o preço máximo coube a uma vaca da raça de corte Devon, os vermelhos ingleses que Assis Brasil introduziu em 1906 neste Estado; com 2.400.000 cruzeiros o martelo do leiloeiro transferiu a vaca "rubi" com o preço record para fêmeas no 27.<sup>o</sup> certame.

## Totais e médias nos remates

RAÇA	N.º de vendas	Total em Cr\$	Médias em Cr\$
HEREFORD	15	32.550.000,00	2.170.000,00
POLLED HEREFORD	15	25.030.000,00	1.668.666,00
SHORTHORN	6	6.700.000,00	1.116.666,00
POLLED SHORTHORN	1	300.000,00	300.000,00
ABERDEEN ANGUS	23	24.500.000,00	1.064.215,00
DEVON	22	32.550.000,00	1.479.545,00
POLLED DEVON	1	1.600.000,00	1.600.000,00
CHAROLÈS	10	9.450.000,00	945.000,00
HOLANDES	58	25.000.000,00	431.034,00
JERSEY	19	6.220.000,00	327.368,00
EQUINOS CRIoulos	30	16.860.000,00	562.000,00
MERINO	2	600.000,00	300.000,00
MERINO AUSTRALIANO	38	56.650.000,00	1.490.792,00
CORRIEDALE	37	62.150.000,00	1.679.729,00
ROMMEY MARSH	18	18.100.000,00	1.005.555,00
IDEAL	24	16.230.000,00	1.676.250,00
DUROC-JERSEY	9	920.000,00	102.222,00
LANDRACE	1	40.000,00	40.000,00
PONEY SHETLAND	2	500.000,00	250.000,00

Dados fornecidos pelo Serviço de Exposição e Feiras da Diretoria de Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

(Conclui na pág. 91)

# Açougues fechados e sem carne durante o grande certame pastoril de Pôrto Alegre

Liberado o preço da carne somente em outubro

Em outubro foi liberado o preço da carne. Para o Rio Grande do Sul pastoril a notícia teve maior repercussão. Não se trata de liberação como é usual desde que se implantou o tabelamento nos gêneros alimentícios. Para o caso da carne vacum gaucha o assunto assumiu aspecto diverso pois desde março que o preço do boi estava congelado. Entenderam as autoridades em fixá-lo nos limites de R\$ 140,00 a R\$ 150,00 o quilo vivo. Isso corresponde a R\$ 4.200,00 a R\$ 4.500,00 a arroba da carne, segundo o sistema usado em São Paulo. Esses preços permaneceram até outubro. Acontece, porém, que no período hibernar o clima tomou-se adverso. Extremamente frio e seco deixou os campos sem pastos. Os criadores só tinham gado gordo nos poucos campos de melhor e mais fina pastagem, campos que são minoria no Estado, em que predominam os campos grossos, de pastos primaveris e estivais, que se queimam e paralizam no inverno.

Ao mesmo tempo o gado no Uruguai subiu, como subiu no resto do Brasil. Com o preço 50% superior no Uruguai com o qual o Rio Grande encosta em 600 km. de fronteira aberta, é fácil ver que houve escoamento, favorecido pela tabela baixa daqui. Também houve escoamento para Santa Catarina e Paraná. Diversos caminhões com carne fria, no começo do inverno, também demandaram o mercado do Rio de Janeiro. Apertando o inverno e não havendo jeito de melhorar o tabelamento, as poucas tropas existentes que davam certa preferência à praça de Pôrto Alegre, trataram de ser colocadas onde houvesse melhor preço. Em consequência, o consumidor porto-alegrense teve o inverno mais pobre de carne de que se tem memória. Começou já em fins de agosto e quando a 29 de daquele mês se inaugurava o grande certame pastoril de Pôrto Alegre, o melhor que até então se realizou, com uma exibição brilhante das melhores raças de corte, o consumidor refletiu amargamente que pouco adiantava aquela demonstração de riqueza pecuária e que era preferível ter boi no gancho do açougue do que somente nos pavilhões festivos.

Como contrastes as autoridades permitiram o livre aumento no preço do porco que de R\$ 220,00 o quilo vivo veio subindo até chegar a R\$ 440,00.

Também esteve livre o preço do carneiro gordo (chamado de "capão") que em março se vendia a R\$ 90,00 o quilo vivo, subiu até R\$ 160,00.

Faltando a carne de rês vacum, o povo teve que comprar carne de porco e de carneiro. A carne vacum permanecia tabelada e escrita nos quadros negros fixados nos açougues. Mas não existia embora lá esvivessem os preços de R\$ 310,00 para a carne de segunda com osso, e de R\$ 430,00 para a de primeira com osso e de R\$ 520,00 para a de primeira sem osso. Esses três são os tipos usualmente vendidos nos açougues da capital gaucha. Não existindo carne, o consumidor começou a pagar pela carne ovina (com osso) que se vendeu desde R\$ 400,00 até R\$ 600,00 o quilo. E a de porco que foi a mil cruzeiros o quilo oscilando entre R\$ 600,00 e R\$ 1.100,00 conforme o pedaço e a existência ou não de osso.

Viu-se então que apesar de haver porco e carneiro, e também de haver peixe com filés sem espinha a R\$ 800,00 e menos, o consumidor volta sua preferência para a carne bovina. A própria carne de frango, tabelada a R\$ 760,00 a ave

limpa fugiu do mercado, agravando ainda mais a situação. As autoridades passaram o inverno procurando comprar o possível e usando alguma reserva de carne congelada que se mostrou insuficiente. Passou-se assim o inverno e ao chegar a primeira semana de outubro foi finalmente liberada a carne. O preço do boi está a R\$ 240,00 atualmente (12 de outubro) e a carne no açougue está tomando rumo.

## O PREÇO ATUAL DA CARNE EM PÔRTO ALEGRE

No Mercado Público da capital gaucha a carne de primeira sem osso está a R\$ 920,00 kg., a de primeira com osso a R\$ 730,00 e a de segunda, sempre com osso, a R\$ 600,00. A carne de vitela a R\$ 600,00 e a de carneiro a R\$ 635,00 estas duas sempre com osso. A carne de porco com osso a R\$ 850,00 e o charque a R\$ 1.200,00 o quilo. (Preço do dia 14-10-64).

## Surpreendentes resultados do emprêgo do sal na alimentação dos porcos

Notável experiência levada a efeito na Fazenda Experimental de Sertãozinho

Em recente experimentação, de 112 dias, realizada na Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho (São Paulo) com 20 leitões machos castrados da raça Duroc Jersey, verificou-se que 0,5% de sal comum na ração diária tiveram influência altamente significativa na melhor palatabilidade da ração, no ganho de peso, na produção de carne e no lucro do criador.

Os suínos alimentados com sal, pesando inicialmente 23,1 kg, atingiram o peso final de 128,4 kg ao passo que os animais que não receberam sal, cujo peso inicial era de 22,0 kg, atingiram o peso final de 71,0 kg. Houve, pois, diferença de 57,4 kg a mais por animal

tratado com esse ingrediente de baixo custo.

Na produção de carne, os suínos que receberam sal necessitaram de 3,6 kg de ração para fazer um quilo de carne, enquanto os sem sal precisaram de 4,9 kg para produzir o mesmo quilo de carne, dando assim a economia de 1,3 kg de ração para o criador que emprega sal.

Houve maior lucro do criador, possibilitando 210,0% mais na sua renda o emprêgo do sal.

Verificou-se ainda que o sal mantém os porcos com bom apetite, vivacidade, disposição, sendo seu pelo mais

(Conclui na pág. 71)

A.P.C.B.

# PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634  
Tels. 51-6963 e 51-6380  
S. Paulo

## SEMENTES SAFRA 1964

### PARA PASTO

Catingueiro Roxo  
Jaraguá do chão  
Cabelo de negro  
Colonião  
Coloninho

### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca  
Cornichão  
Trevo Branco  
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho  
Trevo Soja-Perene

### PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ( )  
Soja Ototan ( ) preços  
Sorgo ( ) a consultar  
Guandú ( )  
( )

### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Triticornis  
Alba  
Citriodora

### PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço ( )  
Feijão mucuna ( )  
Feijão Soja ( )  
Labe labe ( ) preços  
Crotolaria Juncea (a consultar)  
Crotolaria Paulina ( )  
Grama Batatais ( )  
Festuca (americana) ( )

### GRAMINEAS

Grama Batatais  
Kentuki Festuca 31  
Red-Top  
Azevem  
Azevem-Italiano  
Azevem-Ingês

## ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

### CAPAS DE LONA

Sem mangas  
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),  
1,20 e 1,30  
Com mangas  
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20  
e 1,30

### PONCHES DE LONA, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis  
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30  
e 1,35

### CAPAS

Sem mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Com mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Capas plásticas, com man-  
gas, "Back"  
Tamanhos diversos

### BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-  
no curto, ns. 38 a 44.

### CALÇAS DE LONA

Tamanho único

### JAPONAS DE LONA "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-  
za e azul-marinho

### PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —  
óculos

### FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,  
cx c/ 48 latas  
Júpiter — Bi-sulfeto de  
Carbono, cx c/ 2 garrafões  
de 3,5 lts. cada  
Nitrosin,  
Vidros de 250 e 500 cc  
Piragy, granulado, pacotes  
de 1/2 kg  
Tatuzinho, granulado, pa-  
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros  
de 450 cc, cx c/ 12 vidros  
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros  
de 225 cc.  
Shell — pó, super, cx. c/ 20  
pacotes de quilo.

### HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,  
arranha-gato, caragatá,  
carqueixos e dormideira.  
Temos os seguintes, todos  
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-  
ton e Arbocida.  
Contra capim marmelo, ca-  
pim colchão, capim fino,  
grama seda, sape, capim  
massambaré, taboa, carra-  
picho, etc. temos o DOW-  
PON e o DIFENOXA p/  
combater plantas de folhas  
largas.  
TCA-90, para combater as  
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

#### MINERAIS

**FÓRMULA APCB.** É completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

**SIVAN** tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

**LABORTERÁPICA**, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

**TORTUGA B**, p/ bovinos, M p/ suínos

**LABORSAL**, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

**FORCING**, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

#### APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÊRCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

#### TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

#### TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiavar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiavar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

#### MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

**Marcas:** confeccionamos qualquer tipo de marca.

#### TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

**Bitolas:** 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

#### VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

**Baldes** p/ ordenha, capacidade 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

#### ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

#### SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade 50 cc.

#### ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

#### CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

#### BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

#### APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

#### PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destrutu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

#### SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

# A Exposição de Palermo - um certame que empolga o povo argentino

O dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B., externa impressões do gado exibido em Buenos Aires

A exposição de Palermo, em Buenos Aires, é o maior certame agro-pecuário das Américas. Ali se exibem as mais finas linhagens bôvinas, notadamente de gado de corte, provenientes das cabanhas e estâncias da República Argentina, do Uruguai e mesmo do Brasil. Vale dizer, a propósito, que, ultimamente, exemplares criados no Rio Grande do Sul, para espanto dos nossos amigos argentinos, têm levantado nessa competição alguns valiosos prêmios.

Este ano, grande foi o número de brasileiros que se dirigiram a Buenos Aires, a fim de acompanhar o certame. Entre eles, alguns de São Paulo, como o dr. Urbano Junqueira, atual presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que representou esta entidade, especialmente convidada pelos promotores da exposição de Palermo. O ex-secretário da Agricultura do

governo Carvalho Pinto transportou-se, com sua exma. senhora, para a capital argentina, e lá foi cumulado de gentilezas pelos criadores portenhos, que pretendiam assim homenagear não somente o delegado dos pecuaristas brasileiros, presidente da mais antiga e mais prestigiosa sociedade de criadores do País, mas também o casal fidalgo, que tão bem encarnava a tradicional linha de conduta da sociedade brasileira. Correspondendo a essas distinções e para agradecê-las, o casal Urbano Junqueira ofereceu uma recepção aos membros da diretoria da Associação Rural Argentina, promotora da exposição, e às delegações do Chile e do Uruguai, a qual se revestiu de características de cordialíssimo encontro de autorizados expoentes de pecuaristas latino-americanos. Assim, o Brasil esteve presente no certame e, na sua parte social, a A.P.C.B., por

seu presidente, desempenhou cabalmente seu papel de portadora da mensagem de nossa amizade.

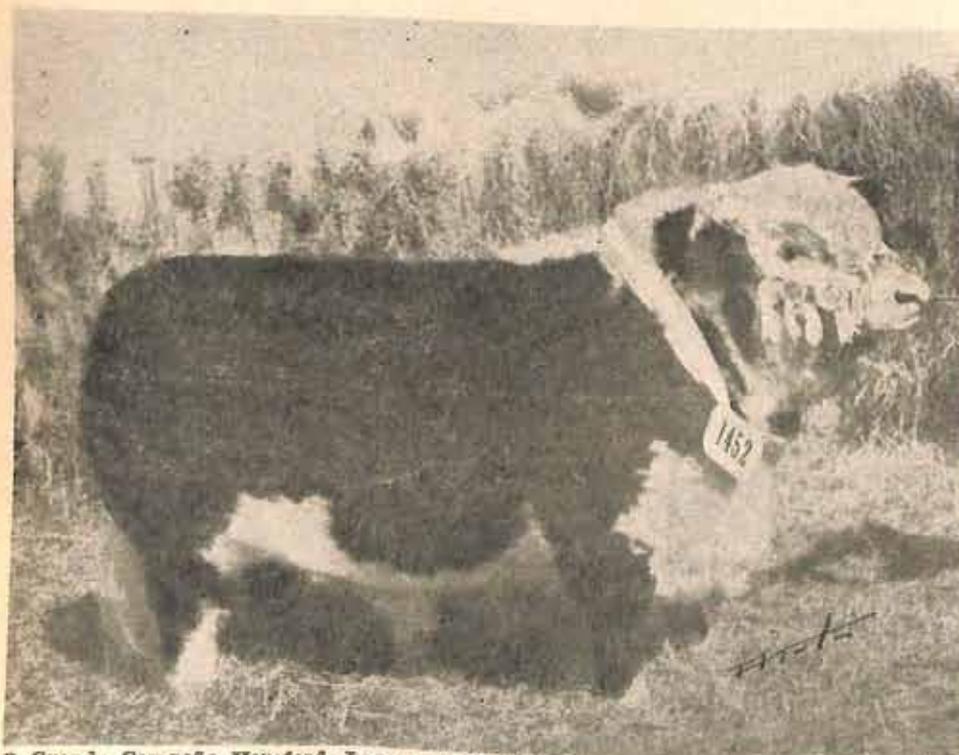
## UMA EXPOSIÇÃO QUE EMPOLGA O PAIS

De volta a São Paulo o dr. Urbano Junqueira, procuramos conhecer suas impressões de Palermo. Na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, despachando o volumoso expediente que decorre do incessante desenvolvimento dessa sociedade, hoje num dos seus períodos áureos, o ilustre presidente atendeu-nos com a lha-neza de trato que lhe é peculiar e nos deu as informações solicitadas:

— O alto nível zootécnico do gado argentino impressiona a quem quer que seja. Um brasileiro, então, tem muito que ver e que aprender ali. E em Palermo se exhibe o que de melhor se possa encontrar nos plantéis da República Argentina, de sorte que uma visita a esse magnífico recinto serve-nos de muito. E não somente os animais expostos impressionam, mas também a organização, que é impecável, o que, aliás, não admira, pois todos sabemos que Palermo não data de hoje, mas representa uma tradição que deita raízes nos hábitos dos criadores argentinos.

Mas o que impressiona ainda mais é a importância que o povo argentino empresta ao certame. Todas as atenções se voltam para a exposição, que é um acontecimento, não apenas cittadino, nem provincial, mas nacional, preocupando todas as camadas sociais. A imprensa, como é bem de ver, não fica atrás: também dá a máxima atenção a Palermo, a que dedica páginas e páginas de suas edições diárias, não poupando gastos de clichês, que enriquecem o noticiário. Durante o certame, matutinos e vespertinos porfiam em publicar a mais pormenorizada reportagem do acontecimento, — e há suplementos de rotogravuras plenos de fotografias dos melhores exemplares levados à exibição.

As mais altas autoridades do País, como não podia deixar de ser, prestigiam o certame de Palermo por todas as formas possíveis. O presidente da República comparece ao ato inaugural e profere a fala de abertura do certa-



O Grande Campeão Hereford, Laguna Gunner 23, de D. Inês Anchorena de Acevedo, da Cabanha Laguna del Monte, foi arrematado por 2.700.000 p (Cr\$ 21.600.000,00).

me, ocasião em que costuma oferecer aos criadores o pensamento oficial a respeito dos magnos problemas que os preocupam.

### O GADO DE CORTE EXIBIDO EM PALERMO

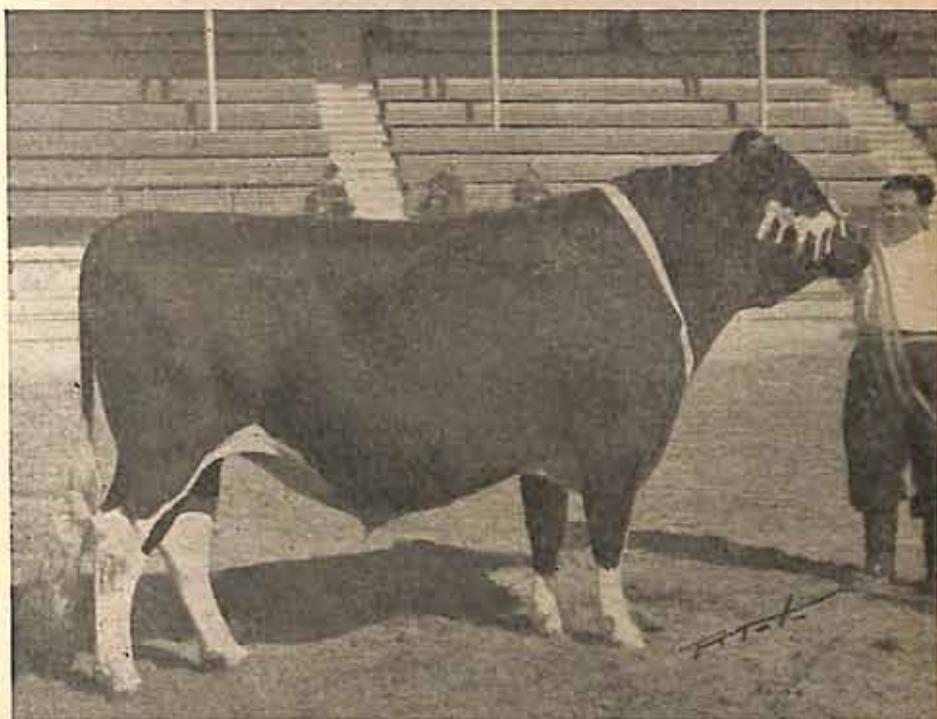
— Em Palermo, o que mais nos impressionou desta vez foram as raças de corte. Predominam os animais de origem inglesa, os Aberdeen Angus, os Hereford, os Shorthorn, cujo trato, beleza e uniformidade constituem um espetáculo para quem sabe apreciar os fatos da criação. De par com essas raças da Inglaterra, vem-se impondo no Prata a Charolese, originária da França: grandes entendedores da pecuária argentina afirmaram-nos que, nestes últimos anos, essa é a raça que maior desenvolvimento vem mostrando em Palermo. Todavia, foi a Aberdeen Angus que mais chamou a nossa atenção. Basta dizer que cem touros alcançaram o preço médio de um milhão e meio de pesos ou seja mais de doze milhões de cruzeiros. O Campeão foi vendido por Cr\$ 69.000.000,00, tendo havido outras vendas, ao redor de trinta e sessenta milhões de cruzeiros.

O Campeão Shorthorn foi vendido por Cr\$ 13.600.000,00, ao passo que outro touro alcançou Cr\$ 16.000.000,00. O Reservado de Grande Campeão obteve também Cr\$ 16.000.000,00.

O maior preço dos Hereford foi o do Reservado de Grande Campeão: Cr\$ 33.600.000,00. O Grande Campeão atingiu Cr\$ 21.600.000,00. O Reservado de Grande Campeão Sênior foi adquirido por Cr\$ 20.800.000,00. Adquirente, o criador gaúcho dr. Antônio Bastos Filho, que, assim, desembolsou ..... Cr\$ 20.800.000,00.

### O GADO LEITEIRO, OS OVINOS E OS SUINOS

— As raças leiteiras, com cerca de 600 exemplares, constituíram a maior representação. Como não podia deixar de acontecer, a Holandesa teve predominância absoluta, vindo depois numa



Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Holandesa, Normacsea Star, criação de Adolfo Bulliche propriedade de Garcia Boggi.

quantidade mínima a Jersey. Gado extraordinário, com elevada produção controlada e primoroso preparo. O Grande Campeão da Raça foi adquirido fora do leilão, por ..... Cr\$ 20.000.000,00 e o Reservado de Grande Campeão por Cr\$ 13.600.000,00.

Em matéria de ovinos, é extraordinário o que se vê em Palermo, não somente pelo número, mas também pela qualidade. Os leilões foram ani-

madíssimos. Basta dizer que, entre os carneiros da raça Corriedale, o Reservado de Campeão alcançou ..... Cr\$ 16.050.000,00; o Grande Campeão Merino Australiano, Cr\$ 27.200.000,00 e o Reservado de Grande Campeão, Cr\$ 8.800.000,00.

Também foi esplêndida a representação de suínos. Quanto aos preços, diremos apenas que o Grande Campeão Duroc-Jersey atingiu Cr\$ 1.040.000,00.



PAGE S. A.

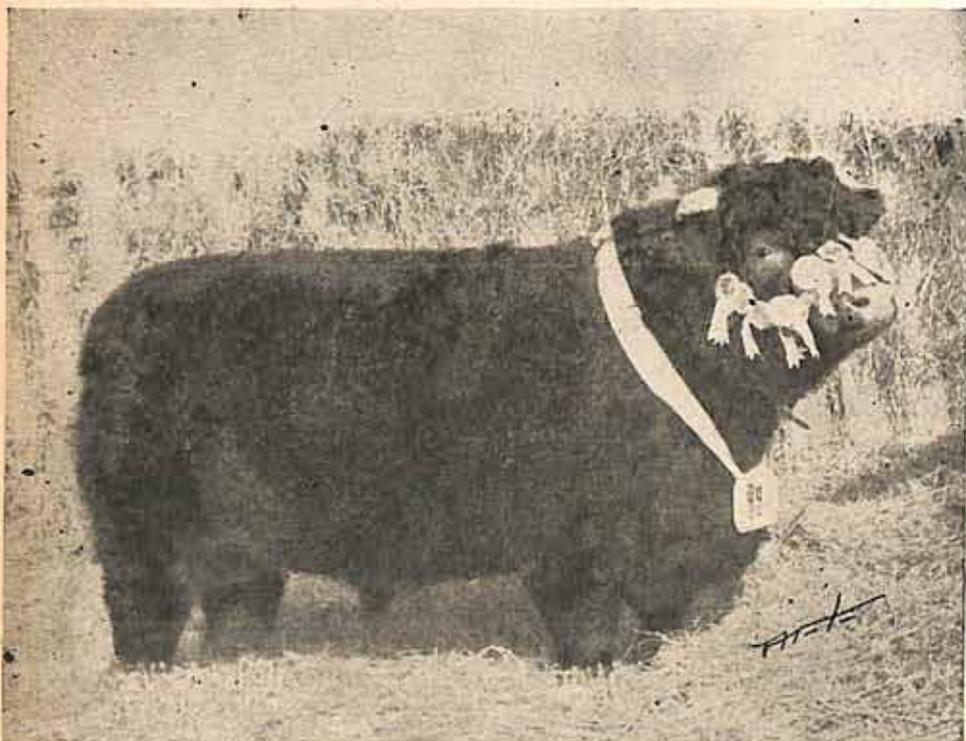
Praça da Sé, 371 — 1.º andar

Telefone: 35-0869

São Paulo



O Grande Campeão Aberdeen Angus, Eberic 1961 de La Paloma, do sr. José Pacheco Alvear, da Cabanha «La Paloma», foi adquirido por 8.700.000 pêsos (Cr\$ 69.600.000,00).



O Grande Campeão Shorthorn, Syttyton Onward Leopold do sr. Bernardo Duggan, da Cabanha Syttyton, alcançou no leilão a cifra de 1.700.00 pêsos (Cr\$ 13.600.000,00).

## OS BRASILEIROS TAMBÉM COMPRAM

— Referimo-nos ao dr. Angelo Bastos Filho, que adquiriu um magnífico touro Hereford. Não foi o único dos nossos patrícios presentes em Buenos Aires que soube aproveitar a oportunidade para obter sangue novo para seu plantel. Também um criador paulista, o nosso consócio Hélio Pires, adquiriu várias cabeças de gado Holandês, que passarão a enriquecer o seu rebanho em São João da Boa Vista. Outros criadores brasileiros também fizeram aquisições, mas, infelizmente, o presidente da A.P.C.B. não se preparou devidamente para esta reportagem, de maneira que lhe escaparam êsses e outros pormenores...

Com essa pitada de humor, o dr. Urbano Junqueira estendeu-nos a mão, dando por encerrada a entrevista, que tão gentilmente nos concedeu. Mas, ainda acrescentou:

— E não deixe de registrar os mais sinceros agradecimentos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos ao Presidente Faustino Fano e diretores da Associação Rural Argentina que nos cumularam de gentilezas, o que aliás, está na tradição de hospitalidade dos nossos bons vizinhos do Sul.

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA NOVIDADE TERAPÉUTICA PARA USO VETERINÁRIO

# PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleurísias, gripes, tosses, garrotinho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosse.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.**  
 Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário  
 Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767  
 SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba 584 - Fone: 46-6659  
 BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5953  
 LONDRINA - Rua Santa Catarina, 142 - Fone: 1105  
 MOGI DAS CRUZES - Rua Prof. Flaviano de Mello, 747

## Lubrificação das embreagens dos tratores

As embreagens constituem acessórios do sistema da transmissão dos tratores e funcionam como intermediário entre o motor e as engrenagens responsáveis pela transformação e redução do movimento às rodas ou às esteiras do trator. Em geral têm por base o atrito e, a não ser nos tipos equipados de embreagens que opere em banho de óleo, nunca devem receber qualquer espécie de lubrificante, notadamente nos discos de fricção. Qualquer substância lubrificante que tome lugar na superfície dos discos da embreagem provoca um deslizeamento das partes em contacto, proporcionando uma transmissão deficiente e perda de potência do trator.

Nos tipos de embreagem seca, a lubrificação recomendada se refere exclusivamente ao respectivo colar e aos mancais; mesmo assim, a adição de óleo ou graxa deve ser moderada, evitando-se que um excesso possa atingir as partes de atrito.

### PÊSO ADICIONAL NAS RODAS DOS TRATORES

O caminhar e a produção de qualquer esforço trativo do trator dependem da aderência da máquina ao solo. O peso do trator, portanto, funciona como o fator principal na aderência, podendo-se mesmo estimar grosseiramente que um trator de rodas, nas melhores condições, seria capaz de tracionar um peso ou uma carga da ordem de um terço à metade de seu próprio peso. Nos tratores de esteiras, a aderência e o conseqüente aproveitamento do esforço trativo é muito maior que nos de rodas, em virtude do maior contacto das superfícies em movimento com o solo.

Para aumentar a aderência do trator de rodas ao solo, um dos processos geralmente recomendados é a colocação de um lestro de água nos pneus, até que se completem mais ou menos 3/4 partes do seu volume total. Os pneus, ficando mais pesados, aderem melhor ao solo, contribuindo assim para a atenuação dos efeitos maléficis das derrapagens e para melhor utilização do esforço trativo.

Visando dar ainda maior estabilidade e maior aderência ao solo, alguns tipos podem receber também pesos adicionais nas rodas trazeiras e dianteiras, na forma de blocos de ferro, que são parafusados nas calotas e nos tubos das rodas.

### RENDIMENTO DOS ARADOS

A quantidade de trabalho que pode ser realizada por um arado de discos ou de aivecas sempre depende da largura da faixa revolvida pelas partes ativas do implemento, da velocidade do meio trativo na forma de trator ou de animais e do tempo dispendido. Esse rendimento, que varia também de acordo com o tipo de arado utilizado, embora não possa ser precisado com exatidão, em vista das irregularidades próprias do serviço agrícola, poderia ser grosseiramente calculado a partir da seguinte fórmula, admitindo-se uma perda de 20% para as manobras:

Hectares por 10 horas diárias =  $L \times \text{km/p/h}$  sendo:

$L$  = largura da faixa arada  
 $\text{km/p/h}$  = quilômetro por hora

Exemplo: Quanto tempo levará para arar um campo de 40 hectares, com um arado de tres aivecas de 14", tracionado por um trator que desenvolve uma velocidade de tres quilômetros por hora?

Solução: 3 aivecas de 14" = 1,06 m  
 $L \times \text{km/p/h} = 3,2$  Hectares  
 $40 \div 3,2 = 12,5$  dias  
mais 20% = 15 dias aproximadamente.



Trator com pesos adicionais nas rodas trazeiras.

### REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL:

€\$ 5.000,00

PEDIDOS:

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

# A verdade sôbre a uréia

RUBENS RESENDE PERES  
Criador em São Pedro dos Ferros

Um ilustre médico-veterinário, que é diretor-presidente de uma indústria de rações para bovinos, em três artigos publicados nesta Revista procurou demonstrar a vantagem econômica da engorda de novilhos em confinamento com um regime de alimentação cujos componentes incluem dois produtos da sua linha de fabricação: um concentrado especial para engorda de bovinos e um complexo mineral iodado. Não há nada de singular no fato de uma organização industrial querer aumentar as suas vendas, nem se estranhará que para isso recorra à publicidade.

Mas o autor entendeu ser de boa ética estimular a comercialização do seu concentrado especial à custa do descrédito de outro processo de engorda confinada de que fomos os introdutores no país e que se propagou da maneira mais ampla. Barato e eficiente, é aquele que tem como alimentação básica volumoso sêco (sabugo, palha e côlmo de milho triturados) e como suplementação protéica, em substituição aos concentrados, a mistura melaço-uréia (10 kg de uréia em 90 kg de melaço, ou seja, melaço com aproximadamente 11 por cento de uréia). Para o autor êsse gênero de confinamento "só tem levado a resultados negativos, pois importantes fatores da boa alimentação, tais como o

mínimo de matéria sêca, o volume da ração e as necessidades minerais e vitamínicas, ficam esquecidos. "Diz mais que, não obstante começassem a interessar-se o ano passado "pelo emprêgo da uréia na alimentação do gado de corte em confinamento... o entusiasmo inicial está se desvanecendo ante certos insucessos, em alguns casos parciais (reduzidos ganhos diários de peso) e em outros totais (fenômenos de intoxicação)".

## AFIRMAÇÕES INEXATAS

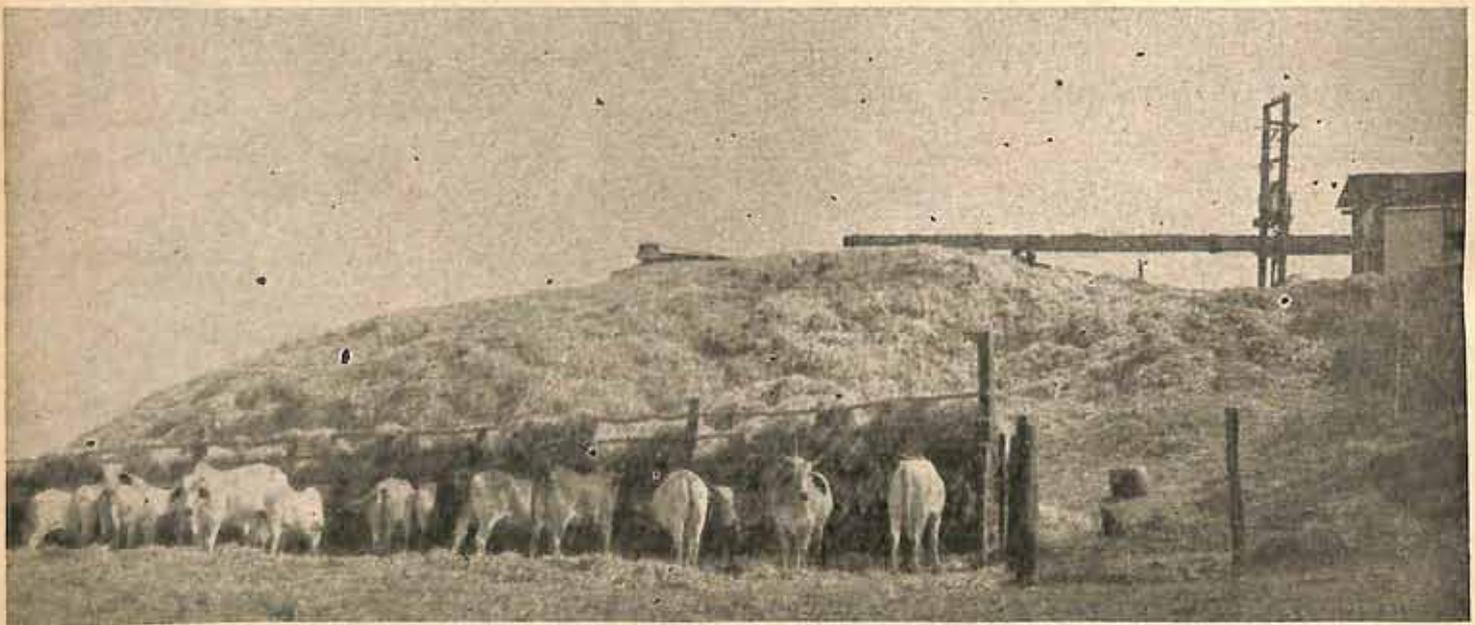
Nada disto é exato, porque:

1.º) Desconhece-se qualquer trabalho idôneo sôbre nutrição animal que recomende o emprêgo de um mínimo de matéria sêca na alimentação dos ruminantes. Pelo contrário. Os especialistas consideram que o volumoso sêco, desde que devidamente suplementado por proteínas, constitui ótimo veículo de proliferação dos microorganismos do rúmen, dada a facilidade peculiar aos ruminantes de decompor e digerir alimentos fibrosos de alto conteúdo celulósico. Além disso, sendo a uréia sintética um composto nitrogenado simples, o nitrogênio que nela se contém é imediatamente desprendido quando penetra no rúmen e os microorganismos a êle têm acesso mais pronto do que ao nitrogênio que

vem por intermédio de alimentos protéicos naturais. Isto porque os microorganismos têm de decompor as proteínas dêsses alimentos naturais em compostos nitrogenados mais simples, antes de poderem utilizar-se delas para sua proliferação. Assim, por ser prontamente acessível, o nitrogênio simples que se desprende da uréia, acelera o trabalho do rúmen, fazendo multiplicar-se e crescer com mais rapidez as bactérias e protozoários, que são em última análise o verdadeiro alimento dos ruminantes. Tanto assim que no dizer de autoridades em nutrição animal, atualmente já não se procura alimentar o boi; alimentam-se as bactérias do rúmen que, a seu turno, alimentam o boi.

2.º) Em tôdas as formas de arraçãoamento à base de forragem grosseira mais a mistura melaço-uréia inclui-se a suplementação de minerais e da vitamina essencial, que é a vitamina A. Em nenhuma dessas fórmulas essas necessidades ficam esquecidas, conforme deseja fazer crer o ilustre veterinário.

3.º) O interêsse dos pecuaristas brasileiros por êsse processo de confinamento, ao invés de diminuir, como garante o autor da matéria paga, só tem feito aumentar. Comprovam-no os seguintes fatos: a) o Serviço de Revenda de Material Agro-pecuário do



Novilhos zebú alimentam-se com palha de milho diretamente junto à máquina debulhadora. Note-se apenas uma cerca de madeira rólca que impede os animais de subirem no monte de palha.

Ministério da Agricultura está comprando uréia para revendê-la ao preço de custo a pecuaristas de todas as regiões do País; b) Instalaram-se, em Leopoldina, Estado de Minas Gerais, e Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, duas indústrias de vulto para produzir rações de engorda e aumento da produção leiteira, em que a mistura melaço e uréia figura como elemento predominante, senão único, para o provimento de proteína; c) O Plano de Melhoramento de Pastagens e Manejo do Rebanho Leiteiro, órgão do M. A., mais vulgarmente conhecido por PLAMAN, devido à influência demonstrada pela mistura melaço-uréia na produção dos plantéis leiteiros, está recomendando ao Governo que financie a compra de misturadores de uréia e melaço por parte das cooperativas de leite; d) o criador Teodoro Eduardo Duduvier fez montar em sua propriedade no Estado do Rio uma usina misturadora de uréia e melaço, e, com excelentes resultados, conforme poderá certificar, está arraçoando com essa mistura o seu plantel de gado Nerole, um dos mais valorizados do país; e) a Fazenda Brasília, além de volumosa correspondência de consulta sobre o assunto, continua a receber cotidianamente a visita de numerosos criadores e invernistas à procura de esclarecimentos para adotar o sistema em suas propriedades.

4.º) De conformidade com observações e pesquisas efetuadas por estudiosos da matéria, a uréia pode, com efeito, determinar estados de toxidez nos ruminantes, até mesmo com resultados mortais, se ingerida em quantidades concentradas e em curto período de tempo. Em outras palavras: quando ministrada de maneira inadequada, em proporções excessivas, ou quando indevidamente misturada ao carboidrato que lhe serve de veículo. Os insucessos assinalados — pelo menos aqueles de que tomamos conhecimento — resultaram invariavelmente de um desses dois motivos, ou da conjugação de ambos. Os que corrigiram as falhas no emprego da mistura usam-na hoje com vantagem. Na Fazenda Brasília nunca tivemos incidente algum, nem incidentes tiveram os pecuaristas que observaram com rigor as normas que divulgamos, assimiladas num grande centro desse tipo de engorda e onde nunca, por igual, se registraram casos de intoxicação.

#### PROTEÍNA TOTAL: URÉIA

Em certo momento o autor sustenta que a uréia só parcialmente substitui as proteínas. Para contestar este aserto bastariam a experiência dos cevadões norte-americanos, que engordam muitos milhares de animais por ano, exclusivamente com resíduos da colheita de milho e a mistura melaço-uréia, e a experiência minha e de meus irmãos, que engordamos em São Pedro dos Ferros, nos dois últimos anos, cerca de 4.000 novilhos com o mesmo sistema de alimentação. Criadores outros, na nossa região e em outras regiões, têm feito o mesmo. Mas queremos reportar-nos também a uma investigação científica, feita na Universidade de Cornell, Estado de Nova York,



O sr. Roswell Garst, fazendeiro em Coon Rapids, Iowa, (EUA quem primeiro aplicou com finalidades comerciais a mistura melaço uréia para cevar bois, visita a Fazenda Brasília. Ao seu lado aparecem: Rubens Resende Peres, drs. Hello de Albuquerque e Hugo Prata.

E.U.A.. Ali, no ano de 1948, em experimentos repetidos, e que marcaram época, alimentou-se um lote de ovinos e caprinos com rações constituídas totalmente de substâncias artificiais, em que até a celulose foi substituída por celofane e toda a proteína foi dada sob a forma de uréia. Os animais não só acusaram ganhos de peso normais como apresentaram, na urina e no estérco, proporções perfeitamente normais de aminoácidos.

Após alinhar tantos dados inexactos sobre a uréia e o seu uso como sucedâneo da proteína, o autor acrescenta: "Não é portanto de estranhar que se obtenham apenas os ridículos ganhos diários de 400 a 600 gramas, dando ao gado apenas melaço, uréia e mais uns quilos de alimento volumoso". E, já num outro capítulo de seu trabalho, apresenta o resultado final do experimento em que engordou bois com cana picada, milho desintegrado, torta de algodão e mais os dois produtos da sua fábrica: o concentrado especial e o complexo mineral iodado.

#### DUAS OPERAÇÕES DE ENGORDA

Doravante vamos deixar que fale apenas a linguagem dos números. Iremos reproduzir algarismos referentes ao custo, ganho de peso e lucro de duas operações de engorda. Uma, singular e única, com sistema de alimentação pôsto em prática pelo autor. Outra com o sistema à base de forragem grosseira, melaço e uréia, usado desde 1948 nos Estados Unidos, predominantemente no Meio Oeste, região denominada "cinturão do milho", onde hoje se concentra naquele país um dos grandes contingentes de engordadores de novilhos confinados, justamente para dar-se pleno proveito aos resíduos da colheita dessa gramícea. Roswell Garst, fazendeiro de Conn Rapids, Iowa — onde fomos aprender o mé-

todo — foi quem primeiro aplicou com finalidades comerciais, isto é, fora do terreno experimental, a mistura melaço-uréia para cevar bois, difundindo-a subsequentemente pelos Estados Unidos e por outros países. Curioso: refere-se ele à cerrada campanha de descrédito que sofreu por parte das indústrias de rações concentradas quando, há dezessete anos, confiado nos experimentos de renomadas universidades agrícolas, confirmados por ensaios de conceituados pesquisadores de laboratório, decidiu adotar e propagar esse gênero de arraçoamento. Mas vamos aos números.

O autor encerrou doze bois num piquete por um período de 94 dias (27/ a 29/10 de 1963), dando-lhe como alimentação básica cana picada e uma ração de concentrados assim constituí-

## PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo

da: milho desintegrado com sabugo e palha, 50 por cento; torta de algodão com 36 por cento de proteína, 30 por cento; concentrado especial para engorda de bovinos (produto de sua fabricação), 20 por cento. Água à vontade e uma mistura de 60 por cento de sal e 40 por cento de complexo mineral iodado (produto, também, de sua fabricação).

Assim o autor armou, sem computar os gastos com o sal e o complexo mineral iodado, o quadro de despesas por cabeça no período de 94 dias:

	Cr\$
Cana picada — 2.932,800 kg a Cr\$ 2,00 .....	5.865,50
Ração concentrada — 282 kg a Cr\$ 36,00 .....	10.152,00
Fôrça e carreto — Cr\$ 10,00 por dia (94 dias) .....	940,00
Mão-de-obra — 1/2 homem por dia, foi compensada pelo valor do estérco produzido .....	
<b>TOTAL</b> .....	<b>16.957,60</b>
Despesa com as 12 cabeças do lote:	
Cr\$ 16.957,60 x 12 .....	203.491,20

(Isto corresponde a uma despesa de Cr\$ 180,40 por cabeça/dias).

E, a seguir:

**“Valor em cruzeiros do peso ganho:** Considerando que, nos bovinos adultos, portanto já completamente formados, o peso ganho é representado por carne e gordura, ou seja, arrôbas comerciáveis, temos: ganho de peso 914 quilos ou 60,93 arrôbas que, a Cr\$ 5.200,00 (preço de entressafra) renderam Cr\$ 316.850,00”.

Ora, em nenhuma operação autêntica de compra ou venda de gado gordo o peso bruto de uma res equivalente a rendimento integral em carne. Duvido que o preceito estabelecido pelo autor, de que o peso ganho por bovino adulto corresponde totalmente a carne e chante de carnes ou frigoríficos. Em gordura, seja aceito por qualquer margem genuínas condições comerciais, quando

se vende um boi “na perna” recebe-se, via de regra, de conformidade com o uso da região, de 50 a 54 por cento do seu peso vivo. Quando se vende no gancho recebe-se o que der o rendimento em carne da sua carcaça.

O autor vendeu no gancho os bois do experimento que fez. O rendimento médio do lote foi de 55,19 por cento, rendimento esse que, se valeu para o peso total, logicamente valeu também para o peso do acréscimo, ou seja, para os 914 quilos de ganho, visto como esses quilos se achavam incorporados às carcaças das reses abatidas. Vejamos então: os 914 kg custaram Cr\$ 203.491,20. 55,19 por cento de 914 kg equivalem a 504,436 kg. A ..... Cr\$ 346,60 o kg (valor de um kg na base de arrôba a Cr\$ 5.200,00), temos um total de Cr\$ 174.871,10.

Em conclusão:

Cr\$ 203.491,20 (custo) — .....	
Cr\$ 174.871,10 (rendimento em kg) =	
Cr\$ 28.620,10.	

O método de confinamento preconizado pelo autor deu um prejuízo de Cr\$ 28.620,10, desde que a experiência seja analisada em precisos e objetivos termos de comércio. Isto, infelizmente, parece patentear que em país de economia pobre como o nosso, ainda não é economicamente possível engordar bois com milho, torta e concentrados especiais.

Agora a engorda com melaço e uréia. Vamos tomar para exemplo um lote de treze novilhos, todos adultos, ou seja, de quatro dentes ou mais, apartados para fins de controle em um piquete de 130 reses. Eis o quadro de despesas por cabeça/dia, tal como foi compilado pelo dr. Hugo Prata, supervisor da operação:

900 g de melaço a Cr\$ 10,00 o kg	9,00
100 g de uréia a Cr\$ 100,00 o kg	10,00
Mão-de-obra e fôrça para preparo da mistura .....	1,00
Consumo diário por animal — 3,500 kg .....	70,00

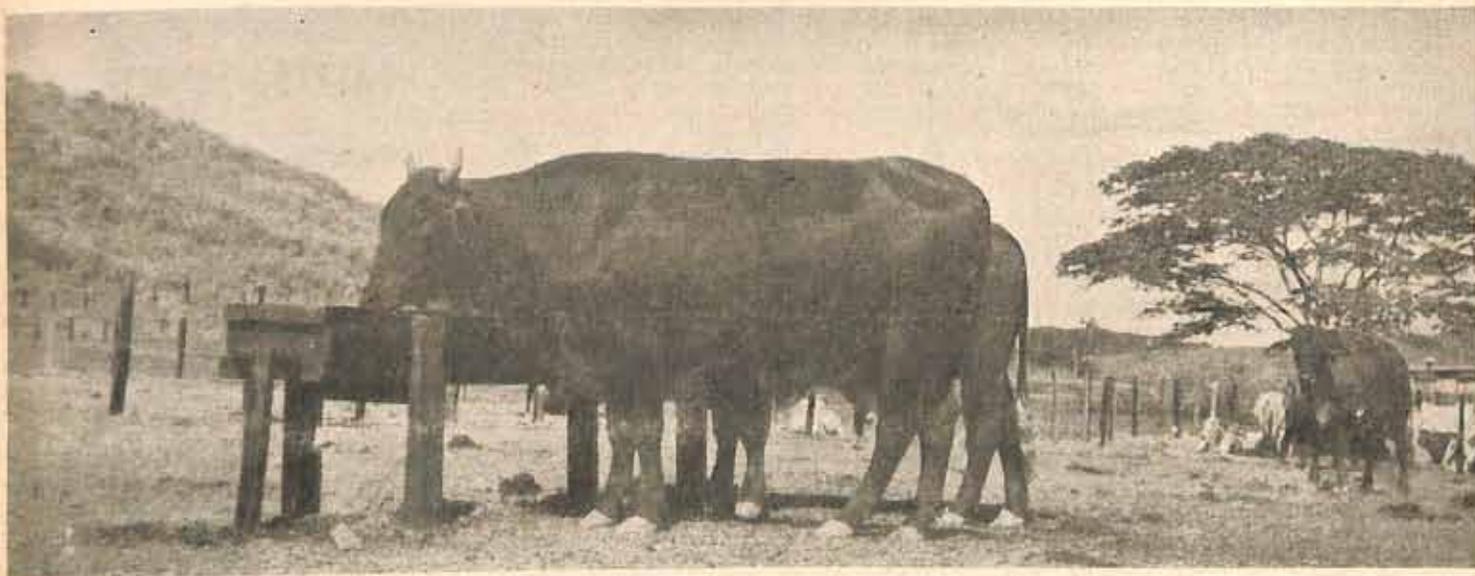
10 kg de sabugo triturado a Cr\$ 1,20 o kg (mão-de-obra e fôrça) .....	12,00
Vitamina A (50 000 U. I.) 1 g por cabeça/dia a Cr\$ 4.400,00 o kg	4,40
Transporte do volumoso (10 kg por cabeça/dia a Cr\$ 0,33 o kg)	3,30
56 g de sal mineralizado e 150 g de farinha de osso autoclavada .....	7,23

**TOTAL POR CABEÇA E P/ DIA 96,93**

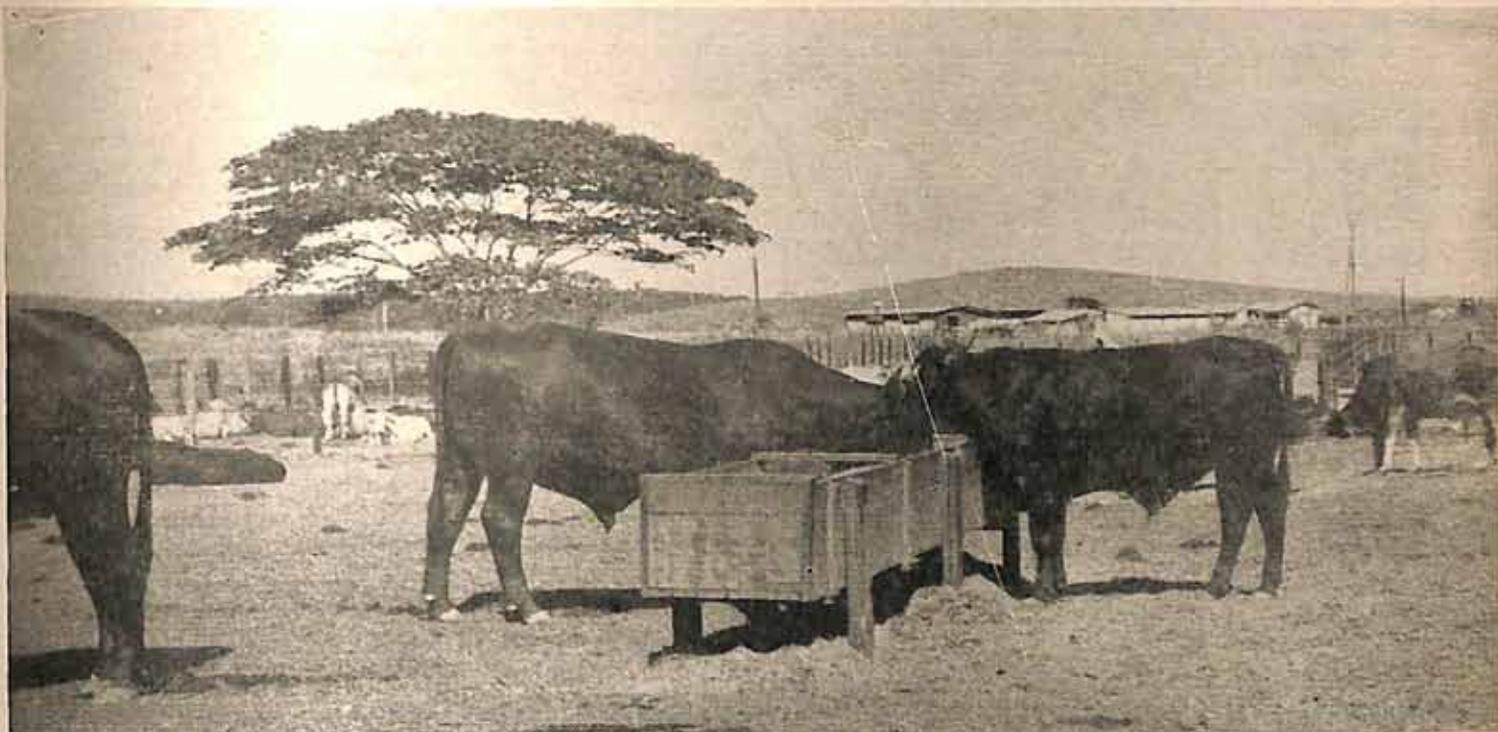
O período de controle teve a duração de 80 dias (1/7 a 20/9 de 1963). Os animais entraram para o piquete com um peso total de 5.949 kg. No fim do período pesavam 6.863 kg, com um ganho de peso, portanto, de 904 kg, e um ganho médio diário, por cabeça, de 869 gramas. O maior ganho individual assinalou-se num mestiço holandozebu que, em 80 dias, engordou 128 kg, ou seja, 1,600 kg por dia. O maior ganhador do lote confinado segundo experiências levadas a efeito pelo autor entre os de quatro dentes, foi um novilho anelorado que ganhou 1,148 kg.

Vejamos a relação ganho de peso-lucro. 869 gramas por dia, em 80 dias, dão um total de 69.520 kg; 69.520 kg multiplicados por treze animais resulta num peso total de 904 kg. Abatidas pelo marchante Antônio de Souza Garcia no Matadouro Modelo, de Petrópolis, Estado do Rio, essas reses no tendal deram um rendimento de 57 por cento e fração. Mas, para que o confronto seja exato, calculemos-lhes o rendimento em base idêntica à das reses engordadas pelo autor, isto é, 55,19 por cento. O preço por arrôba foi o mesmo: Cr\$ 5.200,00. Temos então 498.917 kg (55,19 por cento de 904 kg) a Cr\$ 346,60 o kg, igual a Cr\$ 172.957,90. A razão de Cr\$ 96,93 de despesa por cabeça/dia, o arraçamento desses animais custou ..... Cr\$ 100.807,20. Formule-se a operação final:

Cr\$ 172.957,90 (rendimento em kg)	
— Cr\$ 100.807,20 (custo) = .....	
Cr\$ 72.150,70.	



Este mestiço, que aparece lambendo a mistura melaço x uréia, em noventa dias de prova ganhou 144 kg de peso, ou seja, 1.600 gr diárias.



Novilhos meio sangue, em confinamento, alimentam-se com sabugo triturado.

Temos portanto como resultado um lucro líquido de Cr\$ 72.150,70.

#### QUESTÃO MORAL

Quero deixar bem claro que não vendo melaço, nem uréia, nem a mistura melaço-uréia. Não vendo rações prontas, nem receitas de rações, nem misturadores de rações. Não vendo tampouco os resíduos da minha colheita de milho. Não vendo **nada** que engorda boi. Vendo boi gordo. Moveu-me a este pronunciamento só e exclusivamente uma questão moral. Fui aos Estados Unidos estudar esse tipo de engorda. Fiz-me acompanhar de um zootecnista de renome e conceito, o já mencionado dr. Hugo Prata, que comigo trabalha e é o responsável pelos

testes acima reproduzidos. Achei viável entre nós a adaptação do sistema, experimentei-o por minha conta e risco, fui bem sucedido. Muito embora o objetivo precípuo da viagem fôsse o interesse pessoal de melhorar as condições de rendimento de minha propriedade, não vi porque não compartilhar o que me fôra dado aprender com outros que como eu se esforçam objetivando aprimorar o funcionamento e a organização das suas fazendas. Sem nenhum sacrifício e pouquíssima despesa vulgarizei um método de trabalho que pude comprovar vantajoso. A recompensa desse gesto, tive-a no bom êxito — em alguns casos êxito maior que o meu — alcançado pelos muitos pecuaristas que se valeram do

processo. Não podia por consequência guardar silêncio impassível quando se vem de público depreciar e desmerecer, creio antes que por má informação do que por má fé, alguma coisa que recomendei com instância, fundada: milho desintegrado com sabugo e palha, 50 por cento; torta de algodão mentado em elementos teóricos e práticos, após dois anos consecutivos de experiências intensivas, com resultados sólidamente comprovados. Se exatos fôssem os dados e os números que o autor apresenta sobre a engorda em confinamento com melaço e uréia, ficaria eu, na melhor das hipóteses, reduzido à condição de um trêfego e um leviano que irresponsavelmente se

(Concluí na pág. 90)

## NÃO ESQUEÇA

**COBRANÇA** simples a Cr\$ 40,00 fixos por título.

**ISENÇÃO** de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de Agências distribuídas por 8 Estados da União.

**PAGAMENTO E RECEBIMENTO** das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO, o seu



*Banco Brasileiro de Descontos, S.A.*

uma garantia de bons serviços

# NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDÃO  
Médico-veterinário

## ALIMENTAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LEITE

Os criadores de gado leiteiro sempre se interessaram pela possibilidade de modificar a composição do leite produzido, especialmente no que toca à porcentagem de gordura.

Essas alterações podem ser imediatamente obtidas, quando se passa a explorar animais de outra raça ou composição de sangue, pois é conhecido que o conteúdo de matéria graxa varia consistentemente entre as várias raças de bovinos produtores de leite.

Não obstante, as alterações que poderiam ser determinadas pela alimentação, oferecem dificuldades de ordem técnica e econômica e exigem o conhecimento de muitos fatores que intervêm na elaboração do leite.

Até há poucos anos, as modificações no teor de gordura do leite somente se faziam no sentido positivo, isto é, procurava-se elevar constantemente o índice butiroso do leite produzido pelo rebanho ou pela raça. Ultimamente, com a nova orientação de clínicos e dietólogos, referentemente às gorduras de

origem animal e ao problema do aumento da taxa de colesterol no sangue dos seres humanos, a preocupação tem sido exatamente a oposta, isto é, a de manter ou diminuir o conteúdo da graxa do leite destinado ao consumo das pessoas adultas.

Além da gordura, outro constituinte do leite oferece grande importância na alimentação do homem em qualquer idade. Trata-se da proteína, da qual o leite de vaca apresenta o teor de 3,8% (média calculada para a espécie bovina, compreendendo grande número de vacas de muitas raças). As taxas de proteína e de gordura, em muitas raças se equivalem, notando-se, entretanto, valores mais elevados em relação ao constituinte gorduroso.

Nos grandes centros de criação de gado leiteiro, há hoje uma preocupação com o conteúdo de proteína ou de todos os constituintes sólidos não gordurosos, dos quais a proteína é o elemento mais importante. Assim, anualmente, as organizações que centralizam o controle leiteiro de um País ou de uma raça leiteira, publicam resultados em que põem em destaque os progressos paulatinamente alcançados com o teor de proteína.

## DIMINUIÇÃO DA GORDURA E AUMENTO DA PROTEÍNA

Dentro da atual orientação dietética, seria altamente promissora a descoberta de um processo pelo qual as vacas produzissem leite relativamente menos gordo e, ao mesmo tempo, mais rico de proteína. Este caminho parece ter sido descoberto por pesquisadores do Instituto Politécnico de Virgínia. Segundo trabalhos parciais, recentemente divulgados, o processo consiste em dar às vacas alimentos de elevado nível de grãos (cerca de 11,8 kg. por dia) e em não administrar outra forragem suplementar às vacas lactantes em regime de pastoreio. Com isso, a taxa de gordura desceu de 3,4 para 2,3%, em seis semanas, o que foi acompanhado de substancial aumento dos sólidos não graxos, principalmente proteína.

As vacas alimentadas com a mesma quantidade de grãos e cerca de 10,8% kg. de silagem de milho por dia, não exibiram tamanho decréscimo do teor butiroso, mas a proteína se manteve mais elevada do que a contida no leite das vacas alimentadas com grãos em quantidade normal.

Veja  
o grande sortimento de

CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENCOS

CASA  
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SAO PAULO

A ministration de menor quantidade de grãos e a adição de silagem de milho à vontade fez que a taxa de gordura permanecesse normal ou inalterada. Quando os grãos foram retirados da ração, a proteína do leite e, de um modo geral, todos os sólidos não gordurosos apresentaram menores teores.

A produção de leite das vacas mantidas em pasto e arraçadas com suplementos que continham elevado nível de grãos foi um pouco mais acentuada do que a de vacas que receberam menos grãos e grandes quantidades de silagem de milho (cerca de 16,6 kg. por dia). Todavia, o leite produzido a mais não foi suficiente para cobrir o custo adicional dos grãos, especialmente porque a porcentagem de gordura do produto era relativamente baixa e o mercado norte-americano tem por base este constituinte do leite.

Em outra experimentação, realizada no mesmo Instituto, as vacas foram mantidas com silagem de milho à vontade, grãos e um suplemento proteínoso. Os resultados mostraram que a composição do leite permaneceu normal, conquanto as rações não contivessem feno. O teor de gordura, proteína e sólidos não gordurosos de 36 vacas mantidas com essas rações, foi em média 3,93, 3,17 e 8,79%, respectivamente.

Além dessas verificações, os pesquisadores de Virginia demonstraram que o estágio de maturação da silagem de milho não afeta a composição do leite, no que concerne aos constituintes em foco.

## **ESTUDOS DE CARDIOLOGIA COM SUINOS PARA EXPLICAR O QUE OCORRE NA ESPÉCIE HUMANA**

Cardiologistas e fisiologistas que procuram resolver problemas ligados ao aparelho cardiovascular

acabam de verificar que a alimentação intensiva do suíno, após longos períodos de jejum, pode acarretar sérios danos ao coração e vasos sanguíneos desse animal. Tais estudos se processam na Universidade de Illinois e têm em mira verificar a ocorrência de prejuízos similares ao aparelho cardiovascular do homem submetido a prolongados jejuns ou semi-jejuns, tais como acontece com os que se salvam de desastres marítimos ou aéreos, com os astronautas e com os indivíduos que, por um ou outro motivo, ficam privados de alimentos durante dias.

Os resultados da investigação também mostram os possíveis efeitos maléficos de determinados métodos de emagrecimento que consistem em períodos de jejuns ou quasi-jejuns.

Os porcos da experimentação não receberam alimento por períodos que variaram de 30 a 40 dias, durante várias fases. Depois de alguns desses períodos, foram eles alimentados com milho e farelo de soja; outras vezes essa dieta foi modificada, utilizando-se a glicose.

A realimentação intensiva, após dois períodos de jejum, causou danos aparentemente irreversíveis no miocárdio, artérias e arteríolas dos animais. Contudo, um só período de jejum não acarretou prejuízos.

Segundo os cientistas, os porcos podem ser empregados nessas experiências porque são, além do homem, um dos poucos animais que ingerem grandes quantidades de alimentos após dilatados períodos de abstinência; ademais são muito susceptíveis às falhas do coração e, nas estatísticas mostram elevada incidência de aterosclerose.

## **AS ASSOCIAÇÕES ...**

(Conclusão da pág. 42)

rias, no sentido de auxiliarem as entidades que realizam registro e controle leiteiro, serviços esses visivelmente de interesse público e para os quais a cobertura financeira é quase impossível para entidades particulares, associativas.

## **APOIO FINANCEIRO AS ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO E DE CONTROLE LEITEIRO**

É este certamente um dos pontos nevrálgicos, um verdadeiro calcanhar de aquiles das associações especializadas. Serviços de elevado custo, para artigo tabelado e deficitário, constituem sempre problema de difícil solução. A cobrança de taxas é indispensável e as entidades de classe sistematicamente a executam, porém, sentem que a instabilidade de custos gerada pela inflação obriga a reajustes constantes, nem sempre bem compreendidos, contribuindo não poucas vezes para desânimo e não raro desespero dos antigos e afugentamento dos novos criadores. Concluiu-se que, apesar das dificuldades, nada mais resta senão prosseguir a luta, procurar obter apoio nos setores interessados pela pecuária leiteira e bem assim junto aos poderes oficiais. Nesse particular, esclareceu o representante do Serviço de Promoção Agro-pecuária que esse serviço deseja atualizar os auxílios às associações, aguardando apenas o pronunciamento destas. Espera-se, pois, que daí ressurgam novas esperanças.

## **REVENDA ORIENTADA**

Debatido no final da reunião, após muitas horas de discussão, foi este assunto motivo quase de uma comuni-

cação das boas iniciativas do governo federal em Minas Gerais, onde consideráveis recursos deverão ser aplicados para aquisição de reprodutores. Lamentavelmente, o cansaço de todos não permitiu que se lembrasse ser esta iniciativa de interesse para criadores de todos os Estados, mesmo os mais aquinhoados, isto é, de regiões ditas mais ricas e onde as dificuldades são as mesmas. Deixou-se de insistir que tal iniciativa deve sempre apoiar-se no registro genealógico e no controle leiteiro.

## **PERSPECTIVAS QUE SE ABREM**

Como se pode verificar, foi o V Encontro das Associações de registro de bovinos das raças leiteiras bastante proveitoso, deixando perspectivas úteis a todos aqueles que se vêm presos à melhora de nossa pecuária. A par de troca de impressões de informes, ficaram sugestões sobre como resolver problemas como os de inseminação artificial, de regulamentos das exposições de animais, de apoio financeiro e outros. O principal assunto debatido e que vem sendo considerado em Encontros anteriores, referente à abertura do Livro de Puros ou criação de categorias especiais de registro, esse deverá, como se observou, merecer outros debates, porque infelizmente os presentes ao V Encontro, não reuniam, apesar de toda a boa vontade, informes, dados ou autoridades suficientes para solucionar tão complexo assunto. Um passo mais foi dado, porque se sentiu que o assunto é bem mais complexo do que parecia e que, portanto, outros, elementos, consideravelmente mais fortes, deverão ser reunidos para que se decida se convém ou não inscrever animais hoje registrados como PC, porém autênticos puros de origem, e de alto valor zootécnico, juntamente com aqueles cuja origem não sofre contestação, ou se deveremos continuar a selecionar um segundo plantel formado com esforço e de não menor valor zootécnico.

# IPEAL - Instituto de Pesquisas e Experimentação Agro-pecuárias do Leste, em Cruz das Almas, na Bahia

Um plantel Guzerá Leiteiro selecionado e cultura de plantas forrageiras — duas grandes experiências.

OTHELLO TORMIN  
Representante

O dr. João de Abreu (Fazenda Itaoca, em Cantagalo, Estado do Rio) veio à Bahia rever amigos e apalpar o avanço das coisas da pecuária na Bôa-Terra. Homenageou com sua presença a XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados, foi homenageado (por serdes vós quem sois), não descansou. Até funcionou como juiz para premiar os melhores animais inscritos na Exposição. Tempo, se teve, foi para umas dormidelas espremidas... Afinal nem só de olhos abertos o homem vive.

No seu terceiro dia de Bahia, o dr. João de Abreu visitou o Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Leste, o IPEAL, em Cruz das Almas, (preste atenção no nome leitor) para apreciar a seleção do Guzerá leiteiro e a cultura de forrageiras.

Ao primo canto do galo e de seus primos, partiu de Salvador a comitiva. Raios de claridade cruzaram por ela na estrada. Três horas de asfalto. João de Abreu e seus acompanhantes chegaram ao Instituto de Pesquisas com o dia nascido, ainda de fraldas orvalhadas. Foram recebidos pelo dr. Archimar Baleeiro, diretor enérgico mas com treino de infância sobre como recepcionar.

Começaram percorrendo as dependências, as instalações, as construções. Em seguida foram observando o trabalho variegado, bem conduzido e executado dentro do esmero técnico sob planejamento.

Durante a rápida merenda ouviram a exposição do programa, as etapas realizadas, o cimo a ser alcançado, ou seja, o já feito (bem feito) e o por fazer (bem bolado).

Passaram em revista os locais de pesquisa até a hora do almoço.

Durou até o começo do escurinho o exame (primacial objetivo da viagem) do plantel de Guzerá leiteiro, que o dr. José Maria Couto Sampaio está apurando. Pudera, as primeiras matrizes e o reprodutor vieram de Cantagalo, marca J. A., na base de cooperação e preço de camaradagem. Assessorada pela equipe do IPEAL, a comitiva acompanhou todos os degraus das experiências ali efetuadas.

E gostou. O exame demorou exaustivo, completo. O entusiasmo de todos, ídem. A admiração ídem, ídem. Foi uma proveitosa excursão.

## EMPREITADA OFICIAL MAIS IMPORTANTE DO NORDESTE

O dr. João de Abreu regressou noitinha, encantado com o que observou lá e rumou para o recinto da Exposição Estadual. Daí saiu para um "cocktail" no vilino do pecuarista dr. Almiro Pedreira Daltro, na Pituba.

Em seguida fomos jantar. Na brecha entre o mastigo (muqueca de lagôsta) e a sobremêsa, o dr. João de Abreu, afiançando que o IPEAL é algo de sério, sugeriu que a *Revista dos Criadores* fizesse ampla divulgação sôbre. E concluiu:

— E' a empreitada oficial mais importante que ví pelo Nordeste, no setor de zootecnia. Merece uma reportagem.

— Merece... — não duvidei.

Todavia, o dr. Archimar Baleeiro (curso e especialização no estrangeiro) pensou que sim e, para tirar teima inexistente, debulhou tôda uma agenda de experimentos que por lá estão sendo castigados ou concluídos. Falou sôbre as previsões, teceu comentários sôbre os testes, divulgou os resultados obtidos pela equipe. Arrematando, convidou o representante da *Revista dos Criadores* para uma circulada informal ao IPEAL (guardem bem este nome, leitores, guardem este nome).

— Fácil, siô, três horas apenas e no asfalto. Demorando muito, mas muito mesmo, pode chegar aqui de volta ainda com o sol.

Como se vê, a conversa decorria à base de velocidade, alta fidelidade, baixa tensão e boa intenção.

(Conclui na pág. 92)



SKATE J.A. — chefe do plantel de Guzerá Leiteiro, filho de Gladiador J.A. e Imperatriz J.A. Está com 5 anos e meio. Produção excepcional. Utilizado nos trabalhos de teste de progênie do I.P.E.A.L., em Cruz das Almas. Ao seu lado aparece o dr José Maria Couto Sampaio.



## V. é capaz de entrar num charco sem molhar os pés?

Resposta: basta pôr a Bota Vulcabrás.

Bota Vulcabrás é impermeável, inteira de borracha vulcanizada, sem costuras.

Não deixa passar umidade, nem detritos.

V. pode andar no charco o dia inteiro, caçar rã a noite toda que seus pés ficam sempre enxutos e limpos.

Pensou no que isso representa para sua saúde?

E essa é só uma vantagem entre muitas.

Por exemplo, a Bota Vulcabrás é sem fôrro: lavável também por dentro. Também é a mais flexível e por isso não cansa.

Tem biqueira reforçada.

Sua sola é antiderrapante.

E, além de tudo, é mais econômica, porque agüenta muito mais tempo o trabalho pesado.

É indispensável na fazenda.

# NOVA BOTA VULCABRÁS

Vulcabrás S. A. - Caixa Postal, 47 - Jundiaí - S.P.

## A água - fator decisivo no aumento da produção de ovos

**A água serve de veículo aos nutrientes assimilados e aos resíduos do metabolismo animal, o que garante a sobrevivência dos animais, sua maior produtividade e a temperatura normal do corpo**

**HENRIQUE F. RAIMO**  
Méd. Vet.

A água desempenha função importantíssima na vida produtiva das aves: mantém-nas sadias, permitindo o desenvolvimento do corpo, a formação de músculos e maior produção de ovos. Os alimentos ingeridos são por ela amolecidos e hidrolisados, preparos fundamentais para a digestão dos nutrientes.

Entrando na formação dos tecidos do corpo, principalmente do sangue e da linfa, a água serve de veículo aos nutrientes assimilados e aos resíduos do metabolismo animal, o que garante a sobrevivência dos animais, sua maior produtividade e a temperatura normal do corpo. Documenta essa condição biológica a presença de 55 a 75% de água no corpo das aves e de 65% do peso total dos ovos.

Sabe-se que as aves em postura eliminam água continuamente por via da expiração do ar pelos pulmões e sacos aéreos, dos excrementos e dos ovos produzidos. Assim, a conclusão é que a água também deve ser fornecida à vontade, seguidamente, para substituir a água eliminada. Porque, embora a água ainda se forme no próprio corpo das aves, pelo trabalho de oxidação dos nutrientes orgânicos, constitui pequena fração do que as poedeiras exigem diariamente para manter a intensidade da produção de ovos.

Além do mais, o consumo de água pelas poedeiras é influenciado pelas seguintes condições: a) temperatura ambiente; b) porcentagem de sal na ração; c) proteína total da ração; d) porcentagem dos concentrados protéicos de origem vegetal; e) tipo de ração: farelada ou granulada; f) porcentagem de antibióticos e drogas medicamentosas.

### TEMPERATURA E GRANULADOS

Chamamos a atenção dos avicultores para a temperatura ambiente e as rações granuladas.

A elevação da temperatura ambiente é das maiores responsáveis pelo aumento do consumo de água pois é um dos poucos recursos de que pode uma poedeira lançar mão para atenuar os efeitos do calor. Aliás, verificou-se que poedeiras na temperatura ambiente de 32°C bebem duas vezes mais água, em relação ao que bebem quando a temperatura ambiente é de 21°C.

Sabe-se que, a partir de dezembro de cada ano, as poedeiras enfrentam as condições mais críticas para a intensidade da postura, como sejam as temperaturas acima de 30°C e a "faixa da muda". Neste período, que abrange cerca de quatro meses, qualquer falha no fornecimento de água, por um dia apenas, poderá provocar queda brusca da postura, nos dias seguintes. Tal condição biológica, neste período crítico, é uma das justificativas às flutuações bruscas da intensidade da postura das galinhas, em

aviários industriais, desprovidos de gerência ativa e eficiente.

As rações granuladas ou prensadas, que vão aos poucos dominando o mercado de rações preparadas, são responsáveis pelo maior consumo de água, nos abrigos de postura. Os grânulos de ração funcionam como verdadeiros grãos de milho, isto é, enchem e dilatam o papo das aves e, como são duros, exigem maior volume de água, para as operações de amolecimento e de hidrólise. Esta é uma particularidade que deve ser levada em grande conta pelos avicultores que empreguem rações granuladas ou prensadas da praça. O fornecimento contínuo de água fresca e limpa é um dos fundamentos da produção intensa de ovos.

Aliás, a relação entre o total de ovos e o volume de água consumida foi estabelecida pela Universidade de Illinois, E. U. A., com os seguintes resultados práticos:



Vista de um galinheiro para 5.000 poedeiras Legorne da Granja Avícola da Usina Itaiquara, em Itaiquara (Estado de São Paulo) mostrando o bebedouro em todo o comprimento do galinheiro. Água limpa em espaço amplo de bebedouro — fator de importância para mantêr elevada a produção das aves.

Total de ovos Média anual	Total de água consumida por ano	Consumo médio diário de 100 poedeiras
179	59 litros	16 litros
216	70 "	19 "
230	78 "	21 "
243	81 "	22 "

### ESTREITA RELAÇÃO ENTRE AUMENTO DA POSTURA E CONSUMO DE ÁGUA

O controle revelou que um aumento de 35,7% na postura (de 179 para 243 ovos) correspondeu a um aumento de 40% (de 59 para 81 litros) no volume de água consumida.

Controles bem conduzidos estabeleceram as seguintes condições técnicas de fornecimento de água às aves em postura:

1.º um bebedouro provido de boia, com 30 litros de capacidade, para cada lote de 100 poedeiras;

2.º um bebedouro redondo, tipo fonte ou de vasos comunicantes, para cada lote de 100 poedeiras;

3.º para os bebedouros-calha, um bebedouro de 2,40 lineares, para cada lote de 100 poedeiras.

As aves não devem caminhar mais de três metros para alcançar os bebedouros, isto é, os bebedouros devem ser colocados estrategicamente nos

abrigos, para estimular o maior consumo de água.

Água fresca e abundante, com maior espaço nos bebedouros, traduz-se imediatamente em maior produção de ovos e maior conforto das poedeiras nos dias quentes.

Um granjeiro norte-americano realizou uma prova prática. Quando dava para 500 poedeiras, quatro bebedouros de 1,20 metros de comprimento, a produção média, por galinha, era de 180 ovos por ano. Passou a seis bebedouros de 1,20 metros de comprimento, para 500 poedeiras e a média da postura se elevou para 200 ovos por ano. Com um acréscimo de 12 a 15 dólares de despesa, um rendimento também acrescido de 243 dólares.

### BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS COMPENSAM: LUCRO MAIOR NA PRODUÇÃO

A mecanização da produção avícola é das medidas que se impõem em

nosso meio criatório, com a dupla finalidade de baratear o custo de produção e elevar a produtividade das aves.

A mecanização da distribuição da água é facilmente conseguida pelo emprego de caixas abastecedoras e bebedouros providos de boias. Ou então por bebedouros de fluxo constante, tipo-fonte, ou pelo tipo-copo, em vasos comunicantes. A tarefa de carregar água em latas ou em baldes para abastecer os bebedouros é sempre cansativa e dispendiosa. Além disso, a água fica aquecida e suja, no meio do dia, o que é ainda muito comum em nossas granjas.

Um estudo feito em 327 granjas no Iowa (E.U.A.) provou que bebedouros automáticos aumentam a produtividade das poedeiras, pagando todas as despesas. As poedeiras que recebiam água de bebedouros automáticos botaram, por ano, 27 ovos mais do que as galinhas que recebiam água de bebedouros abastecidos à mão.

Como a média de poedeiras por lote estudado era de 300 aves, 27 ovos mais por poedeira representavam 425 dúzias. Ao preço de 30 cents a dúzia, os lotes dotados de bebedouro automático rendiam 127,5 dólares mais por ano.

Bebedouros automáticos — eis o que a prática vem recomendando como o mais técnico e econômico.

## Situação da Avicultura

A avicultura industrial continua passando por profunda crise, pela retração da demanda de aves e de ovos, apesar da excelente base econômica oferecida por estes produtos. Por outro lado, a elevação contínua do preço das utilidades adquiridas pelos avicultores e mais ainda os novos preços das rações têm levado muitos avicultores a uma redução drástica nos plantéis de seus aviários. Vendem-se grandes lotes de frangas em plena postura, pois o preço pago pelos ovos a retirar nos aviários não dá lucro algum. E mais, muitos comissários de ovos se recusam a retirar dos aviários os ovos dos tipos C e D (pequenos), comprando apenas os tipos de melhor cotação comercial, Especial, A e B.

Interessante é notar que estas reduções nos plantéis têm resultado sempre em estabilização do preço dos ovos e mesmo elevação, embora nem sempre acentuada. É assim vai nossa avicultura, ao sabor destas alternativas, sem um mecanismo capaz de deter estas intermitências altamente prejudiciais ao seu progresso industrial.

Os preços pagos pelos ovos no dia 19 de outubro de 1964, no mercado

atacadista foram os seguintes por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial .....	Cr\$ 9.600,00
Tipo A .....	Cr\$ 9.300,00
Tipo B .....	Cr\$ 8.800,00

Como sempre, no varejo aplica-se a fórmula CLD, de acordo com a Portaria da Delegacia da SUNAB em São Paulo, sob o n.º 7/64.

Os preços pagos neste dia são os mesmos pagos no dia 1.º de agosto de 1964, com flutuações inferiores, não permitindo um desafogo dos avicultores. Lucros ínfimos na produção ovelra comercial.

O mercado de aves de corte, também com altos e baixos, não tem permitido lucros animadores, pela instabilidade. Muitos "frangueiros" com balanço de mais de dez milhões em um mês, não tem tirado nem o valor do juro de banco.

A sobrevivência de muitos avicultores tem, como ponto de apoio vital,

a produção com o máximo de eficiência, na produção de carne e de ovos, além de se contentarem com lucros modestos.

O preço pago pela carne de aves em São Paulo, no mercado atacadista, no dia 19 de outubro de 1964, foi o seguinte por kg de peso vivo:

Frangos Cross .....	Cr\$ 610,00
Galinha Cross .....	Cr\$ 550,00
Galinha Leghorn .....	Cr\$ 430,00

### SURPREENDENTES

(Conclusão da pág. 55)

sedoso e brilhante; daí seu aspecto saudável e bonito.

Resultados realmente surpreendentes são esses dos técnicos de Sertãozinho. O emprego do sal comum na alimentação de porcos não é comum em nossas fazendas. Por esse motivo, é com prazer que atendemos ao pedido de divulgação que nos fez o engenheiro agrônomo Albino J. Rodrigues, chefe substituto da Seção de Suinocultura do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Os nossos criadores ficam, pois, conhecendo o real valor econômico do sal, que de maneira tão significativa contribui para a produção econômica de carne e, pois de proteína. E é de proteínas que o nosso povo precisa.



RELATÓRIO N.º 237

## SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal  
do Ministério da Agricultura e do Departamento de Produção Animal  
de São Paulo

AGOSTO DE 1964

# LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Auca Violeta 2-B13792	PO	4-1	12375	363	3.053,0	108,3	3,54	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Patricia Violeta — B-13786	PO	6-2	12376	365	4.306,0	141,4	3,28	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
A. Verbena Violeta — B-13785	PO	6-7	12378	364	4.300,0	139,3	3,24	Luiz H. de Mello e T. Jórdan

## FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA  
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

### Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804



Medalha de Ouro ao  
Melhor Expositor da  
Raça Jersey

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg		
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Risadinha Med. CAB-40469-LM	PC	2-3	12545	326	4.504,0	161,5	3,58	Jotamar Adm. e Com. S. A.
A. Slob Framboesa II-LM	NR	1-6	12424	363	4.474,0	151,6	3,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. K. Sjollega 66-B-13016-LM	PO	2-1	11918	293	3.847,0	139,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Liberta Medalist CAB-39667	PC	2-3	12484	365	3.461,0	119,8	3,46	Colégio Adventista Brasileiro
Bonita	NR	2-4	12454	319	3.442,0	114,8	3,33	Lincoln Castro da Rocha
A. Slob Juweeltje	NR	2-1	12878	365	3.338,0	124,2	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti
CAB. Serenata Med. - B-12947	PO	2-3	12482	337	3.262,0	116,4	3,56	Colégio Adventista Brasileiro
Bondade Medalist CAB-39662	PC	2-5	12485	335	3.199,0	121,3	3,79	Colégio Adventista Brasileiro
A. Slob Geertje III	NR	2-5	12881	365	2.728,0	104,7	3,83	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. F. Juweeltje 38-B-12674	PO	2-5	12014	303	2.569,0	99,2	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Pot Geesje 4	NR	2-0	12047	258	1.653,0	65,0	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. L. Dina 5-B12676	PO	2-5	12010	136	1.420,0	46,2	3,25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Wiersma 5-B12750	PO	2-3	11920	97	1.267,0	47,2	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Cop. Não Me Toques - 38331-LM	PC	2-6	12497	365	4.079,0	150,3	3,68	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Copacabana Nectar - 38332	PC	2-7	12496	365	3.119,0	133,9	4,29	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
A. Koopman Eltje	NR	2-9	12903	326	2.909,0	109,9	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti
F. Olimpica Negrita - 39125	PC	2-11	12056	300	2.525,0	86,2	3,41	Arthur Monteiro Neves
Hia. Barca Wieb 6	NR	2-8	12015	141	1.392,0	49,4	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cast. B. Dora 25-B12611-LM	PO	3-0	11284	329	4.467,0	175,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kool Romkje 9 (1)-B12630-LM	PO	3-1	12906	310	4.365,0	165,8	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Fagonia Medalist CAB-35865-LM	PC	3-4	10916	365	4.263,0	152,8	3,58	Colégio Adventista Brasileiro
Hia. Harm Rika 11-LM	NR	3-3	10490	305	4.218,0	159,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Zwarte - LM	NR	3-1	12869	365	4.074,0	169,8	4,16	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. R. Wiersma 4-1P-B15/5889-LM	PO	3-4	10379	302	4.059,0	156,2	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Selma - B12588	PO	3-3	11186	313	3.800,0	137,2	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Hemblema - 35300 - LM	PC	3-3	12367	364	3.795,0	149,7	3,94	Cia. Agricola São Quirino
Cast. E. Liesje - B12522	PO	3-1	10487	296	3.596,0	136,0	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Famosa - 38827	PC	3-4	12546	365	3.547,0	129,3	3,64	Hans Hermann Fauser
A. de Jonge Sarina	NR	3-1	11932	270	3.526,0	141,7	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. H. Maarteje - B12515	PO	3-3	10375	267	3.321,0	124,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Voorsluys Irene 2	NR	3-1	12877	340	3.078,0	130,1	4,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Slob Arina IV	NR	3-2	12882	353	3.001,0	116,2	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Koopman Gerrie	NR	3-2	12902	322	2.773,0	122,0	4,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. S. Pietje 11 - B12540	PO	3-0	10693	225	2.742,0	97,3	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cast. T. Bontje 12-B19/7953 - LM	PO	3-8	12007	289	4.573,0	164,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fanfula - 35675	7/8	3-10	11879	296	3.702,0	129,1	3,48	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Greida Tereza	NR	3-7	11924	290	3.419,0	133,1	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Lize 39-B19/7916	PO	3-11	10695	303	3.103,0	121,5	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Nette 65-B19/7952	PO	3-9	10769	279	2.995,0	105,7	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kol Willy	NR	3-7	11934	229	1.856,0	75,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Regea Medalist CAB-33592 - LM	PC	4-2	10677	365	5.568,0	201,8	3,62	Colégio Adventista Brasileiro
S. Q. Garrida Flood - B12100 - LM	PO	4-3	10858	322	4.320,0	168,5	3,90	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Galopada - 35366	7/8	4-3	11006	326	4.154,0	148,4	3,57	Cia. Agricola São Quirino
Cast. K. Jeltje 10 - B19/7879	PO	4-0	11917	298	4.008,0	153,8	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Jitske 12-B17/6766	PO	4-0	11911	290	3.914,0	153,2	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gretha 15-B19/7875	PO	4-1	10492	287	3.790,0	145,5	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. J. Anny 1 - 890	15/16	4-1	9602	238	3.554,0	137,6	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Maaikje 3-B19/7860	PO	4-3	9553	260	3.542,0	133,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. B. Andringa 241-B19/7884	PO	4-0	9597	261	2.551,0	99,1	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Aliada de Paraiba - 33714	PC	4-8	10304	365	4.533,0	155,9	3,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CAB. Calada Medalist - B18/7489	PO	4-10	9761	327	4.442,0	152,0	3,42	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. R. Anna 5-B17/6745	PO	4-6	9232	269	3.309,0	125,4	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Saakje 5-B16/6734	PO	4-7	9462	214	3.176,0	129,8	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. 613 Corina - B19/8029	PO	4-11	11301	265	1.713,0	67,1	3,91	Fazenda São Bernardo
A. Hoogerheide Bonita	NR	4-10	12283	148	1.593,0	55,8	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. Barca Martha 3-1011	15/16	4-11	10582	150	1.506,0	55,2	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. A. Hendrikje 6	NR	4-8	12104	109	1.490,0	53,1	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mimica Medalist CAB-33585 (1)	PC	4-10	10041	149	1.445,0	52,3	3,62	Colégio Adventista Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
S. Q. Arapuá - 19461 - LM	PC	10-9	4673	364	8.798,0	276,6	3,14 Cia. Agrícola São Quirino
Borborema - 27284 - LM	PC	8-3	10608	365	5.401,0	195,1	3,61 Empresa Band. de Adm. S. A.
Sensitiva de Paraiba - 33737 LMPC	PC	6-2	8652	365	5.358,0	181,4	3,38 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Conde Sita - B19/7838	PO	5-3	9285	288	4.733,0	171,9	3,63 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. V. Ivonnie 3	NR	8-4	12874	365	4.663,0	166,9	3,57 Coop. Agro-Pec. Arapoti
V. B. Dida Senado - 32052 - LM	PC	5-0	12558	332	4.577,0	177,7	3,88 João Arthur Ribas Vianna
Fulia Madcap CAB - 26812	PC	7-5	7092	365	4.410,0	158,8	3,60 Colégio Adventista Brasileiro
Ostaga C. Mercedes - 30164	PC	7-8	9627	358	4.350,0	144,2	3,31 Soc. Agrícola Fio de Ouro
A. Kok Bontje	NR	5-6	12870	365	4.343,0	172,8	3,97 Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Slob Dribbel	NR	10-3	12422	365	4.340,0	140,9	3,24 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Guará Amapola - 30582	PC	5-9	9626	276	4.217,0	141,7	3,35 Antônio Coelho Guimarães
A. Slob Beesie II	NR	5-2	12879	365	4.164,0	154,8	3,71 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Floresta Retinta - 29792	3/4	6-2	10132	319	4.042,0	133,3	3,29 Arthur Monteiro Neves
A. Voorluys Erica	NR	3-10	11930	274	3.816,0	134,6	3,52 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Harpista S. Martinho - 18788	PC	11-4	3698	365	3.791,0	127,2	3,35 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Gruta - 19159	PC	12-10	7590	330	3.747,0	127,4	3,39 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Salpicada Med. CAB-1P-B10/3726(2)	PO	5-0	9679	287	3.731,0	127,2	3,40 Colégio Adventista Brasileiro
Cast. J. Trintje 16-B12/4264	PO	8-10	5423	282	3.721,0	145,5	3,91 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 4-B15/6200	PO	5-7	8087	258	3.644,0	128,0	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Dora 3-B16/6620	PO	5-7	9608	330	3.359,0	125,1	3,72 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Esgrima EEPa 1141-B16/6384	PO	6-4	11070	326	3.336,0	121,1	3,63 Carlos Eduardo Baptistella
Alegria de Paraiba - 33750	PC	5-5	9155	330	3.293,0	117,5	3,56 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Botina das Ag. Negras - 1554	15/16	8-11	5690	342	3.271,0	126,1	3,85 Fazenda São Bernardo
Cordilheira - 28680	PC	7-6	8491	365	3.218,0	113,4	3,52 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Lucas Dina 7	NR	-	12528	320	3.014,0	112,3	3,72 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estância	NR	14-5	6778	362	2.890,0	90,8	3,14 Clovis de Souza
A. Meyer Mica	NR	8-1	12413	354	2.661,0	99,7	3,74 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Abunã das Ag. Negras - 36376	PC	6-7	10129	291	2.640,0	104,4	3,95 Fazenda São Bernardo
Hia. B. Mina Zwartkop 3-B15/5820	PO	6-6	10583	173	2.626,0	103,2	3,92 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Medalha - 33923	PC	7-5	10496	119	2.524,0	81,7	3,23 Antônio Coelho Guimarães
Svea M 170	PO	9-5	5524	245	2.279,0	89,1	3,90 Fazenda São Bernardo
A. Groenwold Dora	NR	6-8	11935	262	2.273,0	97,9	4,30 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. Douwe Lammy 1	NR	7-4	10787	182	2.232,0	81,5	3,65 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cuba das Ag. Negras - 1565	PC	7-0	9002	249	2.204,0	82,7	3,75 Fazenda São Bernardo
Hia. Barca Sara 2	NR	8-4	9277	150	2.067,0	76,8	3,71 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Coroa - 36387	PC	5-9	10291	141	2.004,0	67,4	3,36 Fazenda São Bernardo
B.V.D. Senator Bela - B9/3224	PO	14-10	1723	258	1.933,0	68,3	3,53 Fazenda São Bernardo
Alteza das Ag. Negras - 1429	PC	9-11	5897	181	1.925,0	66,7	3,46 Fazenda São Bernardo
B. V. Cabana - 36392	PC	5-10	10293	144	1.882,0	66,9	3,55 Fazenda São Bernardo
B. V. Caiçara - 36401	7/8	6-1	10296	153	1.610,0	58,6	3,64 Fazenda São Bernardo
A. Koopman Estrela	NR	5-3	12085	210	1.497,0	57,2	3,82 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. Cassis Renske 4	NR	-	12012	125	1.409,0	53,6	3,80 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Virginia de Paraiba	NR	9-7	11959	253	1.276,0	52,6	4,12 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Leme's Mintje - BB2/1183 PO 2-11 12469 365 2.815,0 111,9 3,97 Jayme da Silveira Leme

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Baia das Americas - 38015 - LM PC 3-2 12604 326 4.561,0 153,1 3,35 Antônio Josino Meirelles  
Belinha de Virginia - RP/3951 PC 3-5 12523 325 2.772,0 101,9 3,67 Eduardo Simonsen

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Yete - 38012 - LM PC 3-7 12603 356 4.629,0 178,7 3,85 Antônio Josino Meirelles

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Sta. C. Havana - 31853 PC 4-11 9468 303 2.657,0 93,0 3,49 Carlos Whately

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mineira - 37998 - LM PC 8-2 10800 344 6.276,0 237,4 3,78 Antônio Josino Meirelles  
Diva - 38533 - LM PC 7-10 10797 338 5.709,0 196,9 3,44 Antônio Josino Meirelles  
Mudança - 30996 - LM PC 11-0 8389 365 5.636,0 206,0 3,65 Eduardo Simonsen  
Castro Aafje 4 - BB1/428 - LM PO 8-4 5943 309 5.179,0 185,2 3,57 Adrianus Sleutjes

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	
Balalaika - 29519	PC	6-9	10704	311	4.995,0	169,2	3,38 Fernando José Santos
Ministra - 29300 - LM	PC	7-5	10802	332	4.977,0	194,6	3,90 Antônio Josino Meirelles
Jardineirinha - 28537	PC	6-8	10798	343	4.498,0	134,4	2,98 Antônio Josino Meirelles
Alegria	NR	-	10851	326	4.344,0	174,1	4,00 Fernando José Santos
Klaske 5-FF1/338	PO	8-5	6963	365	4.306,0	161,3	3,74 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Tine 2-FF1/316	PO	7-5	6815	365	4.166,0	157,5	3,78 Luciano V. de Carvalho
Mar. Fantasia A. Teiana - 27783	PC	7-6	7414	311	4.127,0	140,4	3,40 Luciano V. de Carvalho
Mar. Granfina Teiana - BB1/463	PO	6-7	8539	333	3.642,0	150,8	4,14 Luciano V. de Carvalho
Hol. Riekie IX-BB1/484	PO	6-6	8789	217	3.233,0	112,7	3,48 Coop. Agro-Pec. Holambra
Argentina	NR	-	12040	168	1.703,0	71,2	4,18 Eduardo Simonsen

#### RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

S. A. Maristela Zanalua - A/4352	PO	3-1	12471	365	2.396,0	125,9	5,25 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Fortuna K. Count - 4014 - C	PO	3-3	12030	209	1.887,0	94,6	5,01 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Toada Comary - 3488 - C	PO	3-3	10220	262	1.563,0	80,5	5,14 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

##### CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Iemanjá W. Jubilant - A/3433	PO	4-2	9623	365	3.012,0	138,7	4,60 Alain Boud'hors
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	----------------------

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Fagulha B. Sta. Hilda - 3085-CLM	PO	7-2	6932	365	3.724,0	166,1	4,46 João Laraya
S. A. Ivete Midshipman - 3204 CLM	PO	6-0	8283	306	3.569,0	152,3	4,26 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Faisca B. Sta. Hilda - 3083 - C	PO	8-1	7858	340	3.565,0	144,2	4,05 João Laraya
S. A. N. Midshipman - 3403 - CLM	PO	5-11	8406	307	3.429,0	157,1	4,58 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dengosa - 1765 - C	PO	8-10	5625	365	3.044,0	144,3	4,74 João Laraya
S. A. Geraldina 3.ª Zan. 3273 - C	PO	5-5	9529	324	2.813,0	135,6	4,82 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Xandoca 2.ª Zan. - 3398 - C	PO	5-5	8555	152	1.039,0	57,5	5,53 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

#### RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Camara da Cachoeira - 34915 - LM	PC	3-7	12495	350	4.252,0	186,8	4,39 D. Pires Agro-Pecuária S. A.
----------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	-----------------------------------

##### CLASSE CJ — de 4 a 4½ anos.

Elizabeth do Oriente - 2787	PO	4-0	12392	365	3.425,0	141,9	4,14 Adalpra S. A. Agr. e Comercial
-----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	-------------------------------------

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Condenada - 28760 - LM	PC	6-3	9946	365	4.818,0	212,1	4,40 D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Ingleza - 26702	PC	7-6	12494	365	4.360,0	170,1	3,90 D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Ritinta - RG S/59	7/8	13-9	2820	363	3.895,0	148,6	3,81 Fazenda São Bernardo

#### RAÇA GUERNSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amargosa Ag. Negras - M2F/1023	7/8	10-2	9161	158	1.504,0	54,3	3,61 Fazenda São Bernardo
Serra Negra - M/886	-	-	10227	82	1.111,0	44,2	3,97 Fazenda São Bernardo

#### BÚFALOS

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Rumba	-	-	12070	251	1.485,0	110,2	7,42 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-------	---	---	-------	-----	---------	-------	----------------------------------

# I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade meses	Idade N.º SCL	Dias de lact.	Produção		Nova Parição %	Dias de lact. prenhe	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gordura kg				
FAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Três ordenhas (3x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
A. Lady Carnation - B13790	PO	4-7	12252	305	3.496,0	125,8	3,59	381	199	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Orion's Optmist 36-B14424	PO	7-1	12126	305	4.609,0	139,6	3,02	392	188	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Hol. Marie XX-B12940 - LM	PO	2-1	12132	305	4.239,0	149,2	3,51	389	191	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hia. L. Ineke - LM	NR	2-1	11183	293	3.950,0	141,3	3,57	383	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rika 68-B13096	PO	2-2	12325	305	3.427,0	127,4	3,71	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Finura Medalist CAB-39664	PC	2-4	12483	299	3.340,0	116,3	3,48	335	239	Colégio Adv. Brasileiro
Boukje 9-B13576	PO	2-4	12207	305	3.123,0	114,4	3,66	383	197	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. B. Wilmkje 24-B13023	PO	2-5	12447	304	2.774,0	104,0	3,74	370	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Martha 11-2P-B15/5818	PO	2-5	12313	269	2.719,0	102,5	3,76	391	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rooske 6-B13097	PO	2-2	12332	265	2.691,0	107,8	4,00	365	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Trina 21-B13076	PO	2-3	12442	302	2.639,0	96,9	3,67	377	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Setske 5-B13082	PO	2-3	12525	222	2.157,0	75,9	3,51	334	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Cast. B. Trijntje 20-B12/4264 - LM	PO	2-7	12223	300	3.921,0	143,0	3,64	418	157	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's Rose I-HBA/053801	PO	2-9	12235	305	3.593,0	125,4	3,49	391	189	Arthur Monteiro Neves
Laguna Medalist II CAB-39660	PC	2-6	12338	305	3.267,0	113,4	3,47	355	225	Colégio Adv. Brasileiro
A. Boelman Liesje - 2947	-	2-8	12292	305	2.741,0	110,8	4,04	373	207	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Dourada - 36004	PC	2-11	12406	302	2.637,0	94,7	3,58	374	203	Emp. Bandeirantes de Adm. S. A.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cast. M. Wibrig 6-3P-B12/4291	PO	3-3	11262	210	3.280,0	122,3	3,72	326	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bragantina - 38830	PC	3-2	12548	305	3.242,0	115,4	3,55	390	190	Hans Hermann Fauser
Cast. B. Wilhelmina 40-B12614	PO	3-3	11377	243	2.913,0	106,6	3,65	306	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Agatha 62-1P-B16/6627	PO	3-2	12441	294	2.757,0	102,6	3,72	360	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Charlotte 10-B12619	PO	3-1	11178	229	2.452,0	99,6	4,05	345	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gardenia - 35572	PC	3-5	10718	220	2.152,0	89,5	4,15	389	106	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cast. V. Sietske 10-B19/7994	PO	3-11	11399	224	2.493,0	91,2	3,65	311	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Nora 3	NR	3-6	11147	199	2.339,0	87,1	3,72	331	143	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Saapke 23-B19/8150	PO	3-8	12449	79	711,0	27,9	3,92	340	14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cast. V. Tjitske 10-B19/7958	PO	4-0	10826	295	3.909,0	142,7	3,65	384	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Grenha - 35341	PC	4-5	10519	276	3.273,0	114,3	3,49	378	173	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. L. Janny	NR	4-3	11182	279	3.134,0	130,1	4,15	372	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gramina - 35388	PC	4-2	10539	241	2.702,0	77,7	2,87	376	140	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Cast. B. Wilmkje 21-B17/6780	PO	4-9	9460	300	3.073,0	112,8	3,67	367	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Aukje 13-B19/7864	PO	4-8	11169	248	3.063,0	128,8	4,20	303	220	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
A. Boelman Wrat - 2936 - LM	-	5-1	12293	305	4.690,0	190,7	4,06	387	193	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. A. Delta Roosevelt - B16/6499	PO	5-0	12276	305	4.315,0	144,1	3,33	389	191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Basofia - 37000	PC	8-2	10151	301	4.311,0	168,7	3,91	412	164	Emp. Bandeirantes de Adm. S. A.
Dora - 32360	PC	6-0	9430	305	4.151,0	152,9	3,68	400	180	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. C. Mina - B19/7839	PO	5-6	8674	252	4.022,0	136,9	3,40	362	165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Arragon Willy - 3129	-	5-6	12189	305	4.012,0	158,9	3,96	421	159	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Sertão Etica - B18/7379	PO	5-4	9420	280	3.923,0	150,7	3,84	385	170	Antônio Luiz do Rego Netto
S. Q. Delgada - 30456	PC	6-7	7823	305	3.909,0	119,9	3,06	408	172	Cia. Agrícola São Quirino
Primavera Caduca - 2P-F6/2677	PO	7-6	7950	305	3.892,0	149,8	3,84	364	216	Lelio de T. Piza e Almeida
U.M.A. Rabeka - 30162	PC	6-3	12238	305	3.768,0	117,8	3,12	415	165	Soc. Agrícola Pio de Ouro

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lact.	Produção		Nova Dias de			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	Parição %	lact. (dias)	prehe	
Ritinha Madcap CAB - 33588	PC	5-2	9678	284	3.613,0	125,5	3,47	349	210	Colégio Adv. Brasileiro
Baliza - 26440	PC	8-10	6231	305	3.594,0	119,5	3,32	408	172	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Bontje 62-B16/6246	PO	5-8	9234	301	3.552,0	132,4	3,72	361	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arena de Paraiba - 33720	PC	5-2	9803	305	3.551,0	131,1	3,69	410	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Aroeira de Paraiba - 33736	PC	6-1	8733	294	3.351,0	125,8	3,75	315	254	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Troia - 32464	PC	7-6	12358	299	3.194,0	108,8	3,40	328	246	Soc. Agrícola Fio de Ouro
U.M.A. Revela - 37157	PC	5-5	12116	281	3.067,0	108,4	3,53	408	148	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Diferença EEPA 1065-B14/5613	PO	7-1	11905	297	3.041,0	113,3	3,72	383	189	Carlos E. Baptistella
Girafa de Paraiba - 33683	PC	5-5	9116	242	2.823,0	93,7	3,32	372	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Beld Getsk 11-B16/6640	PO	5-6	9604	236	2.566,0	93,3	3,63	331	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fio de Ouro Beta - 37154	PC	5-1	12357	272	2.487,0	76,2	3,06	342	205	Soc. Agrícola Fio de Ouro
S. Q. Cometa Africana - B14/5430	PO	8-1	6358	272	2.346,0	82,1	3,49	394	153	Cia. Agrícola São Quirino
Chimbica - 37430	PC	8-9	10870	221	2.132,0	77,0	3,61	318	178	Emp. Bandeirantes de Adm. S. A.
Cast. Fok Jetske 7	-	-	12450	217	2.119,0	77,7	3,66	380	112	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eureca EEPA 1125-B15/5756	PO	6-0	11993	279	1.910,0	62,5	3,27	355	199	Carlos E. Baptistella
Hia. B. Annie 2-1000	15/16	7-3	7717	177	1.413,0	57,5	4,07	367	85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.  
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos

Malandra - 39134	PC	2-3	12370	305	3.790,0	126,5	3,33	361	219	José Pires Castanho Filho
Castro Lili - BB2/1310	PO	2-0	12909	279	2.981,0	122,8	4,12	329	225	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Flora de Paraiba - 36354	PC	2-5	12280	274	1.689,0	69,7	4,12	405	144	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Mar. Lucila Heiniana - BB2/692	PO	3-4	12359	293	2.399,0	96,5	4,02	366	202	Luciano V. de Carvalho
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

R. V. Dea Aukeana - BB2/715	PO	3-6	12212	305	3.105,0	122,6	3,94	410	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Hol. Rika IX-BB2/613	PO	4-6	9454	153	2.117,0	75,8	3,58	382	46	Coop. Agro-Pec. Holambra
----------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	----	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Malba - 35162	PC	6-2	12369	267	4.811,0	147,9	3,07	357	184	José Pires Castanho Filho
Mar. Garota Teiana - 29876	PC	6-3	8299	305	4.734,0	163,9	3,46	384	196	Luciano V. de Carvalho
Muquem Bandeirola II - 35151	PC	7-5	12279	305	4.526,0	163,1	3,60	423	157	Fernando José Santos
Argentina	NR	-	10708	244	3.725,0	119,2	3,19	364	155	Fernando José Santos
Leme's Iceland - 30048	PC	5-5	9810	305	3.656,0	123,1	3,36	427	153	Jayne da Silveira Leme
Leme's Hidra - 27763	PC	7-4	7356	224	2.505,0	85,6	3,41	343	156	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S. A. Predileta Zanalua - 4164 - C	PO	2-9	12242	276	2.239,0	102,4	4,57	384	167	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Estrelinha Zanalua - 4143 - C	PO	2-8	11893	190	1.302,0	58,5	4,49	420	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Esgrima K. Count - 4165 - C	PO	2-9	12243	159	1.089,0	57,7	5,30	402	32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Jaçanã J. Sta. Hilda - 4067 - C	PO	3-5	10884	305	2.194,0	97,4	4,43	366	214	João Laraya
S. A. Baliza Zanalua - 4146 - C	PO	3-0	12345	290	1.652,0	88,9	5,37	395	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Regia Records - 1850 - C	PO	7-9	6060	305	2.870,0	138,2	4,81	427	153	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Itaevaté Ima Sumac Royal - 2944	C PO	6-10	7709	288	2.659,0	111,7	4,20	361	202	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Diva do Embú - 3233 - C	PO	-	12348	305	2.286,0	121,4	5,31	369	210	Alain Boud'hors
Hortelã B. Sta. Hilda - 3382 - C	PO	5-5	8798	247	2.031,0	98,0	4,82	334	188	Thomas R. Warren
S. A. Grinalda 3.ª Paxford - 3410-C	PO	5-4	8820	269	1.996,0	92,5	4,63	384	160	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Moreninha do Camandocaia - 2984	PO	2-10	12177	305	2.311,0	89,8	3,88	421	159	Faz. Santa Franc. Camandocaia
---------------------------------	----	------	-------	-----	---------	------	------	-----	-----	-------------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade anos	N.º SCL	Dias de lact.	Produção		Nova Parição lact.		Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	(dias)		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Bom Café Cofap - 2928	PO	3-0	12360	234	2.585,0	80,1	3,09	354	155	Benedito Portugal Rennó
Faceira do Oriente - 2915	PO	3-0	12390	294	2.247,0	86,9	3,86	382	187	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sebastiana de Ressaca - 2733	PO	4-5	12361	283	2.103,0	87,7	4,16	367	191	Faz. Santa Franc. Camandocaia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bom Café Ondina - 1988	PO	9-3	10688	269	3.527,0	106,1	3,00	404	140	Benedito Portugal Rennó
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Serra Negra - M886	-	-	10227	305	3.073,0	132,1	4,29	403	177	Fazenda São Bernardo

#### LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

## CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações		PROPRIETÁRIO
							2x	3x	
1.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2951	63.753	2.303,9	3,61	1.º	8		Cia. Agrícola São Quirino
2.º — Clara Sylvia III	PO	2640	61.957	2.246,5	3,62	2.º	2	6	Manoel Alves de Castro
3.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3.º	7		Fazenda São Bernardo
4.º — M's Senator Madcap 5.º	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
5.º — São Quirino Arapuá	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	8.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
6.º — Arlete Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6.º	5		Manoel Alves de Castro
7.º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
8.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	2312	36.129	1.260,5	3,48	9.º	5	2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
9.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	13.º	9		Fazenda São Bernardo
10.º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5.º	5	2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
11.º — Lindoia Sentinela II	PC	2393	35.101	1.187,7	3,38	11.º	2	5	Colégio Adv. Brasileiro
12.º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	10.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	17.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	26.º	4		Colégio Adv. Brasileiro
15.º — Traviata J.B.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	15.º	6	1	Urbano Junqueira
16.º — Antje 18	PO	2029	33.092	1.168,2	3,53	14.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
17.º — Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	20.º	3		Manoel Alves de Castro
18.º — São Quirino Alsacia	PC	1979	31.559	950,0	2,97	51.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
19.º — Jardim Magaly	15/16	1388	31.514	1.092,9	3,46	18.º	5		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
20.º — Guará Magnífica	PC	2047	31.464	1.183,3	3,76	12.º	6		Antônio Coelho Guimarães
21.º — Anca	PC	1812	31.384	1.047,2	3,33	24.º	3	2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
22.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	19.º	1	4	Colégio Adv. Brasileiro
23.º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	53.º	5	1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
24.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	68.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
25.º — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	21.º	1	4	Colégio Adv. Brasileiro
26.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	25.º	5	1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
27.º — Madcap M. 3 Of Martona	PO	1768	29.650	1.024,6	3,45	28.º	4	1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
28.º — Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	23.º	4		Manoel Alves de Castro
29.º — Perola	PC	2044	29.117	903,8	3,10	69.º	7		Lelio de T. Piza e Almeida
30.º — M's Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	49.º	4		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
31.º — Campeonata II J.B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	34.º	6	1	Urbano Junqueira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações		PROPRIETARIO
							2x	3x	
32.*—Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	27.*	5		Flávio C. B. Gutierrez
33.*—Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	30.*	5		Empr. Band. de Adm. S. A
34.*—Leffers Minke 4	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	22.*	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
35.*—Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	16.*	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
36.*—G. & B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	38.*	3 3		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
37.*—Benton O. Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	42.*	4 2		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
38.*—New Center Piebe Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	50.*	4 2		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
39.*—Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	56.*	5		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
40.*—São José Dançarina	PO	1737	27.816	934,5	3,35	55.*	3 2		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
41.*—Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	33.*	1 4		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
42.*—F.S.M. Bataua	PO	2154	27.629	997,0	3,60	36.*	4 3		Ministério da Agricultura
43.*—S.M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	43.*	3 1		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
44.*—Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	39.*	6		Fazenda São Bernardo
45.*—Forsgate S. Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	72.*	5		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
46.*—Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	44.*	6		Lelio de T. Piza e Almeida
47.*—Ietje II	PO	1536	26.826	997,8	3,71	35.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
48.*—New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	31.*	3 2		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
49.*—Guará Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	37.*	5		Antônio Coelho Guimarães
50.*—Cacilda II S. Martinro	PC	1766	26.568	915,6	3,44	66.*	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
51.*—Cast. R. Hendrika 2	PO	1567	26.554	923,3	3,47	63.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
52.*—Cast. R. Saakje 2	PO	1925	26.520	1.009,4	3,80	32.*	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
53.*—Lili	PC	1873	26.479	889,6	3,35	76.*	6		Lelio de T. Piza e Almeida
54.*—Coroada de Paraiba	PC	2070	26.447	957,7	3,62	46.*	5 1		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
55.*—Jardim Odete	PC	1301	26.321	932,3	3,54	58.*	4		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
56.*—Romke 5	PO	2192	25.955	959,7	3,69	45.*	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
57.*—Beatriz	7/8	2191	25.897	1.022,4	3,94	29.*	7		Fazenda São Bernardo
58.*—Piebetje 56	PO	2075	25.794	975,4	3,78	40.*	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
59.*—Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	48.*	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
60.*—Cast. Leffers Jelske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	65.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
61.*—Guerra's Topmaster Lira	PO	1737	25.006	973,2	3,89	41.*	4 1		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

62.*—Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	114.*	6		Cia. Agrícola São Quirino
63.*—Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	87.*	5		Cia. Agrícola São Quirino
64.*—Hillycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	97.*	6		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
65.*—Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	86.*	1 3		Fazenda São Bernardo
66.*—Amazonas Mensal	PC	1435	26.829	752,5	2,82	146.*	4		Cia. Agrícola São Quirino
67.*—Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	119.*	3 1		Lelio de T. Piza e Almeida
68.*—Fada Madcap C.A.B.	PO	1626	25.895	825,1	3,18	108.*	2 3		Colégio Adv. Brasileiro
69.*—Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	96.*	4		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
70.*—Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	92.*	4 1		Colégio Adv. Brasileiro
71.*—Balada de Paraiba	PC	1739	52.369	848,4	3,34	93.*	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
72.*—Sereia J.B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	107.*	8		Urbano Junqueira
73.*—Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	85.*	4		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
74.*—Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	100.*	6		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

75.*—Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	47.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
76.*—Cast. R. Geertje 382	PO	1572	24.866	940,0	3,78	52.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
77.*—Bontje 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	54.*	6		Cia. Agrícola São Quirino
78.*—Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	57.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
79.*—Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	59.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
80.*—Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	60.*	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
81.*—Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	61.*	5 1		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
82.*—Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	62.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
83.*—Hiltje 15	PO	1629	24.519	922,5	3,76	64.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
84.*—Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	67.*	2 3		Ministério da Agricultura
85.*—Carnauba de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	70.*	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
86.*—Cast. R. Wiepkje 51	PO	1573	24.396	897,5	3,67	71.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
87.*—Ruyter 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66	73.*	4		Coop. Agro-Pec. Holambra
88.*—Cast. Bur Minkje 24	PO	1533	23.602	892,2	3,78	74.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
89.*—Alva das Agulhas Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02	75.*	9		Fazenda São Bernardo
90.*—Cast. J. Nijlander 180	PO	1475	22.820	885,3	3,87	77.*	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
91.*—Jantsje 24 (2)	PO	2153	24.061	884,6	3,67	78.*	7		Lelio de T. Piza e Almeida
92.*—Botina das Agulhas Negras	15/16	1950	24.623	881,3	3,57	79.*	6		Fazenda São Bernardo
93.*—Bragança de Paraiba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	80.*	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.*—Jardineirinha J. B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	2.*	8		Urbano Junqueira
2.*—Aaafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	1.*	8		Adrianus Sleutjes
3.*—Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	3.*	7		Adrianus Sleutjes
4.*—Castro Aaafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,63	4.*	5		Adrianus Sleutjes
5.*—Castro Aafje 4	PO	1529	26.673	1.005,2	3,76	5.*	5		Adrianus Sleutjes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações		PROPRIETÁRIO
							2x	3x	
6.º — Marambaia Boemia	7/8	1875	26.047	893,0	3,42	7.º	6		Luciano V. de Carvalho
7.º — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	9.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.									
8.º — Holambra Jaantje	PO	1423	25.302	819,2	3,23	19.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.									
9.º — Holambra Roosje VII	PO	1898	23.456	893,3	3,80	6.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Xirromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	8.º	6		Ministério da Agricultura
11.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	10.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
12.º — Castro Paula XI	PO	1391	23.857	880,2	3,68	11.º	5		Adrianus Sleutjes
III — RAÇA JERSEY									
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.									
1.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1.º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Balada de Santa Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	8.º	5	2	João Laraya
3.º — S. A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	4.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — S. A. Itapema Patrician	PO	2707	29.589	1.453,9	4,91	2.º	6	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Mimoso Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	3.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S. A. Hera Magnet	PO	2707	28.738	1.366,4	4,75	5.º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	6.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — S. A. Xalmas Patrician	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	16.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — Mafalda Basil de Canela	PO	2601	26.534	1.347,5	5,07	7.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — S. A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	9.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — Maria Basil de Canela	PO	2797	25.523	1.193,7	4,67	14.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S. A. Olímpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	17.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — S. A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	11.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — S. A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	10.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S. A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	12.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	18.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — S. A. Bartira Patrician	PO	2353	22.965	1.056,0	4,59	23.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	24.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º — S. A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	15.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — Beldade de Sta. Hilda	PC	2112	22.520	1.044,8	4,63	25.º	7		João Laraya
21.º — S. A. Balsa Patrician	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	19.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º — S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	21.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	32.º	4	1	João Laraya
24.º — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	22.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º — S. A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	30.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º — Britta 87	PO	1956	20.788	1.206,1	5,80	13.º	4	2	João Laraya
27.º — Grinalda Sultan de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	39.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º — S. A. Harpa Patrician	PO	1935	20.501	878,1	4,28	40.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º — Melba 2.º	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	20.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.									
30.º — Elite de Santa Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	44.º	5		João Laraya
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.									
31.º — S. A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	26.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º — Índia 7	PO	1713	19.639	1.003,7	5,11	27.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	28.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º — S. A. Canoa Patrician	PO	1984	19.786	952,8	4,81	29.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º — S. A. Niagara Patrician	PO	1466	19.910	929,7	4,66	31.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º — S. A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	33.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º — S. A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	34.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38.º — S. A. Canela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	35.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39.º — S. A. Havana Patrician	PO	2057	17.572	909,8	5,17	36.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	37.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
41.º — S. A. Dama Patrician	PO	1672	17.090	894,3	5,23	38.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
IV — RAÇA SCHWYZ									
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.									
1.º — Ritinta	7/8	2125	32.095	1.223,7	3,81	1.º	6		Fazenda São Bernardo
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.									
2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7		Ministério da Agricultura
3.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6		Fazenda São Bernardo

# O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Notáveis lactações prenunciam avanço mais rápido e intenso na melhora dos rebanhos

O relatório do Serviço de Contrôlo Leiteiro correspondente a Setembro de 1964 (n.º 238), apresenta resultados diferentes dos do mês anterior. Boas e mesmo notáveis lactações foram encerradas nessa época, com produções acima do comum nos últimos tempos. A propósito, estava começando a se manifestar a preocupação de que estivesse esmorecido o entusiasmo que os criadores brasileiros vêm demonstrando há muito, na luta em busca de melhoria para seus plantéis. Seria bem triste que isso acontecesse, justamente agora, quando risonhas perspectivas se oferecem, certamente a possibilitar um avanço muito mais rápido e intenso na melhora dos rebanhos.

O emprêgo de reprodutores provados melhorantes, ampliado pela inseminação artificial, logo revelará no Brasil os mesmos bons efeitos já observados em todo o mundo. Os dados há anos reunidos no S.C.L., cujo levantamento é agora possível pelo emprêgo de modernas técnicas, proporcionarão, sem dúvida alguma, a orientação segura que sempre nos faltou. A luta por melhores preços para o leite está ganhando novo colorido, felizmente apoiada por uma nova mentalidade, que, se chega tarde para alguns, para outros toma aspectos de aurora.

Assim, pois, é com satisfação que registramos as boas lactações do relatório n.º 238, onde estão representadas quase todas as raças leiteiras, sem faltar bons registros do Zebu leiteiro. Criações de várias organizações ostentam registros dignos de nota, como as do Dr. Manoel Alves de Castro, da Companhia Batista Scarpa, da Fazenda Paraíso, da Sociedade Cooperativa Castrolanda, do sr. Fernando José Gomes, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, da Sociedade Agrícola Fio de Ouro, da Fazenda São Francisco Sociedade Ltda., do sr. José Pires Castanho, e ainda do sr. Rubens Resende Peres.

## HOLANDESA PRETA E BRANCA

Observamos na Holandêsa preta e branca, Arlete Vitoria, que aparece logo no início do relatório n.º 238, no grupo de vacas submetidas a três ordenhas, com uma produção destacada: 8.575 kg de leite com 285,8 kg de gordura (3,33%) em 365 dias, em lactação iniciada aos 4 anos e 4 meses. É algo que deve ser bem anotado, pois se trata de uma das maiores produções já registradas nessa idade no Brasil, por vaca que aos três anos ini-

ciou lactação de 7.667 kg de leite com 275,2 kg de gordura, ou 3,58%, também em 365 dias, em regime de três ordenhas. É filha de A. Cometa Blok Max e Arlete Vitoria Jan. Também em Passa Quatro (Minas Gerais), na fazenda de propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, outra lactação também digna de registro foi completada por Arlete Liberdade II, também pura de origem, a qual, em 365 dias, 3 ordenhas, aos 6 anos e 10 meses, completou 7.881 kg de leite com 266,5 kg de gordura ou 3,38%. Trata-se de uma filha de Paul e Liberdade, a qual já em lactações anteriores produziu, aos 4-2, 9.177 kg de leite de 3,68%, e aos 5 anos e 9 meses 8.283 kg com 3,35%. Com apenas quatro lactações esta vaca se encontra inscrita na Categoria de Longevidade.

Ainda de Minas Gerais, da Fazenda da Companhia Baptista Scarpa Ind. Com., dois resultados se destacam a saber: 1.º) Jardim Magali, uma 15/16, que aos 9 anos e 8 meses, em 3 ordenhas e em 349 dias completou 7.336 kg de leite com 261,4 ou 3,54% de gordura. Esta vaca já conta com 6 lactações controladas, todas acima de 5.000 kg, destacando-se uma anterior, aos 7 anos e 7 meses, com 7.488 kg, 3,48%, em 291 dias. Está inscrita na Categoria de Longevidade, com quase 38.000 kg; 2.º) Jardim Robusta, outra PC, filha de Nogaes e Jardim Marina, aparece em controle pela primeira vez, em lactação iniciada aos 4 anos, completando em 297 dias, em 3 ordenhas, e inscrita na Divisão de 305 dias, com 6.000 kg de leite, 235,1 kg de gordura ou 3,91%, com nova parição em 359 dias, e tendo produzido leite, já prenhe, por 213 dias.

Castrolanda Raul Ronkje 7, PO, filha de Cast. Raul Eduard e Cast. Raul Ronkje 4, em sua segunda lactação, iniciada aos 2 anos e 10 meses, completou, em regime de duas ordenhas diárias, em 365 dias, 6.026 kg de leite com 225,0 kg de gordura, ou 3,73%. Esta vaca demonstra possibilidades extraordinárias. Pertence à Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, onde foi controlada.

Santabri Rag Apple Ajax, PO, com 6 anos e 9 meses, é outra vaca que forma no rebanho da S.A. Fazenda Paraíso, Ind. e Agr. São João da Boa Vista, S.P., entre o selecionado grupo de Holstein lá reunido; apesar de importada, produziu, em regime de duas ordenhas, em 365 dias, 7.376 kg de leite, com 230,4 kg de gordura ou 3,12%. É sua terceira lactação acima de 5.000 kg.

Marabá, uma excelente representante do rebanho da Soc. Agrícola Fio de Ouro, Garça, S.P., merece também citação nesta oportunidade: PCOC, em regime de duas ordenhas, e aos 11 anos e 5 meses, registrou na Divisão de 305 dias, com nova parição, portanto, dentro de 396 dias, 5.614 kg de leite com 160,0 kg. Aos 9 anos produziu 8.999 kg de leite com 3,16 e aos 10-2, também em 3 ordenhas, 6.485 com 2,86%.

## HOLANDESA VERMELHA E JERSEY

Dentre as vacas da raça Holandêsa, variedade vermelha e branca, destacam-se no relatório n.º 238, Leme's Esfera, PO, com 9 anos e 11 meses, filha de Leme's Canadá e L. Cubana, a qual, na propriedade do sr. Fernando José dos Santos, em Garça, S.P., acaba de registrar em duas ordenhas, em 358 dias, 5.054 kg de leite com 184,5 kg de gordura, ou 3,65%.

Muquem Gazela, PCOC, propriedade sr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, S.P., filha de M. Quinau e M. Tirana, salientou-se também na Divisão de 305 dias, com nova parição aos 347 dias, com lactação iniciada aos 6 anos e 2 meses, em regime de duas ordenhas e com a produção de 4.857 kg de leite e 188,8 kg de gordura, ou 3,88%.

A raça Jersey, dentre outras apresenta em destaque a lactação de Quermesse Basil de Canela, PO, no rebanho da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, Jacareí, S.P. Filha de Penacho B. de Canela e Papoula B. de Canela, registrou, aos 7 anos e 9 meses, em 365 dias, 2 ordenhas, 3.945 kg de leite com 185,8 kg de gordura, ou 4,70%. Esta vaca, em lactação iniciada aos 6 anos e 7 meses, já deu 4.950 kg de leite com 232,9 kg de gordura, em 2 ordenhas.

## SIGNIFICATIVOS RESULTADOS DO GIR LEITEIRO

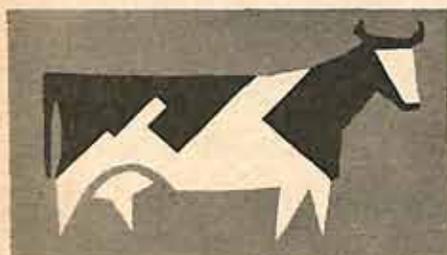
Na raça Gir, dentre o grupo de vacas que vem sendo submetido a regime de produção leiteira, três outras vacas se destacam, com produções verdadeiramente significativas para a raça, duas em Minas Gerais e outra em São Paulo. Maconha de Brasília, registrada sob o n.º A-9489, em 324 dias alcançou 3.807 kg de leite com 202,9 kg de gordura ou 5,33%. É filha de Titan, com idade não anotada. Japonesa de Brasília, também filha de Titan e Japonesa, reg. A-9501, aos 11 anos em 276 dias, e com

(Conclusão da pág. 90)

Se é de touros que  
o Sr. precisa...  
temos

## TOURINHOS

filhos de pais importa-  
dos da Holanda, Esta-  
dos Unidos e Canadá



HOLANDESES REGISTRADOS



GADO HOLANDÊS  
PRÊTO E BRANCO

Administradora  
Campo Grande S.A.

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar  
Sala 1708 - Fone 4-4124  
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Estado de São Paulo.  
Contrôle em 19/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
3 ordenhas							
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	8-6	8.º	250	16,700	0,501 3,00
8.220	Ciranda	PCOC	7-5	8.º	246	16,650	0,601 3,61
8.686	Santabri C. R. A. Ajax	PO	8-5	6.º	182	17,950	0,568 3,16
9.024	Dinamarca	PCOC	6-4	9.º	265	16,000	0,594 3,71
9.209	Dracena	PCOC	6-1	9.º	250	15,000	0,530 3,53
10.715	Dramatica	PCOC	6-0	9.º	253	13,600	0,592 4,35
13.077	Hellade	PCOC	2-11	6.º	182	17,350	0,502 2,89

2 ordenhas							
7.950	Primavera Caduca	PO	8-6	1.º	31	15,850	0,601 3,80
8.163	San M. de K. 9 L. Michael	PO	9-1	3.º	81	16,300	0,507 3,11
8.505	Espigas Monogram	PO	7-8	2.º	40	13,600	0,470 3,46
8.813	Diabinha	PCOC	7-2	3.º	73	16,100	0,597 3,71
9.430	Dora	PCOC	7-1	1.º	4	14,700	0,461 3,13
10.717	Formosa	PCOC	5-2	3.º	78	14,400	0,407 2,82
10.718	Gardenia	PCOC	4-6	1.º	32	13,500	0,475 3,52
13.532	Primavera Frinea	PO	4-8	2.º	46	14,850	0,473 3,18

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 20/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

### CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	6.º	165	14,420	0,466 3,23
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	6-10	4.º	114	16,100	0,585 3,63
13.342	Copacabana Invencível	3/4	6-5	4.º	106	14,200	0,544 3,90
13.577	Copacabana Jambeira	NR	-	2.º	38	18,200	0,623 3,42

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 27/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.697	Copacabana Imergida	PCOC	7-0	2.º	51	16,500	— —
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	6-10	7.º	172	15,350	— —
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	3-8	9.º	253	16,000	— —
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	6-10	5.º	121	17,180	— —
13.342	Copacabana Invencível	3/4	6-5	5.º	113	15,250	— —
13.577	Copacabana Jambeira	NR	-	3.º	45	18,000	— —

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo.  
Contrôle em 22/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

### CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

13.338	Palmeiras	NR	-	4.º	95	13,750	0,555 4,04
13.347	S. A. Chatinha	PCOD	10-7	4.º	92	13,240	0,406 3,06
13.564	S. B. Querida	PCOD	5-4	2.º	50	13,390	0,482 3,60
13.567	Oferenda	PCOD	7-3	2.º	28	22,380	0,659 2,94

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



VITAMINAS  
injetáveis e oral

Vitamina B1  
Vitamina D2  
e outras

usadas no  
tratamento das  
Ipoavitaminoses

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 24/8/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.338	Palmeiras	NR	-	5.º	97	14,500	0,568 3,92
13.347	S. A. Chatinha	PCOD	10-7	5.º	94	13,050	0,493 3,78
13.564	S. B. Querida	PCOD	5-4	3.º	52	13,900	0,506 3,64
13.567	Oferenda	PCOD	7-3	3.º	30	22,300	0,692 3,10
13.659	S. A. Riqueza	PCOD	7-4	1.º	20	17,750	0,717 4,03

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 19/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.783	Algema de Paraiba	PCOC	10-9	5.º	154	14,070	0,454 3,22
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	10-11	7.º	211	13,850	0,623 4,50
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	-	4.º	-	16,160	0,605 3,74
7.925	Coreiana	PCOD	-	2.º	-	20,820	0,850 4,08
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	7-0	1.º	23	18,340	0,965 5,26
8.815	Nababa São Martinho	PCOC	6-2	4.º	117	13,660	0,463 3,39
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	6-6	1.º	18	15,920	0,584 3,66
9.009	Sant'Ana Magnolia	PO	7-11	2.º	36	14,800	0,626 4,22
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	6-8	1.º	7	15,110	0,472 3,12
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	6-4	1.º	12	17,590	0,567 3,22
9.931	Doutrina II de Paraiba	7/8	5-8	4.º	109	14,270	0,592 4,15
10.044	Algema II de Paraiba	PCOC	6-0	5.º	128	14,460	0,604 4,17
10.125	Doninha de Paraiba	PCOC	6-0	3.º	62	14,730	0,560 3,80
12.276	Sant'Ana Delta Roosevelt	PO	6-1	1.º	17	20,140	0,855 4,24
13.067	Farofa de Paraiba	PCOC	3-9	6.º	164	14,420	0,545 3,78
13.227	Perdida	NR	-	5.º	133	14,300	0,582 4,07
13.312	Campineira de Paraiba	PCOD	-	4.º	-	14,070	0,558 3,96

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 28/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.896	U.M.A. Prata C. Mercedes	PCOC	-	6.º	-	14,400	0,507 3,52
10.748	F. O. Beija Flor	PCOD	6-0	1.º	5	17,300	0,655 3,78
12.238	U.M.A. Rabeka	PCOC	7-4	1.º	3	18,530	0,635 3,42
12.357	Fio de Ouro Beta	PCOD	6-0	2.º	36	13,450	0,454 3,37
12.358	Troia	PCOD	8-5	2.º	48	13,000	0,459 3,53

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Estado do Rio de Janeiro.  
Contrôle em 27/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.418	Campo Alegre Guacira	PCOD	6-4	3.º	70	19,200	0,549 2,86
9.471	Arlete Corina 2.ª	PO	5-5	5.º	105	17,520	0,480 2,74
9.525	C. A. Franceza	PCOD	5-9	3.º	71	23,100	0,711 3,07
10.967	C. A. Bela	PCOD	7-10	3.º	68	17,830	0,556 3,11

Jotamar Administração e Comércio S. A. Campinas. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 8/8/1964.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.031	Guitarra	PCOD	8-3	7.º	190	14,350	0,456 3,17
8.750	B. V. Bena 3569 2.ª Solid	PO	7-1	4.º	76	19,970	0,624 3,12

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

### DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



**FORCING**

Completo polivitamínico para ração equina

**FENOTOTAL**

No tratamento das parasitoses intestinais por nematodes (verme redondo)

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

# 30 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

#### NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas ..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

### COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SAO PAULO



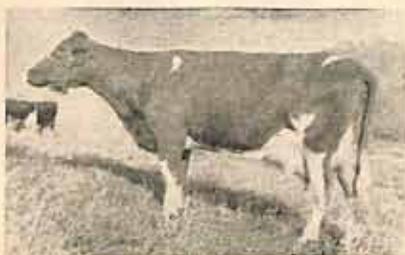
# Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruz da raça Holandesa vermelha e branca. Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jardineira I. Em 1959 produziu a excepcional soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082 quilos de gordura, confirmando a conquista de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Na Categoria de Longevidade (raça Holandesa vermelha e branca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite como em gordura. Todas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO  
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.003	Bebê de Guarapiranga	PCOC	4-5	3.º	32	17,190	0,557	3,24
11.764	Brisa de Guarapiranga	PCOC	3-10	3.º	56	18,270	0,637	3,49
13.465	Camp. M. de Guarapiranga	PCOC	2-11	4.º	87	13,460	0,511	3,80
13.481	Amazonas Mr. Boa	PCOC	3-9	4.º	67	13,800	0,483	3,50
13.620	Guarapiranga M. Deliciosa	PO	1-10	1.º	17	14,000	0,450	3,21
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	3-5	1.º	1	15,210	0,432	2,84
13.622	Guarapiranga Baiuca	PO	3-9	1.º	10	17,530	0,517	2,95

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 16/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.126	Orion's Optimist 36	PO	8-2	1.º	20	26,500	0,956	3,60
12.252	Auca Lady Carnation	PO	7-5	1.º	22	22,920	0,644	2,81

2 ordenhas

12.127	Nogales Leader Sovereign	PO	7-7	2.º	35	16,050	0,444	2,76
13.305	Nogales Mistress Della	PO	7-6	4.º	105	13,500	0,455	3,37
13.306	Auca Lady Tessy	PO	7-8	4.º	95	14,850	0,610	4,11
13.458	Orion's 2706 S. Estrada	PCOC	3-11	3.º	76	13,400	0,555	4,14
13.459	Balde W. Violeta 2	PO	4-8	3.º	89	15,100	0,611	4,05
13.460	Orion's Dina 11	PO	4-5	3.º	53	17,450	0,544	3,12

Clovis de Souza. Varginha. Estado de Minas Gerais.  
Contrôle em 21/7/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.049	B. V. Perfeita	31/32	7-7	2.º	55	21,000	0,810	3,85
-------	----------------	-------	-----	-----	----	--------	-------	------

João Arthur Ribas Viana. Cotia. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 22/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.905	Holambra Tietje XV	PO	5-3	1.º	5	20,600	0,484	2,35
10.619	Estrela do Mar Visser XI	PO	4-8	5.º	122	14,800	0,447	3,02
10.421	V. B. Eiva Senado	PCOC	6-1	5.º	150	15,100	0,628	4,16
11.577	Holambra Baukje XCV	PO	3-6	1.º	28	27,750	0,709	2,55
11.878	Tanga	PCOD	7-10	4.º	107	19,000	0,655	3,45
12.134	Corruira	PCOD	6-4	3.º	93	13,000	0,501	3,85
13.174	Harpia de M. D'Este	PCOD	4-2	5.º	140	15,350	0,600	3,90
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	4-2	5.º	121	15,750	0,498	3,16
13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	2-7	3.º	94	14,350	0,436	3,04
13.518	Ch. P. Gama Evert	PCOC	2-8	2.º	64	15,150	0,503	3,23
13.634	Ch. P. Selva Fred Pabst	PCOC	2-7	1.º	6	15,400	0,459	2,98

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 20/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	7-11	2.º	45	17,460	0,573	3,28
5.969	Guará Magda	PCOC	9-11	6.º	174	13,580	0,488	3,59
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	9-8	4.º	111	18,250	0,525	2,88

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

### DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL

TETREX

MASTIGEX

Unguento intramamário

Contrôle perfeito das infecções

Antibiótico a base de fosfato complexo de Tetraciclina Penicilina G.

Procaina e G. Potássica - Neomicina

Estreptomicina

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Leite	Gordura	%
8 070	Guará Manolita	PCOC	7-7	7.º	198	18,770	0,589 3,14
9 513	Guará Aristocratica	PO	6-2	4.º	124	22,150	0,699 3,15
10.056	Guará Brasília	PCOC	5-1	4.º	127	14,650	0,511 3,49
10.057	Guará Abastada	PCOC	5-9	3.º	92	15,670	0,555 3,54
10.208	Guará Açucena	PCOC	5-6	4.º	108	16,150	0,499 3,09
13.150	Guará Cabana	PCOC	—	6.º	—	13,300	0,549 4,13
13.289	Guará Katia	—	—	4.º	114	13,080	0,435 3,33
13.512	Orion's Geretriz	—	—	3.º	91	14,200	0,527 3,71
13.570	Guará Bilontra	PCOC	5-6	2.º	51	19,150	0,604 3,15

Fazenda São Bernardo, Resende, Estado do Rio de Janeiro.  
Contrôle em 28/8/-964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.521	Beatriz	7/8	10-3	2.º	59	14,700	0,446 3,04
8.932	Bela Vista Dama	PCOD	6-5	2.º	46	13,160	0,420 3,19
10.291	Bela Vista Coroa	PCOD	5-9	5.º	251	14,050	0,430 3,06
10.293	Bela Vista Cabana	PCOD	5-10	5.º	127	14,000	0,480 3,43

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.  
Contrôle em 4/8/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	11-10	2.º	59	17,850	0,524 2,93
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	6.º	170	15,350	0,474 3,09
6.196	C.A.B. Flor. II Medalist	PO	2-10	1.º	14	23,880	1,096 4,59
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	3.º	64	18,800	0,686 3,64
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	8-3	6.º	172	13,030	0,402 3,09
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	1.º	22	22,070	0,832 3,77
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-1	5.º	120	13,350	0,400 3,00
9.678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	1.º	2	22,530	0,779 3,45
10.040	C.A.B. Florista Medalist	PO	4-10	5.º	128	21,000	0,664 3,16
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	FCOC	5-0	5.º	125	18,870	0,562 2,97
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	10.º	303	13,010	4,12 3,17
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	2.º	36	29,750	1,074 3,61
10.593	C.A.B. Colega Medalist	PO	5-6	5.º	107	13,650	0,422 3,09
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	4.º	96	14,440	0,507 3,52
12.338	Laguna Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	1.º	3	17,100	0,623 3,64
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	1.º	3	19,650	0,705 3,59
13.168	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	1-9	5.º	127	13,550	0,477 3,52
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	3.º	84	17,220	0,620 3,60
13.428	Roselandia Mad. II C.A.B.	PCOC	2-3	3.º	74	14,080	0,500 3,55
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	2.º	46	30,280	1,062 3,50
13.623	Bela Medalist C.A.B. II	PCOC	1-10	1.º	8	13,200	0,382 2,89

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Estado de São Paulo.  
Contrôle em 7/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.111	Holambra R. XXV (H829)	PO	7-3	1.º	58	15,600	0,491 3,15
9.163	Catarina	PCOD	5-10	4.º	123	14,650	0,564 3,85
9.452	Holambra Marie XXI	PO	5-4	3.º	69	17,380	0,521 3,00
10.169	Holambra Goede X	PO	4-8	1.º	16	23,700	0,818 3,45
10.663	Holambra Hol'ander CVII	PO	4-7	3.º	84	13,100	0,497 3,80
11.297	Holambra Jikke XV	PO	3-7	4.º	122	16,300	0,570 3,49

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

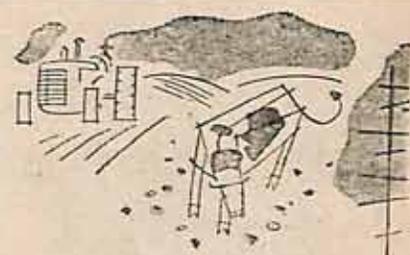


**LABORVIT**  
complementos  
polivitamínico

A — para Aves  
B — para Bovinos  
S — para Suínos

**LABORSAL**  
poliminerais  
complemento

A — Aves  
B — Bovinos - Equínos - Ovinos - Suínos  
E — de engorda



## Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruzas  
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-  
MENTE CONTROLADA PELA  
A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto  
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã  
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de  
Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

## PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo  
Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
*puro de origem*

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

**CONDUÇÃO**

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR  
DENTRO DA COLÔNIA**

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrô de lactação	Leite	Gordura	%
11.864	Holambra Betsy XX	PO	3-1	5.º	159	14,700	0,552 3,75
12.034	Holambra Marie XXV	PO	3-4	2.º	42	21,510	0,655 3,04
12.132	Holambra Marie XX	PO	3-2	1.º	28	18,050	0,541 3,00
13.528	Holambra Erna X	PO	2-0	2.º	36	15,700	0,510 3,25
13.639	Holambra Sara V	PO	—	1.º	16	22,200	0,928 4,18

Cia Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Jundiá, Estado de São Paulo.  
Contrôle em 27/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.544	Alegria da Prata	PCOD	3-11	2.º	61	19,650	0,643 3,27
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	2-10	2.º	40	14,900	0,455 3,05
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	2-9	2.º	56	15,300	0,542 3,54
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	2-10	2.º	93	15,300	0,529 3,46
13.552	Amazonas G. M. Caledonia	PCOC	2-10	2.º	56	16,500	0,574 3,47
13.553	Amazonas Mr. Caseira	PCOC	3-2	2.º	54	13,350	0,406 3,04
13.554	Amazonas Mr. Clemencia	PCOC	2-9	2.º	58	15,050	0,524 3,48
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	2-7	2.º	93	18,620	0,771 4,14
13.630	Macieira da Prata	PCOD	2-6	1.º	18	15,800	0,787 4,98
13.631	Amazonas Mr. Castilhana	PCOC	3-3	1.º	16	18,100	0,743 4,10
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	2-11	1.º	21	15,800	0,553 3,50

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 16/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

9.371	Tanga	PCOD	11-1	1.º	13	25,770	0,868 3,37
9.372	Rancheira	PCOD	8-6	8.º	237	15,970	0,428 2,68
9.420	Sertão Etica	PO	6-4	1.º	19	24,460	0,887 3,62
9.653	Artista	PCOD	6-9	4.º	92	22,750	0,823 3,61
10.116	Cantina	PCOD	9-8	7.º	188	14,430	0,514 3,56
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	4-11	5.º	133	14,590	0,572 3,92
13.429	Avelã	7/8	7-1	3.º	67	17,860	0,572 3,20

Dr. Guido Malzoni. Jundiá, Estado de São Paulo.  
Contrôle em 25/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.734	Estrela	7/8	9-1	4.º	118	26,250	0,803 3,06
-------	---------	-----	-----	-----	-----	--------	------------

2 ordenhas

8.154	Fineza	PCOD	9-11	1.º	4	19,050	0,845 4,43
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7	1.º	5	18,650	0,956 5,12
11.223	Espanhola	PCOD	9-10	2.º	49	23,550	0,647 2,75
13.638	Copacabana	PCOD	4-3	1.º	8	26,100	0,836 3,20

Brasil Agropecuária S. A. — Agrobrás — Curitiba. Estado do Paraná.  
Contrôle em 19/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.001	Cast. Leffers Siep 32	PO	5-6	3.º	62	17,650	— —
10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	3-6	1.º	55	23,050	— —

**LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.**  
**DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO**



**ESPECIALIDADES**

Betatotal para disfunções do sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxicação em geral

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias	Leite	Gordura	*
11.513	Cast. L. N. N. Pietje 25	PO	4-1	1.º	11	22,200	—	—
13.536	Itaqui Simpatia	3/4	4-0	2.º	47	14,150	—	—
13.537	Itaqui Jucelina	PCOD	7-0	2.º	42	14,100	—	—
13.636	Itaqui Gredel	31/32	8-0	1.º	27	14,300	—	—
13.637	Itaqui Comanchera	3/4	6-2	1.º	25	14,650	—	—
13.498	Cast. Leffers Klaske 21	PO	2-5	3.º	70	15,150	—	—

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 3/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.707	Floresta Biruta	PCOC	5-1	2.º	47	22,140	0,712	3,21
12.055	Nogales Supreme Freda	PO	5-0	2.º	44	15,970	0,501	3,13
12.235	Orion's Rose 1	PO	3-10	1.º	14	19,060	0,691	3,62

2 ordenhas

11.884	Floresta Celina Cedly	PCOC	3-7	4.º	115	15,950	0,542	3,40
13.020	Floresta Jessy Juruna	PO	2-5	7.º	186	13,400	0,465	3,45
13.292	Nogales R. Abbekerk	PO	4-0	4.º	119	15,700	0,485	3,09

Empresa Band. de Administração S. A.. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo.  
Contrôle em 6/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.152	Baiuca	PCOC	8-7	10.º	343	14,420	0,464	3,22
12.406	Dourada	PCOC	4-0	1.º	5	13,200	0,382	2,89
10.870	Chimbica	PCOD	9-8	1.º	21	16,200	0,534	3,30

Roberto Fóz. Itú. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 6/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	3-6	2.º	47	13,400	0,529	3,95
12.487	Amazonas M. Alegre	PCOD	3-7	2.º	34	17,020	0,708	4,16

Nelson Elias. Mogí das Cruzes. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 11/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.736	Espirradeira	PCOD	11-6	1.º	19	19,030	0,607	3,19
13.418	Hia. Grecia Peter 210	NR	—	3.º	170	17,650	0,703	3,98

Fazenda São Pedro. Paraibuna. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 31/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	Bragantina	PCOD	4-3	2.º	37	13,900	0,542	3,90
12.549	Afamada	PCOD	—	2.º	—	13,630	0,530	3,89

Clovis de Souza. Varginha. Estado de Minas Gerais.  
Contrôle em 21/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.049	B. V. Perfeita	31/32	7-7	3.º	86	20,650	0,722	3,50
-------	----------------	-------	-----	-----	----	--------	-------	------

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 25/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.905	Diferença EEPa 1065	PO	8-2	5.º	145	13,350	0,397	2,97
11.999	Atrevida Tereca	PCOD	10-7	2.º	39	13,100	0,425	3,25

NOVEMBRO DE 1964

Pêso? Precocidade?

NELORE  
Nelore + Raça?  
NELORE  
ALDEIA VELHA



BARBAZUL DA A. VELHA

Macho de pêso ponderal mais elevado da VI Exposição de São Paulo — (1963)

Macho zebu mais pesado da VII Exposição de São Paulo e VI Exposição de Uberaba (ambas de 1964) na categoria de 18 a 24 meses.

No clichê está com 26 meses e 700 quilos.



ACAPULCO DA A. VELHA

Com 38 meses e 823 quilos

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Rio de Janeiro — GB

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

# GUZERÁ LEITEIRO

# JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças europeias, por dar mais leite, mais pêso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerros

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá, Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

**PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATÉ 13,2%**

**JOAO CARLOS B. DE ABREU  
F A Z E N D A I T A Ó C A  
TEL. 10 — EST. BOA SORTE**

Mun. de Cantagalo — Est. do Rio

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de	Leite	Gordura	%
13.571	Hasta EEPA 1323	PO	4-6	2.º	33	15,650	0,537	3,43
13.572	Gasolina EEPA 1301	PO	4-10	2.º	46	17,100	0,534	3,12
13.661	Alegria Tereca	PCOD	3-0	1.º	7	16,550	0,586	3,54

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.  
Contrôle em 27/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.709	Hansa EEPA 1384	PO	4-0	3.º	67	13,900	0,481	3,46
11.907	Existência EEPA 1135	PO	7-2	3.º	67	17,300	0,559	3,23
11.910	Havana EEPA 1341	PO	4-4	2.º	46	19,300	0,699	3,62
12.079	Honra EEPA 1383	PO	3-9	2.º	45	15,750	0,648	4,11
12.184	Garatuza EEPA 1322	PO	4-7	2.º	34	17,540	0,721	4,13

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.  
Contrôle em 19/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.666	Biriba	PCOD	4-4	1.º	5	16,600	0,511	3,07
--------	--------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Sociedade Cooperativa de "Castrolanda" Ltda, Castro, Estado do Paraná.  
Contrôle em Agosto de 1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.478	Cast. Altjo Joukje 10	PO	6-10	2.º	33	21,300	0,678	3,18
7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	8-2	3.º	97	21 000	0 598	2 85
7.717	Hia. Barca Annie 2	15/16	8-3	1.º	4	22 800	0 802	3 52
9.271	Hia. Barca Franske 2	3/4	9-4	3.º	62	24,200	0,675	2,79
9.273	Hia. Barca Truus 2	7/8	7-11	3.º	61	18 000	0 555	3 08
10.772	Hia. Barca Franske 4	NR	5-3	3.º	77	22,800	0,708	3,10
11.146	Cast. Barca Pietje 88	PO	6-6	3.º	61	23,200	0,742	3,20
11.147	Hia. Barca Nora 3	NR	4-5	1.º	1	24,800	0,793	3,20
11.194	Cast. B. Mina Zwartkop 4	PO	6-3	1.º	23	27,700	1,644	5,93
13.045	Hia. Streiker Mina 3	NR	4-6	7.º	181	19,800	0,704	3,55
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	4-1	1.º	17	18,500	0,580	3,13
13.597	Cast. Tina Maaike	PO	3-2	2.º	42	20,300	0,746	3,67
12.536	Cast. Bus Jitske	PO	5-7	1.º	22	22,300	0,639	2,86
9.192	Hia. Keegstra Liëna 2	NR	7-3	5.º	142	21,300	0,678	3,18
12.441	Cast. Cassis Agatha 62	PO	4-2	1.º	5	18,500	0,601	3,25
9.604	Cast. Beld Fetske 11	PO	6-6	1.º	7	18,700	0,548	2,93
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	6-4	2.º	31	18,300	0,650	3,55
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	6-1	2.º	69	24,900	1,045	4,19
11.169	Cast. Borg Aukje 13	PO	5-6	1.º	7	23,000	0,745	3,24
11.916	Cast. Borg Antje 59	PO	4-11	3.º	56	22,700	0,763	3,36
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	3-9	1.º	12	22 200	0 751	3 38
9.245	Cast. Leffers Aukje	PO	6-0	6.º	175	18,900	0,742	3,93
9.248	Cast. Leffers Boukje 28	PO	6-8	1.º	54	19,100	0,711	3,72
8.471	Cast. Mirella's Sara 23	PO	7-1	1.º	36	21,600	0,642	2,97
11.262	Cast. Mirella's Wibrig 6	PO	4-1	1.º	22	27,750	1,330	4,79
13.494	Hia. Mirella's Pietje 30	—	5-6	3.º	71	23,100	0,737	3,19
3.956	Cast. Bur Minke 24	PO	8-8	2.º	45	29,000	0,729	3,64
13.670	Hia. Cassis Bloemhof 15	31/32	4-7	1.º	1	18,200	0,620	3,41
9.226	Goattumer Poekje 52	PO	12-9	1.º	17	20 200	0 652	3 22
13.586	Cast. Salomons Gelfke 8	PO	—	2.º	42	22,800	0,762	3,34
7.087	Cast. Raul Riemkje 2	PO	7-8	7.º	199	25,000	0,790	3,16
8.886	Hia. Harm Rika 2	15/16	6-5	2.º	42	23 500	0 824	3 50
9.390	Cast. Douve Maartje 13	PO	8-5	2.º	29	28,900	0,780	2,70
13.598	Cast. Harm Suze 41	PO	—	2.º	43	18,900	0,644	3,40
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	8-0	5.º	145	19,300	0,636	3,30
9.234	Cast. Jager Bontje 62	PO	6-8	1.º	16	26,900	1,090	4,05
10.843	Cast. Jager Marie 34	PO	4-4	2.º	33	23,600	0,828	3,51
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	3-3	1.º	6	20,800	0,676	3,25
7.980	Cast. Kirs Ietje 14	PO	6-11	6.º	161	19,800	0,633	3,20
10.382	Cast. Kirs Sjollema 66	PO	5-0	3.º	34	27,500	0,729	3,10
11.918	Cast. Kirs Sjollema 66	PO	3-6	1.º	12	23,100	0,913	3,95
8.249	Cast. Fini Leeuwarder 44	PO	4-11	3.º	67	20,200	0,684	3,39
9.395	Cast. Moorlag Juweeltje 69	PO	6-2	4.º	103	19,400	0,628	3,23
8.430	Cast. Conde Janna	PO	6-5	4.º	109	21,100	0,534	2,53
8.674	Caste Conde Mina	PO	6-6	1.º	23	24,000	0,828	3,45
9.285	Cast. Conde Sita	PO	6-6	1.º	2	32,600	1,299	3,98

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Cont-óle de lactação	Dias de	Leite	Gordura	%
9.392	Cast. Conde Dina 6	PO	5-10	1.º	15	24,000	0,786	3,27
9.557	Cast. Conde Douwiena	PO	6-4	3.º	62	18,500	0,628	3,39
11.376	Cast. Conde Piebetje	PO	4-1	1.º	5	18,900	0,652	3,45
13.609	Cast. Conde Janet 2	PO	—	2.º	53	18,000	0,636	3,53
9.842	Cast. Erica Hiltje 75	PO	5-2	2.º	60	18,200	0,623	3,42
10.598	Cast. Erica Trijntje 35	PO	5-6	1.º	1	21,100	0,720	3,41
11.395	Hia. Erica Clara	—	4-6	2.º	19	23,100	0,760	3,29
12.329	Cast. Vos Tijtske 3	PO	4-6	2.º	34	22,000	0,919	4,17
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	NR	4-2	3.º	81	23,100	0,703	3,04
11.182	Hia. Lucas Janny	NR	5-3	1.º	9	24,000	0,883	3,68
11.407	Hia. Lucas Jantje	NR	4-3	1.º	26	31,700	1,673	5,27
13.677	Cast. Excelsior Emkje 471	PO	2-7	1.º	16	20,100	0,644	3,20
12.525	Cast. Cater Setske 5	PO	3-3	1.º	3	20,600	0,668	3,24
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	9-4	1.º	4	34,300	1,008	2,94
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	NR	5-0	2.º	66	23,500	0,867	3,69
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	4-2	5.º	118	21,700	0,582	2,68
12.111	Cast. Frisia Bontje 53	PO	3-7	1.º	5	24,800	0,770	3,10
12.332	Cast. Juliana Rosa 2	PO	3-2	2.º	26	19,800	0,568	2,87
13.605	Cast. Juliana Sietske	PO	1-11	2.º	60	18,500	0,633	3,42
9.551	Cast. Greida Tine 4	PO	7-2	7.º	211	20,200	0,681	3,37
10.816	Hia. Greida Vea 2	15/16	5-1	2.º	28	36,500	1,048	2,87
12.951	Hia. Greida Pieter 209	NR	—	8.º	218	19,000	0,632	3,32
6.675	Cast. Exc. Marie 94	PO	8-5	1.º	5	23,600	0,845	3,58
13.591	Hia. Exc. Bontje 1	15/16	4-11	2.º	33	20,100	0,673	3,35
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	7-8	2.º	61	21,700	0,777	3,58
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	6-8	2.º	53	20,100	0,855	4,25
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	3-3	2.º	58	24,200	0,994	4,11
7.879	Cast. Drentina's Janke 11	PO	7-5	5.º	151	20,000	0,765	3,82
10.585	Cast. Drentina's Jitske 140	PO	5-0	5.º	145	21,100	0,673	3,19
12.007	Cast. Tinus Bontje 1	PO	5-0	1.º	19	26,800	1,071	3,99
12.215	Hia. Drentina's Clara 3	NR	—	3.º	65	22,500	0,749	3,32
13.510	Cast. Drentina's Jitske 120	PO	—	3.º	74	20,200	0,674	3,33

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 21/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.639	Muquem Tonelada	PCOC	9-6	5.º	156	20,450	0,754	3,68
12.038	Holambra Ana V	PO	3-5	5.º	131	18,060	0,744	4,12
12.039	Holambra Ana IV	PO	3-4	6.º	172	14,950	0,975	6,52
13.090	Leme's Neblina	PCOC	2-9	6.º	180	14,270	0,474	3,32
13.533	Castro Aaafje 11	PO	5-9	2.º	38	14,000	0,504	3,60

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogí Mirim. Estado de S. Paulo  
Contrôle em 7/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VII	PO	7-0	4.º	107	19,420	0,639	3,29
9.454	Holambra Rika IX	PO	5-6	1.º	23	13,400	0,434	3,24
10.846	Holambra Elsa XXV	PO	4-5	1.º	27	16,200	0,527	3,25

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Estado de S. Paulo.  
Contrôle em 11/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Marambaia I. Diamantina	PCOC	5-4	7.º	188	17,650	0,679	3,85
12.828	S. M. Paraíso Didinha II	PCOD	4-9	8.º	206	17,310	0,592	3,42
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	5-3	8.º	237	13,450	0,490	3,64
13.162	Granada	PCOD	7-0	6.º	163	16,350	0,577	3,52
13.519	Injetora de São Geraldo	PCOD	5-6	2.º	60	14,900	0,569	3,82

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado de S. Paulo.  
Contrôle em 25/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.675	Sta. Cecília Fartura	PO	8-1	4.º	117	13,300	0,466	3,50
9.338	Guatemala	PCOC	7-3	2.º	40	13,000	0,404	3,11

NOVEMBRO DE 1964

## SANTANA AGRO PASTORIL S.A.

Selecionado plantel de  
Gir Leiteiro

CONTINUADORA DO TRABALHO DE SELEÇÃO (50 ANOS) DE CONTINENTINO JACINTO DA SILVA (TENENTE JACINTO)

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA FAZENDA CETULIO VARGAS



Exemplar típico do rebanho ROXONA reg. D-5697. Produziu 19,450 kg em 10/7/1964 e 21,150 kg em 10/8/1964. Contrôle efetuado pelo técnico José Tomaz de Assis

Venda permanente  
de reprodutores

## GRANJA BELA VISTA

Calciolândia - Mun. de ARCOS  
Minas Gerais

## O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 81)

nova parição aos 376 dias, registrou 3.349 kg de leite com 5,52% ou 185,0. Ambas são propriedade do sr. Rubens Resende Peres.

Também da raça Gir, embora não registrada, a produção alcançada por Mulatinha, propriedade da Fazenda S. Francisco, Soc. Ltda., em Mococa, filha de Cacique e Faceira: em 343 dias, em duas ordenhas, produziu 3.024 kg de leite com 139,9 kg de gordura, ou 4,62%.

Com resultados como estes, em um relatório cheio de outros também expressivos dados, não resta dúvida de que permanece bem acêso o interesse dos criadores brasileiros pelo progresso.

## A VERDADE SÔBRE...

(Conclusão da pág. 65)

põe a propagar dados imprecisos ou falsos, induzindo colegas a uma aventura desastrosa e desastrada.

Não sustento seja o sistema por mim divulgado o melhor de todos os sistemas de engorda. Simplesmente parece-me ser o que melhor se ajusta ao nosso meio e aos nossos recursos, desde que as tortas e farelos de sementes oleaginosas não ofereçam condições mais econômicas. Nos Estados Unidos, por exemplo, é ponto pacífico que o emprêgo da uréia como alimento se apoiara sempre no grau de economia que ela possa proporcionar como sucedâneo da proteína contida em rações concentradas de alto preço. Tal foi o que constatou o Ministério da Agricultura daquele país em estudo efetuado sobre o impacto da uréia no mercado de farelos de sementes oleaginosas. (Marketing Research Report No. 472, U.S. Department of Agriculture, May 1961).

Não procuro polêmica com o autor, respeito-lhe o saber, a experiência reconhecida em matéria de nutrição animal, a forte vocação para capitão de indústria. Não vi na divulgação da sua matéria o propósito de atingir-me, nem no que ficou escrito encerra-se ânimo de represália ou revide. Desejo comunicar-lhe que, a partir de 1.º de agosto, estão fechados nos nossos piquetes de confinamento os novilhos que estamos arraçando com melaço e uréia por prazo de 10 a 120 dias, para comercialização na entressafra deste ano. Com satisfação receberia o ilustre veterinário, ou qualquer representante seu, para juntos observarmos e controlarmos os resultados da operação. Desnecessário é acrescentar que este convite se faz extensivo a todos os colegas pecuaristas que tenham interesse pelo assunto. A Carteira Agrícola do Banco do Brasil, agora sob a orientação do grande fazendeiro e ruralista dr. Severo Fagundes Gomes, depois de examinar nossos trabalhos está formulando um Plano de Financiamento para Engorda em Confinamento — algo que de fato virá aumentar o desfrute do rebanho nacional.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%	
9.342	Goiabada	PCOC	7-7	1.º	10	13,500	0,411	3,04
9.468	Havana	PCOC	6-1	1.º	33	13,400	0,413	0,38
10.805	Gaita	PCOC	7-2	2.º	44	14,200	0,479	3,37

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Estado de São Paulo.

Contrôle em 13/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.369	Muquem Malba	PCOC	7-1	1.º	14	28,050	0,875	3,12
--------	--------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	5.º	145	16,900	0,567	3,35
11.417	Muquem Cravina	PCOC	6-4	5.º	132	20,550	0,732	3,56
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	9-0	6.º	164	13,900	0,639	4,59
11.760	Lobos Aliança	PCOD	6-1	6.º	180	14,270	0,593	4,16
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	6-3	6.º	176	14,320	0,449	3,13
12.370	Malandra	PCOC	3-3	1.º	12	17,250	0,642	3,72

Dr. José Bastos Thompson. Campinas. Estado de S. Paulo.

Contrôle em 18/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Marambaia E. Teiana	PCOC	9-6	1.º	32	13,100	0,525	4,00
7.960	Varginha	PO	3-5	5.º	97	15,020	0,495	3,30
11.941	Wolline Nogal	PO	3-5	5.º	97	15,020	0,471	3,19
11.712	Berta Nogal	PO	3-9	4.º	84	14,760	0,471	3,19
12.045	Maroni Nogal	PO	3-9	1.º	17	20,250	0,663	3,27
13.443	Contenda Catita	PCOD	5-7	4.º	80	16,150	0,578	3,58
13.619	Canela	PCOD	5-6	1.º	6	16,430	0,750	4,56

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Estado de S. Paulo.

Contrôle em 5/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.791	Marambaia Boemia	7/8	11-11	4.º	79	17,500	0,728	4,16
6.619	Marambaia D. Teiana	7/8	9-11	2.º	37	15,300	0,511	3,33
7.060	Marambaia C. Alexina	PCOC	11-0	4.º	84	19,750	0,788	3,99
7.410	Marambaia E. Teiana	PO	9-4	2.º	53	17,550	0,672	3,82
8.425	Marambaia G. Teiana	PCOC	6-6	10.º	253	13,680	0,615	4,50
9.426	Mar. Inglesa Diamantina	PO	5-10	9.º	234	13,350	0,640	4,80
9.333	Mar. Itapoan Teiana	PO	6-1	6.º	182	13,080	0,534	4,08
9.564	Mar. I. I D. 2 Heiniana	PO	5-11	6.º	24	14,700	0,613	4,17
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	6-4	1.º	25	17,590	0,662	3,76
10.162	Mar. I. A. Teio Diamantina	PCOC	5-8	6.º	150	15,900	0,642	4,04
10.681	Mar. Jamb. Diamantina	PO	5-3	3.º	71	18,970	0,960	5,06
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	4-10	2.º	57	17,980	0,729	4,05
10.758	Mar. Jap. Diamantina	PO	4-5	7.º	179	13,530	0,495	3,65
10.901	Mar. I. A. Diamantina	PCOC	5-6	9.º	244	15,250	0,707	4,63
10.988	Mar. Jam. A. Diamantina	PCOC	4-1	10.º	269	13,070	0,562	4,30
10.990	Marambaia J. Gerente	PCOC	4-11	8.º	190	15,210	0,562	3,69
11.219	Mar. Juvenia Diamantina	PO	4-9	1.º	28	15,580	0,646	4,14
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	4-0	5.º	108	16,530	0,707	4,27
12.155	Mar. Lolus Alex Gerente	PCOC	4-4	1.º	6	13,320	0,474	3,55
12.359	Mar. Lucila Heiniana	PO	4-4	1.º	26	13,150	0,469	3,57
13.525	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	3-3	2.º	57	14,530	0,575	3,96
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	2-11	2.º	59	13,620	0,547	4,01

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Estado de S. Paulo.

Contrôle em 27/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.356	Leme's Hídra	PCOC	8-4	1.º	15	15,300	0,424	2,77
10.077	Leme's Graça	PO	8-10	4.º	96	16,000	0,480	3,00
10.739	Kubala de Palmeiras	PCOD	8-1	3.º	89	14,500	0,519	3,58
10.849	F. S. Fazendinha	3/4	6-0	2.º	40	16,700	0,460	2,75

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Idade de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.838	Kaçula	PCOD	8-3	4.º	96	25,400	0,826	3,25
12.279	Muquem Bandeirola	PCOC	8-7	1.º	17	26,400	1,000	3,79
12.298	Muquem Canaan	PCOC	9-9	1.º	5	16,900	0,550	3,25
12.300	Santa Cruz Catita	PCOD	5-2	2.º	45	19,800	0,651	3,29
13.210	Santa Cruz Aranha	NR	—	5.º	129	15,100	0,509	3,37
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	2-9	4.º	113	13,000	0,453	3,48
13.326	Muquem Itabira	PCOC	7-3	4.º	97	13,100	0,400	3,05
13.466	Sapeca	NR	—	3.º	84	13,100	0,458	3,50

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. S. José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 19/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	9-5	4.º	102	17,380	0,738	4,25
9.160	Rio Verdinho Beduina	PO	6-7	4.º	106	15,490	0,603	3,89
11.344	R. V. Decência Aukeana	PO	4-6	3.º	75	13,760	0,463	3,37
11.684	Baunilha de Paraíba	PCOD	3-11	1.º	14	14,570	0,573	3,93
12.212	R. V. Dea Aukeana	PO	4-7	1.º	24	14,170	0,558	3,94
12.280	Flora de Paraíba	PCOC	3-6	1.º	3	19,320	0,765	3,96

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo.

Contrôle em 27/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.203	Leme's Gaivota	PCOD	9-7	1.º	11	20,150	0,512	2,54
-------	----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 22/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.789	Mar. I. Alex Diamantina	PCOC	5-10	4.º	122	13,550	0,388	2,86
10.398	Mar. Fav. A. Rolina's	7/8	7-11	2.º	36	13,430	0,545	4,06
10.635	Marambaia Ivete	PCOD	—	1.º	—	14,120	0,410	2,90

Cia Adm. Com. e Agrícola Santa Filomena. Pinhal. Estado de S. Paulo.

Contrôle em 20/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.970	Muquem Patrulha	PCOC	5-3	1.º	10	21,100	0,514	2,43
12.064	Muquem Otima II	PCOC	6-3	1.º	9	26,650	0,966	3,62
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	2-4	1.º	7	18,810	0,648	3,44

2 ordenhas

8.634	Muquem Zopeia	PCOC	11-4	6.º	135	15,000	0,559	3,73
9.546	Antuerpia	PCOD	5-6	3.º	29	13,760	0,466	3,53
9.548	Alvorada	PCOD	5-1	4.º	67	20,140	0,676	3,35
13.411	Muquem Laica	PCOC	5-8	4.º	63	14,920	0,472	3,16

Antônio Josino Meirelles.. Batatais. Estado de São Paulo.

Contrôle em 8/5/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.797	Diva	PCOD	7-10	11.º	294	14,150	0,519	3,66
10.800	Mineira	PCOD	8-2	10.º	273	14,500	0,647	4,46
10.802	Ministra	PCOD	7-5	10.º	261	13,400	0,600	4,48
11.550	Danela	PCOD	—	7.º	—	15,300	0,549	3,59
11.551	Risa	PCOD	—	5.º	—	18,930	0,752	3,97
11.573	Baca	PCOD	—	1.º	—	15,870	0,698	4,40
13.311	Viçosa	PCOD	—	2.º	—	24,300	0,717	2,95

## O MOVIMENTO...

(Conclusão da pág. 54)

A primeira vista parece que falar em milhões é dar preços fictícios aos animais. Devemos, porém, lembrar que a inflação ocasiona essas altas. Basta considerar um exemplo: em 1922 um criador uruguaio importava da Inglaterra um touro Hereford campeão pagando por ele 5.000 libras esterlinas. Ao cambio de hoje com a Libra a €\$ 5.000,00, seriam 25 milhões de cruzeiros. Era verdade que se tratava de um campeão inglês. Mas mesmo tomando o preço de 1.000 libras na Inglaterra por um bom touro e adicionando a 600 libras de frete e despesas teríamos 1.600 libras ou 8 milhões de cruzeiros. Donde se vê que 5 milhões por um bom touro campeão no certame máximo do Rio Grande do Sul não pode ser tomado como corrida absurda de preços. É, quando muito, o mesmo valor em libras... (14-10-64).

## JOSÉ ASSIS...

(Conclusão da pág. 51)

sociedades de criadores existentes em São Paulo e em outras capitais souberam reconhecer-lhe o valor, trazendo-o para a comissão julgadora dos produtos industrializados de suas exposições e ouvindo sempre sua abalissada opinião sobre os problemas ocorrentes no quadro da luta da pecuária pela própria sobrevivência.

Ainda recentemente, o governo federal apelou para os conhecimentos de Assis Ribeiro, ao organizar a comissão que estudou as bacias leiteiras das grandes cidades do País. E o trabalho que ele apresentou, como relator, passou a constituir uma das pedras angulares do estudo da solução do magno problema de abastecimento de leite a essas grandes coletividades humanas. A "Revista dos Criadores" guarda em suas páginas o parecer do ilustre veterinário sobre esse assunto, assim como suas impressões de viagem a países do Velho e do Novo Mundo. A recolta que se fizer desses estudos e de outros que ele deixou espalhados por jornais e revistas constituirá uma homenagem merecida ao intemerato lutador, mas também um grande serviço ao País.

A "Revista dos Criadores" deixa aqui consignado o seu imenso pesar pelo desaparecimento de José Assis Ribeiro, cujo nome há de ser sempre enaltecido por aqueles que vierem a lidar com os problemas da pecuária nacional e mundial.

## XXV EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 43)

a Campeã, assim também os srs. Mauro Pereira, dr. Meireles, Helio e outros criadores tiveram os seus respectivos reservados, etc.

Despertou vivo interesse a beleza exuberante dos cavalos Mangalarga e Campolina, orgulho de seus proprietários, como o sr. dr. José Eugênio, sr. Gastão Rezende e José Andrade, José Geraldo, srta. Lucia Castilho, e outros. Na verdade, magnifica a representação de equinos.

Com a pretendida reforma geral do recinto, Juiz de Fóra se tornará isto sem nenhum favor — a sede dos maiores certames leiteiros dentro do grande Estado de Minas Gerais.

## IPEAL...

(Conclusão da pág. 68)

— Da parte técnica eu me incumbio. Seu trabalho é ver e fotografar tudo. Dá tempo e há bastante assunto para uma reportagem.

Ai o carro enguiçou. Brincar nesta página com notícias, eu posso. Reportagem porém se faz com verba (mas verba cunhada do dinheiro. Não a outra, a verba mulher do verbo, casal que em conversa é chamado de *conversa*, uma e outra indiferentemente).

## CRÂNIO, TÉCNICA E DEDICAÇÃO

Pessoal do Instituto do Leste, só não tem solução à morte, mas porém só a burrice é que não tem remédio. Não tema, pois se o tema é de vida e de inteligência... vamos tentar dar um jeitinho no óbice. A *Revista dos Criadores* publicando de-bóbis a "Nota" retro, ridendo consigat moneys, quem sabe algum altruista resolve possibilitar a projetada divulgação das coisas do IPEAL. Se colar, colou — como dizem por aqui. Afinal de contas, o pró agro-pecuário que vocês estão fazendando em Cruz das Almas (cidade do fumo e de Escola Agrônômica também) merece publicado por proveitoso, de interesse geral e particular. Se é!

Fiquem certos, leitores, o IPEAL funciona, funciona mesmo. Crânio, técnica e dedicação conseguem verdadeiros milagres que só a gente vendo. Vá lá, fazendeiro. Seu exagêro ao contar o que viu será maior do que Você possa, descrente, vislumbrar nestas linhas. E o tanto que tecnicamente Você lucrará!

E. T. - Desconfio que fiz uma reportagem, Dr. Archimar Baleeiro.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôre de lactação	Leite	Gordura	...
---------	--------------	----------------	------------------	---------------------------	-------	---------	-----

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 5/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.800	Mineira	PCOD	8-2	11.º	300	16,550	0,667	4,03
11.551	Risa	PCOD	—	6.º	—	19,250	0,711	3,69

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 3/7/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.800	Mineira	PCOD	8-2	12.º	328	16,930	0,684	4,04
11.551	Risa	PCOD	—	7.º	—	17,300	0,678	3,92
13.653	Marly	PCOD	—	1.º	—	16,300	0,652	4,00

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 7/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.604	Baia das Américas	PCOC	4-2	1.º	17	16,980	0,575	3,38
13.653	Marly	PCOD	—	2.º	—	14,750	0,577	3,91
13.654	Bandeira	PCOC	—	1.º	—	17,900	0,707	3,95
13.655	Somosa	PCOD	—	1.º	—	14,420	0,523	3,62

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.  
Contrôle em 13/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.320	Castro Toosje	PO	5-10	3.º	74	20,400	0,621	3,04
10.477	Holambra Truusje III	PO	7-1	6.º	147	15,400	0,516	3,35
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	1.º	12	24,900	0,931	3,74
11.565	Holambra Roosje XI	PO	6-5	9.º	257	15,700	0,729	4,64
13.226	Holambra v. d. Groes Els	PO	2-8	6.º	166	15,300	0,573	3,74
13.511	Castro Linda II	PO	2-4	3.º	73	16,800	0,537	3,20
13.680	Castro Lena VIII	PO	4-10	1.º	3	19,000	0,674	3,54

## RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 11/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.027	Sant'Ana E. Patrician	PO	11-3	3.º	84	12,500	0,560	4,48
6.060	S. A. Regia Records	PO	8-11	1.º	18	12,500	0,586	4,69
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	8-10	2.º	50	14,620	0,588	4,02
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	8-8	3.º	68	13,440	0,663	4,93
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	7-6	5.º	126	12,100	0,496	4,10
7.547	S. A. Xardas Paxford	PO	8-0	2.º	36	18,490	0,738	3,99
7.705	S. A. Cor. 2.º Coronation	PO	7-1	6.º	173	10,410	0,520	4,99
7.709	Itaevaté I. Sumac Royal	PO	7-10	1.º	2	12,060	0,604	5,01
7.842	S. A. Minerva Patrician	PO	7-6	1.º	10	15,010	0,625	4,16
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	6-10	4.º	102	12,880	0,521	4,04
8.556	S. A. Favela Midshipman	PO	6-7	2.º	52	12,830	0,576	4,49
8.820	S. A. Grinalda 3.º Paxford	PO	6-5	1.º	1	12,260	0,621	5,06
8.824	S. A. Esp. 3.º Zanalua	PO	6-2	2.º	56	12,360	0,520	4,21
8.864	S. A. Lanterna Paxford	PO	6-4	2.º	34	11,600	0,571	4,92
8.735	S. A. Cord. Zanalua	PO	6-9	1.º	10	11,980	0,502	4,19
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	5-8	7.º	185	10,550	0,554	5,21
9.366	Jaty Comary	PO	13-7	2.º	55	12,230	0,638	5,21
9.617	S. A. Iracema K. Count	PO	4-10	5.º	134	12,000	0,641	5,34
10.053	S. A. Xmas 3.º K. Count	PO	5-0	3.º	72	14,270	0,604	4,23
10.221	S. A. Indonesia K. Count	PO	4-9	3.º	75	10,830	0,483	4,46
10.220	Toada Comary	PO	4-7	1.º	9	10,420	0,446	4,28
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	4-3	1.º	23	13,540	0,638	4,71
11.886	S. A. Marselhesa K. Count	PO	4-5	2.º	43	10,150	0,516	5,08
11.888	S. A. Legenda Zanalua	PO	4-0	2.º	35	10,760	0,444	4,13
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	3-8	2.º	37	11,740	0,522	4,45
12.147	S. A. Galera Oceano	PO	3-9	1.º	1	14,690	0,607	4,13

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contróle de lactação	Leite	Gordura	%	
12.242	S. A. Predileta Zanalua	PO	3-10	1.º	27	12,300	0,549	4,48
12.345	S. A. Baliza Zanalua	PO	4-1	1.º	2	10,780	0,490	4,54
12.988	S. J. Eleita Patrician	PO	—	1.º	—	12,280	0,563	4,58

Dr. João Laraya, Jacarei, Estado de São Paulo.

Contróle em 27/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Santa Hilda	PO	11-9	2.º	37	22,750	1,227	5,39
6.112	Britta 87	PO	8-4	4.º	130	23,400	1,227	5,24

2 ordenhas

5.341	Carioca de Sta. Hilda	PO	9-11	5.º	132	11,650	0,584	5,01
6.496	Elite de Santa Hilda	PCOD	8-3	10.º	308	12,620	0,650	5,15
8.137	Euforia do Banharão	PO	7-6	2.º	40	17,920	0,884	4,93
9.920	Ibis B. de Sta Hilda	PO	5-2	3.º	84	13,240	0,716	5,40
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	5-1	3.º	64	14,200	0,708	4,99
10.884	Jaçanã Jub. de Sta. Hilda	PO	4-5	1.º	8	16,270	0,785	4,82
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	2-4	9.º	273	10,150	0,513	5,05
13.660	Marquesa J. de Sta. Hilda	PO	2-7	1.º	16	11,160	0,581	5,21

Thomas R. Warren, Santo Amaro.

Contróle em 8/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.798	Hortelã B. Sta. Hilda	PO	6-4	1.º	27	10,800	0,458	4,24
-------	-----------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Contróle em 31/8/1964.

Regim e de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.865	Jaca Caçula Xenofonte	PO	3-7	3.º	79	11,590	0,663	5,72
11.361	Uiara Comary	PO	3-11	5.º	148	12,870	0,685	5,32
11.953	Quesilia Comary	PO	7-5	5.º	137	12,270	0,693	5,64
12.165	Jaca Canopus Xenofonte	PO	4-5	4.º	99	17,070	0,882	5,16
12.432	S. A. Rainha Jaca Canopus	PO	5-5	2.º	48	21,490	1,184	5,51
13.052	Pipeta Comary	PO	8-10	6.º	164	13,800	0,760	5,51
13.202	Windsor Comary	PO	2-2	5.º	130	13,840	0,798	5,76
13.575	Faceira	—	—	2.º	37	21,170	1,214	5,73

11.498	Quiçamã Comary	PO	7-10	8.º	239	10,250	0,570	5,56
--------	----------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

#### RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Estado de São Paulo.

Contróle em 20/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

#### CONTROLE DE INSPEÇÃO

8.786	Ariana do Haras	PO	8-8	2.º	51	17,880	0,674	3,76
9.643	Rainha	PCOC	7-3	3.º	61	14,350	0,599	4,17
9.644	Fanfarra	PCOD	10-3	2.º	40	17,950	0,684	3,81
9.943	Morena	PCOC	6-8	3.º	61	16,060	0,537	3,34
10.271	Caçapava	PCOC	8-8	3.º	82	14,620	0,535	3,66
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	4-10	2.º	45	13,870	0,521	3,75
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	4-4	3.º	64	14,970	0,553	3,69
13.559	Agua Branca	PCOC	5-0	2.º	53	14,340	0,662	4,62
13.561	Jaciara	PO	7-11	2.º	30	13,520	0,451	3,33
13.562	Branca	PCOC	9-2	2.º	50	15,580	0,583	3,74

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Estado de São Paulo.

Contróle em 27/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.242	Active Acres Rt's Elsie	PO	10-5	1.º	21	17,400	0,699	4,01
6.648	Carminha	PCOD	10-6	1.º	28	17,660	0,822	4,65
8.786	Ariana do Haras	PO	8-8	3.º	58	18,640	0,768	4,12
9.643	Rainha	PCOC	7-3	4.º	68	18,000	0,786	4,36
9.644	Fanfarra	PCOD	10-3	3.º	194	18,080	0,773	4,27
9.943	Morena	PCOC	6-8	4.º	68	16,600	0,664	4,00
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	8-2	1.º	7	18,650	—	—
10.271	Caçapava	PCOC	8-8	4.º	89	16,190	0,623	4,09

NOVEMBRO DE 1964



## Berlim e Bogotá conhecerão o "mais viajado" trator brasileiro: Valmet 600-D

Completando quatro exposições internacionais em menos de onze meses, o Valmet 600-D será alvo da atenção dos visitantes da V Feira Internacional de Bogotá e a Feira Industrial de Berlim. Com mais estas duas apresentações, a Valmet do Brasil S.A. vê coroar-se de êxito sua missão de divulgadora da adiantada tecnologia nacional, com o mais moderno trator brasileiro pelo mundo. O Valmet 600-D tem 98% do seu peso nacionalizado, em cerca de 6.000 unidades brasileiras ajudando os homens do campo a aumentar a produtividade de sua lavoura.

### NOTICIÁRIO DA ACAR-RJ

#### ACAR-RJ PREPARA-SE PARA TRABALHAR COM CRÉDITO RURAL

Visando o início do trabalho com Crédito Rural, através do Convênio firmado entre a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, (ABCAR), e o Banco do Brasil S.A., a ACAR-RJ, órgão executor deste convênio no Estado do Rio promoveu o entrosamento dos Escritórios Locais e a Agência do Banco, bem como a obtenção de informações básicas sobre as normas e regulamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, (CREAI). Nesta oportunidade, foram, também apresentados os nomes dos futuros constituintes dos Conselhos Consultivos Municipais.

#### ACAR-RJ LEVA FAZENDEIROS A MATÃO

Com a colaboração do Escritório Técnico de Agricultura (ETA) e do IBEC, o Setor de Pecuária Leiteira da ACAR-RJ proporcionou a 37 criadores de vários municípios do Estado do Rio, uma visita aos campos experimentais de gramíneas e leguminosas e formação de pastagens consorciadas, em Matão (S. Paulo). A excursão além dos proveitos oferecidos aos criadores fluminenses no que se refere às observações técnicas, proporcionou maior

entrosamento entre fazendeiros e técnicos especializados.

### RICO-23 DA FEIJO QUE NAO ACABA MAIS

A variedade RICO-23, feijão de alta produtividade, resistência e precocidade, vem despertando grande interesse entre os agricultores do Estado do Rio. O RICO-23, já conhecido e muito cultivado em Minas e São Paulo, aos poucos ganha terreno no Estado. Só em uma pequena comunidade do município de Bom Jesus de Itabapoana, vinte e oito famílias receberam da ACAR-RJ sementes para reprodução e teste comparativo com as variedades cultivadas na região. Este ano, depois de uma colheita que ultrapassou a expectativa, estas famílias, colaborando com o trabalho da ACAR-RJ, fizeram redistribuição de sementes para moradores de outras localidades.

### ANO AGRÍCOLA 1964/65

Com a colaboração do povo e em particular dos líderes rurais, os extensionistas da ACAR-RJ, terminaram o planejamento de trabalho em mais de oitenta pequenas comunidades do Estado do Rio.

Prático e objetivo, os planos visam atacar os principais problemas técnicos, sociais e econômicos de cada comunidade.

### POSTO MEDICO PARA ZONA DE RIO BONITO

Orientados pela Equipe Local da ACAR-RJ, moradores de Rio Sêco, Mata e Catimbau, comunidades de Rio Bonito, iniciaram movimento para a construção de um posto médico.

## Aumenta o gado no mundo

Informa o Anuário das Nações Unidas que, de 1959 a 1960, o gado bovino aumentou de 27% no Mundo, alcançando 996.700.000 em 1961-62. O gado suíno aumentou de 87%, com o total de 549.700.000 cabeças. Os ovinos aumentaram de 28%. O número de mulos e asnos manteve-se no nível de 15 e 40 milhões respectivamente. Diminuiu de 15% o número de cavalos, no período que se conta de 1947 até 1962.

O maior rebanho bovino era ultimamente o da Índia, com 176 milhões de reses. Os Estados Unidos contavam com cem milhões. A União Soviética tinha 82 milhões.

Em ordem de importância, os três países que seguem esses gigantes, quanto à população bovina, são latino-americanos: Brasil, com 76.200.000 cabeças; Argentina, com 43.300.000, e México, com 35.000.000.

Os Estados Unidos têm 54 milhões de suínos e a União Soviética 67 milhões.

O maior número de ovelhas está na Austrália: 157 milhões, ou seja 16% do total mundial. A URSS tem 137 milhões, ou 12% do total mundial.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlê de lactação	Leite	Gordura	%
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	4-10	3.º	52	16,270	0,632 3,88
12.366	Bom Café Figurinha	PO	4-8	1.º	7	13,300	— —
12.629	Amazonas do Haras	PO	7-4	5.º	136	14,870	0,483 3,25
13.031	Katucha São José	PCOD	4-2	7.º	194	13,280	0,536 4,03
13.409	Kediva	PCOD	4-7	3.º	69	15,370	0,514 3,34
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	4-4	4.º	71	16,300	0,600 3,68
13.559	Água Branca	PCOC	5-0	3.º	60	14,320	0,572 3,99
13.561	Jaciara	PO	7-11	3.º	37	15,770	0,588 3,73
13.562	Branca	PCOC	9-2	3.º	57	16,900	0,673 3,98
13.563	Copacabana Dádiva	PCOC	2-10	2.º	59	13,200	— —
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	4-0	1.º	26	18,670	— —

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Estado de Minas Gerais.

Contrôlê em 18/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.688	Bom Café Ondina	PO	10-5	1.º	16	17,770	0,641 3,61
13.626	Bom Café Novacap	PO	4-3	1.º	13	15,390	0,572 3,71

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôlê em 18/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.390	Faceira do Oriente	PO	4-1	1.º	14	14,250	0,481 3,38
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

### RAÇA GUERNSEY

Fazenda São Bernardo. Resende. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôlê em 28/8/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.227	Serra Negra	—	—	3.º	67	14,600	0,583 3,99
--------	-------------	---	---	-----	----	--------	------------

### RAÇA GIR

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Dois Córregos. Estado de São Paulo.

Contrôlê em 2/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.579	Gabarra de Sta. Olavia	NR	4-6	1.º	18	8,590	0,446 5,20
13.581	Viena de Sta. Olavia	NR	—	1.º	14	13,730	0,639 4,65
13.582	Veneza de Sta. Olavia	NR	—	1.º	16	10,490	0,479 4,57

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Dois Córregos. Estado de São Paulo.

Contrôlê em 10/7/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.579	Gabarra de Sta. Olavia	NR	4-6	2.º	56	8,350	0,425 5,09
13.581	Viena de Sta. Olavia	NR	—	2.º	52	12,920	0,675 5,22
13.582	Veneza de Sta. Olavia	NR	—	2.º	54	13,240	0,655 4,94
13.583	Roseira de Sta. Olavia	NR	—	1.º	37	9,120	0,447 4,91
13.584	Bolinha de Sta. Olavia	NR	—	1.º	2	9,270	0,352 3,80

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Dois Córregos. Estado de São Paulo.

Contrôlê em 5/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.581	Viena de Sta. Olavia	NR	—	3.º	78	10,750	0,489 4,55
13.582	Veneza de Sta. Olavia	NR	—	3.º	80	11,120	0,519 4,67
13.583	Roseira de Sta. Olavia	NR	—	2.º	63	8,550	0,400 4,68
13.584	Bolinha de Sta. Olavia	NR	—	2.º	28	9,270	0,389 4,19
13.608	Karachi de Sta. Olavia	NR	—	1.º	8	11,560	0,542 4,69

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Agosto de 1964.

DR. OTTO DE MELLO  
Gerente Técnico

# Anúncios Classificados

## Revista dos Criadores

Os homens que trabalham no campo não devem deixar de ler esta utilíssima publicação.

Assinatura anual:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216  
São Paulo

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356  
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

## COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira E.F.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro  
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont  
E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXAPOSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE  
RIO GRANDE DO SUL

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

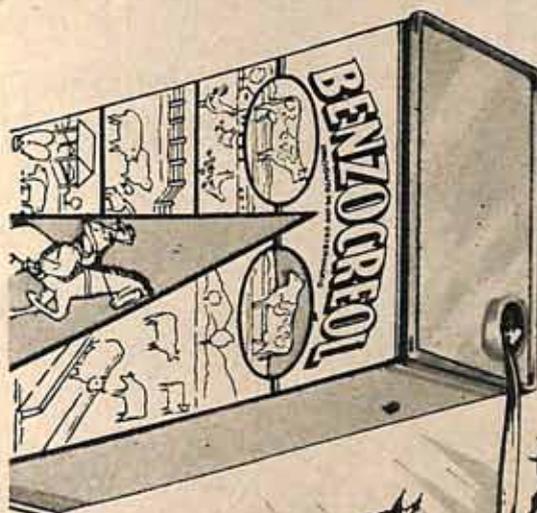
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SAO PAULO

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



## BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

# Anúncios Classificados

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

### ESTADO DE SÃO PAULO

#### NOVEMBRO

8 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

#### DEZEMBRO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga.

#### RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de qualidade

Raça ideal para o cruzamento industrial

#### JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA para o Brasil

Rua São Bento, 370 — 1.º andar  
Telefone: 35-3161  
SÃO PAULO

### IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SUÍNOS

10 e 11 de outubro

CONCÓRDIA — Sta. Catarina

### REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

RUA CANUTO DO VAL, 216  
SÃO PAULO

## URÉIA TÉCNICA

Recebemos URÉIA TÉCNICA, especial para alimentação do gado

### L. C. AGUIAR BARROS

RUA SÃO BENTO, 470 — 9.º AND. — s/ 902

FONE: 34-9372

SÃO PAULO

## UM NOVO LANÇAMENTO... DE MÁQUINAS MOHERDAUI



**CONJUGADA-MM 4**  
**UMA** MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**  
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE  
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

**IRMÃOS MOHERDAUI**

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD<sup>ki</sup>, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD<sup>ki</sup>, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

## SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitaminico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356  
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO  
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953  
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"  
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

# Anúncios Classificados

## REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês lhe apresenta um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 30 anos de experiência comprovada, está às suas ordens, por cinco mil cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,  
216 — S. PAULO —  
BRASIL

(Remessa de importâncias em nome da "Revista dos Criadores")

## COLEÇÕES ENCADERNADAS DA REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Temos à venda dos seguintes anos:

1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1963

Cada coleção custa  
R\$ 4.000,00

Pedidos: - R. Canuto  
do Val, 216  
São Paulo

## ARAMES

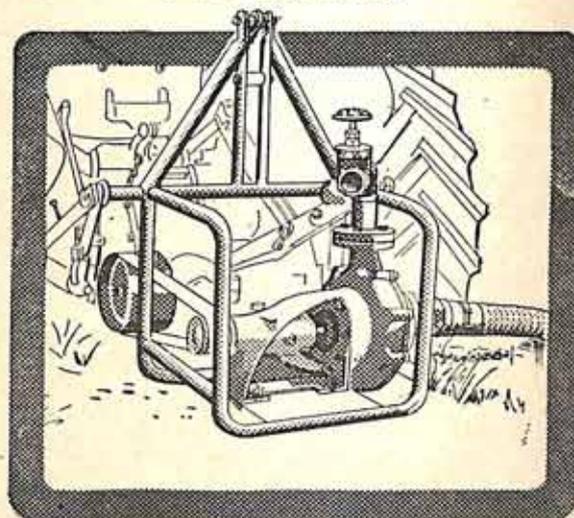
FARPADOS  
OVALADOS  
LISOS GALVANIZADOS  
GRAMPOS  
PARA CERCA  
PREGOS

## PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S. A.

Av. Sen. Queiroz, 605 -  
23.º and. - conj. 2305 -  
fones: 33-5747, 51-8134 -  
End. Teleg.: "ARAMIL"  
Fábrica: Av. Carlos Liviero, 3 (km 12 da via Anchieta) - S. PAULO

## BOMBAS ACOPLADAS A TRATOR REDIPUMP

Insubstituível para o uso diário aproveitando o seu trator ou para substituir com presteza e aliviar nas horas de emergência o seu moto-bomba.



COMPANHIA

**HAMA**

Rua Florêncio de Abreu, 464 Tels 33-1325 33-9654  
Caixa Postal 1817 - São Paulo



Os anúncios  
CLASSIFICADOS  
da  
"REVISTA DOS CRIADORES"  
São eficientes



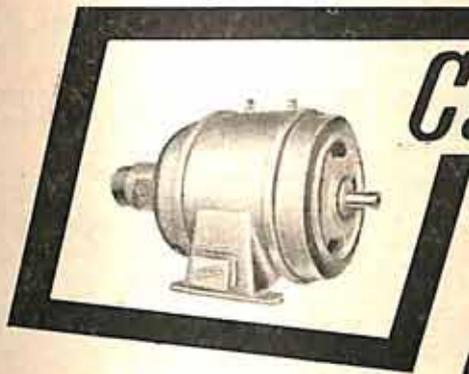
## Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA  
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029  
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262  
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —  
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —  
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —  
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES  
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

# Anúncios Classificados



## Carmos o gerador perfeito!

alto rendimento, robustez, economia: Carmos é o único gerador que recebeu o registro de "similar aos estrangeiros" (Min. da Fazenda, D.O. da União de 12/2/1955).

## Carmos

a primeira fábrica de geradores do Brasil

Rua Borges de Figueiredo, 455

Telefones: 93-9469 — 93-1117 — 93-6017

End. Telegráfico: "CARMOS" — São Paulo.

### Motores a Gasolina Motores a Óleo Grupos Geradores

#### PARA ACIONAR

bombas, picadores de cana ou outros implementos do seu Sítio ou Fazenda

Deseja ser bem aconselhado e prontamente atendido, favor consultar:

### M. I. T. S/A.

Rua Florêncio de Abreu,  
421 - loja em São Paulo

Telefones: 33-1961 e  
36-2136

Cartas à Caixa Postal,  
2538

### COLEÇÕES ENCA- DERNADAS DA "REVISTA DOS CRIADORES"

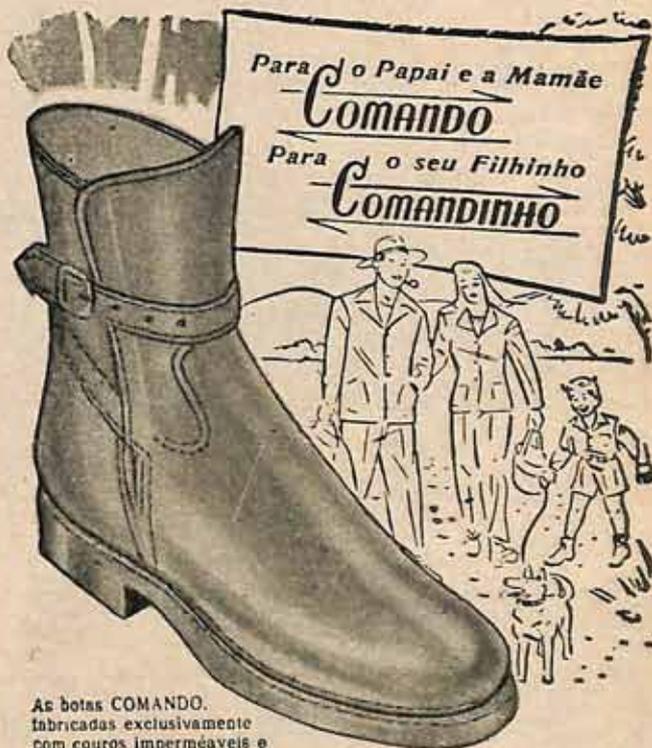
Temos à venda dos seguintes anos:

1941  
1943  
1944  
1947  
1950  
1956  
1957  
1959  
1960  
1962  
1963

Cada coleção custa

Cr\$ 8.000,00

Fedidos: - R. Canoto  
do Val, 216  
São Paulo



As botas COMANDO, fabricadas exclusivamente com couros impermeáveis e selecionados, são ideais para o campo, pescarias e caçadas. COMANDO proporciona 100% de proteção e conforto.

UM PRODUTO *Independencia*

★ A VENDA NAS BOAS CASAS DO BRASIL ★



## O preguiçoso, além de rotineiro, não progride, é teimoso

### O boi não teima, sabe que não passa...

Economize madeira, tempo e dinheiro — Arame de aço "CATLELAND WIRE" — (nossa exclusividade) — extra resistente — Regula Cr\$15,00 o metro

USADO PARA CERCAR CRIAÇÃO HA MAIS DE 50 ANOS...  
PREFERIDO PELOS PECUARISTAS TRADICIONAIS.  
CADA 10 METROS UMA LASCA FINCADA, E CADA 2 METROS UM BALANCIM DO PRÓPRIO ARAME QUE É PRESO COM PRESILHA "CARRAPATO".

SOC. COM. S. PAULO-M. GROSSO — São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231 - 3º andar - Fones: 33-4653 e 33-1548 — PECUARISTA D'OESTE S.A. — Aracatuba: O. Cruz, 179 - Fone: 3330 - P. Prudente: Avenida Brasil, 657 - Fone: 2005 — SOC. COM. MATO GROSSO — Campo Grande: 14 de Julho, 668 - Fone: 2133. Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 100 — Firma de Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: "Criadores"

## CORRESPONDENTES

### SAO PAULO

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Hélio de Albuquerque  
Rua Irineu Marinho, 35

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 - apto. 103  
Uberaba  
Hugo Prata  
Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achylls Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### PARANA

Curitiba  
Mario Marcondes Loureiro  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal, 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIAS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone: 21-16

### BAHIA

Salvador  
Othello Tormin  
Av. Estados Unidos, 340 - 5º - s/501  
Fone: 2-3129

### ARGENTINA

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### AFRICA

Moçambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

## REPRESENTANTES

### BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 - apto. 103

### RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### GOIAS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
Fone: 27-10

### BAHIA

Salvador  
Representações Othello Tormin  
Av. Estados Unidos, 24 - s/ 501  
Fone: 2-3129  
Representações  
End. Teleg.: "XARMAN"

### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York, 36, N.Y. - USA

### REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociación Argentina de Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

### Venda avulsa e assinatura

#### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

#### SAO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas  
Interior

São José do Rio Preto  
Agência Comercial  
Baurú  
Salomão Gantus  
Piracicaba  
Licínio Antônio Huffenbaecker  
Taubaté  
Judith Mazella Moura

### MINAS GERAIS

Julz de Fora  
Agência Campos  
Uberlândia  
Agência Lopes  
Montes Claros  
Agência Thais  
Eloi Mendes  
Astolfo Carlos Teixeira Filho  
Cambuquira  
Benedito Ferreira  
Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Conceição A. R. Marques  
Barbacena  
José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papeleria Pádua  
Belo Horizonte  
Soc. Distr. de Jornais e Revistas  
Araxá  
Wantrin Batista Costa

### BAHIA

Salvador  
Afonso O. Queiróz  
Distribuidora de Revistas Souza

### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copollo  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zilzo Corrêa

### GOIAS

Goiânia  
Distribuidora Jardim  
Rua 6, esq. com Rua 17  
Caixa Postal, 45

### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ermani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sagebin S/A  
Santa Vitória do Palmar  
Flor Amaral

Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brisolla  
Júlio de Castilhos  
Malvina Walhrich

### CEARA

Fortaleza  
J. Felinto & Cia.

### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

### PERNAMBUCO

Recife  
Agência de Revistas Mauricéia  
Recife Distribuidora de Revistas  
Rua do Hospício, 340  
Caixa Postal, 1.300

### SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas  
Florianópolis  
Pôrto União  
Livraria Iguassú

### MARANHAO

São Luiz  
Livraria H. C.  
Rua Tarquínio Lopes, 292

### PARANA

Curitiba  
Haroldo Maciel Camargo  
Ponta Grossa  
Livraria Montes

### PIAUI

Terezina  
José Alves Martins

### SERGIPE

Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

### AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



## Metalurgica Santa Luzia

FUNDAÇÃO E MECANICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Marca Registrada

MAQUINAS AGRO-PECUARIAS "BENEDETTI"

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 26-64 — Fones: 2462 e 2461

End Teleg.: "BENEDETTI" — Caixa Postal 35 — PINHAL — Estado de São Paulo

NOVO LANÇAMENTO BENEDETTI  
SILADEIRA PARA 100 TONELADAS DIÁRIAS



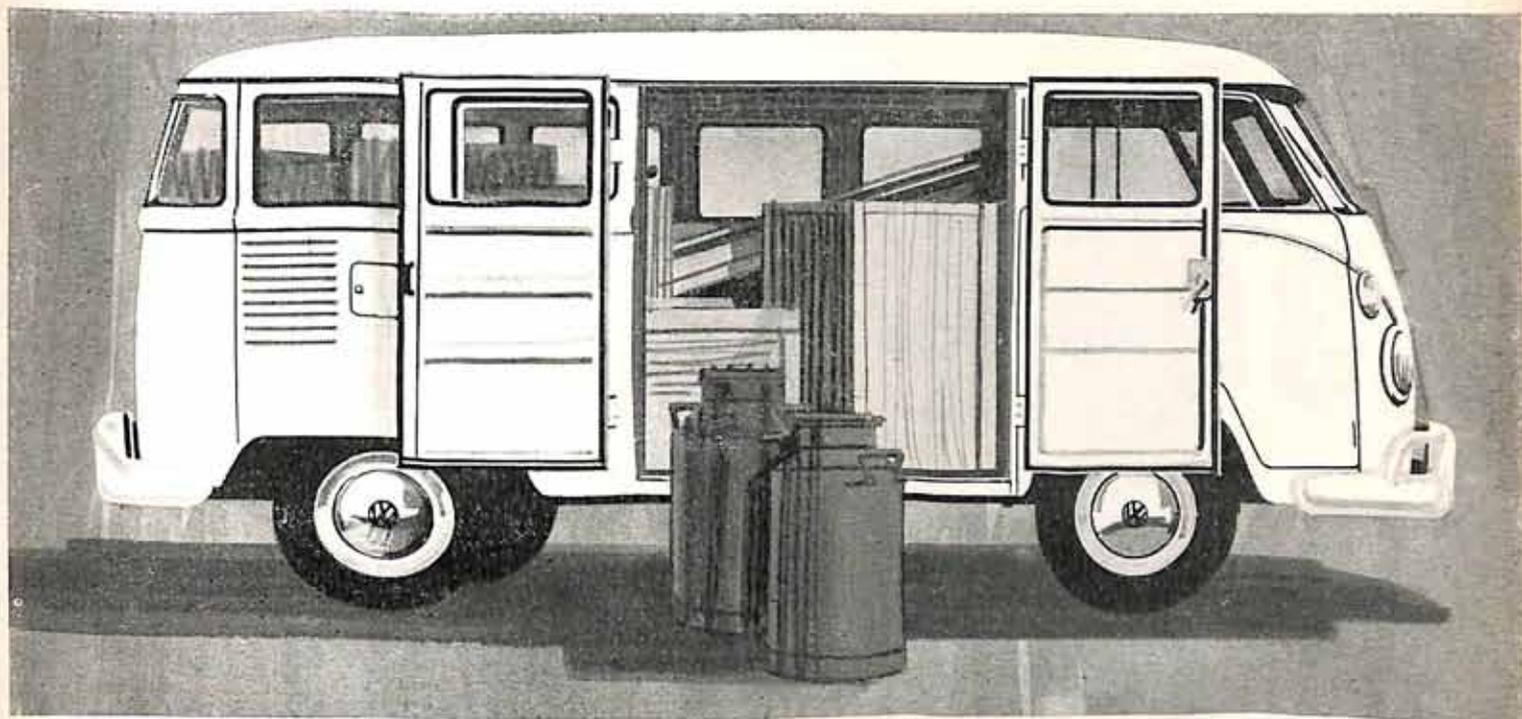
Aspecto da máquina fechada



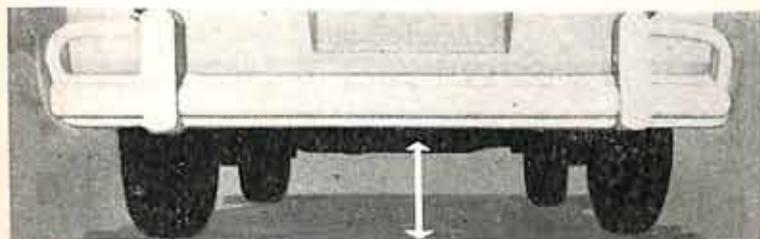
Aspecto da máquina aberta

PATENTE REQUERIDA

# O que os fazendeiros gostam mais na Kombi Volkswagen.



**O grande espaço.** Quer levar caixas com pintinhos? Na Kombi cabem 50 caixas com 5.000 pintinhos. Quer levar bezerros? Na Kombi cabem 8 bezerros. (Pode experimentar.) Nenhum outro veículo de sua categoria tem tanto espaço interno. Outra vantagem: ela já vem coberta de fábrica. Você não tem despesas mandando instalar coberturas de lona, alumínio etc.



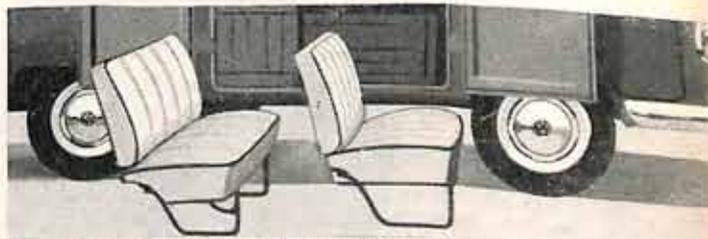
## O grande vão livre.

A Kombi é alta, por baixo. A distância da carroceria até o chão é de 24 cm — mais de um palmo. Nenhuma outra camioneta tem um vão livre tão grande. Não tem estrada barrenta que atole a Kombi.



## A grande proteção.

A Kombi é completamente vedada — só entra ar pelas janelas abertas, ou senão pelo circulador de ar. Mas o resto (poeira, chuva) fica do lado de fora.



## A grande versatilidade.

Com os bancos (para colocar, leva só 2 minutos), a Kombi se transforma no maior automóvel brasileiro. Cabem 9 pessoas, confortavelmente.



## A grande economia.

Faz mais de 10 km com 1 litro de gasolina. Troca 2,5 litros de óleo cada 2.500 km. Além disso, a Kombi economiza mais em pneus e manutenção em geral.

Confirme todas essas vantagens em seu Revendedor Autorizado Volkswagen. Visite-o hoje mesmo. E faça todas as provas que desejar.





## o primeiro com primeira sincronizada

Suba um ladeirão em 2ª. Carregado. Chega aquela horinha, que só usando a 1ª. E agora? Não se preocupe. O Pick-up "Jeep" não foi feito para parar. Mande a 1ª. Ela entra sem problemas. Pois o Pick-up "Jeep" '65 tem a 1ª sincronizada. E o modelo com tração em 2 rodas tem 4 marchas à frente, para aproveitar melhor a potência do motor. Assim é o Pick-up "Jeep" '65, que oferece, ainda, estofamento de carro de passeio, novos tambores de freio e novas côres. COM POUCO V. COMPRA MELHOR. USA MUITO GASTANDO MENOS E REVENDE GANHANDO MAIS. PICK-UP "JEEP" É MESMO SÓ LUCRO!

PICK-UP "JEEP" '65 - Um produto WILLYS OVERLAND  
Fabricante de veículos de alta qualidade - S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo



PICK-UP  
**Jeep '65**



O PICK-UP "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR E MAIS DIVERSIFICADA LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL

